ARQUIVO PORTUGUÊS ORIENTAL

(NOVA EDIÇÃO)

Tomo IV

História Administrativa

VOLUME II

1600-1699

PARTE I

Livro das plantas de tôdas as fortalezas, cidades e povoações do Estado da India Oriental

POR

ANTONIO BOCARRO
Guarda-mor da Torre do Tombo de Goa e Cronista da India

(Inédito da Biblioteca Pública de Evora)

Prefaciado e Anotado

POR

A. B. de Bragança Pereira
Presidente da Comissão Permanente de Arqueologia

TIPOGRAFIA RANGEL
Bastorá
India Portuguesa

PREFÁCIO

Vai enriquecer o *Arquivo Português Oriental* a publicação dum inédito, existente na Biblioteca Pública de Evora. E' um precioso inventário do Império Português no Oriente, nos começos do século XVII, legado por António Bocarro, Guarda-mór da Tôrre do Tombo de Goa, e autor da *Década 13 da História da India* publicada, em 1876, pela Academia das Sciências de Lisboa.

Intitula-se "*Livro das plantas de todas as fortalezas, cidades e povoações do Estado da India Oriental, com as descrições da altura em que estão, e de tudo o que há nellas, artilharia, presidio, gente de armas, e vassalos, rendimentos e despesas, fundos e baixos das barras, reys da terra dentro, e poder que tem, e a paz e guerra que guardão, e tudo o que está debaixo da corôa da Espanha.*" Referindo-se a êste manuscrito, diz Teixeira de Aragão a pag 79 do tomo III da *Descrição Geral e Histórica das Moedas*:

> "*Esta obra concluida em 1635 foi enviada de Goa em duplicado, segundo declara o auctor na dedicatoria. Ferreira Gordo encontrou um exemplar na bibliotheca real de Madrid em 1790* (*Vide* **Memórias de litteratura da Academia real das sciencias**, *tom. III, pag. 31*), *e o outro deve ser o que existe na bibliotheca publica eborense, que se julga ser o que Barbosa Machado cita como pertencente ao duque de Cadaval, e que o senhor Cunha Rivara descreveu no tomo I do* **Catalogo** *da mesma biblio-*

theca, de pag. 302 a 306. A livraria do marquez de Castello Melhor possue uma bella copia com as plantas feitas á penna. Tanto os desenhos como as contas da receita e despeza das fortalezas não estão exactas (Vide sobre este assumpto o erudito prologo do nosso illustrado collega o sr. Bulhão Pato, na publicação da Decada 13 da historia da India por Antonio Bocarro, 1876), mas ainda assim é um manuscripto de subida importancia, e é lastima que se não tenha dado á estampa, salvando-o do risco de perda e pondo-o ao alcance dos que se dedicam a estes estudos. O sr. Cunha Rivara nos tomos III e IV do **Chronista de Tissuary** *publicou alguns capitulos do livro, copiados do exemplar da bibliotheca eborense, contendo a* **Descripção das cidades e fortalezas de Diu, Damão, Baçaim e Chaul."**

Acrescenta Bulhão Pato no referido prefácio da *Decada* 13:

"Para esta obra trabalhou Pero Barreto de Resende, secretario do vice-rei conde de Linhares, como elle mesmo declara no prologo da **Primeira parte das descripções das cidades e fortalezas da India Oriental**: (1) *"Nas quaes costas tem S. Mag.de as fortalezas (que de fora deste livro vão estampadas noutro) e os Portugueses em todos reynos e provincias dellas os tratos e commercio, que se verão pelas descripções de cada huma, as quaes fez Antonio Bocarro chronista deste Estado da India, com immenso trabalho e disvélo, de que eu fui boa testemunha; porque tendo eu dado principio ás plantas deste livro, e determinado fazel-o da mesma forma que elle está para minha curiosidade, mandou S. Mag.de ao Conde de Linhares Viso-Rey da India (meu senhor) lhe mandasse hum livro desta mesma forma;* (2) *e*

---

(1) Manuscrito pertencente à Academia.

(2) Conde sobrinho, viso-rey da India amigo el-rey vos envio muito saudar, como aquelle que muito amo. Havendo-vos ordenado pelos navios que o anno passado foram de soccorro a esse Estado, me enviasseis as descripções de todas as costas, portos, abras e surgidouros desse Estado, cada governo ou capitania de per si, com as mais declarações que na

remetendo o Conde Viso-Rey o dito livro ao chronista Antonio Bocarro, para que o fizesse, lhe respondeu que as descripções faria elle por ser cousa tocante ao seu officio, mas que as plantas era impossivel podel-as elle fazer, se lhas eu não désse, por ter já maior quantidade dellas E ordenando-me o Conde de Linhares (meu Senhor) o fizesse, desisti de certo intento que tinha, e as dei com a condição que me désse elle as descripções dellas, e nesta conformidade se acabou o livro que foi a Sua Mag.de.

E fazendo eu depois outro de todas as despesas e rendimentos de todo o Estado da India por menor, achei as contas das despesas e rendimentos das fortalezas, que elle poz nos livros que foram a El-Rey, muito erradas, e as emendei de forma que aquí vão, que são tiradas por menor de todas as contas que os feitores dão nos Contos desta cidade de Goa e da fazenda della, onde se pagam todos soldos e ordenados e ordinarias, e pelo regimento da matricula geral, onde se descontam todos os ditos soldos, ordenados e ordinarias, que me não custou pouco a alcançar, o que elle não pôde fazer, por se lhe não darem nos tribunaes os livros, e noticias que lhe eram necessarias."

Barbosa Machado na *Biblioteca Lusitana* (tomo III, pag. 563) diz que o original do manuscrito de Rezende ficára em poder de João de Saldanha; Inocêncio da Silva, no *Dicio-*

mesma carta se relatam, respondestes, pela naveta e galeão São Francisco de Borja, que para virem com a clareza e distincção que se vos ordenava, se trabalhava o possivel, e o não era virem com a vossa carta, e os enviarieis com a primeira monção; e posto que trabalhaveis na materia pessoalmente, tinheis remettido, a parte que vos tocava ao chronista desse Estado: e porque fico aguardando estas relações, vos encommendo muito que não as havendo remettido nas naus que desse Estado se esperam no anno que vem, as enviareis nas primeiras. Escripta em Lisboa a 24 de dezembro de 1633.—Rey— O Duque de Villahermosa Conde de Ficalho.

(*Doc. remettidos da India*—l.° 31, fl. 181).

nário Bibliográfico (tomo VI, pag. 396) assevera ter visto nuns apontamentos de José da Silva Costa ser êste possuidor do original. O Visconde de Figanière no *Catálogo dos manuscritos portugueses existentes no museu britânico*, traz na colecção Sloane com o n.º 197 uma cópia do livro inédito do capitão Barreto de Rezende, feita em 1646 e tendo outro título. E' um grande fólio dividido em três partes com 832 páginas, 44 retratos iluminados e muitas plantas das fortalezas, desde o Cabo da Boa Esperança até a China.

Na Biblioteca Nacional de Paris existe outra cópia sob o título *Breve Tratado ou Epilogo de todos os Viso-rreys que tem havido no Estado da India* por Pedro Barreto de Rezende, Secretário do Senhor Conde de Linhares, Viso-rrey do Estado da India—1635 (Ms. n.º 1, *fond portugais*). Desta cópia obtivemos as fotografias das plantas das fortalezas, cujas fotogravuras ilustram esta primeira edição da obra de Bocarro.

A fol. 260 e 261 do Ms. de Rezende, existente em Paris, encontramos a seguinte nota das receitas e despesas das fortalezas da India Oriental :

Receitas das fortalezas	Xerafins
"Mosambique rende por anno	*42$500-0-00*
Mombaça	*9$717-0-00*
Mascate	*67$125-0-00*
Dio	*45$094-0 00*
Damão	*53$519-1-01½*
Baçaim	*122$469-4-56*
Manorá	*6$211-1-03*

Chaul	*53$687-2-44*
Mangalor	*3$332-1 43½*
Manar	*1$853-3-10*
Jafanapatão	*23$190-0 00*
Batecalou	*6$000-0-00*
Columbo	*40$774-2-39*
Guále	*3$860-3-52*
Malaca	*37$561-0-00*

Despesas das fortalezas

	Xerafins
Mosambique	*35$291-1-20*
Mombaça	*16$097-4-10*
Mascate	*120$952-2-20*
Dio	*81$527-3-52*
Damam	*35$537 3-52*
Bacaim	*58$895-3 08½*
Manorá	*5$297-3-18*
Chaul	*17$273-1-21*
Onor	*1$406-3-00*
Cambolim	*1$184-0-00*
Barcelor	*1$256-1-40*
Mangalor	*$761-3-40*
Cananor	*1$706-1-00*
Cochim	*15$487-0 00*
Manar	*1$853-3-10*
Jafanapatão	*21$797-1-11*
Batecalou	*5$580-1-12½*
Columbo	*74$241-0-39*
Guale	*1$636-2 06*
Malaca	*70$092-4-39"*

Nos lugares competentes, em as notas às descrições das fortalezas, intercalaremos a notícia desenvolvida das receitas e despesas das fortalezas, que Rezende nos deixou, cumprindo notar que as descrições das fortalezas do Ms. de Bocarro se encontram

reproduzidas no Ms. de Rezende. Estas descrições se basearam no inventário das fortalezas, a que mandou proceder o Conde de Linhares[3] e que Cunha Rivara publicou no *Boletim do Govêrno* de 1865.

(³) "Senhor — Logo que comecei a gouernar este estado mandei faz.^{er} inuentario de tudo o que se me entregaua cõ elle nesta cidade, assi de dinheiro, artelharia, polvora, monições, galiões, gallés, nauios, e tudo o mais que auia, e se achasse nos almazens de V. Magestade, e como ouue ocasião de poder escreuer aos capitães e ouvidores das fortalezas deste estado, e fortes delle, o fiz pedindo lista clara e' destinta, em q. se declarasse a artelharia, polvora, e monições, e todas as mais cousas que nos almazens e feitorias auia, ao tempo que se me entregou este estado feita pello escrivão dante o ouuidor, assinada por elle, e pollo Capitão, e a mesma diligencia se fez nos fortes desta Ilha, e de Salcete, e Bardez o que tudo constará pellas listas que cõ estas serão, que me poderão vir das partes a que poderão chegar minhas cartas, e vir as ditas listas, e das mais partes donde não pude escrever. e pedillas, o farei na p.^{ra} monssão que vindo, enuiarei nas vias doutras náos; e digo-o assy, porque na India ao perto faltão muitos capitães e ministros no comprimento das ordens, que os V. Reys lhes dão, quanto mais ao longe, como V. Magestade entenderá d'outras cartas. e pelo que por todas consta se verá a falta, que em todas as fortalezas e fortes ha, assy de artelharia, como de tudo o mais necessario p.^{a} sua defensão, e conservação, e a muito grande e precisa necessidade de repairo, e ainda feitos de novo, por estarem cahidos lanços delles em algumas, como são a fortaleza do Morro de Chaul, a fortaleza de Onor e a de Barçalor, e na de Dio ser necessario acabar-se a caua, a que tenho applicado dinheiro cõ que se faça, e o Beloarte S. Jeronimo de Damão arruinado, a que tenho mandado acudir, e pera isto mandei ao Norte o inzenheiro Domingos de Toral, e pera o Canara e Malauar ao inzenheiro Pero Massay de Frias, pera verẽ todas estas obras, e darem trassa pera se fazerẽ na forma que he necessário; e o que entendo mais conuem he ver eu todas estas fortalezas e fortes, pera prouer o que em todas e cada hũa dellas he necessário prouer e refor-

A' *notícia geográfica* de Bocarro ajuntamos, em notas, a *notícia histórica* das fortalezas da India, encarando-as sob os seguintes aspectos: geográfico-histórico, político-militar, administrativo, económico e religioso. Como do livro de Bocarro ficaram excluidas algumas fortalezas, porque já não eram nossas, preencheremos a lacuna, em notas adicionais, completando assim a história das fortalezas que constituiam o Império Português no Oriente.

Na parte geográfico-histórica servimo-nos do *Livro* de Duarte Barbosa—livro clássico sôbre a geografia económica dos princípios do século XVI.

Em 1516 acabou Duarte Barbosa de escrever o seu *Livro*, título pelo qual é conhecido o seu trabalho na bibliografia portuguesa do século XVI. Dí-lo no prefácio.

Nasceu Duarte Barbosa, em Lisboa, em os fins do século XIV. Teve por pai a Diogo Barbosa, que viera para a India, em 1501, em navio de D. Alvaro de Bragança, de quem era privado, na Armada de João da Nova. Seguindo

---

mar, porque sou informado que em muitos fortes não residem os capitães, nem tem nelles os soldados que se lhe pagão, e que algũs tem nelles seus escravos, o que já tenho estranhado, e se vay remediando esta falta, pera o q. tudo he necessario dinheiro, de que este estado esta tão falto, como por outras cartas o digo a V. Magestade, e o cõ que tenho provido o mais necessitado constara a V. Magestade da lista inclusa. Deos guarde a catholica, e Real pessoa de V. Magestade. de Goa a 19 de Janeiro de 1630—O Conde de Linhares."

(*L.º das Monções*, n.º 13, fol. 251)

as pisadas do pai, Duarte Barbosa navegou pelo Oriente.

No seu *Livro* descreve Barbosa os principais lugares e portos desde o Cabo de S. Sebastião, vizinho do da Boa Esperança, aos últimos limites então conhecidos, isto é, ao país dos Lequios, terras que conheceu nas suas viagens. Este livro foi vertido para o italiano por Ramuzio que o incluiu no 1.º volume das suas *Navigationi e Viaggi* (1563), e para o inglês por Lord Stanley (1865) e por Longworth Dames (1918). Foi publicado pelo Academia das Sciências de Lisboa no tomo II da *Colecção de Noticias para a História e Geografia das Nações Ultramarinas.*

Adverte Gaspar Corrêa no prefácio das suas *Lendas:* "...e não escreverei nada das terras, gente, e trato, porque houve alguns que n'isso se ocuparão, de que vi alguns volumes e *mormente um livro que d'isso fez Duarte Barbosa escrivão da feitoria de Cananor*" e acrescenta, a pag. 335 do vol. I das *Lendas:* "Este Gil Fernandes[4] tinha um sobrinho chamado Duarte Barbosa, que estando com elle em Cochym aprendeo tanto a língua dos Malauares, que a fallaua melhor que os próprios da terra."

Em 1505, Duarte Barbosa serviu de intérprete a Francisco de Albuquerque na entrevista com o rei de Cochim.[5] Em 1510

---

(4) E' Gonçalo Gil Barbosa que Pedro Alvares Cabral colocou à testa da feitoria de Cochim, donde foi transferido para Cananor por D. Vasco da Gama. (Barros—Dec. I. l. VII, cap. VII.)

(5) *Lendas da India* I. 379.

encontrava-se em Cananor, onde serviu de intérprete a Afonso de Albuquerque na entrevista com o Rei.[6] Em 1514 era escrivão da feitoria de Calicut,[7] onde se encontrava ainda em Agôsto de 1515.[8]

Era irmão da mulher de Fernão de Magalhães, a quem acompanhou na viagem em volta do globo, embarcando, como Capitão, em a nau *Vitória* a 10 de Agôsto de 1519. Duarte Barbosa foi morto com veneno na Ilha Zebu, uma das Filipinas, no 1.º de Maio de 1521.[9]

Na parte administrativa utilizâmo-nos do *Tombo* de Simão Botelho (1554), publicado por Felner, dos dois manuscritos do *Arquivo Histórico: Regimentos* e *Instrucções* (1564-1631) "*Regimentos das Fortalezas*" (1576) e do manuscrito: *Tombo* de Francisco Paes (1592). Na parte económica aproveitamos o *Lyvro dos pesos da Ymdia e assi medidas e moedas* por António Nunez (1554) também publicado por Felner.

Escreveu Bulhão Pato a pag. XIII do prefácio da Década 13 de Bocarro:

"Depois da morte de Diogo do Couto não era facil achar na India quem o pudesse substituir. Por esta ou por outras razões esteve o logar vago até 1631, em que o conde de Linhares, instado por apertadas ordens d'el-rei, nomeou Antonio Bocarro, que

(6) *Lendas da India*, II, 122.
(7) *Cartas de Afonso de Albuquerque*, VI, 8.
(8) *Comentários de Afonso de Albuquerque*, parte IV, cap. XL e XLI.
(9) Barros—Dec. III e V, cap. VIII e X.

o chanceller Antonio Pinto da Fonseca lhe apresentou como homem de talento e dotado das qualidades necessarias para o bom desempenho do cargo.

. . . .

Da carta regia de 10 de março de 1650 dirigida ao vice-rey deduz-se que no anno antecedente, pelo menos, já estava nomeado chronista e guarda mór da Torre do Tombo da India Francisco Monis de Carvalho. Se este facto no basta para assignar a época da morte de Bocarro, serve ao menos para nos convencer de que o seu exercicio não póde extender-se a uma data posterior a 1649."

Há inexactidões a rectificar nos passos que acabamos de transcrever.

Bocarro não foi sucessor de Diogo do Couto nem, por morte dêste, esteve vago, desde 1616 até 1631, o lugar de Guarda-mór da Tôrre do Tombo de Goa.

A instâncias de Diogo do Couto fôra nomeado para o substituir Domingos de Castilho, casado com uma sua sobrinha; mas o Vice-Rei D. Jerónimo de Azevedo, em carta de 30 de Dezembro de 1616, reconhecendo a insuficiência do agraciado indicava o licenciado Nicolau da Silva como homem competente para bem desempenhar o cargo.

" Diogo do Couto guarda mor da Torre do Tombo deste estado, e q. escreuia a historia delle por ordem de V. M. he falecido, e porque eu em sua vida por elle ser tão benemerito e velho, e polla muita instancia q. sobre isso me fez lhe concedi q. por seu fallecim.to ficasse o dito cargo de guarda mor a Domingos de Castilho casado com huã sobrinha sua q. elle tinha em lugar de filha, e lhe passey disso hũ alvará de lembrança me achei obrigado a lho cumprir, e assi em virtude delle se passou carta do dito cargo ao dito Domingos de Castilho para a ha-

uer de confirmar por V. M. e porem o dito Domingos de Castilho não tem tallento para continuar com a historia e dos sugeitos de qua de q. me parece se pode tratar para esta occupação q. sempre deve andar junta ao dito cargo de guarda-mor, acho q. he o mais aproposito o L.do Nicolau da Silva q. foi dezembargador desta Relação, e seruio com satisfação, assi nella como em outros cargos de importancia em que foi ocupado, e muy pratico e bem entendido, e alem de concorrerẽ estas boas partes em sua pessoa e de ficar huma e outra cousa bem prouida nelle, receberey eu merce de V. M. em toda a que nisto for seruido de lhe fazer. Guarde Deus etc. de Goa a 30 de dezembro de 1616."

(*L.*° *das Monções n.*° *12, fl. 310 v.*)

O Conde de Redondo deu o lugar de Guarda-mór a Gaspar d'Arês, pois a 12 de Fevereiro de 1620 o Governador Fernão de Albuquerque escreveu a El-Rei:

"O cargo de guarda da torre do Tombo, q. vagou por morte de Diogo do couto, está mal provido em gp.ar d'Ares, em quem o conde proveo delle a petição da cidade, e convẽ m.to ao serviço de Vossa Magestade mandar prover este officio em pessoa de entendimento, e que faça o que deve.
De Goa a 12 de feur.° *1620.*

fernão de albuquerque."

(*L.*° *das Monções n.*° *22 B, fl. 49 v.*)

Fernão de Albuquerque, por alvará de 21 de Maio de 1620, nomeou João Vasco Casco para o lugar de Guarda-mór. D. Francisco da Gama durante o seu vice-reinado nomeou para o mesmo lugar, em 31 de Dezembro de 1622, Gaspar de Sousa de Lacerda; em 14 de Novembro de 1623 Alvaro Pinto Coutinho, intitulado cosmógrafo, e a 2 de Dezembro de 1626 Bar-

tolomeu Galvão com o encargo também de escrever a história. [10]

O bispo de Meliapor, D. Fr. Luis de Brito nomeou Guarda-mór interino Francisco Moniz de Carvalho por patente de 18 de Novembro de 1628. [11]

A 22 de Dezembro de 1629 o Vice-Rei Conde de Linhares informava o seguinte sôbre a competência de Francisco Moniz de Carvalho:

"Sr.—Na casa da torre do tombo deste estado, achei prouido Francisco Monis de Carualho do cargo de guarda-mor della, e de coronista deste estado por prouimento que nelle fez o bispo gouernador, Dom frei Luis de Brito, em vertude de huma carta missiua de V. Magestade em que mandou fosse acommodado, em algum emtretimento, o qual cargo desapossou o dito Bispo a Bertolameu Galuão que o conde de Vidigueira proueo delle para escreuer e continuar a historia da India que escreuia Diogo do Couto, entre elles ouue demanda e se julgou em relação ser melhor prouimento o de Francisco Monis de Carualho, mas nao he para escreuer a historia da India nem continuar nella, e dos que ha na India, ouço dizer que este Bertolomeu Galuão he para isso, e que por esse respeito o prouera do cargo de guarda-mor da torre do tombo e cronista por serem cargos que hão de andar juntos e porque me dizem tão bem que Bertolomeu Galuão espera confirmação, me pareceu lembrar a V. M. que não lhe tendo feita esta merce conuira muito mande V. M. prouer este officio em pessoa de partes e talento que possao continuar a historia, e escrever os cargos da India que não he justo fiquem em silencio e perpetuo esquecimento no que V. M. mandara fazer o que mais houuer por seu real seruiço por que emtende que em que toca dizer e apontar o que emtendo e alcanso, tenho a Francisco Monis

---

(10) F. N. Xavier—*Instrução do Marquês de Alorna*, 2.ª edição, parte III, pag. 71.

(11) Tôrre do Tombo—*Chancelaria* de D. João IV, liv. XVI, fl. 26.

por muito honrada pessoa e em demonstração de homem muito honrado procedeo em Cochim de que resultou o que V. M. terá entendido de o quererem matar. Deus guarde a catholica e real pessoa de V. M. de Goa a 22 de dezembro de 1629." (12)

Em 1631 António Bócarro foi provido no lugar de Guarda-mór da Tôrre do Tombo de Goa, com o encargo de continuar a escrever a história da India :

"Senhor—V. Mag.de me manda por apertadas ordens que busque homem que continue com a historia da India; e commettendo ao Doutor Goncalo Pinto da Fonseca, chanceller deste Estado, o exame das pessoas que podiam servir a V. Mag.de nesta occupação, me nomeou para ella a Antonio Bocarro por pessoa de talento e em quem me affirmou concorrem alguas mui boas partes para a dita occupação: porque neste Estado, Senhor, ha grande falta de sujeitos, passaram-se-lhe os despachos necessarios para servir juntamente de guarda-mór da Torre do Tombo.

E porque tenho por noticia que Diogo do Couto escreveu até o tempo de D. Jeronymo d'Azevedo, e cá não ha estes livros; e tenho ouvido que o marquez de Castel Rodrigo tem parte delles de letra de mão, sirva-se V. Mag.de de mandar que se envie hua copia delles, para se emendar a parte em que elle houver sido diminuto, e se poerem nesta Torre do Tombo, que está em tal miseria que não ha nella hum só papel em que se faça fundamento, nem ainda para dar lume á historia; a que tenho grão lastima, e vou dando o remedio que me he factivel. Deus guarde a catholica e real pessoa de V. Magestade, como a christandade e seus vassallos havemos mister. De Goa 19 de agosto de 1631." (13)

Sôbre os vencimentos e sôbre a competência de António Bocarro informava o Governador Pedro da Silva a 26 de Novembro de 1638 :

---

(12) Livro das Monções n.º 13, fl. 316.

(13) *Tôrre do Tombo—Documentos remettidos da India*—l.º 29, fl. 89.

"A Antonio Bocarro se communicou a lista e confirmação da tença que V. Mag.de lhe mandou acrecentar, e só parece que se alcança erro na declaração da moeda, porquanto se mostra pela mesma lista haver de ser ametade da que tinha Diogo do Couto. que não passava de quinhentos xerafins, e na lista se declaram duzentos e cincoenta mil reis pela ametade do que o mesmo defunto tinha; em cujo negocio deve V. Mag.de mandar dar a declaração que fôr mais de seu serviço. E no tocante aos procedimentos do mesmo Antonio Bocarro, seus volumes o devem mostrar, assi em talento, como em sufficiencia. Nosso Senhor a catholica e real pessoa de V. Mag.de guarde, como a christandade ha mister. Goa 26 de novembro de 638.—Pero da Silva." [14]

A propósito da nomeação de Bocarro com preterição de Francisco Moniz de Carvalho, observa Pedro de Azevedo: "Em lugar d'este recebeu a incumbência Bocarro, no que creio demonstrar tivesse havido favoritismo". [15] Os documentos que acabamos de transcrever justificam a preterição do Moniz. António Bocarro embarcou em companhia do Vice-Rei Conde de Linhares e por Alvará de 27 de Março de 1643 El-Rei lhe fez mercê do cargo de escrivão da Alfândega de Mascate por 6 anos para casamento de duas filhas que nomeasse, como se vê dum alvará registado a fl. 117 do livro XIV, na *Chancelaria de D. João IV*, publicado por Pedro de Azevedo. [16] Por alvará de 7 de Março de 1643 foi confirmado no ofício de Guarda-mór da Tôrre do Tombo de Goa, Francisco Moniz de

(14) *Tôrre do Tombo—Documentos remetidos da India*—l.º 44, fl. 220.

(15) Boletim da 2.ª classe da Academia das Sciências de Lisboa, vol. IV, pag. 427.

(16) Bol. cit., pag. 425.

Carvalho, como se vê dum documento que foi descoberto po Teixeira de Aragão e se encontra a fl. 26 do livro XVI da Chancelaria de D. João IV. (17)

António Bocarro exerceu, pois, as funções de Guarda-mór da Tôrre do Tombo de Goa desde 1631 a 1643.

No documento publicado por Pedro de Azevedo está errada a data do embarque de Bocarro, pois diz que embarcou na armada do ano de 1631 em companhia do Conde de Linhares. Tendo sido nomeado Vice-Rei da India pela carta de 17 de Fevereiro de 1629, o Conde de Linhares saiu a barra do Tejo numa terça-feira, 3 de Abril dêsse ano, chegou ao Mandovi a 21 de Outubro, tomou posse do govêrno no dia seguinte e a 23 fez a sua entrada solene na cidade. (18) Se Bocarro acompanhou o Conde de Linhares devia ter embarcado em 1629. Certo é, como vimos, que só em 1631 foi nomeado Guarda-Mór da Tôrre do Tombo de Goa.

Com íntima satisfação e júbilo publicamos e anotamos o livro de António Bocarro, realizando o voto do historiador português Teixeira de Aragão.

A. B. de Bragança Pereira

(17) Bol. cit., pag. 427.
(18) Teixeira de Aragão, obr. cit., tomo III, pag. 213.


DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE SOFALA.

Descripção da fortaleza de Sofala

A primeira fortaleza que tem Sua Mag.^{e} neste estado da India Oriental começando do cabo da boa esperança pera ella he a fortaleza de Sofala cita em altura de vinte e hũ graos escassos da banda do sul por hũ Rio dentro de aguoa salgada distancia de m.^{a} legoa pequena pello Rio dentro pera a qual se entra por sima do parcel tão nomeado de Sofala q̃ lança vinte legoas ao mar de largura e de comprimento se estende ao longo da costa cem legoas porq̃ toma des das Ilhas de Angoxa ate a ponta do cabo da Bima, porem junto a este Rio de Sofala fas dous canais na forma que se pode ver da planta e com as braças de fundo que nella estão apontadas que assy tambem continua pello Rio dentro de duas braças sem nenhũs baixos despois de entrar a barra; posto que sempre os pilotos Portugueses quando la vão levão malemos que são os pilotos da terra, e assy não podẽ entrar neste Rio naos grandes q̃ demandẽ mais fundo do que esta apontado.

A costa desta fortaleza de Sofala da Ilhas de Angoxa the a do fogo corre a Sues Sudueste e torna algũa couza pera a quarta de Soeste os ventos q̃ curção nesta costa são de Abril por diante até ouptubro Sues e Suestes; e de ouptubro ate Abril levantes q̃ são nordestes, e entre estes ha outros particularmente por entre monção e monção q̃ he no fim de Março e de Oup^{to} porẽ não são ventos certos nẽ gerais.

As correntes das aguas nesta costa são a mayor parte do Anno pera o Sul grandicimas e as vezes tambẽ corrẽ pera o Norte cõ a mesma força primcipalm^{te} cõ os levantes e assy de ordinario vão contra o vento q̃ he muito pera notar.

A fortaleza de Sofala em sy he couza peq^{na}. feita em quadro como se vê da planta com quatro baluartes nos toda he de pedra e calcada lanço de muro tera des comprim^{to}. e de altura tres, e de largura sinco pa

parapeito porque lhe servião delle as cazas dos soldos que estavão pela banda de dentro pegadas ao muro q̃ de prezente não ha como tambem não ha soldos nẽ prezidio algũ, mais q̃ o capitão em hũas cazas de sobrado peq.nas junto ao muro em cujas logias se podẽ agazalhar munições e mantimentos q̃ destes não ha nenhũs, e munições muy poucas.

Porque a artelharia não he mais q̃ oito falcões entre grandes e peq.nos e hũ camelete de metal que estão repartidos polos baluartes os cazados brancos q viuẽ numa povoação ao longo da fortaleza são doze e des mais pretos q̃ ao todo fazẽ vinte e dous os quaes tẽ ao redor de dous mil cafres cativos gente darmas q̃ poderão em algũa occazião meterçe na fortz.a a qual com a dita povoação fica como se vê da planta em hũa Ilheta de obra de quatrocentas braças em roda q̃ cõ mare chea a serca hũ braço de Rio mas sempre fica cõ muij pouca aguoa e fundo e de vazia em seco só com hua lamaceira de aguoa.

O gasto q̃ faz esta fortaleza a fazenda de sua Mg.e não he oje nenhũ porq̃ posto q̃ antigamte. pagava della o feitor de Mocambique coatro, centos e des cruzados de ordenado cada anno ao Capitão q̃ lhe assistia o Conde de Linhares V. Rey sabendo q̃ o dito ordenado se pagava quando os Rios corrião por conta de sua Magc. ordenou q̃ o Capitão de Moçambique q̃ os trazia arrendados a sua Mag.e a pagaçe do seu pois elle punha o Capitão como poem a que lhe bem parece ficando sempre obrigado a menagẽ q̃ dá della e de Moçambique.

Christandade nenhũa temos nas terras de Sofala ou ao menos de pouca conçideração porq̃ os mais dos cafres são gento barbara naturalmte. cruel e pouco dados ao oculto divino só os q̃ são nossos cativos se fazẽ christãos por esse respeito e lhes dura a Christandade emquanto lhes dura o captiuro. sendo q̃ nẽ repugnão m.to a nossa sancta feê nẽ o Rey da trr.a tolhe o bautizarce quẽ quizer, assy avendo cultivadores desintereçados desta vinha não deixara de ir mais crescendo pella constancia q̃ tambẽ guardão os cafres no q̃ hũa ves come-

çarão os frades de Sam Domingos são os q̃ asistẽ por esta costa e hũ he Vigr.º da Igreja q̃ esta dentro da fortz.ª a quẽ lhe pagão corenta mil res de ordinr.ª da fazenda de Sua Mag.ᵉ o feitor de Moçambique o q.ªˡ não deixa de procurar a converção dos naturais conseguindo a de algũs q̃ sempre são exceição da Regra apontada mas pera tão largas terras justo fora q̃ ouvera m.ᵗᵒˢ pregadores do evang.º pois ha tanto lugar e caminho pera se poder pregar.

O trato da terra he seçenta legoas desta fortaleza de Sofala pello çertão as fazendas q̃ ha nella não são outras mais que marfim q̃ ordinr.ª m.ᵗᵉ se gasta por panos pretos e brancos caneqũis e teadas corno se faz por toda esta costa dos cafres e por panos se compra tudo como tambem o mantim.ᵗᵒ q̃ em tempo de paz não deixa de aver em m.ᵗᵃ abundancia e barato como arros milho e carnes de toda a sorte.

O Reij do Concão se chama o Quetevo de Sofala cafre q̃ nẽ he mouro nẽ Christão e pera o nomear gentio não se pode dizer q̃ lei professe foi sozeito ao Emperador de Manamotapa, mas como esteve a nossa sombra lhe veyo quazi a negar obediencia, e oje he sobre ssy amigo dos Portuguezes, e quando não anda a terra dezenquieta cõ algũas guerras, andamos pellas suas cõ toda a segurança porq̃ cõ nosco raram.ᵗᵉ tem nẽ quer ter guerra a poder q̃ tẽ sera de des ate doze mil cafres q̃ não são tão nomeados por valentes como algũs outros daq.ˡᵃˢ partes as armas de q̃ uzão são arcos e frechas e azagaÿas, tẽ notavel medo a espingarda.

Não tem este Rey que teve comonicação cõ outra nação mais q̃ com os Portuguezes que seja estrangeira, nẽ alegora se sabe que algũa de Europa tomasse fala em suas terras.

Por toda esta costa ha muito ambre que nella dã e se resgata da mão dos cafres por muy baixo preço mas não em paragẽ çerta.

O fim e intento com q̃ se fes e sustenta esta fortaleza de Sofala he pera sustentar o comercio de toda esta costa e Rios de Cuama q̃ como seja de ouro, marfim, e Ambre, e esperan-

ças de minas de prata, pede a importancia destas couzas e das largas terras de que os Portuguezes por esta costa senhoreão o trato q̃ he ate o cabo da boa esperança q̃ se procure por todos os modos evitar não entrẽ nações estrangr.as tambẽ nelle, tendoçe provida esta fortaleza de Sofala como convẽ porq̃ as terras della pera o dito cabo são tão estendidas e ricas de ouro e marfim q̃ a todos Portuguezes da India e do Rn.o e outras nações derão comercio cõ gr.des ganhos, porẽ como o Capitão de Moçambique tem estanque este trato p.la penção q̃ paga a sua Mge. o fas elle somte. (1)

Descripção da fortaleza de Moçambique

A fortaleza de Moçambique situada numa Ilha na costa oriental de Africa na região dos Cafres em altura de quinze graos da banda do sul esta cita na ponta da dita Ilha da banda do mar q̃ he a de leste feita em quadro não perfeito hũ pouco mais comprida q̃ larga.

Tem esta fortaleza coatro baluartes nos quatro cantos feitos em figura e forma de triangulo só o de S. Gabriel em espigão como da planta se vê nomeados cada hũ cõ os nomes q̃ nelles estão escritos, e postoq̃ cada baluarte fica defendendo o lanço de muro q̃ corre ate o outro como he custume com tudo não se pode defender hũ baluarte ao outro como se custuma na perfeita forma de fortificação.

Os lanços de muro q̃ correm de baluarte a baluarte os mais compridos q̃ são do baluarte sam Joam ate Nossa S.ra do baluarte e do de São Gabriel até o de Sancto Ant.o são de sincoenta braças afora os mesmos baluartes q̃ cada hũ per ssy he hũa praça assy na dita forma de triangulo onde poderão caber mais de çem homẽs descubertos por sima e em parte so se tem cuberta algũ artelhar.a mas não toda cõ q̃ apodrecẽ os


DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MOSAMBIQVE.

reparos da artelhar.ª q̃ nelles esta, os outros dous lanços de muro do baluarte São João ate o de São Gabriel e do baluarte de Nossa S.ra ate o de Sancto Ant.º tẽ de comprim.to trinta e tres braças afora os ditos baluartes.

E assy fica dentro da fortz.ª hũa praça conforme esta capacidade estes muros terão de altura tres braças e m.ª e todos achão ser muy pouca pera semelhante praça, e todos os quatro lanços de muro são terraplenados dentro q̃ ficão com mais de duas braças de largura, e o de Sam Gabriel dobrado de largo.

A porta ordin.ra da fortaleza esta no m.º do lanço do muro q̃ esta entre o baluarte Sam João e o de Sam Gabriel como da planta se vê, e ensima da porta saye hũ rebelim q̃ a defende, e afora esta tẽ outra porta falça q̃ vai sair a Nossa S.ra do baluarte q̃ chamão o postigo pella banda de fora da fortz.ª no lanço de muro q̃ corre do baluarte Sam Gabriel até o de Sancto Ant.º tẽ hũa cava de mar a mar con lugar de sua estrada cuberta a qual nem esta ainda fundeada como convẽ nẽ aberta nos pontos por onde lhe ha de entrar o mar, porq̃ como como nesta obra não trabalhão mais q̃ os moços dos cazados, não ha q̃e se atreva a abrir a ponta por onde ha de entrar o mar, por não saberẽ em que modo se a de fazer, nẽ tambem a obra vay por diante conforme a importancia della, porq̃ se tem esta da cava pella mais necess.ra q̃ se conhece de prezente pera a fortificação desta fortz.ª Pella parte de fora do baluarte Santo Ant.º se tem começado outro baluarte afastando delle distancia de dez pes e vay ja em oito e mais de altura por cima do alicerçe cõ mais largura q̃ todas as mais paredes pera se entulhar o vão despois de feito, com q̃ ficara muy reforçado porque vay sempre forrando pera o baluarte com q̃ ficara acabando junto delle; e o baluarte Sam Gabriel tem hum contra baluarte pegado ao mesmo muro do baluarte da banda de fora ja de todo acabado, e o mar já dá no muro q̃ corre de Nossa S.ra do baluarte até o baluarte de Sam João e tem comido parte do alicerçe e

assij tambem chega o mar ao baluarte Sancto Ant.º ate Nossa S.ra do baluarte pella banda de fora esta hũ Rebelim com hũ muro de altura de hum homẽ deixando no m.º hum campo de quatro braças de largura e do comprimento de Nossa Senhora do baluarte ate o de Sancto Antonio.

Junto da porta ordinr.a da fortaleza pegado cõ o muro estão as cazas dos capitães de sobrado como gazalhados bastantes, e assy ha muitas outras cazas pello m.º da fortz.a em q̃ os soldados vivẽ, porem de palha que convẽ m.to não o sera pello risco q̃ corre a fortz.a assy em qualquer dezastre como serco, afora estas ha muitas outras cazas terreas cubertas de terrados por dentro da fortaleza em que cazados Relegiosos e moradores de Moçambique tẽ seus depozitos de mantim.tos aguoa e lenha pera se poderẽ valer delles em qualquer occazião de necessidade.

O prezidio de soldos q̃ sua Mag.e manda estão sempre nesta fortz.a he de trezentos onde entrão hum Capitão de infantaria, hũ Alferes, e hũ ajudante q̃ os adestrão e governão e juntamente os condestables, porem raro ou nunca esta este numero de soldados, assij porq̃ se tirão delles pera as guerras q̃ ordinr.a m.te ha nos Rios e pera as embarcaçoes dos Capitães como porq̃ a trr.a he muy doentia q̃ os conçome e fas estarẽ os mais m.to doentes, e as vezes ha muy poucos q̃ possão tomar armas, que pera tão importante praça he normal risco: o q̃ se pode evitar cõ se mandarẽ todos os annos trazer os doentes q̃ não saracẽ no hospital, levando outros em seu lugar com que não avera reçeo em quererẽ hir, pella liberdade de tornarẽ a vir; e assy não ha nesta fortaleza mais q̃ hum Condestable que lhe mandou o Conde de Linhares V Rey e cinco artilhr.os sẽ peçoa mais q̃ saiba carregar hũa pessa, e o condestable mal contente busca occazião he se poder auzentar, porq̃ dis se não pode sustentar cõ o ordenado q̃ tem de q̃ adiante se fara menção, aos soldados se paga cada mes a cada hũ quatro cruzados de mantimentos, cada cruzado hũa pataca de quatro centos res, e cada tres mezes dez de qu-

artel, e o mes q̃ lhe pagão quartel lhe não pagão mantim.tos ao Capitão de infantaria alferes e ajudante lhe pagão isto dobrado.

O capitão da fortaleza de Moçambique tem de ordenado coatro centos e dezoito mil res cada anno e ao astelão seiscentos mil res e pello estanque do Capitão de Moçambique qua a fazenda de Sua Mag.e dous mil e quinhentos xerafins pello comercio q̃ tem das Ilhas de Angoxa q̃ antigamente era dos feitores, os mais officiaes e Ministros de S. Mag.e q̃ ha nesta fortaleza são o feitor de sua Real fazenda q̃ he o que arrecada toda a q̃ o dito senhor tem nesta fortaleza e fas os pagamentos a todos os que se sustentão della, e hum por cento rende em tres annos quando ha muitas embarcações sinco ou seis mil cruzados os q.es estão aplicados pera as obras da fortaleza repairos da artelhr.a e polvora e ainda não basta.

Tem mais sua Mag.e nesta fortaleza trinta bares de breu e trinta de cairo q̃ o capitão de Moçambique o qual os manda buscar por hũ Pangayo a q̃ paga quinhentos xerafins, por assy estar em custume, este breu e cairo se guarda ate q̃ chegue as Naos do Reino e quando he acabada a monção que ellas não vem se vende e vindo tendo neçessid.e de algũ conçerto com qualquer destas couzas se lhe fas e assy mais tẽ Sua Mg.e algũs fardos de milho de foro da Ilhas de Querimba cousa de pouco porte.

A artelharia que tem esta fortaleza de Moçambique são trinta e duas peças entre a qual ha algũas quatro ou sinco de ferro de pouco porte q̃ não servẽ mais que pera os revezes dos baluartes pera defender os panos do muro, as mais são de doze até trinta libras de calibre destas peças estão quatro em baixo do muro no terreno de Nossa S.ra do baluarte, de que dous são canelos reforçados porẽ de todo o referido numero de peças não estão todas pera poderẽ servir porq̃ estão duas arrebentadas, e tres abertas, e outras tẽ algũ defeito da conta da artelhr.a de modo q̃ não ouzão acarregalas.

Estão dentro na fortaleza dous almazẽs hũ de munições

outro de mantim.tes que ordin.ra m.te estão providos conforme o zelo dos V. Reys e do Capitão da fortaleza porq̃ como as duas couzas q̃ se metẽ nelles ão de ser mandadas e procuradas de fora da terra, ora tem muito, ora pouco dellas porque no tocante a monicões como esta praça he tão pretendida dos inimigos de Europa sempre no prezente governo esta provida dellas bastante m.te assy pera qualquer serco como pera prouer a todas as guerras q̃ trazemos nos Rios de Cuama e fortes e povoações nossas que d'aqui se prouẽ tera de prezente cem pipas de polvora; pilouros não são tantos q̃ fiquẽ proporcionados com a polv.ra particularmente pera a Artelhr.a de que tem tres mil de chumbo esta bem prouida porque a principal força q̃ temos por todas estas terras hẽ cõ a mosquetaria que os cafres não uzão e a que tem notavel medo.

Na praça do baluarte Sam João esta hũa caza de madeira pera se fazer polvora e refinar e despois se tras pera o almazẽ q̃ esta debaixo das cazas do Capitão e se guarda tambẽ noutras cazas não feitas pera isso por onde não deixa de ter algũs defeitos; por se não guardar em caza propria, mas não cabe toda nella de mantimentos ha muy falta esta fortaleza porque os Portugueses não se dão nela a cultivarẽ, senão a fazerẽ trato e mercancia, a principal parte donde se proue he do q̃ lhe vay de goa particularmente arros de q̃ as vezes chega a ter dous e tres mil fardos, e de prezente fica com tres mil que cada hũ tem tres alqueires de Portugal, com q̃ se da de comer aos soldados cada fardo por tres cruzados a conta de seu mantimento quer valha mais quer menos gastando-se cada anno o velho e provendoce de outro novo pello pouco que dura este mantimento.

A outra parte donde he provida esta fortaleza cõ mais barateza e abundancia he da Ilha de São Lço. que lhe esta defronte leste neste, e cuja traveça se faz em seis e oito dias mas vayce e vense em dous meses tres e quatro, donde lhe vem muito milho carnes e arros.

Tem a fortaleza dos muros a dentro duas cisternas de

aguoa a grande cada palmo tem cento e vinte pipas e não chega a ter mais que dezaceis ate dezacete palmos a pequena cada palmo oitenta pipas e tera a mesmo altura.

A povoação dos cazados Portuguezes q̃ vivẽ fora da fortaleza sera de ate setenta todos gente de armas e cõ moqueques e mestiços sempre se farão nella ate cem espimgardas, muy pouco prestes porq̃ o não tem por officio, destes cazados tem cada hum quinze ate vinte cafres captivos q̃ tambem tem suas armas de arcos frechas e azagayas.

Vivem estes Portuguezes em cazas de pedra e cal muy boas cõ largos quintais de muitas arvores particularmente de pinho, não tem esta povoação muro nẽ couza outra q a defenda mais q̃ a fortaleza e da outra banda na terra firme que chamão a cabaçeira tem tambem estes cazados m.tas ortas onde se vão recrear.

A Ilha onde esta esta povoação e fortaleza de Moçambique he de m.a legoa de comprido e de largura distançia de hum tiro de mosquete e em parte menos pella banda do mar muy aparçelada com hum parçel que de baixamar se ve todo distancia de hũ tiro de peça.

Pella banda da terra he o Rio q̃ fas a Ilha fundo de oito ate doze braças, e de largo distancia de hum tiro de peça, a entrada pera a barra se fas as vezes por entre as duas Ilhas de Sam Jorge e Sam Thiago que estão ao mar da fortaleza couza de hua legoa, e tem de fundo o canal por entre ellas doze e quinze braças, e de largo hũ quarto de legoa, e chegandoçe a barra se acha nella fundo de seis ate doze, quinze braças, e defronte de Nossa Senhora do baluarte vay correndo des de esta hermida ao mar distançia de hum tiro de espingarda hũ bayxou parçel de pedra por onde lhe chamão o dente de Nossa Senhora do baluarte, porque fica cuberto de mare chea mais de hũa braça debaixo da aguoa, e de vazia se descobre de todo onde se perdem m.tas embarcações senão vem com grande vigia e resgardo, e não tem a barra outro banco nẽ baixo de q̃ se deva guardar. As correntes das aguas nesta

costa são as mesmas que atras temos dito ha na fortaleza de Sofala, porqê toda he hũa, e corre ao mesmo rumo tirado algũas angras e ençeadas q̃ faz quasi toda esta costa he por baixo com fundo de pedra por onde o surgir nella he perigoso porq̃ se quebrão as ancoras e cortão logo as amarras, e fiçāo as embarcações offerecidas a serē levadas pellas grandes correntes que atras disemos ha nella, e estas observarão algũs q̃ ao longo da terra distancia em que se pode vavegar, não são tão grandes e as vezes se vê o canal desta grande corrente como rolheiro por entre a mais aguoa do mar porq̃ não corre toda desta sorte.

O tempo em q̃ se navega da Imdia para Moçambique he desde Janeiro ate por todo Abril e de Moçambique pera a India he de Julho até todo Septembro, e de Abril ate dez ou doze de Mayo posto q̃ nestes ha entrar ora mais ora menos por hũs e outros mezes conforme a variedade que nos tempos he tão ordinaria.

A viagens pera Moçambique he despacho q̃ Sua Mag.e dã por satisfação de serviços e assy ninguem as pode fazer senão a quem lhe couber entrar pellos tais despachos: os quaes são de tanta importancia, que quando o V. Rey Dom Irm.o dazevedo vendo as fortalezas e mais cargos, se comprarão tres viagens de Moçambique por vinte e sete mil oito centos x.es; e oje não tem a quebra com que estão todas as couzas deste estado, porque dos Rios de Cuama conseguirão muita melhoria, excepto a falta e careza das roupas de Cambaya q̃ lhe a sustancia do q̃ se leva e gasta nestas partes.

Quando sua Mg.e ordenou por conquistadores das minas de prata a Dom Estevão de Taide, e a Dom Nunalvres pr.a ficarão os Rios abertos pera entrar quē quizeçe com todas as fazendas que lhe pareçe, pagando os quintos a de Sua Mag.e, e com entrarē m.tos com muitas fazendas, não era bastante o rendimento destes quintos pera a despeza da fortaleza e mais ordinarias, e os Capitães pagão todos os Annos a pençāo dos trinta mil cruzados; e tirão alem disso muito mais pera sy,

de fazerẽ só o comercio porq̃ quando as partes levavão os fardos de roupa pera quintar, o fazião os ministros de sua Mag.e so p.lo seu juramento, e as vezes sem lhe, com q̃ se desencaminhavão muitos direitos: e porque a grande cantidade de ouro e marfim e ambre q̃ se tira destes Rios não paga direitos de saida a fazenda de Sua Mag.e sendo tudo fazendas de grande valia, e onde se ganha tanto, q̃ ainda q̃ pagrão os ditos direitos sempre ficarão cõ ganho conveniente, e Sua Mag.e com hũa renda muy grande.

Igrejas de Moçambique

Esta dentro na fortaleza de Maçambique hũa Igreja chamada São Sebastião q̃ tem hũ capelão a quẽ se pagão quarteis e mantimentos coma a hũ soldado; e na povoação dos Portuguezes fora da fortaleza ha outra Igreja que chamão a See que tem hum Vigr.o e hũ capelão que administrão os sacramentos.

Ha mais nesta povoação hua Igreja de Padres Companhia de Jesus em q̃ de ordin.ro asistẽ tres e quatro Religiosos a quem se paga da fazenda de Sua Mag.e mantimentos e quarteis dobrados do que se paga ao soldos, isto era antiguam.te agora tẽ ordinaria q̃ adiante se vera.

Tem alem destas a dita povoação hũa Igreja de Sam Domingos em q̃ estas sinco ou seis Religiosos da mesma ordem q̃ tambem se sustentão da fazenda de Sua Mag.e com hũa ordinaria cada anno como adiante se dira:

Alem destas Igrejas ha na dita povoação outra chamada a Mizericordia que os cazados sustentão com hum Capelão e toda a mais fabrica onde exercitão as obras de mizericordia com muita caridade, nesta caza se ajuntão os moradores e cazados desta povoação pera tratarẽ algũ particular do bem comũ, porq̃ como não tẽ caza de creção (porq̃ em tão pe-

queno povo parecellies não he necess.[ra]) na tita caza se ajuntão ou pera consultarē o que devē fazer, ou pera avizarē ao V. Rey se a materia o pode e aly se fazē os almotaceis.

Tem mais esta povoação hūa Igreja chamada o hospital com que corrē os Padres da companhia onde socorrão todos os enfermos Portuguezes particularmente soldados fas de gasto a fazenda de Sua Mag.[e] o que adiante se dira.

Ha mais duas hermidas fora da povoação hūa ao pe da fortaleza pella banda do mar chamado Nossa Senōra do baluarte, outra alem da povoação pera a banda da terra chamada Sancto Ant.[o] defronte da qual numa pedra q̃ esta no Rio como Ilha estava hū forte q̃ cō o tempo se desfes.

Ha tambem outra hermida da envocação de Nossa senhora da Saude q̃ fica no m.[o] da Ilha pela hū cazado chamado Antonio Coutinho e a sustenta e lhe tem dado renda pera quatro relegiosos.

A jurisdição ecleziastica custuma prouer sua Mag.[e] nesta fortz.[a] de Moçambique e toda aq.[la] costa ate o cabo de guarda fui em hū administrador q̃ tirado dar ordens, todo o mais off.[o] pastoral exercita, izento de toda sobjeição a nenhū outro prelado, e so nas sentenças as remete a metropely de Goa, donde quando falta o dito administrador se proue a dita jurdição, tē este administrador de ordenado todos os annos sete çentos cruzados.

Ha mais nesta povoação hū ouvidor q̃ manda o V. Rey de Goa pera administrar just.[a] o qual tem de ordenado cem mil res não sendo letrado, e a este se lhe da seu meirinho a quē não pagão nada da fazenda de Sua Mag.[e].

Ha mais nesta fortaleza de Moçambique hū escrivão da fazenda de Sua Mag.[e] e feitoria q tem de ordenado cada anno sincoenta mil res.

O Capitão de Moçambique quando o trato de Rios corre por conta de Sua Mag.[e] tē de liberdade pera meter nelles dez barcos pera Cena, e outros des pera Inhambany e outros des pera o cabo das correntes, e o feitor tem sinco, e o escrivão

da feitoria quatro por onde quando o Capitão de Moçambique tras arrendados os Rios a Sua Mg.[e] não deixão de ter o feitor e escrivão suas liberdades.

O destrito desta fortaleza de Moçambique he o mayor de nenhũa deste estado porq não só comprende os Reys comque confina a Ilha onde esta fundada, mas todos os q̃ estão p.[los] Rios de Cuama q são de sua jurdição sendo lhes já oje sujeitos muitos deles.

O primeiro com que airzinho a dita Ilha se chama o Muzura, que veio dos Rios de Cuama a conquistar estes macuas de quẽ erão estas terras, cafre q em ley nẽ he mouro nẽ gentio, e senhoria oje p.[la] fralda do mar desde o Samacoco q̃ são dez legoas de Moçambique pera o Norte até a barra de Mugen caly q̃ são doze legoas de Moçambique para o Sul, e vê a fazer vinte e duas de costa, e pella terra dentro chega a Quilimane de que adiante se fara nenção, e tambem a Semana, ardilozo em estrema e de grande esforço.

Este Rey esta em pas com os Portuguezes e aguardava antes que fosse tão poderozo milhor do que oje, porque despois q̃ cõ nossa ajuda acabou de desbaratar hũ Rey cafre chamado o Rondo com que comtendia se conhecẽ nelle pençam.[tos] de nos fz.[er] gr.[a] matando ẽ suas trr.[as] algũs Portuguezes dizẽ q̃ pr. sua ordẽ e nos fas mal todas as vezes q̃ acha occazião.

O poder q̃ tem este Rey serão dez ate doze mill homẽs cafres de armas, e quando vay em pessoa na guerra leva tambem grão cantidade de molheres cõ Rodellas de taboa leves forradas de coiro de comprim.[to] de hũa pessoa, pera mostrar mais reprezentações de gente, e com estas rodelas onde quer q̃ chegão fazeno logo hũa tranqueira. As armas q̃ uzão ofensivas são arcos e frechas e azagayas, e defençivas as ditas rodelas, o q̃ este Rey tem em suas terras, no tocante a fazendas de trato são marfim, e machilas q̃ são hũs panos de algodão q̃ custumão vistir os cafres, e não se sabe ategora aver ouro nẽ prata nas suas terras e dizem q̃

queno povo parecelhes não he necess.ʳᵃ) na tita caza se ajuntão ou pera consultarẽ o que devẽ fazer, ou pera avizarẽ ao V. Rey se a materia o pode e aly se fazẽ os almotaceis.

Tem mais esta povoação hũa Igreja chamada o hospital com que correm os Padres da companhia onde socorrão todos os enfermos Portuguezes particularmente soldados fas de gasto a fazenda de Sua Mag.ᵉ o que adiante se dira.

Ha mais duas hermidas fora da povoação hũa ao pe da fortaleza pella banda do mar chamado Nossa Senõra do baluarte, outra alem da povoação pera a banda da terra chamada Sancto Ant.º defronte da qual numa pedra q̃ esta no Rio como Ilha estava hũ forte q̃ cõ o tempo se desfes.

Ha tambem outra hermida da envocação de Nossa senhora da Saude q̃ fica no m.º da Ilha pela hũ cazado chamado Antonio Coutinho e a sustenta e lhe tem dado renda pera quatro relegiosos.

A jurisdição ecleziastica custuma prouer sua Mag.ᵉ nesta fortz.ª de Moçambique e toda aq.ˡᵃ costa ate o cabo de guarda fui em hũ administrador q̃ tirado dar ordens, todo o mais off.º pastoral exercita, izento de toda sobjeição a nenhũ outro prelado, e so nas sentenças as remete a metropely de Goa, donde quando falta o dito administrador se proue a dita jurdição, tẽ este administrador de ordenado todos os annos sete çentos cruzados.

Ha mais nesta povoação hũ ouvidor q̃ manda o V. Rey de Goa pera administrar just.ª o qual tem de ordenado cem mil res não sendo letrado, e a este se lhe da seu meirinho a quẽ não pagão nada da fazenda de Sua Mag.ᵉ.

Ha mais nesta fortaleza de Moçambique hũ escrivão da fazenda de Sua Mag.ᵉ e feitoria q tem de ordenado cada anno sincoenta mil res.

O Capitão de Moçambique quando o trato de Rios corre por conta de Sua Mag.ᵉ tẽ de liberdade pera meter nelles dez barcos pera Cena, e outros des pera Inhambany e outros des pera o cabo das correntes, e o feitor tem sinco, e o escrivão

da feitoria quatro por onde quando o Capitão de Moçambique tras arrendados os Rios a Sua Mg.e não deixão de ter o feitor e escrivão suas liberdades.

O destrito desta fortaleza de Moçambique he o mayor de nenhũa deste estado porq não só comprende os Reys comque confina a Ilha onde esta fundada, mas todos os q̃ estão p.los Rios de Cuama q são de sua jurdição sendo lhes já oje sujeitos muitos deles.

O primeiro com que airzinho a dita Ilha se chama o Muzura, que veio dos Rios de Cuama a conquistar estes macuas de quē erão estas terras, cafre q em ley nē he mouro nē gentio, e senhoria oje p.la fralda do mar desde o Samacoco q̃ são dez legoas de Moçambique pera o Norte até a barra de Mugen caly q̃ são doze legoas de Moçambique pera o Sul, e vê a fazer vinte e duas de costa, e pella terra dentro chega a Quilimane de que adiante se fara nenção, e tambem a Semana, ardilozo em estrema e de grande esforço.

Este Rey esta em pas com os Portuguezes e aguardava antes que fosse tão poderozo milhor do que oje, porque despois q̃ cõ nossa ajuda acabou de desbaratar hũ Rey cafre chamado o Rondo com que comtendia se conhecē nelle pençam.tos de nos fz.er gr.a matando ē suas trr.as algũs Portuguezes dizē q̃ pr. sua ordē e nos fas mal todas as vezes q̃ acha occazião.

O poder q̃ tem este Rey serão dez ate doze mill homēs cafres de armas, e quando vay em pessoa na guerra leva tambem grão cantidade de molheres cõ Rodellas de taboa leves forradas de coiro de comprim.to de hũa pessoa, pera mostrar mais reprezentações de gente, e com estas rodelas onde quer q̃ chegão fazeno logo hũa tranqueira. As armas q̃ uzão ofensivas são arcos e frechas e azagayas, e defençivas as ditas rodelas, o q̃ este Rey tem em suas terras, no tocante a fazendas de trato são marfim, e machilas q̃ são hũs panos de algodão q̃ custumão vistir os cafres, e não se sabe ategora aver ouro nē prata nas suas terras e dizem q̃

não faltão minas de cobre, mas ainda se não tem descuberto nẽ achado. Mantimento ha nelas de todo o genero, asy carnes como ligumes e arros e milho, o q̃ não he tanto pelos cafres ser gente perguiçoza e pouco dada a cultivação das terras, sendo todas mais de tanta fertelidade q̃ levandolhe todos os tempos passados muitas farinhas de trigo de Goa pera Moçambique em q̃ se ganhava muito, semeão já agora muito triguo nos Rios de Cuama nas nossas terras q̃ se dã com muita fertelidade muito bom, e o mesmo sera nas terras deste R. Mozura avendo quẽ as cultive porq̃ de ordinr.º o mato he quasy todo de arvores de fruita de espanha onde os limões galegos em algũas partes são quasy infinitos.

A Cristandade que temos nas terras deste Rey he muy pouca, porq̃ tirado os cativos dos Portuguezes q̃ vão e vẽ a ella a negocios de seus amos os mais se algũ se faz christão em peq.no em sendo grande tornão a seguir seus ritos e particularmente em terẽ quantas molheres querẽ.

Este Mozura soberbo com as vitorias q̃ tẽ alcançado dos outros cafres não se contentando já cõ o nome de Rey se nonea e quer q̃ todos o tenhão por Imperador ameassando já ao de Manamotapa q̃ se nomea com este titolo de Imperador.

Não teve este Rey ateagora comercio nẽ comonicação com nação outra estrangr.ª mais que com os Portuguezes dos quaes espera quando andão por suas terras mercanciando prezentes e pessas q̃ em suas lingoa chamão Curucas; por q̃ os Cafres (como todos os naturaes deste Oriente) são notavelmente amigos de lhe darẽ, e com esta gente não ser muito cubiçoza o m.º de lhe darẽ prezentes particularmente de panos q̃ lhes estimão sobre tudo, he o milhor por onde se negoçea e alcança delles tudo o q̃ se pretende.

Nestas terras do Mozura nenhũ seu vaçalo mercancia nẽ compra nẽ vende mais q̃ elle só por onde os mais delles lhas vão despovoando.

A estas terras do Mozura mandão e vão os cazados e soldados de Moçambique resgatar algũ marfim, machilas, e

mantimentos: porq̃ como não he dos Rios pera dentro, o não impede o Capitão de Moçambique; sendo elle só o q̃ compra toda a Roupa e fazendas, que vem de fora, excepto as que vendẽ escondidam.te os donos dellas aos cazados da terra, porq̃ como ninguẽ as pode levar aos Rios onde se gastão se não o dito Capitão ou quẽ tiuer liçença sua, por força lhas hande vender a elle; o que he couza de muitos as comprarẽ tanto ao seu modo e contra a Rezão e conciencia q̃ lhes nasceo ha hy a alg.is desapossarẽ nos e padercerẽ trabalhos.

Os preços porq̃ no mais ordin.ro compravão os capitães a roupa em Moçambique as pr.tes sem força era cada corja da roupa ordin.ra de ladrilho a quatro cruzados e a quatro q̃ custava as partes na India a quatro x.es pouco mais ou menos e os Capitães vendião esta roupa nos Rios nas suas feitorias a oito e a dez maticais de coatro centos e oitenta res cada matical, e as vezes baixavão deste preço ate sinco maticais como tambẽ socedia subirẽ ate quinze e as vezes mais; porẽ agora tẽ subido a roupa tanto na India q̃ o q̃ se comprava em Goa por quatro se comprava oje por doze e por treze e tambẽ pode ser venha a baixar ou cresçer conforme os tempos correrẽ das feitorias que os Capitães tem nos Rios de Cuama particularm.te em Senna q̃ he primeira e mais principal lhe vem comprar a roupa os Portuguezes e mais vaçalos q̃ ha pellos Rios, e a levão pella terra dentro a vender aos cafres por toda a Mocranga, Manica, e outros Reinos, e antes q̃ demos particular rezão delles convẽ q̃ o façamos das povoações e fortes que temos por estas partes (¹)

Quelimane

De Moçambique pella costa abaixo pera o Sul distancia de cem legoas esta a barra de Quilimane q̃ he hũ braço por onde dezemboca e sae ao mar o Rio Zembeze, o mais peq.no de dous com q̃ entra no mar, por q̃ o mayor q̃ he a Madre do Rio sae dezoito legoas abaixo desta barra pera o sul a q̃ chamão a barra de Luabo, pella ilha deste nome que lhe fica no meyo por hũa e outra se entra nos Rios de Cuama pera onde se parte de Moçambique em duas monções, hũa em ouptubro, outra em Março.

Tem a barra de Quelimane a entrada por m.o de hũ banco q̃ atraveça e vay correndo a costa como parçel cuja boca sera de quinze braças de largura, e o menos fundo que tẽ de baixamar he de catorze palmos pera sima e de mare chea de tres braças pera sima e não tem outra baliza a que se vã demandar mais q̃ hir por onde arrebenta menos o mar: e assy entrada por aqui os nossos pataxos de ate mil candis de carga q̃ são os em que se fazem estas viagẽs, vão subindo pello Rio asima q̃ sera de largura de hũ tiro de peça, caminho de quatro legoas até hum forte q̃ em lingoa da terra se chama Chuambo q̃ temos feito nas terras da banda da mão dereita q̃ chamão de Bororo, com dez ou doze cazas de palha ao longo do Rio onde vivẽ entre outros Christãos coatro Portuguezes cazados, e no forte outro Portugues por Capitão posto pello Capitão de Moçambique.

He o dito forte feito de estacas de pao groços e fortes cõ hũa cava por fora feito só pera fim de se poder brigar de dentro cuberto, e assy tem seus baluartes do mesmo, q̃ ainda q̃ ate gora não tenhão artelhr.a comtudo com os mosquetes se defendião bastantem.te o Anno de seisçentos trinta e tres entrando em Julho João da Costa nos Rios cõ hũa caravela em q̃ veo do Rn.o a trazer os mineiros e outros particulares, deixou neste

forte de Quilimane seis pessas de artelhr.ª de ferro de sinco ate dez libras de calibre tem este forte em sircuito seçenta braças não esta nelle prezidio nenhũ de paga, senão só quando ha novas de guerra se metẽ dentro os cazados cõ algũs cafres q̃ tem cativos, e os mais q̃ se lhe podẽ ajuntar dos vaçalos de Sua Mag.e das terras vezinhas, e se defendẽ ate avizarẽ do Capitão de Senna ou Moçambique. A guerra q̃ aqui se tem, he só cõ a gente do Muzura, serve este forte de senhoriar as tr.as vezinhas q̃ são sozeitas a Sua Mag.e pella fralda do mar vinte legoas de costa pera o Norte ate Licungo e Cazungo, que he o Rio dos bons Sinais em q̃ Vasco da Gama entrou com a sua armada, e dez legoas pella terra dentro, e pello Rio asima sinco, atè Mirambone onde esta hũ xeque mouro em terra de muito arros; a q̃ não deixa de aspirar o Muzura dizendo q̃ como estas terras estão da banda do Bororo são suas, e lhe pertencẽ: as mais dellas as comẽ os mesmos cafres q̃ nellas morão, tirando as vezinhas ao forte q̃ estão dadas aos Portuguezes de Quilimane, e o Capitão de Quilimane, tem tambem outras q̃ lhe obedecẽ e pagão o que pagavão a seus S.res q̃ na lingoa da terra chamão fumos do restante das ditas terras nos contentamos só com a obediencia q̃ dão ao dito forte, e de virẽ quando o chamão pera qualquer occazião e termos o trato e comercio dellas.

A Ilha de Luabo em q̃ atras falamos a fas Ilha o mesmo Rio Zembeze dividindoçe em dous distancia de trinta legoas do mar onde vẽ dezembocar, vindo abraço menor pera a banda de Quelimane q̃ fas a barra q̃ temos dito, e outro mayor pera a outra banda q̃ faz a barra de Luabo, deixando a Ilha no m.º e de hũa barra a outra distancia de dezoito legoas q̃ são as q̃ tem de costa do mar a dita Ilha, ficando em triangulo, porq̃ donde o Rio a começa a fazer ate acabar assy pella banda do Bororo como da outra banda q̃ chamão do Botonga, ha distancia de trinta legoas de cada banda, e dezoito de costa, comq̃ fica o dito triangulo tendo seçenta e oito e sircuito. Esta Ilha he sujeita a Sua Mg.e por estremo fertil de

todo mantimento, e com muita madeira de q̃ se podẽ fazer embarcações pequenas, como são almadias e pangayos, e he tão abitada q̃ até de algũs mouros mercadores, tẽ m.[tos] cafres de peleija sujeitos a Sua Mg.[e] q̃ cada ves que são chamados dando algũa roupa só as cabuas que baste pera se vestirẽ e aos capitães e algũs seus filhos vem a guerrear ou a fazer o que lhes mandão todo o tempo de hũa guerra q̃ ordinr.[a] mente o mais não passa de seis mezes; porq̃ em lhe chegando o de colher suas sementeiras se lhe não derem licença se ham de vir sem ella, e não se lhe da outro mantimento, nẽ vestido nẽ arma nẽ couza algũa: e he muito pera notar o pouco q̃ cada soldado destes cafres, leve consigo nẽ aja mister: porq̃ o vestido não he nenhũ, e que leva muito não passa de hum pano q̃ o singe pellas partes vergonhosas o q̃ não hũ em cacho de pelles de animais de mato q̃ lhe emcobre somente o mesmo: as armas cada hũ leva as suas arco e frechas ou azagayas q̃ nunca as largão e algũs tambem com as rodelas de q̃ atras falamos, com q̃ fazẽ m.[tas] vezes tranq.[ra] q̃ defende o Arrayal, porq̃ as não passão azagayas nẽ frechas, o comer não ha outro mais que tudo o q̃ matão desde mais pequeno animal ate o mayor, ou sejão molheres homẽs ou meninos, de maneira que de qualquer sorte destes que primeiro matão fazẽ a matelatagem ate chegarem a matar outros, e estes q̃ comẽ gente humana são só os Bororos, q̃ he a mayor pr.[te] dos com que nos sirvimos, e grandes homens de guerra, por cujo respeito he a nossa muito temida dos Botongas e Moerongas, porque como nunca comẽ carne humana, temẽ muito aos outros, particularmente vendo os trazer as costas ou do modo q̃ milhor se acomodão, os mortos pera sua matalatagẽ, sem se lhe dar q̃ apodreção, porq̃ assy os comẽ milhor, nem lhe fazerẽ mais q̃ assalos mal, q̃ pareçe em premio a brabaridade e crueldade nestes negros toda a deshumanidade e bruteza, sendo que por outra parte dão rezão como quẽ tẽ conhecim.[to] do bem e do mal.

Está esta Ilha de Luaba repartida por fumos que assy se

chamão os senhores na sua lingoa a quê os Capitães de Moçambique entregão as terras pera as cultivarẽ e governarẽ a gente, mas como ella he tão pouco dada ao grangeam.to o não fazẽ mais que pera seu sustento por onde o rendimento he muy pouco, e não deixara de ser muito se ouvera quẽ os cultivara como ja rendẽ aos Padres da Companhia hũas terras q̃ tẽ nesta Ilha.

Esta pegado com esta Ilha de Luabo outra chamada Mamdo de grandeza de quinze legoas dividida só hũ Rio q̃ as aparta, q̃ como fas corpo cõ a mesma de Luabo não pede particular descripção porq̃ he abitada da mesma gente e cõ as mesmas condições q̃ a outra, e se ouvera Portuguezes q̃ abitarão esta Ilha, puderão por asy e cõ a gente della ser de muita conçideração nesta paragẽ, pera a segurança dos Rios, porq̃ manda Sua Mag.e se faça hũ forte nella, pareçe q̃ pera este intento, vivem nesta Ilha de Luabo muitos mouros, os quaes se tẽ mostrado grande mente fieis aos Portuguezes, pella ajuda q̃ derão ao gov.or Francisco barreto, e são oje os que fazẽ mais cultivação e trato nella, levando a Senna muito arros, coquos, vinagre e cairo das terras que lhe forão dadas pella dita ajuda e elles nunca ategora desmerecerão.

Os Portuguezes que vão pella barra de Quilimane pera os Rios de Cuama ficão no dito forte e aly dezẽbarcão as fazendas todas e as levão ẽ embarcações pequenas q̃ chamão Almadias ate Senna que esta seçenta legoas da barra pello Rio asima da banda do Botonga q̃ he a da mão esquerda q.do vão pera sima, cujas terras todas desta banda são nossos não só pela fralda do Rio mas trinta e em partes corenta legoas pela terra dentro, e mais de cento e vinte legoas de comprim.to desda a boca da barra de Quilimane pello Rio asima as quaes terras são dadas todas a Portuguezes, e hũas sujeitas ao Capitão de senna outras ao Capitão de Tete, e posto q̃ sejão tão largas e estendidas cõtudo o rendimento he pouco assy pellas rezões apontadas como porque nos não são de todo obedientes.

Descripção de Sena

He Senna hũa povoação de Portuguezes cita ao longo do Rio Zembeze seçenta legoas pella tr.ª dentro a qual tera trinta cazados brancos q̃ todos tem suas espingardas e a mayor parte delles m.tos cafres captivos hũs a corenta outros a sincoenta, e outros a cento, que todos são muy boa gente de armas.

As cazas desta povoação são de paredes de taipa cubertas de palha, e só duas são cubertas de telhas não ha nella nenhũ forte porque hũ q̃ antigamente avia se desfes e nunca mais se tornou a erguer, o qual tinha oito falcões que pera a gente da terra era muy bastante, os falcoẽs estão lançados no chão da feitoria do Capitão de Moçambique q̃ he a principal caza desta povoação cuberta de telha onde não tẽ repairos nẽ aparelhos necess.ros.

O capitão desta povoação de Senna he eleito pello Capitão de Moçambique, não tem oje nenhũs ordenados da fazenda de Sua Mag.e porque o Conde de Linhares V. Rey mandou q̃ se lhe não pagacẽ q̃ cada anno ate o tempo de seu governo sempre se lhe pagarão por conta de Sua Mag.e dizendo q̃ pois os Rios não corrião senão pello Capitão de Moçambique que os tinha arrendados, elle devia pagar os ordenados assy ao Capitão desta povoação de Senna como ao de Sofala de q̃ atras se tẽ já feito menção. Este Capitão de Senna serve tambem de Juis, e as sentenças q̃ dâ vẽ por apelação ao ouvidor de Moçambique como tambem vem as de Sofala dadas pello Capitão da fortaleza que serve tambem de Juis.

Esta nesta povoação de Senna hũa Igreja chamada a Se da invocação de Nossa Senhora da Assumpção, e juntamente outra Igreja chamada Sam Paulo dos Padres da companhia, e outra de Sam Domingos dos frades desta ordem e outra chamada a mizericordia onde serve hũ Clerigo.

Nesta povoação de Senna tem o Capitão de Moçambique a feitoria com todas as suas roupas q̃ vende aos Vaçalos de Sua Mag.e, e mais Christãos q̃ as vão levar pella terra dentro a vender aos Cafres a troco de Marfim e ouro q̃ são as fazendas q̃ ha por todos estes Rios.

A jurdição desta capitania de Senna he desde a barra de Luabo ate hum Rio q̃ esta de Senna pera sima sincoenta legoas chamado o Rio de Aroenha, onde começa a jurdição de Tete, avera em toda esta de Senna trinta mil cafres de armas vaçalos de Sua Mag.e obrigados acudir em o Capitão os chamando, e assy ficão sendo çento e dez legoas de comprim.to da jurdição de Senna q̃ em partes tẽ corenta de largura tudo terras de Sua Mag.e dadas a Portuguezes como fica dito pera terẽ o rendimento dellas e com serẽ ferteliçimas de tudo, rendẽ muy pouco pella rezão referida e juntam.to nos serẽ estes negros tirado os q̃ estão na fralda do mar, os mais delles pella terra dentro alevantados, porque como os temos castigado muitas vezes na guerra, nos estão sempre cõ odio, mas as terras por onde he custume passar inda conforme as pazes, e concertos q̃ temos feito cõm elles são muy seguros, porem quando queremos hir por partes novas ou fazer o q̃ não esta nos concertos defendẽno ate a morte.

Não se tem achado ategora nestas terras de Sua Mag.e nenhũa mina de ouro nẽ prata só o prezente Anno diz q̃ se achou q̃ as serras de Maravana q̃ estão distancia de hũ tiro de peça de Senna, são de minas da prata de q̃ levão pedras a Sua Mag.e q̃ se tirarão dellas, a expiriencia mostrara a Verdade. Confinão estas terras de Senna q̃ chamão do Botonga com hũ Rey Cafre chamado Macone, e o seu Reino o Baro, o qual esta em paz com os Portuguezes e por concerto q̃ tem feito com elles lhe pagamos dos, motoros, q̃ são os fardos de roupas q̃ levamos por suas terras, certos panos q̃ elle tambem por cortezia paga com vacas, e oje pellas vitorias q̃ temos alcançado do Chicanga seu vezinho Rey da Manica, lhe damos muito menos do que antigam.te lhe davamos, e elle se

contenta só com o que lhe queremos dar q̃ sempre o paga como fica dito, o q̃ recebe por nos ter os caminhos francos e seguros como em effeito tem, no seu Reino não ha mais que as ditas vacas, e algũas machilas q̃ são os panos de algudão de que atras temos tratado e muito ferro de q̃ fazẽ emxadas q̃ são moeda mais pequena.

Por este Reino do Baro passamos pera da Manica q̃ esta de Senna seçenta legoas pella terra dentro, cujo Rey q̃ chamavão o Chicanga o matarão os Portuguezes, por se alevantar contra elles, e quebrar as pazes q̃ se tinhão celebrado, e assy levantarão outro seu Irmão q̃ se Christão e Vaçalo de Sua Mag.^{e} com obrigação de pagar tres postas de Botonga ao forte de Sena cada anno q̃ importão mil e quinhentos x.^{es} com condição q̃ de cada motoro lhe darão hum pano, alem de ser sujeito ao emperador de Manamotapa que tambem o he do dito senhor ficando mais acrescendo este Reino a sua coroa no principio do governo do Conde de Linhares V. Rey deste estado pella guerra q̃ lhe mandou fazer Dom Nun alvares pereira Capitão de Moçambique.

Neste Reino da Manica tem os Portuguezes hũ forte de Taipa chamado Chipangura cõ paredes de duas braças de altura cõ suas setiras feito em forma redonda cõ obra de çem braças de sircuito onde se recolhẽ couza de vinte e sinco cazados entre Portuguezes e algũs pretos q̃ nella morão chrisãos, e a que tambẽ se recolhẽ os Portuguezes e mais Christãos, e vaçalos de Sua Mag.^{e} q̃ pello Reino andão fazendo tratos pella grande copia de ouro q̃ ha nelle e junto deste forte de Chipangura ha mina onde se cava e tira ouro.

Não tem este forte nenhũa Artelharia nẽ outra defença mais q̃ as espingardas dos Portuguezes e mais Christãos q̃ lhe assistẽ, que pera os Cafres da terra bastão. O Capitão delle he feito pelo Capitão de Moçambique, sem ordenado nẽ percalço, mais q̃ quando muito poder vender primr.^{o} a sua Roupa q̃ como todos são mercadores não deixa delle ficar em proveito.

Temos alem deste outro forte ou Chuambo neste Reino de

Manica nũ lugar q̃ chamão a Matuca, onde tambem ha mina de ouro por cuja cauza se fez aly este forte e feira, he de Taipa como o de Chupangura, e só não tem tamtos cazados que aly asistão, porem nunca esta sem Portuguezes das que passão e vão aly contratar, este forte fez hum João da Costa homẽ da trr.ª cazado por onde asiste nelle como couza sua, e assy o Capitão de Moçambique não lhe poem ainda Capitão.

Fazce outra feira neste Reino de Manica particularmente aos Portuguezes e Christãos de Sofala em outra paragẽ q̃ chamão a Bumba, onde tambem ha mina de ouro, porẽ sem forte nenhũ como nas duas referidas, e o q̃ se pode afirmar com verdade deste Reino de Manica, he ser fertelicimo de todo o genero de mantimento, e não menos de ares muy salutiferos, tanto pera estimar como pera notar com ter tantas minas de ouro, porq̃ alem das referidas tem outras q̃ por não ser do insetuto deste tratado se não referẽ, de sorte q̃ a quantos Portuguezes vierẽ nelle morar, podera muy bem fazer ricos, sustentar e conçervar cõ mais saude de que as nossas terra de Senna que alem de não terẽ em sy ouro são muy doentias ainda mais q̃ Moçambique e assy morrẽ por ellas muitos Portuguezes.

A Christandade q̃ temos neste Reino de Manica de mui larga assy de Cafres nossos captivos q̃ são os que logo se fazẽ christãos como dos mais ainda q̃ sejão snõres, porq̃ como fica dito o Cafre não tẽ ley nenhũa, e quando muito so nomea a Deos cõ boca, porẽ nas obras nenhum sinal dá de saber que couza he Deos, antes o seu ordinario falar he dizer que a sua barrigua he o seu Deos; e assy depois de Christãos ha mister muito pera os meter a caminho de o serem como convẽ, em o que trabalhão os frades de Sam Domingos q̃ são os q̃ tem a cargo a converção desta gentilidade dos Rios de Cuama, pera o q̃ tem hũa Igreja no dito forte de Chipangura e mais duas no Reino da Manica, o que o Rey não tolhe nẽ se lhe dá q̃ se faça christão que quizer, por onde quanto mais obreiros andarẽ nesta visinha mayor cultivação farão nas almas.

Descripção de Tete

De Semana a Tete são seçenta legoas caminhando pello dito Rio Zembeze asima tudo por terras sujeitas a Sua Mag.^{e}, Tete he hũa povoação de Portuguezes cita nas terras do Reino de Mocranga ao longo do dito Rio Zembeze que tem ate vinte cazados brancos, e com pretos e mestiços sempre se farão trinta espingardas, afora os Cafrres captivos que tem os cazados que são muitos, e todos muy boa gente darmas, esta povoação esta sercada toda arroda com hũ muro de hũa braça e hum coarto de altura, onde estão seis baluartes cõ algũs falcões e meyos falções q̃ não pação todos de oito, mas o principal fundamento que aqui se fas he na espingardaria que cada qual tem muy prestes, porq̃ como de ordinario assy os moradores desta provoação como todos os Portuguezes q̃ andão por estes Rios handẽ pellas trr.^{as} dos Cafres fazendo seus tratos, e nellas suceda muitas vezes aver alevantamento não tem cada hũ milhor acolheita q̃ a sua espingarda, veja defenderẽçe muy poucos Portuguezes de grandes exercitos de cafres ate poderẽ ser socorridos.

Tem esta povoação de Tete capitão que o Capitão de Moçambique elege, o qual não teno nenhũs ordenados da fazenda de Sua Mag.^{e} senão algũas liberdades que lhe dá o Cap.^{am} de Moçambique como tambem as da ao Capitão de Senna e de Sofala em quanto tras arrendado os Rios na forma q̃ atras dissemos, o qual tambem serve de Juis, o destrito de sua jurdição he desde o Rio da Aroenha de q̃ atras falamos onde se acaba a jurdição he desde o Rio da Aroenha de q̃ atras falamos onde se acaba a jurdição de Senna, ate o fim de nossas terras que he dez legoas adiante de Tete pello Rio asima avera nella oito mil Cafres vaçalos de S. Mg.^{e} q̃ são obrigados acudirẽ onde e quando o Capitão de Tete o chamar, todos gente de armas frechas e azagayas, e o

Capitão desta povoação de Tete he tão cobiçado dos cazados della q̃ são os q̃ ordinr.ª m.te elegẽ neste lugar que fazem por elle seus emprestimos ao Cap.am de Moçambique.

Estas terras de Tete tambẽ estão repartidas como as de Senna por Portuguezes hũas por datas dos Capitães de Moçambique, outras por merçe de Sua Mag.e mas todas de muy pouco rendimento segundo sua grandeza.

Os fortes q̃ temos pella terra dentro o primeiro he o do Mangova nas terras de Bolunga dez legoas de Tete a borda de hũ Rio do dito nome, onde se acabão as nossas terras, e dizem os praticos dellas q̃ se este forte ou Chuambo se puzer em Inhami gare m.o dia de caminho da outra banda do Manzova, se não fechara por mais guerra que aja o caminho deste forte pera o de Quanzo q̃ he outro q̃ temos mais adiante corenta legoas de Tete.

Porem antes q̃ se dê rezão dos fortes q̃ temos pellas terras de Manamotapa sera justo q̃ se digamos a forma de pas ou guerra q̃ temos com elle, e algũa couza de seu Reino.

Mocranga

O imperio de Manamotapa se chama a Mocranga afora os Reis q̃ lhe erão e são ainda algũs sujeitos he muy estendida, porq̃ começa pella banda de Loeste oitenta legoas da costa e vay correndo em comprim.to desde Rio zembeze pera o sul, ate o Reino da Butua e pera a banda de Oeste nao temos ainda alcançado cujos são os Reinos com que confina sendo pera esta banda muy estendido, e com terras de grandes minas onde dizem algũs q̃ estão as da prata.

Os Reinos q̃ forão sujeitos a este imperio são o Quzeve q̃ confina com Sofala de q̃ já tratamos, a Manica, o Baro, o Botonga q̃ he de fumos q̃ são mõres o Reino de Maungo, o de Bire, o Reino de Sooeça.

A forma da pas q̃ tinhamos com o Imperador de Menamotapa era por hua Curua que he o mesmo q̃ prezente q̃ tambem por outro nome chamavão boça, q̃ lhe dava todos os annos o Cap.am de Moçambique que sempre importaria quinze ou dezaceis mil cruzados, tinha o dito Imperador francas todas as suas terras pera tratarẽ nellas os Portuguezes comprarẽ e venderẽ todo o ouro e marfim e quanto nellas ouveçe, e custumavão os capitaẽs de Moçambique em chegando mandarẽ lhe logo o primeiro prezente q̃ chamavão boca, com o q̃ o emperador mandava os seus embaixadores ao dito capitão elle mandava a Curua fazendo muito gasto com elles sendo todos estes prezentes de muitas pessas ricas e sedas e panos de toda a sorte q̃ importavão a dita conta.

Na era de 627 indo Dom Nunalvres pereira por capitão de Moçambique lhe mandou esta Curua por Jeronimo de barros Portugues cazado em Tete fazendo o oficio de embaxador porem o imperador chamado Inhamabo primeir.o que em lingoa da terra quer dizer ninguem pergunte quẽ mandou fazer isto, e despois lhe puzerão os cafres outro nome chamado Coprangine que quer dizer Rey q̃ foge, sem causa algũa mais q̃ de sua maldade, mandou matar ao dito Jeronimo de Barros e a todos os q̃ hião com elle, e dar em Pata q̃ he com pregão q̃ mataçẽ todos os Portuguezes q̃ andaçẽ por suas terras e lhe tomaçẽ quanto tinhão. Estava neste tempo na corte deste Emperador hũ Andre ferreira porco q̃ era capitão de hum forte chamado Massapa, e tambem se nomeava Capitão dos portos porq̃ tinha obrigação de hir tratar cõ o Imperador todas as couzas q̃ ouveçe entre elle e os Portuguezes, o qual sabendo a morte do embaixador se fechou cõ os seus negros nas cazas onde pouzava, e mandando o chamar o Emperador não quis hir e se defendeo ate noite na qual quazy por milagre sobreveo hũa tormenta de chuva muy grande, com que pode sahirçe sem ser sentido, e se pos a caminho com toda a preça e amanhaceo no seu forte, donde mandou recado com toda a preça a todos os Portuguezes que andavão descuidados pella Mozranga, q̃ se

recolhecẽ nos fortes das feiras q̃ nella tinhamos, e fortificacẽ e aparelhaçem pera se defender, como em effeito fizerão, e depois nem com vir o Imperador sobre Massapa onde Andre ferreira estava com sete Portuguezes, o pode levar nem a nenhũ dos outros fortes ate que lhe foi soccorro da nossa gente, e lhe derão muitas batalhas, e em todas os vençerão e constetuimos por Emperador de Manamotapa hum irmão do dito Caprangine christão que os frades de São Domingos converterão e bauptizarão chamando lhe Dom Phelipe de Manura q̃ dantes se chamava, como ainda o nomeão algũs dos seus, o qual se sujeitou e fes vaçalo de Sua Mag.e com todo seu imperio prometendolhe pagar todos os anos de vaçalagẽ tres pastas de Betonga pellas quaes lhe mandaria o Capitão de Moçambique hum prezente. O Emperador despojado Caprangine não deixou de fazer seus movimentos de guerra em q̃ tivemos com elle varios recontros hũs de perda e outros de ganho, porẽ o irmão esta quazy obedecido e éste grandíssimo imperio com todos os Reinos q̃ lhe são sujeitos adquirido com justicimo titolo a Coroa de Sua Mag.e no governo e tempo do Conde de Linhares V. Rey da India, e assy conforme a importancia de tão largas terras e cheas de tantas minas de ouro e outros metais he neçess.ro acabar de extinguir este inimigo Capranzine q̃ ainda q̃ m.tos dizem ser já morto cõ tudo o seu exerçito não deixa de andar em pé, ou cõ elle ou cõ hũ seu irmão chamado Dom Domingos q̃ os frades desta ordẽ bautizarão o qual nũa rota que tivemos se passou pera o seu irmão Capranzine.

Porem são estes cafres Mocrangas tão amigos de seus Rios (não de Relegião porq̃ nenhũa tem) senão do governo sivil q̃ sobre isso perderão muitas vilas quando os não puderão defender, sendo juntamente os mais obedientes a seus Reys e senhores q̃ se sabe nação outra algũa, de maneira que o segredo que lhe mandão guardar, ainda que seja couza muy publica nenhũ ha que o diga; como bem se vê das minas de prata q̃ avendóas neste imperio não ouve cafre q̃ ategora nos descobriçe onde estão andando nos tão metidos cõ

A forma da pas q̃ tinhamos com o Imperador de Manamotapa era por hua Curua que he o mesmo q̃ prezente q̃ tambem por outro nome chamavão boça, q̃ lhe dava todos os annos o Cap.am de Moçambique que sempre importaria quinze ou dezaceis mil cruzados, tinha o dito Imperador francas todas as suas terras pera tratarẽ nellas os Portuguezes comprarẽ e venderẽ todo o ouro e marfim e quanto nellas ouveçe, e custumavão os capitaẽs de Moçambique em chegando mandarẽ lhe logo o primeiro prezente q̃ chamavão boca, com o q̃ o emperador mandava os seus embaixadores ao dito capitão elle mandava a Curua fazendo muito gasto com elles sendo todos estes prezentes de muitas pessas ricas e sedas e pānos de toda a sorte q̃ importavão a dita conta.

Na era de 627 indo Dom Nunalvres pereira por capitão de Moçambique lhe mandou esta Curua por Jeronimo de barros Portugues cazado em Tete fazendo o oficio de embaxador porem o imperador chamado Inhamabo primeir.o que em lingoa da terra quer dizer ninguem pergunte quẽ mandou fazer isto, e despois lhe puzerão os cafres outro nome chamado Coprangine que quer dizer Rey q̃ foge, sem causa algũa mais q̃ de sua maldade, mandou matar ao dito Jeronimo de Barros e a todos os q̃ hião com elle, e dar em Pata q̃ he com pregão q̃ mataçẽ todos os Portuguezes q̃ andaçẽ por suas terras e lhe tomaçẽ quanto tinhão. Estava neste tempo na corte deste Emperador hũ Andre ferreira porco q̃ era capitão de hum forte chamado Massapa, e tambem se nomeava Capitão dos portos porq̃ tinha obrigação de hir tratar cõ o Imperador todas as couzas q̃ ouveçe entre elle e os Portuguezes, o qual sabendo a morte do embaixador se fechou cõ os seus negros nas cazas onde pouzava, e mandando o chamar o Emperador não quis hir e se defendeo ate noite na qual quazy por milagre sobreveo hũa tormenta de chuva muy grande, com que pode sahirçe sem ser sentido, e se pos a caminho com toda a preça e amanhaceo no seu forte, donde mandou recado com toda a preça a todos os Portuguezes que andavão descuidados pella Moeranga, q̃ se

recolhecē nos fortes das feiras q̄ nella tinhamos, e fortificacē e
aparelhaçem pera se defender, como em effeito fizerão, e depois
nem com vir o Imperador sobre Massapa onde Andre ferreira
estava com sete Portuguezes, o pode levar nem a nenhũ
dos outros fortes ate que lhe foi soccorro da nossa gente, e lhe
derão muitas batalhas, e em todas os vençerão e constetuimos
por Emperador de Manamotapa hum irmão do dito Caprangine
christão que os frades de São Domingos converterão e baup-
tizarão chamando lhe Dom Phelipe de Manura q̄ dantes se
chamava, como ainda o nomeão algũs dos seus, o qual se
sujeitou e fes vaçalo de Sua Mag.e com todo seu imperio pro-
metendolhe pagar todos os anos de vaçalagē tres pastas de
Betonga pellas quaes lhe mandaria o Capitão de Moçambique
hum prezente. O Emperador despojado Caprangine não dei-
xou de fazer seus movimentos de guerra em q̄ tivemos com
elle varios recontros hũs de perda e outros de ganho, porē o
irmão esta quazy obedecido e este grandissimo imperio com
todos os Relnos q̄ lhe são sujeitos adquirido com justicimo
titolo a Coroa de Sua Mag.e no governo e tempo do Conde
de Linhares V. Rey da India, e assy conforme a importancia
de tão largas terras e cheas de tantas minas de ouro e outros
metais he neçess.ro acabar de extinguir este inimigo Caprangine
q̄ ainda q̄ m.tos dizem ser já morto cō tudo o seu exerçito não
deixa de andar em pé, ou cō elle ou cō hũ seu irmão chamado
Dom Domingos q̄ os frades desta ordē bautizerão o qual [illegible]
rota que tivemos se passou pera o seu irmão Caprangine

Porem são estes cafres Mocranges tão amigos de seus
Rios (não de Relegião porq̄ nenhũa tem) senão do governo
sivil q̄ sobre isso perderão muitas vilas quando os não pude-
rão defender, sendo juntamente os mais obedientes a seus
Reys e senhores q̄ se sabe nação outra alguã, de [illegible]
que o segredo que lhe mandão guardar, ainda que seja [illegible]
muy publica nenhũ ha que o diga; como bem se vê [illegible]
nas de prata q̄ avendoas neste imperio não ouve [illegible]
ora nos descobriçe onde estão andando nos tão [illegible]

elles, e finalmente de toda esta costa de cafraria ate o cabo de boa esperança he este Emperador de Manamotapa tão reverençiado de todos os cafres q̃ cuidão que elle lhes dá o sol e chuva, e todos os bēns e males q̃ lhe vem.

Custuma este Emperador pôr hum Capitão geral q̃ he a segunda peçoa abaixo delle a que chamão Macomoago nas terras da Botonga, em hum lugar chamado Conde saco onde he muy necess.ro pormos hum forte porq̃ como os negros das ditas terras como atras referimos estão muy resentidos dos castigos que lhe temos dado, comq̃ andarão já publicamente ajudando a Capranziné em suas guerras, servira o dito forte de ter sempre por nos ao dito Macomoaxa porq̃ abaixo da peçoa do Emperador a estes obedecē todos, e seguē seus mandados o qual he ordinariamente Botonga de Nação.

O forte de Quanze emq̃ atras tocamos onde os Portuguezes fazem feira esta nas terras de Mocranga corenta legoas de Tete não he mais q̃ hũa Trincheira de paos entulhado por dentro cõ terra com que ficão os de dentro podendo brigar cubertas, e os paos são de hũa calidade q̃ despois de trancados a dous ou tres mezes prendē na terra e ficão sendo arvores q̃ durão muitos Annos. O tamanho do forte por dentro he como de hum grande terreiro de cem braças derroda, onde asiste o capitão q̃ elege o Capitão de Moçambique, e com elle os Portuguezes e Christãos q̃ se achão contratando naq.las pr.tes, não tem nenhũ ordenado o capitão deste forte nē percalço mais q̃ poder vender sua fazenda primr.o e como he mercador lhe importa muito, as armas com que se defende são as espingardas dos mesmos Christãos mercadores, e o Capitão de Moçambique lhe dâ polvr.a e pilouros pera ellas.

Tem este forte hũa Igreja onde asiste hũ frade de Sam Domingos q̃ serve de administrar os sacramentos aos cristãos q̃ passão e estão nelle, e de converter os cafres que quizerē porq̃ não ha impedimento algũ pera ouvirē e receberē o que lhes pregão porē na forma que atras fica dito, e sempre

cõ muita repugnãcia ao preceito de não terẽ mais que huã só molher porque são custumados a terẽ m.tas. e levão muy mal os rigores com que isto defendemos.

Esta logo pella Mocronga adiante o forte de Dambarare onde se fas feira e nesta parajẽ cavão e ha minas de ouro, o qual forte he na forma do de Quamze e se defende cõ o mesmo e se fes e se sustenta pera o proprio efeito.

Temos alem dos referidos outro forte nas terras da Mocranga chamado forte de Massapa onde regidia como atras fica olto o Capitão dos portos, oje esta feito de Taipa com suas seteiras na forma que cada qual dos outros e se conserva e sustenta com os Portuguezes e Christãos mercadores que andão pella terra fazendo seus tratos.

Tem mais os Portuguezes nesta Mocranga outro forte e feira chamado Matrafuna onde tambem ha minas de ouro, o qual he feito como os mais com paos, e tem dentro hũa Igreja que administrão frades de Sam Domingos.

Tem mais os Portuguezes nesta Mocranga outro forte e feira chamado Chipiriviry onde tambem se cava ouro feito na forma dos mais, não esta nelle mais q̃ hũ Portugues ou dous cõ algũs filhos da terra que o defendem cujo capitão como de todos os outros os elege o Capitão de Moçambique sem por isso lhes dar nenhũ ordenado nẽ percalço mais q̃ os referidos, e não só se defende assy, mas tambem se ajudão e socorrẽ hũs aos outros em todas suas guerras e neçessidades.

O ultimo e mais Importante q̃ temos neste Imperio da Mocranga he hũ q̃ mamdou fazer Dom Nunalvares pr.a na mesma corte do Emperador Dom Phelippe o Mamura quando o alevantarão logo por Emperador pondo nelle trinta soldados Portuguezes com seu Capitão todos muy bons espingardr.os q̃ como depois o largarão, largando o Emperador tambem a sua corte pondo primeiro fogo a todas as cargas della porẽ assy foi neçess.ro não ha oje parajẽ çerta onde esteja senão andarem os ditos trinta soldados acompanhado o dito Emperador em

todas as suas guerras, onde as que temos e sustentamos nestas terras cõ poder tão aventajado e os pouquos Portuguezes que nellas ha he oje muy differente do que antigamente porque os guerreamos cõ os mesmos cafres com que elles nos guerreão e he muito pera notar q̃ estes nossos captivos ou vaçalos que brigão por nos, nunca ategora se achou nelles traição senão brigarẽ contra os cafres como elles com todo o esforço e fedelidade.

E não he menos pera estimar desta nação que todo o trato e mercancia q̃ fação Portuguezes por aquellas terras tão estendidas seja por mãos de Cafres ou Captivos ou conhecidos entregandolhes grande cantidade de Roupas q̃ he o que mais se estima e val entre elles, os q.es as levão muitas legoas pella terrá dentro, e as trocão por ouro ou marfim, e tornão a trazer pontualmente cõ tanta verdade e fedelidade q̃ em concideração de vir hũ cafre q̃ não tem nada de seu cubertas só as partes vergonhosas, cem legoas mais de terra cõ muito ouro, onde elle he natural, sabe ate os cantos dos matos, de sorte q̃ querendo hirçe se não pode saber pera onde, deve com rezão fazer vergonha e confuzão as mais estimadas nações do mundo nos asaltos, roubos, e crueldades que hũs aos outros pera este effeito se fazẽ. e se algũa ora estes cafres afastão algũa couza do que se lhes entrega he morrendo seu amo no mato, dizẽdo que se outrẽ se ha de vir lograr daquilo a quer elle fazer, e o Choro que fazem he se achão algum gado matalo e comelo.

As minas de prata que o Pay deste Emperador chamado Gaçe Quçere prometeo a Sua Mag.e postoq̃ mostrou as pedras da prata enterradas na Chicova terras de Mocranga, comtudo bem se tem examinado não ser a terra disposta pera minas de prata mas tambẽ pellas pedras se vẽ q̃ as ha neste imperio de Manamotapa q̃ como estiver de todo quieto se pode busquar e descobrir.

São estas terras da Mocranga de ares muy salutiferos e assy os Portuguezes e mais christãos q̃ andão por ellas não

padecẽ as enfermidades q̃ por outras partes destes Rios de Cuama os tras ordinr.ª mente muy enfermos excepto o Reino de Manica q̃ como tambẽ fica dito he de excelente clima, e são os Mocrangas os cafres de mais opinião q̃ nenhũs outros destas partes.

Morão por este imperio do Manamotapa muitos mouros dos Arabios que ha por esta costa q̃ não deixão em toda a parte de nos ser contrarios, e assy pondo nos por condição ao Manura quando o elegemos por Emperador q̃ os avia de lançar fora querendo a elle fazer, fizerão os mouros cõ os naturaes focẽ buscar a Copranzine q̃ já estava acolhido e escondido sem esperanças nẽ pençamentos de tornar a ser Rey e o fizerão movernos a guerra em que oje andamos com elle.

Porem a cauza principal destes cafres não fazerẽ em suas guerras o muito que puderão conforme a multidão e esforço com q̃ acometẽ, a primr.ª he não escalarẽ nẽ hua trincheira porq̃ em venda q̃ os matão sem verẽ quẽ logo largão o cometimento, e segunda não ser gente que sofra neçessidade de couza nenhũa porq̃ em a tendo vão buscar o remedio della, seja por onde for e larguẽ o q̃ largarẽ, e a terceira não perseverarem em serco nẽ em guerra q̃ logo não vencẽ, antes sem aver quẽ os detenha se espalhão e vão buscar sua vida, e ainda vençendo hũa batalha pera os fazerẽ chegar a dar outra ha mister muito porque dizem que já fizerão a grr.ª pera que vinhão, e se neste com menos vẽ o tempo de suas sementeiras a nada tem respeito mais que virem tratar dellas.

todas as suas guerras, onde as que temos e sustentamos nestas terras cõ poder tão aventajado e os pouquos Portuguezes que nellas ha he oje muy differente do que antigamente porque os guerreamos cõ os mesmos cafres com que elles nos guerreão e he muito pera notar q̃ estes nossos captivos ou vaçalos que brigão por nos, nunca ategora se achou nelles traição senão brigarẽ contra os cafres como elles com todo o esforço e fedelidade.

E não he menos pera estimar desta nação que todo o trato e mercancia q̃ fação Portuguezes por aquellas terras tão estendidas seja por mãos de Cafres ou Captivos ou conhecidos entregandolhes grande cantidade de Roupas q̃ he o que mais se estima e val entre elles, os q.es as levão muitas legoas pella terra dentro, e as trocão por ouro ou marfim, e tornão a trazer pontualmente cõ tanta verdade e fedelidade q̃ em concideração de vir hũ cafre q̃ não tem nada de seu cubertas só as partes vergonhosas, cem legoas mais de terra cõ muito ouro, onde elle he natural, sabe ate os cantos dos matos, de sorte q̃ querendo hirçe se não pode saber pera onde, deve com rezão fazer vergonha e confuzão as mais estimadas nações do mundo nos asaltos, roubos, e crueldades que hũs aos outros pera este effeito se fazẽ. e se algũa ora estes cafres afastão algũa couza do que se lhes entrega he morrendo seu amo no mato, dizẽdo que se outrẽ se ha de vir lograr daquilo a quer elle fazer, e o Choro que fazem he se achão algum gado matalo e comelo.

As minas de prata que o Pay deste Emperador chamado Gaçe Quçere prometeo a Sua Mag.e postoq̃ mostrou as pedras da prata enterradas na Chicova terras de Mocranga, comtudo bem se tem examinado não ser a terra disposta pera minas de prata mas tambẽ pellas pedras se vẽ q̃ as ha neste imperio de Manamotapa q̃ como estiver de todo quieto se pode busquar e descobrir.

São estas terras da Mocranga de ares muy salutiferos e assy os Portuguezes e mais christãos q̃ andão por ellas não

padecẽ as enfermidades q̃ por outras partes destes Rios de Cuama os tras ordinr.ª mente muy enfermos excepto o Reino de Manica q̃ como tambẽ fica dito he de excelente clima, e são os Mocrangas os cafres de mais opinião q̃ nenhũs outros destas partes.

Morão por este imperio do Manamotapa muitos mouros dos Arabios que ha por esta costa q̃ não deixão em toda a parte de nos ser contrarios, e assy pondo nos por condição ao Manura' quando o elegemos por Emperador q̃ os avia de lançar fora querendo a elle fazer, fizerão os mouros cõ os naturaes focẽ buscar a Copranzine q̃ já estava acolhido e escondido sem esperanças nẽ pençamentos de tornar a ser Rey e o fizerão movernos a guerra em que oje andamos com elle.

Porem a cauza principal destes cafres não fazerẽ em suas guerras o muito que puderão conforme a multidão e esforço com q̃ acometẽ, a primr.ª he não escalarẽ nẽ hua trinchaira porq̃ em venda q̃ os matão sem verẽ quẽ logo largão o cometimento, e segunda não ser gente que sofra neçessidade de couza nenhũa porq̃ em a tendo vão buscar o remedio della, seja por onde for e larguẽ o q̃ largarẽ, e a terceira não perseverarem em serco nẽ em guerra q̃ logo não vencẽ, antes sem aver quẽ os detenha se espalhão e vão buscar sua vida, e ainda vençendo hũa batalha pera os fazerẽ chegar a dar outra ha mister muito porque dizem que já fizerão a grr.ª para que vinhão, e se neste com menos vẽ o tempo de suas sementeiras a nada tem respeito mais que virem tratar dellas.

Descripção dos Animais que ha por estes Rios de Cuama

Entrando pello zembeze em Quilimane ate a boca do Rio onde se divide outro braço pera Luabo q̃ são trinta legoas como fica dito ha duma e doutra parte largura de campo ao longo do Rio distancia de duas legoas pouco mais ou menos cheio de m.tas alaguas de aguoa doçe q̃ ficão cheas de aguoa do monte q̃ saye da maye do do Rio nas invernadas, por sima de cujos campos andão as embarcações quando tudo esta alagado e em tornando a aguoa a may do Rio q̃ os campos ficão descubertos se vẽ cheos de tão grande cantidade de animais terrestres de varias sortes q̃ ha rancho em q̃ andão sinco e seis mil juntos entre os quaes se vẽ elefantes de dezaçeis e dezaçete covadas de altura, ha Abadas a q̃ chamão Unicornios do tamanho do Elefante peq.no q̃ na unha tambẽ lhe he semelhante tẽ mil vertudes o seu corno e sangue, tem duas pontas a grande q̃ tras cahida sobre a testa e só a levanta quando se apaixona ou quer briguar e he a q̃ se tras pera estas partes a q̃ chamão Unicornio, a ponto de baixo q̃ chamão unha de hũ calo com q̃ benzem aguoa de muitos mayores vertudes.

Ha muitos bufaros q̃ ua arreigada do corno tẽ dous palmos de largura e fecha hũ com outra na mesma arreigada a moda de molhelha com que ficão tão fortes q̃ a toda a couza onde puzer a cabeça a levara, posto q̃ seja hũa parede mui forte, e são estes animais os mais temidos q̃ ha dos cassadores ainda sobre os tigres, e Liões de q̃ tambẽ ha muita copia nestes campos e pellos matos dentro porq̃ nenhũ segue e persegue ao homẽ na forma q̃ o fas hũ Bufaro destes sendo muito mais fortes e mayores q̃ nenhũ dos touros de Europa.

Ha porquos que tẽ dous cornos da mesma carne na

cabeça a modo de manilhos os olhos muy peq.nos e tẽ duas barbatanas da mesma carne por baixo dos queixos q̃ botão de ssy grandes cabelos com q̃ ficão muito mais feos são por estremo ferozes e grandes, e ha algũs q̃ tem tamanhos dentos q̃ lhe pezão ambos quatro e sinco arratẽs, estes se chegão a qualq.er arvore grande, e minandolhe co o foçinho a terra lhe vão cortando as raizes cõ os dentes até a chegarẽ a derrubar por lhe comerẽ o fruito.

Ha Nhumbos q̃ arremedão aos boys de cor pardos derreados das cadeiras altos das mãos de unha fendida pontas como boy porẽ revoltas pera sima, tẽ cabo como cavalo e coma, tẽ hũa bofetada sobre o naris cõ hũa linha branca q̃ lho singe em roda a moda de cabristilho andão em bandos, são grandes corredores, remetẽ cõ mt.a furia, mas nunca chegão, e a carne delles he a milhor q̃ ha no mato.

Ha Pacalas q̃ são hũs animais a moda de Boys de hũas pontas muy altas q̃ quasy são de tres quartos de braça, estas tẽ hũa corcova sobre as mãos muy grande, são vermelhos os pes altos e comprimidos, unha fendida, olhos e beiços como de Boy.

Ha Chefos q̃ tambẽ são quasy como as mesmas Pacalas porẽ mais sinzentos algũa couza cõ a mesma unha fendida, singe os por cada bonda do lombo pera a barriga quatro listras brancas apartadas hũas das outras em igoal compasso estes tẽ as pontas dereitas asima dos mesmos tres quartos de braça cõ pouca volta, e aorredor destas pontas vão em caracol como era q̃ singe algũa arvore hũs debrũ ate a ponta.

Ha Angamos q̃ são como Merũs porẽ mayores algũa couza cõ q̃ ficão do tamanho de hũ cavalo pardos q̃ tambẽ tẽ pontas feitas em caracol ate a ponta.

Ha outros animais vermelhos a q̃ os cafres chamão Balas q̃ são como Novilhos de hum anno, tẽ sobre as cadeiras hũa malha mais clara, e as pontas fechão na cabeça hua ponta com a outra cõ grande igoaldade.

Ha merũs em grande copia q̃ tambem tem hũa listra

branca sobre arreiguada dorrabo que lhe singe a anca a modo de hũa de largura de quatro ou sinco dedos estes são muy grandes, tẽ as pontas todas feitas em nos sẽ botarẽ de ssy esgalho nenhũ.

Os veados são tantos q̃ andão em bandos como de carneiros são vermelhos e cõ as pontas na forma q̃ os ditos Merũs sem botarẽ de ssy esgalho nenhũ.

Ha gamos q̃ são mais pardos tẽ as mesmas pontas e outros mais peq.nos q̃ chamão em Paras salpicados de branco q̃ se parecẽ cõ corssas; e outros mais peg.nos q̃ chamão Gazelas e algũas cabras porẽ muy pequenas, os quaes animaes todos se cassão com m.ta facilidade e se comẽ suas carnes tirado a dos Tigres, e he muito pera notar que quando as vezes cõ gente se sercão muitos animaes nenhũ delles foge nẽ grita emquanto tem algũ Lião consigo ao qual logo os cassadores dão modo pera se hir; que como o fas, tambẽ cada hũ dos outros animais procurão fugir cõ gritos, e alaridos muy grandes.

São muy çelebrados os cavalos marinhos q̃ ha neste rio zembeze porq̃ são em grande cantidade as quaẽs vão pastar a estes campos muito pella terra dentro, e se lá não achão alagoas em que se recolhão se vẽ recolher ao Rio, teno tal calidade consigo q̃ se não afastẽ de nenhũ animal por ferós q̃ seja e quando se recolhẽ ao Rio aquella parajem onde chegão inda q̃ seja ribançeira tão alta como hũa torre como as vezes he; se lanção da hy abaixo sem hir buscar outro caminho, são do comprimento de hũ grande cavalo mais algũa couza, são tão groços q̃ não abracarão tres homẽs a hum e no feitio como hũ odre, os pes muy groços q̃ abrẽ cõ tres unhas pera diante redondas e groças a moda de Pato, e hũa groça e curta pera tras, a barriga lhe chega ao chão, estes não ranchão em q̃ andão duzentos animaes delles não ha de ander mais q̃ hũ macho porq̃ se matão hũs aos outros cõ siumes, e a femea q̃ ha de parir vay parir escondida só por lhe não matarẽ o macho, quando nasçe e depois de ser grande atras a manada, tẽ a boca tão grande q̃ se arremeção aquellas em-

barcações peq.[nas] q̃ andão no Rio e se a colhẽ entre os dentes as desfazem, estão metidos na auguoa cõ a cabeça de fora e as orelhas onde parecem cavalos mais q̃ em nenhũa outra couza, tem hũa estrela na testa e em bolirẽ sempre cõ as orelhas peq.[nas] e rincharẽ se parecerẽ quazy cõ os cavalos.

Tem os Rios de Cuama em ssy mais hũ Peixe a q̃ chamão Tremedor de pelle sẽ escama do tamanho de hũ palmo e m.[o] ate dous cõ tal propriedade q̃ o pescador q̃ esta pescando em lhe dando na cana a larga da mão pella não poder sostentar por de emprovizo os membros todos perderẽ a força q̃ tem e estalarẽ como couza q̃ arrebenta, e nenhũ ha posto em terra, q̃ emquanto esta viva lhe possa ninguém pegar ou levantala pella dita virtude q̃ tem, a pelle he muy groça mas como escama por dentro q̃ serve pera coleiras, e tem grande virtude pera muitos males.

Ha nestes Rios hũs Patos q̃ chamão Romanos q̃ estão postos pellas areas os qes andão em bandos de mais de seis e sete mil juntos, do tamanho de hũ carneiro grande tem duas braças e m.[a] de ponta a ponta de Aza os pes de pato curtos o bico de comprim.[to] de dous pera tres palmos muy larga, não tem lingoa, e na garganta entre os dous queixos do biquo de baixo tem hũa pelle q̃ lhe serve de rede pera pescar q̃ cabe nella hũ almude de aguoa muy larga, e estes passaros que os toma ou mata em os depenando da prim.[ra] pena acha hũa pinujẽ na ultima pelle tão basta alva e massia q̃ nenhũ arminho he mais brando ao tacto.

Ha outros patos q̃ chamão gregos q̃ são como os nossos de Europa, mas pretos e m.[to] mayores os pes de patos vervelhos e mais altos o bico de pato vermelho, sua carne he m.[to] boa, estes crião na ponta do encontro da Aza, hũ esporão q̃ he quazy como hũ dedo meninho com q̃ brigão com toda a couza q̃ remetẽ cõ elles do que ha grande copia.

Ha outros Patos mais somenos a que chamão Patos brancos Azas de cor de perdiz hũa sobrançelha azul como m.[os] patos dos nossos. Ha lavancos, ha muitas marrecas, q̃ são

mais peq.nas q̃ adẽs, e outras pardas mais peq.nas.

Ha outros Patos brancos q̃ são mayores q̃ hũ capão tẽ christa e a milhor carne de todas aquellas Aves com pes e bico de pato, são tão gordos q̃ se o feitio dos pes os não diferençara não se soubera qual era a barriga e costas.

Ha outra casta de passaros q̃ tẽ os pes compredicimos estão sempre ao longo dos Rios brancos e vermelhos bico amarelo gramde, poem se na borda da aguoa onde achão algũa erva, onde poem hũ pé dentro na aguoa, e abre o bico e tambẽ o mete na aguoa a moda de lasso e cõ o outro pé da terra batẽ as ervas e em lhe passando peixe debaixo do bico o espetão e assy se sustentão.

Ha outras Aves muy grandes, q̃ crião grandes prumas debaixo do Rabo, tẽ hũ capella no pescoço pera tras a q̃ chamão Capuchinha, e outra por baixo da garganta ambos vermelhos sem pena por dentro e vãos.

Ha muita soma de Adeñs e de Garças reais, e outras q̃ chamão batardas, e outras de m.tas cores cõ outros m.tos passaros q̃ chamão bicapeixe pintados de diverças cores hus azuis e vermelhos, outros brancos, e pretos, pés muy curtos, bicos arezoados, andão por sima da aguoa e se poem a peneirar no ar grande espaço até verẽ o peixe na aguoa com q̃ se arremeção a elle de sima cõ tanta força q̃ o levão e assy vivẽ.

Ha muita soma de Guinchos e Aguias Reais, e estas se sustentão de muito peixe q̃ matão no Rio e alagoas, e de muitas Aves de q̃ de tudo esta cheo.

Ha hũs passaros a modo de Garças com hum Tufo sobre o bico que pareçe veludo e cõ orellas pretas q̃ tambẽ as singe arroda outro veludo tambẽ preto e na cabeça hũa coroa muito loura, e com fios compridos q̃ arremedão a hua frol de safrão e ainda mais formoza aos quaes chamão Coroanes.

E alem destes ha tantos nestes campos como pellos matos muitas outras sortes e divercidades de passaros assy das especias q̃ ha em Portugal como em outras muitas partes

do mundo que fora infinito referir tudo.

O peixe q̃ ha nestes Rios a que os cafres chamão Muny Muny he em tanta copia q̃ no tempo da chea se saye as alagoas e fica nellas de verão, são como cabossos mui gr.des estes se asertão de ficar em alagoa q̃ se seca se embrulhão na lama de maneira q̃ faltandolhe a dita lama pera se menear, se revolvẽ de modo q̃ se comẽ cada hũ a assy proprio da barriga pera o rabo, deixando só a espinha pera viver ate vir aguoa nova com q̃ tornam a criar na mesma espinha novo peixe em menos de dez ou doze dias, e assy ha peixes muy grandes destes de mais de m.a braça, em os quaes fazẽ grd.e estrago as Aves de rapina quando lhe vay faltando a aguoa.

Ha mais nos ditos Rios ao longo delles em terra hũs Ratos q̃ chamão seupes mayores q̃ grandes coelhes aos quaes fazẽ os cafres grandes cassadas pera os comerẽ por serẽ muy gordos e não se sustentarẽ mais q̃ de raizes dos ervaçais groços e dos mantim.tos q̃ sameão.

Ha hũa arvore nos ditos Rios de Cuama com q̃ os cafres dão seu juram.to q̃ chamão Made, a esta esfolão a casca e dão a beber a pessoa q̃ querẽ q̃ jure a qual se tẽ estomago pera vomitar aquilo vive, e senão morre por ser refinado peçonha, estes dizẽ então os cafres q̃ o q̃ morreo jurou falço, e o q̃ viveo verdade. esta arvore tem tal propriedade q̃ nenhũ passaro se poem nella nẽ passa por baixo q̃ não morra e se he animal de mais sustançia, e se deita debaixo ou esta tempo a sua sombra tambẽ morre, e ordinr.a m.te se ve por baixo della grandes ossadas, e pera lhe tirarẽ a casca vão os cafres pela menhã ao naçer do sol pella banda do mesmo nascente pera ficar a sombra da outra parte e do mesmo modo a tarde ao por do sol porq̃ achão q̃ na sombra tem grande parte de peçonha.

co legoas por costa esta hũa coroa q̃ chamão de Moma e daly a sete legoas por costa mais perto da terra estão duas ilhas perto hũa da outra abaixo da barra de Mocolonga a prim.ra se chama de Mocolonga, e a outra das arvores porq̃ as tẽ muitas e grandes, desta ilha couza de hũa legoa esta hũa coroa de area q̃ tambẽ de aguoas vivas quazy se cobre, desta coroa tres legoas boas avante couza de outras tres legoas mais afastada da costa q̃ nenhũa das apontadas esta a ilha do fogo maior em roda q̃ nenhũa das outras e de arvore do mais fechado e baixo avante desta ilha ao suduoeste fica hũ baixo de area como os atras mas mais pera temer por quanto se cobre de preamar quer cõ aguoas vivas quer mortas, de dia sempre se vê bem arrebentar o mar sobre elle, e de noite ha mister grão resguardo, todas estas coroas e ilhas se handẽ temer de noite pellos grandes arricifes q̃ estão pella banda do mar e como he mais alcantilado a sonda he de pouco proveito porquanto quando se achão vinte braças e querẽ tornar a lançar prumo estão já sobre os baixos q̃ tudo he rocha viva, nenhũa destas ilhas tẽ aguoa mas no seu tempo muitas e as melhores. Tangomas (?) q̃ se sabe por aquella costa com serẽ todas boas, entre as ilhas e coroas de Angoxa ate Moma, e ate vista da primeira ilha de Mocolongo couza de duas legouas grandes ao nordeste quẽ quizer entrar pera dentro vindo de mare fora não tẽ mais que guardar do q̃ vir arrebentar, tem fundo de dentro das ilhas de dez ate seis braças perto da terra muito limpo e seguro pera surgir, os q̃ costumão hir de Moçambique pera os Rios navegão cõ m.ta segurança por entre ellas desde dentro de Quilimane ate perto da Ilha trimby cõ o prumo por muito escuro q̃ faça, porq̃ tudo he limpo e não ha mais q̃ guardar não paçar de nove braças pera o mar nẽ de seis pera a terra e aqui faz mais mal o medo e a pouca experiençia q̃ os Portuguezes q̃ navegão de Portugal tẽ destas ilhas do q̃ o perigo q̃ na verdade aja.

Descripção das Ilhas de Querimba

As Ilhas de Querimba da jurdição de Moçambique estão delle seçenta legoas pera o Norte, e banda do cabo delgado são muitas porq̃ vindo de Moçambique, a primr.ª se chama Quiziba onde morão algũs Portuguezes sendo per sy couza pequena q̃ não passa de hũa legoa toda, esta junto da terra firme, mas cõ canal q̃ se não pode passar a vao, não tem aguoa mais q̃ a de sisternas, nẽ arvoredo porque he quazy rocha tem alguã erva de q̃ se sustentão vacas e muitas cabras, e estas bebem aguoa salgada por sima da unha com q̃ andão muy gordas e he sua carne muy gostoza, as vacas bebẽ aguoa das sisternas, vivẽ ali os Portuguezes do resgate da terra firme donde tirão marfim e Ambre, he senhor desta ilha hũ Portuguez chamado Manoel pais, e cõ os ditos Portuguezes não vivẽ nella mais q̃ os cafres seus escravos.

Esta mais adiante a ilha do sumba tambem peq.ⁿᵃ da grandeza de Quiziba pouco mais ou menos, tẽ aguoa doçe por onde da algũ milho, he senhor della Miguel leitão e Fran.ᶜᵒ anrriques segueçe logo a ilha de Querimba q̃ tera duas legoas em roda chea de gado vaccũ, muita fruita de espinho e palmares, e tudo o q̃ lhe sameão, e plantão lhe nasce cõ fertilidade por ter muita aguoa doçe he de Manoel botelho, aqui temos hũa Igr.ª onde asiste por vigairo hum frade de Sam Domingos e todos os Portuguezes das mais ilhas são obrigados a virẽ a esta as quatro festas principais do Anno.

Adiante pouco espaço estão duas ilhotas q̃ chamão o Iba que as parte hũ Rio peq.ⁿᵒ que de baxa mar se passa a pé mayores ambas q̃ a de Querimba as quaes são de Bento Calado tem aguoa doçe palmares e fruitas, esta ilha ou duas com a de Querimba tẽ passajẽ pera a terra firme a pé de baixa mar, mas he tão comprida q̃ dificultozam.ᵗᵉ podem hir e vir sẽ os alcançar a mare, e a esse respeito tem o Ibo hũa fortaleza cõ falcões quão he mais q̃ hũa caza de sobrado de pedra e cal q̃ fes o dito senhorio.

Adiante do Iba esta a ilha de Matemo mayor q̃ todas as outras juntas tera em roda sete legoas, chamaçe na lingoa dos mouros Meluane que quer dizer cabeçude todas as outras, fica afastada da terra m.ª legua com canal por que passão Pataxos he de Roque teles tem palmares, vacas, cabras, mantimento, e não lhe falta aguoa doçe paga trinta fardos de milhos de foro a fortaleza de Moçambique como tambem lhe pagão algũ todas as mais ilhas.

Esta despois desta Macolae ilha pequena muy agreste tem algũ palmar e algũas coleras, mas falta lhe aguoa doçe, he do tamanho de Querimba fica menos de m.ª legoa ao mar e com canal por onde passão embarcações he de Matheus delgado q̃ tem feito nella hũa caza de pedra e cal sobradada q̃ lhe serve de forte.

Adiante logo, ficão duas ilhas dizertas q̃ chamão as ilhas dos passaros e adiante esta o ilheo de Nipululo q̃ se pode varejar todo com hũa espingarda, toda povoada com seis ilhas mais q̃ cõ o ilheo fazẽ sete de q̃ tudo he senhor Antonio dias homẽ da terra nas ilhas ha palmares, o dito ilheo a metade he terra, e a metade he de ferro ou qualquer outro metal, ha pera elle hũa passajem pequena da terra firme mas podeçe defender com hũa espingarda e fica juntamente cõ as seis ilhas emcostados a terra firme.

Adiante esta Quifuque ilha comprida de hua legoa, mas estreita e muito baixa toda de pedra, tirado hũ pequeno palmar e sem aguoa doçe, tem muito marisco e cabras que bebẽ aguoa salgada como atras fica dito, he tambem de Matheus delgado, esta adiante Amiza ilha gr.^de de tres legoas de comprido cõ palmares, vacas e cabras, e aguoa dosse, dã nella algum ambre se o vigião todos os mezes desta he tambem senhor Matheus delgado, esta adiante a ilha do Longo de que he senhor Domingos leite de duas legoas de comprido tem aguoa dosse e assy ella como Amiza dão mamna segueçe logo apos esta toamaza ilha peq.^na de pouco mais de hua legoa sẽ aguoa dosse, tẽ cabras vacas, e algũa mamna e he cultivada as quaes ilhas assy referidas vão correndo de Querimba ate o cabo delgado e ha nellas todas as fruitas de espinho em grão copia sẽ aver mister de a cultivarẽ.

O que rende a fortaleza de Moçambique he couza sabida que são os corenta mil x.es de penção da Renda dos Rios, e dous mil e quinhentos das Ilhas de Angoxa a despeza que fas he a seguinte:

—Ao Capitão do seu ordenado dous mil xerafins	002$000-0-00
—Ao feitor de seu ordenado quatro centos xerafins	000$400-0-00
—Ao fizico de seu ordenado cento e quarenta xerafins	000$140-0-00
—Ao alcaide do mar e meirinho de seu ordenado noventa e seis x.es tres tg.as e vinte res.	000$096-3-20
—Ao barbeiro e surgião de seu ordenado noventa e seis x.es tres tangas e vinte res ...	000$096-3-20
—Ao ferreiro de seu ordenado seçenta e tres x.es hũa tanga e corenta res...	000$063-1-40
—Ao Tanoeiro de seu ordenado noventa x.es..	000$090-0-00
—Ao calafate de seu ordenado seçenta e tres x.es hũa tanga e corenta res	000$063-1-40
—Ao Vigr.o da fortaleza de seu ordenado noventa e seis x.es tres tg.as e vinte res ...	000$096-3-20
—Ao Capelão q̃ serve cõ elle de seu ordenado noventa e seis x.es tres tg.as e vinte res...	000$096-3-20
—Ordinaria da Sam Christia duzentos e quatro x.es tres tangas e corenta res	000$204-3-40
—Ao Hospital mil trezentos trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res	001$333-1-40
—Ao pião do Meirinho de seu ordenado dezaceis x.es tres tangas e vinte res	000$016-3-20
—As almadias do serviço da fortaleza de sua ordinr.a cem xes	000$100-0-00
—Aos Padres da companhia de seu ordenado cento trinta e tres x.es hũa tg.a e corenta res ...	000$133-1-40
Soma esta despeza	004$931-2-00


DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MOMBAÇA.

O que rende a fortaleza de Moçambique he couza sabida que são os corenta mil x.es de penção da Renda dos Rios, e dous mil e quinhentos das Ilhas de Angoxa a despeza que fas he a seguinte:

—Ao Capitão do seu ordenado dous mil xerafins	002$000-0-00
—Ao feitor de seu ordenado quatro centos xerafins	000$400-0-00
—Ao fizico de seu ordenado cento e quarenta xerafins	000$140-0-00
—Ao alcaide do mar e meirinho de seu ordenado noventa e seis x.es tres tg.as e vinte res.	000$096-3-20
—Ao barbeiro e surgião de seu ordenado noventa e seis x.es tres tangas e vinte res ...	000$096-3-20
—Ao ferreiro de seu ordenado seçenta e tres x.es hũa tanga e corenta res...	000$063-1-40
—Ao Tanoeiro de seu ordenado noventa x.es..	000$090-0-00
—Ao calafate de seu ordenado seçenta e tres x.es hũa tanga e corenta res	000$063-1-40
—Ao Vigr.o da fortaleza de seu ordenado noventa e seis x.es tres tg.as e vinte res ...	000$096-3-20
—Ao Capelão q̃ serve cõ elle de seu ordenado noventa e seis x.es tres tg.as e vinte res...	000$096-3-20
—Ordinaria da Sam Christia duzentos e quatro x.es tres tangas e corenta res	000$204-3-40
—Ao Hospital mil trezentos trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res	001$333-1-40
—Ao pião do Meirinho de seu ordenado dezaceis x.es tres tangas e vinte res	000$016-3-20
—As almadias do serviço da fortaleza de sua ordinr.a cem xes	000$100-0-00
—Aos Padres da companhia de seu ordenado cento trinta e tres x.es hũa tg.a e corenta res ...	000$133-1-40
Soma esta despeza	004$931-2-00

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MOMBAÇA.



Trezentos soldados q̃ Sua Mag.e manda aver sempre effectivos na dita fortz.a pagos a quatro cruzados de mantim.tos cada mes, e a dez de quartel cada tres mezes, com o capitão de emfantaria Alferes e ajudante monta vinte e nove mil oitenta e oito x.es e duas tangas. ... 029$088-2-00

034$019-4-00

O que junto cõ a mais despeza soma ao todo a q̃ fas a fortaleza de Moçambique trinta e quatro mil e dezanove xerafins e quatro tangas q̃ abatidos de corenta e dous mil e quinhentos q̃ paga o capitão ficão oito mil quatro centos e oitenta x.es e hũa tanga, porem sempre ficão os quarteis e mantimentos dos soldados q̃ faltão pera os trezentos q̃ ordinariamente são mais de çento e cada cento importão nove mil e seis çentos xerafins e isto afora algũas despezas extraordinarias tirado as da guerra dos Rios q̃ o capitão de Moçambique he obrigado a fazer a sua custa, não se fas aqui menção dos 700 cruzados q̃ tem de ordenado o administrador porque não são de Regimento nem oje actualmente o ha (1)

Descripção da fortaleza de Mombaça

A fortaleza de Mombaça esta na costa oriental de Africa na Cafraria em hũa Ilha na região dos Cafres chamados Muzungulos em altura de quatro graos da banda do Sul; foi fundada pello V. Rey Mathias d albuquerque no anno de mil quinhentos e noventa esta situada em sima da hũa rocha pera o q̃ foi cortada e em sima de q̃ se cortou pera a fortaleza se fes hũ pano de muro de obra de hũa braça de altura entreolhado pella banda de dentro, e por sima deste muro entulhado se fes hũ parapeito de pedra e cal como o mesmo muro de altura de

hu homẽ cam que ficão emcubertos os que brigão de dentro, o qual parapeito tera de groçura tres palmos em partes e em partes quatro.

A forma da fortaleza he em hũ coadro mais comprido q̃ argo com quatro baluartes nos q.tro cantos chamados cõ os nomes q̃ se vẽ escritos nelles onde tambem se pode ver a figura dos baluartes os dous da banda da terra triangulares em forma de espigão, e os dous pera a banda do Rio em triangulo obtuzo.

Tem mais esta fortaleza como da planta se vẽ hua couraça q̃ deçe ao Rio e o fica defendendo a que se saye da fortaleza por hũa porta falça q̃ vẽ sair no m.º da couraça a qual sera de quinze paços geometricos de largura, q̃ he a que corre ao longo do muro da fortaleza, e de comprimento tera vinte dos mesmos passos q̃ he com q̃ corre ate o Rio, e tem nos dous cantos da couraça pegados ao Rio, dous baluartes pequenos como goaritas com suas seteiras.

Tem esta fortaleza hũa cava pella banda da terra que he a do poente cortado em largura de tres braças na boca, e acabada quazi na mesma largura posto que algum pouco menor e fundiada em altura de duas ate tres braças, cortada na mesma rocha, e a donde os dous baluartes lanção o espigão fica algum tanto a cava mais estreita porque não vay perfeitamente ao mesmo Nivel mas com tudo faz seus cantos cõ os mesmos baluartes, e assy com a altura desta cava, e do dito muro e parapeitos fica a dita fortz.ª em hũa conveniente e bastante pera os negros da terra q̃ não custumão escalar nẽ subir muros.

Os coatro Baluartes que tem a fortaleza são entulhados altura de hũ homẽ sobre o mais muro, os dous da banda do Rio q̃ são mayores terão quinze paços andantes de praça dos parapeitos pera dentro e os da banda da terra doze afora o espigão todos são descubertos, e os parapeitos darão em sima pellos peitos, cuja groçura sera de tres palmos feitos com suas seteiras.

O lanço de muro q̃ fica do baluarte São felipe ate o de Sam Mathias q̃ he o mais comprido tera de comprimento doze

braças craur.as, e o outro lanço mais curto sera de comprimen de dez braças, e isto afora os baluartes q̃ são da grandez referida.

As cazas do Capitão ficão no lanço do muro q̃ esta sobre a couraça peguada com elle da banda de dentro com que tambem estão sobre o Rio, são terras bastantes pera agazalhar hum cazado com sua familia.

Dentro na fortaleza ha muitas cazas terreas postas em carreira cubertas de telha pera se agazalharem os soldados, e sobre a porta da fortaleza que esta no lanço do muro que corre do baluarte como ve da planta esta hua caza quadrada de terrado q̃ tẽ dous godoẽs em q̃ se agazalha poluora esta mais dos muros a dentro hũ almazẽ feito na mesma rocha onde se guardão mantimentos e munições lugar muy unido a respeito de estar muito debaixo do chão e assy raramente se guarda nelle nada do sobredicto, fezçe tambem na mesma rocha dentro na fortaleza hũa sisterna pera aguoa, mas não esta concertada nẽ nunca o esteve, posto que agora se tẽ mandado concertar sendo q̃ não ha aguoa dentro na fortaleza senão fora della distancia de quatro braças em hĩ posso a qual posto q̃ salobra em tempo de necessidade se bebe e serve della, cujo caminho se pode fortaleçer como já fes o Rey de Mombaça traidor Dom Jeronimo.

A artelhr.a que ha por toda esta fortaleza são dezaceis peças sinco de ferro de seis ate des libras de calibre, e as mais de bronze de ate doze entre a qual esta hũ canhão de vinte libras que o Conde de Linhares V. Rey mandou tirar de Angazija da nao de Dom Manoel de Menezes que aly se perdeo, e todas estas peças estão em seus repairos repartidos pellos baluartes e couraças tem a dita fortaleza ate do referido trinta e dous mosquetes, cento e treze arcabuzes, e de munições pera as ditas armas corenta caixões pequenos de pilouros de chumbo cõ doze quintais pera a espingardaria; e mil pilouros, sete centos e treze de ferro, e o mais de pedra pera artelhr.a duzentos trinta e oito baris de polur.a de dous almudes cada hum

quinhentas setenta e outo panelas de polur.ª e cento trinta e oito granadas, trinta e seis lanças de fogo, seteçentos trinta murrões de algodão, nove piques, e mantim.os cento seçenta e seis candis de arros q̃ cada candil tem vinte alqueires de Portugal, duzentos corenta macandas de milha por seçenta candis e m.º.

O prezidio que assiste nesta fortaleza he de çem soldados dos quaes setenta e sinco estão dentro na fortaleza e em dous navios q̃ andão de ariuada no verão pella costa, e 25 em os tres fortes de Macupa de q̃ logo se fará menção, tem estes setenta e sinco soldados da fortaleza hũ Capitão a quẽ obedeção alem do mesmo da fortaleza que he Capitão mor de todos, pagaçelhe a cada hũ de mantimento cada mes dez larĩs e cada tres mezes nove xerafins de quartel por sinco cruzados da moeda da dita fortaleza.

Os tres fortes de Macupa são tres cazas q̃ estão feitas em quadro ao longo do Rio na Ilha de Mombaça pera banda da terra firme em hũ paço seco como se vê da planta os quaes se fizerão para tolher a passajẽ aos Muzungulos da terra firme pera a Ilha o do meyo he mayor, e não tem mais que hũa caza de sobrado cõ hũa logea em baixo a q̃ se entra e sobe pella mesma logea que tera sinco braças de vão tanto de largo como de comprido, cuberta por sima de terrado onde assistem quinze soldados, e hũ bombardeiro Portugues aos soldados se paga dezacete larĩs cada mes de mantimentos e ao capitão cento e sincoenta xerafins de ordinaria cada anno o qual capitão o he tambẽ dos outros dous fortes q̃ lhe fica cada hũ de sua ilharga distançia de hũ tiro de espingarda pera cada parte, os q.es tambẽ são cada hũ, hũa caza de sobrado cuberta de terrado mais pequena q̃ a do m.º q̃ terão tres braças de vão e asiste sinco soldados em cada hũa q̃ pelejão cõ seus mosquetes por setr.as q̃ estão feitas arroda.

No forte do m.º estão dous sagres de metal com hũ bombardr.º Portugues mas sem embargo destes fortes não deixão de paçar da terra firme pera a Ilha de Mombaça os

ditos Cafres Muzungulos por este paço seco de noite em algũa occazião de escura ou tromenta paçando por entre os mesmos fortes bem pegados com qualquer delles, mas não em copia que possão fazer dano de conçideração porque fica de tras dos ditos fortes correndo pela Ilha hũ muro q̃ os naturais antigamente fizerão pera a mesmo effeito de evitarẽ a passajẽ aos Muzungulos que posto que baixo e de adobos, cõ tudo cõ o mato que por aly he muy espeço fica sendo bastante defenção avendo nos ditos fortes a gente e vigia neçess.ra.

Todo o mais Rio ou braço de mar q̃ serca esta Ilha em roda he do fundo q̃ esta apontada na planta cõ numero das braças, onde tambẽ se deixa ver a que parte e rumo demorẽ os canais e baixos q̃ tẽ conforme as medidas q̃ tomou o Cosmografo deste estado.

O Rio que fas esta Ilha de Mombaça pella parte da barra de Tuaca que he a outra barra alẽ da da fortaleza he de hum quinto de legoa de largura na boca da barra, e entrando vay alargando mais como se vê da planta ate voltar a outra banda a onde fica sendo mais estreito porque pella parte da fortaleza a que chamão a barra de Sancto Ant.o he de largura de hum tiro de peça na boca da barra, e vay estreitando pera dentro como se vê da planta.

O rumo a q̃ corre esta costa de mombaça he o mesmo a q̃ corre a da fortz.a de Sofala e Mocambique tirado algũas diferenças q̃ fas a dita costa e as correntes tambẽ são as mesmas cõ os proprios ventos, e monções.

O gasto que fas esta fortalez.a a Sua Mag.e he na forma q̃ se aponta cõvem a saber.

—Ao Capitão da fortaleza coatro x.es de ordenado cada anno 000S400-0-00

—Ao feitor e alcalde mor oitenta mil res por x.e 000S266-3-20

—Ao escrivão da feitoria sincoenta mil res que fazem x.es 000S166-3-20

quinhentas setenta e outo panelas de
oito granadas, trinta e seis lanças de
murrões de algodão, nove piques, e
seis candis de arros q̃ cada candil
Portugal, duzentos corenta macanda
candis e m.º.

O prezidio que assiste nesta fo
dos quaes setenta e sinco estão den
navios q̃ andão de ariuada no ver
tres fortes de Macupa de q̃ logo
setenta e sinco soldados da fortalez
alem do mesmo da fortaleza que
pagaçelhe a cada hũ de mantimen
tres mezes nove xerafins de q
moeda da dita fortaleza.

Os tres fortes de Macupa
em quadro ao longo do Rio n
da terra firme em hũ paço seco
se fizerão para tolher a passaje
pera a Ilha o do meyo he maye
de sobrado cõ hũa logea em
mesma logea que tera sinco
mo de comprido cuberta po
quinze soldados, e hũ bom
se paga dezacete lar's cad
cento e sincoenta xerafins
tão o he tambẽ dos outro
sua ilharga distançia de hũ
os q. tambẽ são cada
terrado mais pequeno
asiste sinco soldados
tes por setr.as q̃ estão

No forte do m
bombardei Portugues
deixão de pagar do

duzentos setenta e dous xerafins.. ... ... 000$272-0-00

—A dous bombard.ros homẽs da terra tres xerafins cada mes de mantim.tos e de quartel cada tres mezes onze x.es tres tg.as montaçe no anno cento secenta e sinco x.es e quatro tangas... ... 000$165-4-00

—Aos quatro pedreiros e hum carpinteiro, e dous ferreiros a seis xerafins por mez a cada hũ montaçe trezentos e seçenta xerafins ... 000$360-0-00

A oitenta marinheiros com quatro mocodaẽs que vencẽ dobrados a sinco laris cada hũ cada mez se lhe deve em seis mezes seteçentos sincoenta e seis xerafins ... ... 000$756-0-00

—Ao contador dalfandega a rezão de hũ larim por dia fazẽ cento e oito x.es ... ... 000$108-0-00

—De crdinaria aos quatro capitães da Macupa, da estançia da fortaleza, e dos dous navios seisçentos x.es a rezão de cento e sincoenta x.es a cada hũ.. ... ... 000$600-0-00

—Aos marinheiros de seu mantimento a rezão de duas seras de Arros cada dia e aos mocadões dobrados montaçe setenta e oito candis, quinze maõs e dez medidas q̃ se mandão de Goa em ser q̃ com o proprio e. gastos sempre chegara posto a vinte xerafins o Candil montaçe ao todo mil quinhentos setenta e cinco xerafins duas tangas ... ... 001$575-2-00

—O mais mantimento q̃ se dá do que esta na fortaleza por conta de Sua Mag.e a qualquer dos outros officiaes soldados ou quẽ quer q̃ sejão se lhe desconta em seus ordenados e quarteis conforme val na terra. E assy afora as despezas extraordinr.as de couzas e suçeços repentinos soma a despeza que oje fas a fortaleza de Mombaça na forma referida a fazenda de Sua Magestade doze mil oito çentos e vinte e seis

x.^{es} duas tangas e corenta res ... ... 012$826-2-40

—Tem mais despeza o hospital q̃ sempre fara quinhentos xerafins, e vinte corjas de teadas, e dous candis de ferro ao Regedor de Melinde q̃ valerão seis centos xerafins e sincoenta corjas de teadas aos Muzungulos por mill x.^{es}, e o ordenado dos offiçiais dalfandega de Pate seis centos setenta e seis x.^{es} q̃ tudo fas dous mil sete centos setenta e seis x.^{es} q̃ cõ os doze mil oito centos e vinte e seis fazem ao todo quinze mil seis centos e dous x.^{es} duas tg.^{as} e 40 res ... ... 015$602-2-40

Pera as despezas referidas tem Sua Mag.^{e} Alfandiga em Mombaça onde pagão dereitos Reais todas as embarcações q̃ navegão por esta costa desde o cabo de guardafui ate o cabo delgado a rezão de seis por cento que antes q̃ se levantaçe o tirano Rey Dom Jrm.^{o} rendia ao redor de nove mil xerafins cada anno, e o hum por cento q̃ mais se paga rendia mil duzentos pouco mais ou menos aplicados pera as obras da fortaleza polvora, e muniçôes, do dito rendimento dalfandiga mandava Sua Mag.^{e} dar a terça parte ao dito Rey traidor Dom Jeronimo pera pagar aos Muzungulos como em effeito fazia. Porẽ como agora começa a alfandiga sẽ aver inda povoadores em Mombaça e estar esta fortz.^{a} de guerra com m.^{tas} partes da costa sempre ha de render menos q̃ sera seis pera sete mil x.^{es} assy a Alfandiga q̃ esta na fortaleza como a de Pate q̃ tambem he de Sua Mag.^{e} e se fes aly pera as embarcações q̃ não puderẽ passar a Mombaça e assy todo o rendimento destas duas alfandigas fica oje em solido pera a fazenda de Sua Mag.^{e} e so se asentou nas pazes que se fizerão com os Muzungulos de lhe darem sincoenta corjas de teadas que importarão mil xerafins por toda o q̃ lhe dava o Rey traidor Dom Jeronimo.

Tem mais sua Mag.^{e} toda a Ilha de Mombaça cõ suas fazendas de palmares ortas, e chãos a qual he de hũa legoa e

hũ quarto de comprido e de largo m.a legoa, estreitando pouco pera as pontas, e como he muy fertil e de bons ares, sadia e fresca avendo quẽ a cultive sempre ha de render, porque oje cõ. não aver mais q̃ seus cazados em Mombaça lhes estão aforadas fazendas q̃ o foro importa pera Sua Mag.e secenta e nove cruzados e m.o.

Tem mais Sua Mag.e todo o Reino de Mombaça q̃ tinha dado ao dito tirano, o qual tẽ doze povoações na terra firme povoados de Cafres q̃ são obrigados a lhe dar todos os annos cada povoação vinte macandas de milho quando se colhe a novidade delle e por cada vinte macandas he custume darlhe dez teadas, e como cada quatro macandas he hũ candil ficão sendo sessenta candis por seis corjas de teadas: o q̃ ha de arrecadar o feitor de Sua Mag.e.

Pertençe mais a Sua Mag.e todo o Ambre q̃ der a costa neste Reino de Mombaça como pertencia ao dito tirano, q̃ se não sabe o q̃ pode montar, porq̃ tambẽ se deve aos que o acharẽ seu achado conforme a importançia do ambre, q̃ raram.te o dá quẽ o acha.

A renda do anfião e tabaco, e passajẽs de tuaca e mutuapa, da terra firme tambẽ são de Sua Mag.e e a compra de todo o Marfim q̃ vẽ da outra banda pagando alem disto hũ cruzado de direitos cada farasula, e como ainda este anno he o prim.ro q̃ se comessa não se sabe o q̃ pode render tudo por j cõm a falta de gente e comercio se não arrendou nada do sobredito.

El Rey de Pate paga de parlas a Sua Mag.e cem pardaos de larins q̃ são cento e sincoenta xerafins, e elRey de Ampoza outro tanto, e elRey de Lamo outro tanto, e os Regedores de ...cio sincoenta q̃ vẽ a fazer todos quinhentos e vinte e sinco x.es o tudo com o referido vira a dar com q̃ se faça o gasto da dita ...rtaleza faltando sete ou oito mil x.es que lhe mandẽ de Goa, ...sto q̃ pode o comercio e povoação de Mombaça hir tanto por ...nte que não venha a lhe faltar nada da dita despeza, se se ...rarẽ todas as couzas referidas.

A cidade dos mouros q̃ esta pintada na planta não ...

oje habitador nenhũ mais q̃ hum chamado Taquevale a quem o V Rey fes governador dos Reinos de Melinde e Mombaça pello mereçer por fidelidade, e geração, todos os mais mouros q̃ avia mt.os na dita cidade como forão culpados no alevantamento e traição q̃ fes o dito Dom Jeronimo contra os Portuguezse fugirão, e nenhũ ategora pareceo tem o Conde V Rey mandado vir de Pate e zamzibar quinze ou vinte cazados Portuguezes q̃ aly vivem entre os mouros pera abitarem Mombaça esparaçe q̃ venhão porq̃ alẽ de serẽ muy necess.ros pera aguentarẽ aquela fortaleza convẽ e he neçess.ro por muitas rezões q̃ não vivão entre mouros pellas grandes dissoluções com q̃ vivẽ não menos en dano de suas conciencias e reputação do nome Portugues do q̃ dos proprios mouros em cujas terras estão porq̃ não tẽ justiça a quem obedeção nẽ ha quẽ os obrigue a viverẽ conforme os preceitos della e leys do Reino.

A gente com quẽ avizinha a Ilha de Mombaça pella banda da lerra dentro são os cafres chamados Muzungulos que não tem tey nẽ Rey nẽ fé com ninguẽ mais que com seu intereçe, vivendo só de furtos e roubos e matar, e assy por serem estes cõ não excederem todos o numero de tres ou quatro mil são notavelm.te temidos porque brigão com frechas de pessonha que basta tirarẽ sangue pera matarẽ logo se se lhes não acode cõ a contrapeçonha q̃ ha na mesma terra e os proprios cafres tem, e chupar a ferida de man.ra q̃ não corra o sangue empessonhentado pera dentro porq̃ em chegando a fazer dar viram.to da cabeça não tem remedio. Esta peçonha se faz do fruito de hũa arvore pera o q̃ a cosẽ os ditos cafres e a peçoa q̃ asiste ao tal acozimento não escapa com a vida de bafo delle, a primeira peçonha se tira como escuma e he tão refinada q̃ ninguẽ escapa dos q̃ são feridos com ella, a outra admite algũ remedio, e assy por esta cauza se vive sempre em Mombaça cõ continuo reçeo da passajẽ destes Muzungulos a Ilha porque a fazem pello dito passo de Macupa de noite como fica dito e tambem pellas outras partes do Rio a nado ou de baxa mar em aguoas vivas, e tambem em almadias e raram.te vẽ senão a fazer males.

Estes cafres Muzungulos se tinhão por vaçalos do Rey de Mombaça Dom Jeronimo porẽ era cõ hua sujeição tão grande de lhe dar panos que quando os não tinha por ser muy pobre chegavão a despirlhe o de sua molher com hũ desaforo bem diferente de vaçalos, e sẽ embargo disso por panos chegarão a matar ao Pay do mesmo Dom Jeronimo q̃ chamavão seu Pay, e posto q̃ oje se chamẽ tambem estes proprios Muzungulos vaçalos de Sua Mag.e assy por ficar Sua Mag.e Snõr, e Rey dos Reinos de Mombaça e Melinde como por dizerem q̃ antes tambem o era, pois o Rey destes dous Reinos era seu vaçalo com tudo não se pode fazer cazo nẽ fundam.to algũ de semelhante dito porque quer sejão vaçalos quer não em lhes dando panos hirão onde os mandarẽ.

Ao longo da costa desta fortaleza assy pera o Norte como pera o Sul vivẽ muitos mouros Arabios os quaes são como captivos destes cafres Muzungulos porq̃ lhe pagão grandes tributos de panos porq̃ os deixẽ viver seguramente.

Custumavaçe nesta fortaleza de Mombaça mandar o Capitão della todos os Annos hum Pangaijo com dez soldados que Sua Mag.e ordenava fosse galiota com vinte e sinco a vigia dos Turcos com hũ Capitão a que chamavão o Capitão da vigia, a quẽ se davão çem xerafins de ordinaria e aos soldados os mesmos coarteis e mantimentos que na fortaleza donde os tiravão pera este effeito. Este Pangaijo andava pella costa e Ilhas della ate o cabo de guardafui fazendo a dita vigia dos turcos q̃ custumavão vir do estreito de Mequa p.a que se previnice a fortz.a e os não tomaçe desaperçebidos, castigavão tambem este cap.am e soldados a todos os que não tinhão o respeito devido as armas de Sua Mag.e e servião tambẽ de obrigar as embarcações q̃ de Dio, Damão, Baçaim, e Chaul vão aq.la costa com roupas e mantim.tos chegarẽ a Mombaça pello quão dificultozamente o fazem a respeito de dizerem q̃ o capitão da fortaleza lhe faz força e os não deixa fazer o trato cõ a liberdade q̃ querẽ, e postoque alg~s destes capitães da vigia fizerão em todos estes particulares e outros q̃ se offerecerão do serviço de

Sua Mag.^e^ couzas muy bem feitas, comtudo a mayor parte o fazião tanto encontrarlo q̃ veo o Conde de Linhares V. Rey a mandar que não ouveçe o tal Capitão da vigia antes que elRey de Pate pella grande fidelidade q̃ mostrara pera cõ os Portuguezes, nẽ alevantamento do dito Dom Jeronimo a mandaçe fazer, levando sempre hum Portugues de confiança pera se saber o q̃ na tal vigia se obrava.

Pella costa asima de Mombaça seçenta legoas ao Norte esta a Ilha de Pate, Ampaza e Çio de tres legoas e m.^a^ de comprido e duas de largo, em a qual estão estes tres Reinos que já temos dito são sujeitos a Sua Mag.^e^ cujos Reys e vaçalos são mouros Arabios de cabelo corridio, o de Pate he mais poderozo q̃ nenhũ dos outros he m.^to^ fiel aos Portuguezes em cuja terra vivião ategora cazados cõ suas familias, porẽ o Conde de Linhares V. Rey manda passar a todos a Mombaça como fica dito pellas rezões apontadas, e cõ tudo nunca este Rey de Pate quis conçentir em sua terra igreja nossa, e tendo preçeito que não serque a sua cidade com muro, o vay fazendo. Aqui se pos hũa alfandiga per ordẽ do Conde de Linhares V. Rey pera que as embarcaçoẽs que não puderẽ passar a Mombaça fação dereitos pera a fazenda de Sua Mag.^e^ e o Rey de Pate teve isto por isto por particular favor pello trato q̃ fica sendo sua terra, a qual Alfandiga fica sendo sempre hũa cõ a Alfandega de Mombaça, posto que tem mais quatro offiçiais Portuguezes q̃ fazẽ tambem de gasto a fazenda de Sua Mag.^e^ seiscentos setenta e seis xerafins, e as embarcações q̃ forem da costa da India não handẽ tomar a dita Ilha de Pate a hida senão em caza que não tiverem já monção pera passar a Mombaça tem este Rey de Pate tres mil mouros de armas nesta Ilha onde tambem se ajuda de algũs cafres da terra firma.

O Reino de Çio não tẽ Rey e se governa por Governadores, não são de todo fieis e seguros aos Portuguezes porque passando de Pate pera Ampaza he forçado hir por Çio onde as vezes lhe não dão boa passagẽ, paga como fica dito tributo

de vaçalo de Sua Mag.^e tera quinentuos ou seis centos mouros darmas.

O Rey de Ampaza tambem he mouro Arabio, e todos os do seu Reino como fica dito dos mais desta Ilha sujeito a vaçalo de Sua Mag.^e pellas parias referidas que lhe paga, tem em sua terra Igreja com vigairo frade de Sancto Agostinho e algũs Portuguezes moradores com caza e familia q̃ tambẽ são mandados paçar a Mombaça, o Rey he fiel e humilde pera com os Portuguezes, tera mil e quinhentos mouros darmas e tambẽ se ajuda de algũa gente da terra firme, postoq̃ menos que o Rey de Pate porq̃ he menos poderozo q̃ elle. Esta Ilha destes tres Reinos he muy fresca de palmares, milho, e todo o mais mantimento e arvoredo e não ha nellas outras fazendas mais q̃ as que se resgatão da tr.^a firme e algũ ambre q̃ dá a costa, e algalia de gatos q̃ se crião.

Junto desta Ilha dividida só por hũ Rio esta outra q̃ chamão Lamo de hũ Rey mouro e moradores mouros tambẽ Arabios como os mais posto que estes se tem por mais fidalgos q̃ os de Pate e Ampaza, a ilha he menor que a de Pate posto que pouco não tera mais que mil e quinhentos mouros darmas he sujeito a Sua Mag.^e com o trebuto q̃ temos referidos q̃ lhe paga, não vivẽ nella nenhũs Portuguezes, porq̃ o Rey he leal, e andamos por suas terras fazendo tratos com algũa segurança, e no que toca ao que tem em ssi he o mesmo de palmares e fazendas q̃ temos dito da ilha de Pate.

O Reino de Melinde que esta dezoito legoas de Mombaça pera a banda do Norte em hũa praya na terra firme não era antigamente mais que hũa povoação de mouros peq.^as a qual se foi diminuindo com o tempo de maneira q̃ não tem já a terça parte, forão os mouros delle sempre muy fieis pera os Portuguezes, tanto q̃ chegando hũa nao de Ingrezes a [illegible] de Pemba forão a ella algũs mouros de Melinde que estavão na dita ilha cuidando ser de Portuguezes e [illegible] se acharão enganados por não se [illegible] inimigos levarão de [illegible] que [illegible] consigo, e [illegible]

Ingrezes acabarão todos, matando tambem os que puderão este Reino de q̃ era Rey o tirano Dom Jeronimo fica pera Sua Mag.^e e assy o Conde V. Rey tem mandado o governe hũ mouro fiel chamado Bacarchandi e lhe manda dar todos os annos vinte e sinco corjas de teadas e dous candĩs de ferro pera repartirẽ com os cafres Murcegueyos de que são continuadam.^te emfestados, e não se tira outro intereçe deste Reino mais que o referido gasto.

Doze legoas de Mombaça e da terra firme oito esta a ilha de Pembá a qual sendo de Sua Mag.^e foi dada pello V. Rey da India ao tirano Rey Dom Jeronimo o que sentirão grandem.^te os naturais porq̃ue lhe meteo cafres e a destruhia por onde tambẽ no dito alevantam.^to o ajudarão contra os Portuguezes, e assy fica inda oje rebelde já esta obedecida.

He esta ilha de quatorze ate quinze legoas em roda tem catorze povoações grandes afora m.^tas pequenas muy fertil, e viçoza tem alguãs Ilhetas da banda da terra de perto de hũa legoa, e outras de m.^a e outras de tres coartos de legoa q̃ se derão a Portuguezes porq̃ entre as quebras que fazem os Rochedos de q̃ são tẽ algũas palmeiras bravas.

A gente de Pemba são mouros q̃ se prezão de fidalgos, e assy tem muitos cafres que nos lhe metemos, e os naturaes tambem buscarão pera lhe cultivarẽ suas terras os quaes cõ os mouros sempre farão de quatro até sinco mil homẽs darmas.

Dâ Pemba muito Arros milhor que a giraçal da India, milho e jirzilim e muitos ligumes muitas vacas, manteigas, e porcos do mato, q̃ aly ficarão dos Portuguezes quando abitarão q̃ fazião aos naturais tão grandes empofias q̃ os mandarão sair da hy e vir pera a fortaleza de Mombaça como vierão ficando a ilha tributaria em seiscentas macandas de arros como já fica dito tem tambem muitos palmares e muita madeira de que se podẽ fazer embarcações, e não deixa de ter portos pera ellas dos Rios de que he cortada e de algũs braços e esteiros do mar que lhe entrão, porẽ não são portos capazes de gr.^des embarcações.

Ouve já concideração de passar a fortaleza de Mombaça pera esta Ilha por ficar fora da ruim vizinhança dos Muzungulos, porẽ como he muy doentia se deixou de fazer e por outras justas cauzas, sendo a primcipal não ter porto pera recolher as ármadas, e Naos do Reino q̃ muitas vezes arribão a aquella costa, e telo Mombaça emxelente e a primcipal parte donde se prove de mantimentos esta fortaleza e a de Moçambique he desta ilha porque os tẽ m.tos e muito bons.

De Mombaça pera o Sul corenta legoas esta a Ilha de zamzibar coatro da terra firme tera em roda sincoenta pouco mais ou menos abitada de mouros Arabios como as mais, e de hũ Rey mouro o mayor amigo dos Portuguezes q̃ tem toda esta costa, e assy viverão até gora nella muitos cazados com suas familias cõ m.tos palmares, e fazendas q̃ este Rey lhe dava tendo hũa Igreja cõ hũ Vigairo frade de Sancto Agostinho a que fazia todos os favores possiveis, a ilha he muito fresca e fertil, porẽ a mayor parte esta por cultivar feita mato cõ muy boa madeira pera todo o genero de embarcação, e o Rey nola não nega como dá tudo o mais que tẽ com muita vontade.

Este Rey não he vaçalo de Sua Mag.e nem paga nenhũ tributo mas favoreçe e ajuda aos Portuguezes mais do q̃ se fora vaçalo o capitão de Mombaça poem nesta ilha seu feitor e na de Pate, ou vende o comprar e vender nellas como se fora só seu, e assy lhe manda ordens que guardão, e com mais rigor ao de Pate, Ampaza, Çio e Lamo por estarem debaixo de sua jurdição.

Pella costa abaixo de Mombaça pera o sul 22 legoas esta a Ilha de Monfia quazi em forma de triangulo de vinte e sinco legoas de comprimento e em redondeza e largura he a mayor q̃ nhũa desta costa tirada a de Sam Lourenço pera o Norte lança hũa ponta muito esfarapada ao mar e pera o Sul he quazi tão larga como comprida, tẽ muitas arvores de breu q̃ são muy grandes e de muy boa madeira, os moradores q̃ são mouros; como os das mais Ilhas pagão ao Capitão de Mombaça por cada dezaçeis panos farfa-

Ingrezes acabarão todos, matando tambem os que puderão este Reino de q̃ era Rey o tirano Dom Jeronimo fica pera Sua Mag.e e assy o Conde V. Rey tem mandado o governe hũ mouro fiel chamado Bacarchandi e lhe manda dar todos os annos vinte e sinco corjas de teadas e dous candĩs de ferro pera repartirẽ com os cafres Murcegueyos de que são continuadam.te emfestados, e não se tira outro intereçe deste Reino mais que o referido gasto.

Doze legoas de Mombaça e da terra firme oito esta a ilha de Pembá a qual sendo de Sua Mag.e foi dada pello V. Rey da India ao tirano Rey Dom Jeronimo o que sentirão grandem.te os naturais porq̃ue lhe meteo cafres e a destruhia por onde tambẽ no dito alevantam.to o ajudarão contra os Portuguezes, e assy fica inda oje rebelde já esta obedecida.

He esta ilha de quatorze ate quinze legoas em roda tem catorze povoações grandes afora m.tas pequenas muy fertil, e viçoza tem alguãs Ilhetas da banda da terra de perto de hũa legoa, e outras de m.a e outras de tres coartos de legoa q̃ se derão a Portuguezes porq̃ entre as quebras que fazem os Rochedos de q̃ são tẽ algũas palmeiras bravas.

A gente de Pemba são mouros q̃ se prezão de fidalgos, e assy tem muitos cafres que nos lhe metemos, e os naturaes tambem buscarão pera lhe cultivarẽ suas terras os quaes cõ os mouros sempre farão de quatro até sinco mil homẽs darmas.

Dâ Pemba muito Arros milhor que a giraçal da India, milho e jirzilim e muitos ligumes muitas vacas, manteigas, e porcos do mato, q̃ aly ficarão dos Portuguezes quando abitarão q̃ fazião aos naturais tão grandes empofias q̃ os mandarão sair da hy e vir pera a fortaleza de Mombaça como vierão ficando a ilha tributaria em seiscentas macandas de arros como já fica dito tem tambem muitos palmares e muita madeira de que se podẽ fazer embarcações, e não deixa de ter portos pera ellas dos Rios de que he cortada e de algũs braços e esteiros do mar que lhe entrão, porẽ não são portos capazes de gr.des embarcações.

Ouve já concideração de passar a fortaleza de Mombaça pera esta Ilha por ficar fora da ruim vizinhança dos Muzungulos, porẽ como he muy doentia se deixou de fazer e por outras justas cauzas, sendo a primcipal não ter porto pera recolher as ármadas, e Naos do Reino q̃ muitas vezes arribão a aquella costa, e telo Mombaça emxelente e a primcipal parte donde se prove de mantimentos esta fortaleza e a de Moçambique he desta ilha porque os tẽ m.tos e muito bons.

De Mombaça pera o Sul corenta legoas esta a Ilha de zamzibar coatro da terra firme tera em roda sincoenta pouco mais ou menos abitada de mouros Arabios como as mais, e de hũ Rey mouro o mayor amigo dos Portuguezes q̃ tem toda esta costa, e assy viverão até gora nella muitos cazados com suas familias cõ m.tos palmares, e fazendas q̃ este Rey lhe dava tendo hũa Igreja cõ hũ Vigairo frade de Sancto Agostinho a que fazia todos os favores possiveis, a ilha he muito fresca e fertil, porẽ a mayor parte esta por cultivar feita mato cõ muy boa madeira pera todo o genero de embarcação, e o Rey nola não nega como dá tudo o mais que tẽ com muita vontade.

Este Rey não he vaçalo de Sua Mag.e nem paga nenhũ tributo mas favoreçe e ajuda aos Portuguezes mais do q̃ se fora vaçalo o capitão de Mombaça poem nesta ilha seu feitor e na de Pate, ou vende o comprar e vender nellas como se fora só seu, e assy lhe manda ordens que guardão, e com mais rigor ao de Pate, Ampaza, Çio e Lamo por estarem debaixo de sua jurdição.

Pella costa abaixo de Mombaça pera o sul 22 legoas esta a Ilha de Monfia quazi em forma de triangulo de vinte e sinco legoas de comprimento e em redondeza e largura he a mayor q̃ nhũa desta costa tirada a de Sam Lourenço pera o Norte lança hũa ponta muito esfarapada ao mar e pera o Sul he quazi tão larga como comprida, tẽ muitas arvores de breu q̃ são muy grandes e de muy boa madeira, os moradores q̃ são mouros; como os das mais Ilhas pagão ao Capitão de Mombaça por cada dezaçeis panos farta-

tis q̃ antigam.te valião doze tg.as e oje poderão valer nove ou dez mais, hũ bar de Breu, q̃ podera oje valer vinte xerafins porq̃ o dito capitão he obrigado a pagar todos os annos a fazenda de Moçambique trinta bares de Breu, e trinta de cairo q̃ atras dissemos manda buscar o feitor de Moçambique a Mombaça, e o dito capitão resgata muito mais e quantos panos lhe der, ou ainda milhor mantim.to tanto Breu tirara porque os naturais por se darẽ m.to ao cultivar não tirão mais breu, ha nesta ilha muita madeira de toda a sorte muy boa, e tão groça q̃ se fazẽ embarcações de hũ só pao onde cabẽ sincoenta peçoas da mesma arvore de breu que dura muito porq̃ o Breu a conçerva, e doutro pao chamado Motondola q̃ tambẽ tem olio q̃ o fas durar m.to.

Ha nesta ilha muitas manteigas e vacas mas a carne não he boa, os moradores são sujeitos a el Rey de Quiloa, mas sem embargo disso o Capitão de Mombaça tẽ nella seu feitor e hũ forte pequeno a borda da aguoa da banda de Soeste onde estando de guerra asistẽ dez ou doze soldados Portuguezes q̃ vão de Mombaça com q̃ se sustenta esta jurdição que Sua Mag.e tem nella, o dito forte não he mais q̃ hũa caza sobradada de pedra e cal sẽ outras armas mais q̃ as espingardas que levão os soldados que pera a gente da tr.a são bastantes.

Ha junto desta Ilha de Monfia tres mais hũa chamda Anxoli de m.a legoa de roda, outra Coa de tres, outra Jibonda do mesmo tamanho q̃ todas são povoadas de muros, e são obrigados darẽ o primr.o dia de comer aos Portuguezes q̃ aly vão ter.

As fazendas que ha por toda esta costa de Mombaça a prinçipal he Marfim, Ambre, Algahã, sera, cafres q̃ tudo se tras pera a India e o que ordinr.a m.te se leva pera Moçambique he muito mantim.to de milho, arros, e vacas e esta he hũa das cauzas porq̃ he muy neçess.ro o senhorio desta costa porque sem ella não se pode sustentar a fortaleza de Moçambique e particularmente em algũa occazião de serco.

As fazendas que se levão pera Mombaça da India o principal são roupas q̃ os cafres e mouros sobretudo estimão por

serem aquellas terras muj faltas dellas, e também ferro, arros porque tirado Pemba em poucas partes da costa o ha, senão milho que he o seu ordinario mantimento.

Por toda a mais costa de Mombaça pera o Norte que vay pella bahia fermoza, jugo Brava Magadaxo he o nome Portuguez e as armas de Sua Mag.e muy temidas e acatadas por onde se não navega por ella sem licença do Capitão de Mombaça correndo ao Nordeste e ao susueste porque da bahia fermoza ate o cabo guardafui vay metendo muyto pera o Nordeste fazendo varias ençeadas e arcos grandes como he ordin.ro nas costas, os ventos correntes e monções são os mesmos q̃ na costa da fortaleza de Moçambique e Sofala como ja atras fica dito.

Não se pode deixar de dizer q̃ tẽ a fortaleza de Mombaça hum padrasto grande da outra banda do Rio na terra firme onde chamão o baluarte dos turcos porque já se vierão aly por inda contra esta fortaleza porque lhe fica a tira de pessoa menos de trinta paços e sobranceira com que se descobre toda a fortaleza que pera inimigos q̃ uzarẽ de artelharia lhe podẽ fazer daqui grão dano.

A Christandade q̃ temos em Mombaça e toda a sua costa e ilhas não ha outra mais que a dos Portuguezes e seus escravos porq̃ os mouros de q̃ toda esta costa he povoada nunca nenhũ se converte a nossa sancta fé, e os cafres já fica dito a natureza delles, e a maldade destes vizinhos de Mombaça chamados Muzungulos fica tambẽ outro Rey cafre avizinhando cõ esta fortz.a Rey dos cafres q̃ chamão zimbas mais interiormente pella terra dentro q̃ se tem por muito mais valentes do que os Muzungulos em razão de serem grandes comedores de carne humana, tem pas comnosco posto q̃ tambẽ as vezes se alevantão e fizerão já gr.de gr.a a nossa fortz.a porq̃ he gente m.to mais em num.o q̃ os Muzungulos e mais deliberada e valente não tem ategora comercio nenhũ destes Reys cafres nẽ mouros cõ nação estrangr.a de Europa, e dos Mouros se pode fiar muy pouco delles porq̃ como tẽ natural odio a Christan-

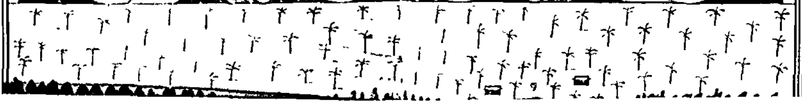
dade em achando occazião de lhe fazer mal e a q.al q.er Portugues a não perdẽ e assy alem de ajudarẽ todos ao dito traidor Dom Jron.o Rey de Mombaça quando matou a todos Portuguezes della suspirão ainda gr.de mente por elle e se entende q̃ tendo q.al q.er encosta nos farão o mal q̃ puderẽ.

O intento com q̃ se fes e sustenta esta fortz.a de Mombaça alem de ser pera senhoriar esta terra e o comercio della de q̃ se tirava e ainda tira m.ta copia das ditas fazendas q̃ poderão importar todos os Annos ao redor de vinte ate trinta mil x.es he pera se prover della a fortz.a de Moçambique de mantim.tos como fica dito principalm.te da Ilha de Pemba de Sua Mag.e e aos Portuguezes moradores assy das Ilhas de Querimba como os q̃ antigam.te abitavão Mombaça e estão ainda pellas Ilhas de Pate e Zamzibar tinha feito muy ricos como são algũs dos ditos e se pode esperar q̃ venha a ser os de Mombaça como se for povoando com que fique engroçando mais a alfandiga de Sua Mag.e e crescendo a segurança desta fortz.a. (3)

Descripção da fortaleza de Curiate

A fortaleza de Curiate de Sua Mag.e está doze legoas antes de Mascate pera o cabo de Rosalgate sita na costa braba a borda da praya, onde não ha Rio nẽ ençeada nenhũa, mais que hum Ilheo pegado, e continuo com a terra firme, que he somente Ilheo em lançar ao mar hum outeiro pequeno, o qual em aguoas vivas fica em nado, neste lugar se abrigão algũas embarcações pequenas de pescadores, do Sul e Sudueste porque pera mayores não tẽ fundo, ao longo delle, e esta neste ilheo feito hũ baluarte couza peqna do tamanho de huã caza de dez paços andantes de praça em quadro que se fes pera vigiar daqui artelharia pera o campo, e o mar, oje não tem nenhũa.

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE CORIATE.



A fortaleza de Curiate que dizemos esta a borda da praya he em quadro não perfeito senão hũ pouco mais comprido que largua, e tera de comprimento nos dous lanços de muro que vão da praya pera a terra dentro sincoenta paços andantes e nos outros dous de largura que corrẽ a borda da praia trinta, os muros são adobes como todos os mais da Arábia que fizerão mouros como a estes de quatro braças e m.ª de altura, e de tres palmos de groçura, não tem parapeitos mais que seteiras, tem quatro baluartes nos quatro cantos quadrados, com dez paços andantes de vão com seus sobrados, q̃ servẽ hum vivenda do Capitão Portugues, que aqui asiste e os outros dos lascarins que nesta fortaleza e noutra mais interior, e no baluarte do ilheo estão oitenta, ha mais dentro nesta fortaleza hum almazem pera mantimentos, outro pera munições, e hum poço de aguoa sẽ mais outra couza.

A fortaleza que dizemos esta mais interior desta fica hum tiro de falcão pella terra dentro entre hũs palmares pera os defender, he em triangulo; cada lanço de muro de dez paços andantes de comprimento tres braças e m.ª de alto, e dois palmos e m.º de larguo de adobes sem parapeito e com seteiras.

Estão duas povoações de Arabios, e Baluches, pescadores e soldados pella terra dentro quatro centos paços distante hũa da outra, de trezentos moradores cada hũa q̃ tambem acodẽ a defender as fortalezas estão sercadas cõ seu muro, e baluartes pera se defenderẽ. Forão estas fortalezas de el Rey de Ormus, onde depois de Ormus perdido o mouro que lhe asistia quilas entregar como fes por onde as mandou senhoriar Ruy freire, e já não pode ser sem guerra. He esta terra de Curiate fresquiçima com muitos palmares q̃ fazem todo o gasto destas fortalezas, e provẽ Mascate de muita verdura e mantim.to. Não ha aqui nenhũa artelhr.ª mais q̃ as espingardas dos lascarins q̃ bastão pera os da terra, e tambẽ em avendo guerra se manda vir de Mascate. (¹)

Descripção da fortaleza de Mascate

A fortaleza de Mascate esta na costa Septentrional de Arabia felix no mar Persico em Altura de 23 graos e 40 minutos da banda do norte, foi fundada por Belchior Colaço no ano de 1588 por ordem do Gov.[dr] Manoel de Souza cont.[o]

Estâ esta fortz.[a] sitta dentro nũa emçeada ou Bahia como de Planta se vê que jas entre duas grandissimas serras e dentro na bahia fica sendo abrigo pera quazi todos os ventos com hũ lugar capas de estarẽ surtas ate doze galiões, e ate vinte e trinta galliotas, tudo junto, tem esta Bahia na entrada que demora ao sueste largura de pouco menos de tiro de espingarda e dentro vai alargando como da Planta se vê com fundo na boca de 20 p.[a] 25 braças, e dentro de 12 e treze vai demenoindo ate a praya em sete e seis.

Fica quando se entra a mão dereita hũ baluarte q̃ chamão Sancto Ant.[o] alevantado couza de braço e mea que não he mais que hũ pano de muro de duas braças de comprido entre dous penedos entulhado pella banda de dentro com sua plataforma, fica logo mais eminente outro alojamento pagado ao dito em hũ corpo posto sobre a cabeça de hũ penedo com seus parapeitos em Redondo em ambos estes alojamentos estão seis peças dartelh.[a] entre grossa e miuda duas grossas no primeiro e mais baixo que ficão quazi ao lume dagoa e em sima quatro miudos de 6 ate 8 libras porem tem por acabar hũa quartina de muro em que se podem pôr 12 ou 15 peças que defendão o sorgidouro que ha da banda de fora da bahia perto della de 25 e 30 braças porque mais pera o mar não ha sorgidouro por ser mui alcantillados a dita artelharia fica vigiando pera dentro da bahia da dita mão dereita onde he o bom sorgidouro e onde ficão as embarcações cubertas deste baluarte em hũa praya que chamão Mocalã sobre a qual fiqua eminente hũa grandissima serra em que se tem feito algũas

defenças de pouca força porque a poder ser ganhada pollos enemigos não avera luguar seguro em todo Mascate nẽ em nenhũas destas fortificações.

Seguesse logo acabada esta bahia de Mocala hũ baluarte que chamão Couraça membro do Corpo da fortaleza ao qual se ssobe por 60 degraos, e depois de estar no cume desta praça onde estava hũa cisterna pequena e hũa Irmida que hũa e outra couza se mandou quebrar pera ficar hũa esplenada de triangullo de dezoito braças cada lado onde se podessem por 20 e 25 peças de artelharia daqui se sobe por nove degraos a hũ orelhão que vai cuberto de dois parapeitos onde estão sinco peças dartelhr.ª de pouco porte contra a grande sera que fica dito que çinge Mocala.

Deixando este corpo da fortaleza de mascate e orelhão se entra nũa caza vivenda dos capitães da fortz.ª que se tem mandado quebrar p.ª se fazer hũ reduto em que possão jugar oito peças dartelhr.ª que fique tudo hũ cõ outro reduto pequeno que cahe sobre o campo da povoação em q̃ ha duas peças dartelhr.ª de bronze, hũ Camallete, e hũa mea espera de des libras cada hũ e descendo desta caza do capitão por outros nove degrãos se desse a hũ sitio q̃ chamão o Rebelim da fortz.ª onde tem a sua porta e estão tres falcõis que será de dez paços em roda.

A mão dereita lhe fica hũa caza que serve de Almagem de moniçóes cavada no comcavo da Rocha e outra q̃ serve de prizão de malfeitores cavada no mesmo comcavo do Rebelim e se desse ainda por dez ou doze degraos pera se porem no andar da praya ao longo da qual fica estendida a povoação e parrochia e mais dentro a mão dereita hũ mostr.º de frades Augostinhos em q̃ asistem sinco ou seis Relligiozos e os mesmos são os que ministrão os Sacramentos aos christãos; tem esta bahia oitocentos paços andantes de ponta a ponta e toda he povoada ao longo do mar de christãos naturais, baneanes, gentios, mouros e judeus e de outros forasteiros, esta bahia se pretende fechar pella banda do mar, com muro de pe-

dra e cal deixandolhe portas p.ª a serventia do mar o qual se tem já principiada e feitos algũs belluartes.

No cabo da bahia defronte da fortz.ª se alevanta outra serra alta cortada a partes do mar porem na q̃ fica mais proxima a povoação e a hũas cazas que sam de ordinario apozento dos gerais daquelle estreito, fica alevantado hũ grande muro a q̃ chamão o forte do boqueirão ao qual se sobe por hũa escada de pedra de oitenta degraos ficando em meo della hũ Rebelim com sua ponta onde se faz vigia e o cais do mesmo moiro antes q̃ se suba a dita escada ficam tambem hũas Arquelas p.ª defender o proprio boqueirão por onde se pode dezembarcar na povoação e estas arquelas estão de hũa e da outra banda mas conuẽ q̃ seja fechado este desembarcadouro cõ muro e parapeito deixandolhe lugar pera os pescadores e sempre nos rebates de gr.ᵉ se lhe fazem tranqr.ᵃˢ p.ª resistir aos primr.ᵒˢ impitos.

A mão esquerda do forte asima do boqueirão fica hũa plataforma de 30 paços andantes de comprida, doze de largo em q̃ estão seis peças dartelharia de ferro e bronze de seis, oito e dez libras as quais ficão sobre toda a bahia e sobre a povoação e ainda sobre o forte de Santo Ant.º em respeito de o poder ofender, nas espaldas desta plataforma fica hũa sisterna feita na mesma Rocha mas não muito grande podera levar duas mil pipas de agoa antes mais que menos fica mais hũa caza em q̃ se recolhe mantimento parte della no comcavo da Rocha, e parte feite por Arte mas não tão capax que não seja necess.º muito mayor e do mesmo modo junto desta fica hũa casa p.ª moniçóes e petrechos de gr.ª cousa mui pequena não tem aqui casa o capitão nẽ apozento algũ os soldados e assy necessita de recolhim.ᵗᵒ p.ª as fabricas e mantimentos e gazalhados de sãos, e emfermos o q̃ tudo se pode fazer.

Pondo as costas nestas dũas casas referidas e na plataforma se vê hũ orelhão pequeno a modo de baluarte aonde estão alojadas tres peças de artelhr.ª que olhão p.ª a parte de Curiate p.ª defender algũas embarcações que por aquella ban-

da se quizerem emcostar ao boqueirão, e a parte esquerda deste baluarte se desse a hũa porta pella qual abaixo se vai descendo por hũ taboleiro da mesma Rocha ate chegar junto ao mar p.ª o lugar onde fica outro boqueirão pequeno por onde de mare chea podẽ entrar almadias dentro na bahia com que este forte todo do botiqueirão fica quazi çercado de mar da bahia e da costa brava he por onde se entra de mare chea cõ Almadias e cõtudo he este sittio mais acomodado pera se fortificar que o da fortz.ª como já o manda fazer o Conde de Linhares Vice Rey porque se lhe pode meter socorro por mar e por terra o que a fortaleza não tem.

Estendesse esta serra despois de fazer estes boqueirões cõ outra mayor e mais eminẽte ate a ponta da bahia onde esta arvorada hũa Cruz que fica em fronte do forte Santo Ant.º e por sima da Crus hũa vigia onde asistem continuamente oito Lascaris p.ª darem avizo de todas as Vellas que apparecerẽ de mar em fora ou de longo da Costa ou da parte do noroeste ou do sueste porque esta ponta lança mais ao mar e he mais ẽminente que a outra e postos aqui Lascaris ou outra qualquer gente de espinguarda ofenderão grandemente a quẽ quer que entrar em embarcaçõis.

E tornando a povoação que tem o comprim.to referido tera de largo couza de noventa ate cem paços andantes e tambem pella banda da tr.ª se lhe vai fazendo muro asim p.ª os Arabios como p.ª quaes quer outros enemigos de fora porquanto o mar faz hũa emçeada antes de chegar a Mascate distancia de hũa pequena legoa e outra depois de passar delle pouco mais de hũa legoa. E lançando gente em qualquer dellas fica facil o vir marchando ate esta povoação se lhe não for impedido com defenças e muros que se tem feito nos paços mais estreitos.

Chamasse o paço que fica da parte de Curiate Sidabe que he hũ caminho entre duas serras altiss.as que se cortou ao picão nellas e na subida que se fes da banda de terra esta em sima hũ reduto cuberto de hũ terrado com parapeitos

p.ª dentro delle jurar a espingardaria couza de des paços em roda e tem embaxo duas peças dartelhr.ª abocadas p.ª o mesmo caminho e despois deste reduto algũs paços adiante fica hũa porta que fecha o caminho da banda da fortz.ª.

Outro paço da banda do Noroeste q̃ chamão o paço de Quelbú tẽ outra entrada semelhante ao atras entre a serra de Mocala onde se encosta a fortz.ª e outra serra que chamão Riame o qual passo indo da povoação de mascate sobindo hũa ladeira no mõte ingreme distancia de trinta paços geometrios está ao longo do caminho hũ baluarte ou reduto como o de Cidabo com lugar embaxo de duas peças de art.ª e tẽ actualm.te hũ falcão poem se lhe mais quando he necess.º.

Adiante pello mesmo caminho descendo a ladeira sincoenta paços do pr.º paço fica hũa guarita de vigia p.ª a outra banda da mão esquerda onde estão Lascarins e da outra banda serra de Mocala indo sobindo pella ser.ª está no cume della hũ reduto ou baluarte cõ seu terrado com lugar de tres peças de artelhr.ª que se lhe poem quando he necessr.º e daqui se fica olhando e senhoreando hũa povoação de pescadores Arabios Mouros q̃ chamão Quelbú.

De mais destes paços ha outro caminho no meo delle que he a estrada mais seguida dos naturais q̃ chamão Levady por ser mais largo e por onde vem a agoa das serras pellas invernadas fica este caminho entre duas serras altiss.as e no alto de cada hũa dellas estão duas torres sem sobrado cubertas de abobada onde sobem os Lascaris que as vigião cõ m.to trabalho, fazenda caminho com as mãos, as quaes torres ficão senhoreando o caminho junto do qual da banda dereita quando vamos da povoação esta hũ baluarte junto a hũ poço que chamão da orta do cabaço donde a fort.ª bebe e mais povoação no qual baluarte com seu terrado como os atrazados estão continuam.te de posta Lascarĩs cõ espingardas, o Conde de Linhares Viso Rey tem ordenado se passe a fabrica da fortz.ª velha p.ª o forte padrasto do boqueirão onde asista o capitão da fortz.ª e que se fação em sima dó dito forte

os almazẽs necess.os p.ª monições e mantim.tos e q̃ na Couraça que esta na ponta do baluarte Santo Antonio se faça outra da p.te de fora nũ aliçerçe que esta f.to ocupando todo o sittio e largura que ouver pera poder reçeber toda a bateria que se faça por dentro do dito forte a serventia p.ª a fortz.ª e o Varadouro dos navios. E que na fortz.ª velha se faça no alto della no lugar em q̃ hora está a sisterna e Irmida de q̃ atras falamos hũa esplenada em q̃ possa jugar toda artelhr.ª que lhe poserẽ fazendolhe fortes parapeitos e tudo o mais a prova de peças grossas e q̃ a serventia que ora está na dita fortz.ª Velha p.ª a parte do Levadij se desmãche e faça por aquella parte a serra entratavil pera que se não possa por ella sobir, e do alto desta fortz.ª lugar ẽ q̃ se ha de fazer a dita esplenada se faça hũ pano de muro cõ seus travezes pello espinhaço da serra ate chegar a goarita que está feita no alto da serra Mocala e a serventia se faça pella escada que oje serve p.ª a Couraça que ora esta f.ta e se faça hũa parede levantada quanto bastar p.ª sobir a gente que pera esta fort.ª sobir q̃ não seja vista nẽ ofendida do enemigo do mar, e dentro na praya de mocala ao pe da serra por onde vem o Levandim se faça hũa sisterna tão grande q̃ recolha agoa bastante p.ª sostentar a gente que estiver na dita fortz.ª em hũ largo serco.

E na serra onde asistem os Lascaris da Vigia entrando a barra a mão esquerda defronte do forte Santo Ant.º se faça hũa sisterna ao pé da dita serra pera a gente q̃ se recolher a ella quando se perder a povoação que Deus não premita e todas as mais sisternas que se podessem fazer e que se faça também hũ pano de muro singello cõ seus travezes na cõlormidade que está priciplado do pé do forte padrasto vindo p.ª a fortz.ª e q̃ a toda esta fortificação se dẽ principio na parte onde parecer mais necessario p.ª segurança da dita fortz.ª

Suposta a fortificação de mascate na forma referida ẽ actualmente se fica fazendo he de saber que na fortz.ª e forma que oje tem de q̃ está feita menção ha repartidas 25 peças diz Artelhr.ª de colher de bronze de 30. libras decendo até 8. de ca-

libre e mais 24. pessas de ferro de 12. até 6. e 39. Sagres de bronze e dous falcõis de ferro e tres meos falcõis de ferro toda esta artelhr.ª posta em seus Repairos e cõ os mais aparelhos necess.ʳᵒˢ e 37. berssos de metal e 18. berços de ferro e hũ betardo de metal de duas falcoinhas de ferro. e obra de 450. mosquetes onde a terça parte serão Arcabuses. os mais delles cõ suas culeiras de cargas e frascos.

Muniçõis p.ª todas as armas referidas ficão oje no almagem de Sua Mag.ᵉ barris de dous Almudes a polvora que pois quintais sãm.

3164—Pellouros de ferro sorteados p.ª a Artelhr.ª.
0266—Pellouros de pedra de Camellos sorteados.
9717—pellouros de cumbo de mosquete.
0019—pelouros de ferro de Cadea.
0684—Murõis de algodão e erva.
0050—barras de peças de cadea.
0015—barras de peças de duas cabeças.
0025—Lanças e piques.
0023—Lanças de fogo.
0015—Coxiñs de fogo.
0025—Repairos de sobre sabute.
0045— Rodasde peças.
0008—faces de Repairos.
0009—heixos. 17 soquetes. 2. sacatrapos.
0004—Bandores de peças doze pes de cada br.ª.
0020—chapas de ferro de repairos.
0104—Cavilhas 8. culh.ᵉˢ de cobre.
0050—formas de pelouros de mosquete.

Tem a fortz.ª de mascate. capitão geral do mar e terra daquelle estreito capitão da fortz.ª Veador da fazenda; ouvidor, escrivão da fazenda e da feitoria, escrivão dalfandega escrivão douvidor que serve tambem do publico, meirinho do capitão geral, meirinho da fz.ᵈᵃ, meirinho douvidor afora outros capitães. e ministros que logo hiremos nomeando.

+O Capitão Geral da g.ra do mar e terra tem 600$ Res de ordenado cada ano.

+ O capitão da fortz.a tem des laris cada dia.

+ Veeador da faz.da 4$ r.es de ordenado cada ano.

+ O ouvidor cem mil Res não sendo letrado

+ O escrivão da feitoria 80$ Res.

+ O escrivão da alf.a 50$ Res.

+ O meirinho do capitão geral 24$ Res.

+ Hũ seu pião 4 laris por mes e 2. paras e 16 medidas da ros.

+ O meirinho da faz.da 60 p.daos por Ano.

+ O meirinho do ouvidor 60 p.dos por Ano.

+ O Sobre Rolda 24$ Res por Ano.

+ O capitão do boqueirão 100$ Res.

+ O capitão do forte Sancto Antonio 120$ Res.

+ O Sororgião da armada 120 p.daos por Ano.

+ O Patrão da Ribr.a 2. baris por dia.

+ O Mestre dos tanoeiros de ordenado e comedia 37$ Res.

+ O Sororgião e fisico da fortz.a 200 p.daos por Ano.

+ O Mestre da ferraria de ordenado e comedia 37$ Res por Ano.

+ O Hospital conquẽ corrẽ os frades de Sancto Aug.o gasta cada mes ora 370. ora 380. pardaos, e ora mais, e ora menos mas comforme a isto vem a dizer por Ano 4560. p.daos

+ Aos padres de S.to Aug.o se da 100 p.daos a cada padre e nos que estão ẽ mascate e ha por todo o estreito se pagão doze que fazem 1200. p.daos.

He de saber que todas as pagas que se fazem nesta fortz.a de mascate he por conta de laris porem com deferentes preços porq̃ os que pagão nalf.a dereitos pagão cada larim por 40. Res. e quando se pagão os ordenados pagão cada larim por 60. Res e quando se pagão os officiais trabalhadores pagão cada larim por 90. Res e assi todos os pardaos em que se falla em mascate sam p.daos e laris de cinco larins cada hũ.

Soldados não ha numero çerto dos que estão em Mascate de prezidio e andão pella armada no estreito da percia porque ora são 500. ora 400. e as vezes tambem menos conforme a guerra q̃ temos cõ os Arabios ou novas de virem os Perças e inimigos de Europa sobre Mascate porque se as ha se mandão de Goa socorros de gente, petrechos e tudo o mais que se entende ser necess.º de sorte que compensando hũ ano por outro avera ẽ Mascate 400. soldados entre os que andão embarcados na armada e os q̃ ficão em terra alternadamente que serão ate 80. dos navios que se desarmarão, e estes asistem como de prezidio na fortz.ª e nos fortes onde se mostra serẽ mais neçess.ᵒˢ.

A estes soldados se paga cada mes de mantimento noue larins e m.º, e meo fardo da Ros, cada larim nesta paga se dâ por 90. Res e o meo fardo de Arros sera Alqueire e meo de Portugal que valera posto ẽ Mascate 650. res tomando o meo das altas e baixas que tẽ este mantimento ẽ Mascate.

Dase mais a cada soldado de quartel dés pardaos de larĩs de sinco larĩs o pardao, e estes 4.ᵉⁱˢ se devẽ cada tres mezes, porem pagam-se tão poucas vezes q̃ raram.ᵗᵉ lhe dão dous quarteis no ano de manr.ª que vem a custar estes 400. soldados a sua Mag.ᵉ todos os anos cada hũ só de mantim.ᵗᵒ 18$60 res e de quarteis por conta de dous cada Ano 9$ Res q̃ com os mais fazem 27$00 res que he o q̃ custa cada soldado a Sua Mag.ᵉ em Mascate por tempo de hũ ano de quarteis e mantimentos o q̃ multiplicado pellos soldados que temos dito que serão 400 vem a fazer 10.8.24$ Res cada ano, des contos, e oito centos e vinte quatro mil res.

E afora o referido se paga a cada capitão de navio cada tres mezes 40. pardaos de larins de ordin.ʳᵃ o tempo que andão embarcados que he todo o ano, e andarão hũ Ano por outro doze navios que vem a fazer 648$ Res seiscentos e quarenta e oito mil res.

Os Navios que andão da armada ora são mais ora me-

nos, chegarão andar ordin.ra mente vinte donde forão dem
noindo até 15. e 12. e 11 por onde tomando o meo desta
altas e baixas bem se pode porq̃ andẽ ordinr.a m.te doze na
vios da armada nesta fortz.a o gasto que faz cada hũ a Sua
Mag.e afora os soldados a q̃ já temos feito conta he o seguinte.

Cada navio tras de ordin.ro 40 marinhr.os e dous moca-
dões aos marinhr.os se paga cada mes sico laris de muxara
que he como seu soldo e de mantim.to que chamão bota duas
seiras de Arros cada dia que são hũa medida e hũa 4.o de Goa
cada candil de Arros chegara a fazenda real posto em Masca-
te ora vai por embarcaçõis del Rey ora de fíeles de que se
leva de cada candil quinze laris, quinze x.es pouco mais ou
menos tiradas as altas e baixas que tem este mantimento, cada
navio custo de muxara cada mes. 44. pardaos de laris e de
Arros tres Candis. 8. mais e 18. medidas que redozidos a
dinhr.o fazem em Mascate pello preço referido 51 x.es 2 tg.as e
corenta e oito res de manr.a que cada navio vem a custar
cada Ano em dinhr.o só de marinheiros 1410 x.es 3 tg.as 36
res afora os soldados e o gasto do comcerto e petrechos dos
navios que sempre cada navio fara cada ano cõ a valia do
casco serão 800 x.es que juntos aos 1410 x.es fazem 2210 x.es
3 tg.as e 36 res e assy valem os ditos doze navios de casco
e marinhr.os 26S528 x.es 3 tg.as 22 res onde se paga cada la-
rim por 90 res.

Asistem mais nesta fortz.a de mascate 300 lascaris mou-
ros mui fieis ao serviço de Sua Mag.e aos quaes se pagua
cada hũ. 8. laris e m.o cada mes entre os quais avera 12.
capitães mais ou menos 2. aos quais se paga dobrado e o
num.o dos lascaris tambẽ muitas vezes he menos conforme
a necessidade que se tem delles pera os prezidios das for-
talezas do estreito e dos fortes ao redor de mascate e tambẽ
p.a algua ocazião de guerra en terra porq̃ no mar sam m.to
menos valentes fazem de soma todos os anos 6609 p.dos de
laris e tres laris e destes demenuẽ os que servẽ menos do
dito numero de 300 como muitas vezes aconteçe.

+ Fazem de gasto as ordin.ras e ordenados de mascate 15176-2-00
+ Os lascarins sendo numero de 300 fazem de gasto 06609-3-00
+ Somão a contia de 21786 que se pagão por pardaos de ses a razão de 60 res cada 21786-0-00
+ Os 400 soldados de q̃ atras fazemos menção vem a custar como se vẽ que vem a ser x.es 36080-0-00
+ doze capitães de navios a 40 pardaos cada hũ cada 3 meses vem a ser x.es 02160-0-00
+ doze navios fazem de gasto como se vê pella adição atras 26528-3-22
+ O que junto cõ adição de soldados fazem a toda 64768-3-22
+ O que se paga por conta L.es a rezão de 90 res cada larim.

Não entra entodo este gasto as moniçõis e obras de fortz.as de mascate e de todo o dito estreito

—— Rendimento de mascate ——

+ Rende a Alf.a de Mascate hũ ano por outro quarenta mil pardaos de larins... 40000-0-00
+ A Renda do Tabaco mil e quinhentos pardaos de larins 01500-0-00
+ A Renda do Arequim tres mil pardaos de larĩs... 03000-0-00

Os Cavallos que paga cada hũ que vão p.a o sinde e outras p.tes que não he goa 49 p.daos e hũ 4.o de larim renderão nũ ano duzentos e sincoenta pardaos de larins 00.250-0-00

44.750-0-00

quarenta e quatro mil pardaos larins rende Mascate. O q̃ rende a mea Alfãdega do Congo não he serto porq̃ nũca os mouros acabarão de pagar nẽ a tirar se lhe da mão e cõ se gastar o rendimento referido e o desta mea Alfandega do Congo e o sostento que dão os fortes, que temos na costa de Arabia p.ª os Lascaris q̃ nelles asistem como adiante se verá gasta o estado da India mais com masquate todos os anos 50S x.es afora muitas moniçoes que lhe mandão em ser e quando não ha guerra de serco que se espera estraordinr.º a dita fortz.ª a que seja necess.º acudir com mais poder do referido posto que já oje os ditos fortes da costa da Arabia dão muito pouco pera se sostentarem pellas guerras que lhe fazem o Imam Rey da Terra e assy não sendo de muito ef.to o senhorio delles e de gr.des gastos a faz.da de Sua Mag.e, se tem asentado em Comss.º que não comvem sostentarem se nesta forma p.ª poupar a gente e o dinhr.º p.ª a guerra dormus e enemigas de Europa.

Tem os xeques que são senhores pequenos da terra dentro de mascate hũs quinhões nesta Alfa.ª de Sua Mag.e que chamão Quiazes mui antigos que lhe concederão por elles darem lugar p.ª ella e p.ª a fortz.ª e assi os capitães da fortz.ª não pagão mais que hũ e m.º por cento de dereitos na alf.ª que a faz ficar mui diminuta pello muito grande trato que temos os vizinhos a esta fortz.ª e sitio de mascate são muitos exquis senhores de povoaçóis que ate gora vivião em suas liberdades e oje se vẽ algũ tanto opremidos com hũa specie de sogeição em q̃ se avassalarão a hũ titolo que chamão Iman administrador da just.ª temporal e spual pera os defẽder de forças e lhes fazer restituir o mal levado pello quall beneficio se lhe obrigão elles ditos Arabios a lhe pagar dizimos de todo o fruito e a sinco por cento dos bens ganhados e ate das joyas a hũ por çento e isto tudo em cada hũ ano o q̃ com parecer grande tributo se hão por mais satisfeitos em lho pagar que de comportar as grandes tiranias que por outros caminhos lhes são feitas assi dos xeques m.ores como de ou-

tro Vagabundos que por exerçiçio e costume se ocupão em furtar e pedir o q̃ se lhe não deve e digo no spual porque quanto estes Arabios se mostrão descudados nas contrebuiçõis e no hir a guerra os obriga este Iman por modo de excomunhão mostrandosse por este meo tão respeitado e obedecido como qualquer grão senhor do mundo.

Este Iman se fes ha 7 anos o mayor senhor de toda a Arabia por zellador da ley de mafamede que se mostra gr.de observador tem seu asento em Nizua como a mayor cidade de toda a Arabia que dista de mascate quatro jornadas pella terra dentro p.a a banda de oeste o poder que tera este Iman serão catorze ate quinze mil espingardas Arabes que são mui boas e não averia duvida a poder pór muito mais a ora que com pagas quizer alevantar gente porque por preceito da ley o custumão obedeçer e a volta destas espingardas todos çingem espadas curtas largas e dereitas lanças de aremesso e outras de bom comprim.to de que uza a gente de cavallo posto que pouco e esta sobre tambem em camellos que por sua vellocidade e sofrim.to de trabalho não são menos pera a guerra que os cavallos, e assy se aproveitão delles e os não tem por piores em rezão de passarem dous e tres dias sem beberẽ agoa, e o comer muito menos, porem não he esta a gente que possa ofender mascate nẽ em cavallos nẽ em camellos pellas suas intrataveis serranias, a de pê sim por ser mui costumada a sobillas e desellas com facilidade os cavallos e camellos uzão tanto delles que o que tem mais he mais superior pera cõ os outros e he delles obedicido posto que não p.a chegar a grandeza do Iman porq̃ se não sente en toda a Arabia outro senhor seu igual nẽ quẽ lhe possa fazer rosto os cavallos desta provinçia da Arabia se tem pellos melhores e mais fortes q̃ ha entodo o oriente.

A amizade e pax que tem este Iman com os portuguezes quando a temos de mui pouco fixa nem perseverante porque como se publica restaurador e reformador da ley de mafamet diz que por perçeito de sua ley ha de fazer sempre guerra aos christãos, e asy posto q̃ as vezes asente pazes com o estado

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE BORCA.

contudo nunca a guarda, senão comforme suas comonidades e o poder que nos sente p.ª lhe podermos registir porem não que de baxo da palavra, e asento de pax uze de traição p.ª nos ganhar praças.

Os xeques mais vizinhos a mascate tem cõ os portuguezes ordin.ra m.te pax porq̃ lhes vai muy bem com ella a resp.to dos Quiazes que he hũ serto quinhão que tem nalf.ª de mascate comdição conq̃ antigamente nola derão e oferecerão como atras fica dito.

No tocante a christandade não ha que tratar de cuidar que os mouros Arabios reçebão a ley de Christo nosso senhor antes tem a sua de Mafoma por tão sobida que chamão aos christãos, bruta que não conheçe a Deus sabem o nome a Virgem Maria nossa senhora e a Venerão porem a Cristo nosso Senhor não passão mais de dizer ser bafo de Deus e hũ grande profeta seu, e nũca nenhũ se converteo a nossa sancta fee nẽ ha christandade nẽ Igreja nesta Arabia polla terra dentro e não devia de ser notavel descudo de não aver ategora, depois que estamos em Mascate Vocabullario da lingoa da tr.ª em q̃ se poderão escrever os mandamentos e misterios da nossa sancta fé catholica Romana.

As fazendas q̃ a terra produx de tamara de toda a sorte, passa de uvas tambẽ de multas castas muitos cavalos que querem os naturais que sejão os melhores do mũdo por mui fortes e de animo mui generoso, e assy mais muitos panos de lã de Camellos q̃ chamão Cambolys grande cantidade de asucres de cana muito alvos parte em pó que não he tam branco e outra em pedra de estremada bondade fica mais no territorio de Arabia posto que não neste lugar muita cantidade de Emcensso o qual se reparte por todo o mundo e vem a mascate donde se carrega p.ª muitas partes.

Tambem ha nesta Arabia algũ azebre em q̃ os naturaes tratão posto q̃ o melhor he o da ilha de sacatora, tem mais os Arabios em suas terras grande cantidade de caoa que he hũa semente de que se usa ha pouco em cosimentos que serve

muito p.ª comfortar os estamagos, isto he o que produze a mesma terra de Arabia, em que os naturais fazem seus tratos e empregos de mais de hũs cõ outros venderem grandes partidas de camellos de que há muitas criaçoĩs e os passão a Percia com grandes imtereces tambem ha na terra algũs algodoĩs posto que poucos, e de mantim.tos colhem trigo, cevada e algũs legumes porem não entanta cantidade que lhe não seja neçess.º valeremsse de muito arros que os portuguezes lhe metem por via mercantil p.ª fazerem saca de outras fazendas, tem por sustento mais ordinr.º tamara, peixe, e as carnes q̃ comẽ e de mais estima he a de cabra e carnr.º, as fazendas que gasta esta Arabia he grande cantidade de roupas de algodão muita courama pera uzo de suas alparcas porque todos as trazem em respeito do grande rigor do sol e aspereza das pedras gasta mais algũ ferro em suas armas posto que lho temos prohibido, o azeite de que uzão he de zerzilim porq̃ não tem outro e posto que necessitão de outras muitas cousas são tão moderados no vestir que quer ricos quer pobres não uzão mais que de hũa tunica q̃ os cobre da garganta ate o bico do pê com mangas mui largas e compridas conque ficão escuzando a grande vaidade conque outras nações se querem fazer necessitadas e he tão antigo este seu trajo que se não alçança ser mais antiga a ley que profecão do que o trajo que vestem e cõ terem as armas e as saberẽ fazer de mui bem temple não engeitão quantas lhe querem vender, assi feitas como tambem o ferro p.ª as fazerem e levarẽ a terra, até o prezente não tem dado porto entoda a Arabia a Ingrezes nẽ Olandezes nẽ comerceão com nação algũa fora de sua ley mais que os portuguezes, posto que nas deferenças que o dito Iman teve, e tem cõ nosco sobre a pertenção de algũs fortes e terras a q̃ dis tem direito nos tem ameaçado ajuntarsse com estas nações e já dizem mandou cometer aos olandezes p.ª isso posto que ate gora na chegou a esse efeito.

Os Lascarĩs que atras dissemos servẽ na guerra e prezidios sam comũmente das terras do Mogostano que forão del

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MATARA.

Rey dormus e ficão lancados desdo cabo de Jasques em terra da Percia ate o mesmo Ormus ou comfis do Reino de Lara, entrão mais a este serviço de Sua Mag.e outros Lascaris q̃ chamão baluchos vaçalos del Rey de mocosão (?) cujas terras jazem nũ territorio que jas desdo cabo de Jasques na mesma terra da Percia ate Guadel por distancia de 80 legoas da costa a que chamarão Carmania era Rey sobre sy mas como menos poderozo deu vaçallagem ao Rey da Perçia e assy por esta cauza depois de Ormus perdido como tambem por cõsentir em seus portos ladroes a que chamão Neutaques se lhe comessou por nossa parte a fazer guerra, com tanto dano seu que não só lhe prohibimos a navegação destes ladrões e juntam.te recolhellos em seus portos mas aynda o constrangerão as armas de Sua Mag.e a que pedisse pazes ao Capitão Geral Ruis fr.e d andrade prometendo dar de Pareas ao dito senhor em cada hũ ano dous cavallos e hũa barra de prata que valha melhoria de çem cruzados estes Lascaris pela muita pobreza que padessem em suas terras e avexaçõis que ainda assi lhe fazem os Rendr.os dellas tem por melhor sorte seguir as armas ainda que seja contra seus proprios naturais e que profeção a mesma ley do que comportar as tiranias e anexaçois que de seus proprios recebem, e passados anos se ham contanta fedilidade que raro he o exemplo que se possa contar de traição delles e em muitas ocaziões onde se acharão e tambem se conheçe q̃ a mayor cauza desta sogeição e vaçalagem voluntaria se deve ao trato de q̃ os manda e governa querẽ comtudo q̃ as suas pagas sejão imfaliveis e estas tem pella primr.a e principal deidade da guerra.

O clima desta fortz.a de mascate he sadio e de poucas doenças particularm.te no verão onde cõ aver excessicas calmas as mayores que se sabe neste oriente ha muy poucas imfirmidades porque cõ o grande callor suão os homẽs todo o mal que tẽ p.a fora o que não he assy pello inverno onde ha tambem grandes frios por que nelle ha alguas febres posto que não tantas e tão perigosas como em algũas outras partes deste estado.

Os ventos q̃ curssão nesta fortz.ª não são ordin.ʳᵉmente mais que dous hum q̃ chamão Cauxi na lingoa da tr.ª que he o sul e outro xamal que he o noroente todo o ano se navega p.ª o estreito e m.ᵗᵃˢ outras p.ᵗᵉˢ de q̃ faremos aqui relação.

Discripssão do forte Matará

Alem de Mascate distancia de mea legoa esta hũ porto pouco abrigado dos ventos p.ª a parte do Noroeste que não he mais que hũa bahia onde mandou o capitão Geral Rui fr.ª dandrade fazer hũ forte onde asistem trinta Lascarĩs com hũ capitão portugues fezse e sustentasse porque muitas fazendas que decião da serra não tinhão caminhos acomodados p.ª entrarẽ logo em mascate pella aspereza das serras por onde ficavão quasi dezemcaminhadas de pagarem dereitos Reais e pera não virem a este porto se fes o dito forte e juntamente por não se meterem por elle outros muitos de q̃ não ouvesse noticia em Mascate e porq̃ tambem se não senhoreassẽ os enemigos do mar ou da terra deste porto porque podia impidir não virem mercadores nẽ outras muitas couzas a Mascate de que a povoação tem necessidade, assi mantimentos como tudo o mais necess.º p.ª a vida e deu tanto cudado este forte aos capitaẽs do Iman que o intentarão ganhar por algũas vezes, mais foi lhe bem defendido e se comessou sentir a ymportancia delle.

O capitão deste forte Matará tem de ordenado corenta pardaos de laris cada tres mezes que he o ordenado que tem todos os capitães de todos os fortes e fortz.ᵃˢ que ha por esta costa, tirada a fortz.ª de Mascate e os fortes que estão em seu sircuito, e os lascaris os mesmos oito larĩs e meo cada mes cada hũ que se lhe paga em Mascate e assi se pagão em todos os fortes que ha por esta costa.

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE SIBÓ.

Discripssão do forte de Sibo

Quatro legoas de Mascate correndo a mesma costa ao Noroeste junto a hũ Palmar na costa brava esta situado o forte q̃ chamão Sibo que he já antigo feito pellos Arabios e a procurou senhorear o capitão Geral Rui fr.ᵉ dãndrade como fes por ser hũ dos caminhos por onde dessem fazendas a mascate e se recebem outras q̃ se despendẽ na Arabia, está f.ᵗᵒ em modo de Triangullo cõ tres baluartes nos tres cantos hũ mais eminente que os dous onde mora o capitão, os panos de muro cada hũ sera de des para doze paços geometricos tem algũa artelhr.ᵃ meuda de falçois e lhe asiste o capitão portugues e trinta lascarıs que o vigião e defendẽ cuja despeza se sostenta a mayor parte cõ o rendimento da terra, e só o capitão he pago do rendim.ᵗᵒ de mascate ou da parte das rendes que os xeques tinhão na Alf.ᵃ que p.ᵃ este e outros beneficios largarão a faz.ᵈᵃ de S. Mag.ᵉ.

Discripssão da fortaleza de Borca

Mais adiante pella mesma costa e rumo doze legoas de mascate esta outra fortz.ᵃ de portuguezes chamada Borcá também situada em costa brava do mesmo talho que a de Sibo, em triangullo cõ tres beluartes dos quaes hũ he mais eminente.

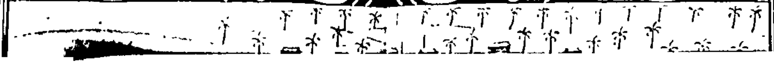
O porto he o mais frequentado de todos os Arabios das principais cidades de Arabia tem capitão portugues cõ os mesmos oito portuguezes que Sibo e trinta lascarıs que a vigião e defendem he feita de adobes como são as mais das fortificaçõis de Arabia tomoua o Capitão Geral Rui fr.ᵉ ao senhor della por ser grande abrigo de vagabundos e ladrõis assy do mar

como da terra e por não dar cuidado a mascate nẽ lhe devirtir as fazendas do sertão e q̃ tambem lhe podião entrar e sam de tanto proveito p.ª mascate estes dous portos de Borca, e Sibo, que paresse sem elles não podera respirar porque como vai cressendo muito em povo ha mister muito de vitualhas e couzas ymportantes do q̃ o mais lhe ha de vir de fora pella grande esterilidade das Serranias e penhas de Mascate onde se não colhe hũa folha verde. Tem este porto de Borcá pera a parte do Mar hũs ilheos que chamão de Suany abrigo proprio p.ª pescadores q̃ morão na mesma povoação e pella parte da terra ha campos mui estentidos que dão pasto a m.to gado de toda a sorte e a partes se lavra a terra de q̃ se colhe çevada porem com tanto trabalho q̃ he necess.º emqn.to esta na terra se tire agoa dos possos p.ª a regarem ate ser madura, e do mesmo modo correm estes campos até soar de que logo se fara menção.

Discripssão da fortaleza de Sóar

A fortaleza de Soar esta sita pella costa adiante de Arabia em altura de v.te e q.tro graos e meo da banda do Norte hũ tiro da pedra bom da borda do mar o porto he o centro de hũa ençeada descuberta como em meo de hũ meo Arco do tamanho de vinte e quatro légoas de comprim.to cuja ponta pr.ª se hade imaginar nos Ilheos de Suamy de q̃ atras temos dito e á outra estremidade nũ lugar a que chamão Corfacão que dista outras doze legoas adiante de Soar p.ª a parte nor noroeste a forma da fortz.ª he em coadro perfeito cõ quatro beluartes nos catro cantos cõ seus travezes e bombardr.as que se defendem hũns aos outros cada quartina de muro sera de setenta paços fora o ambito dos mesmos baluartes que sam tambem coadrados cada hũ do tamanho de hũa caza de des paços andantes de vão o muro he de adobes cozidos e barro comq̃ fica bastantemente

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE SOAR.



forte, na raiz tem catorze palmos de largo donde vem recolhendo pella conta de seu escarpe ate grosura de oito em sima a saber sinco e meo de Andimo e dous e m.º de parapeitos.

Tem dentro algũs poços dagoa doçe algũas cazas p.ª recolhimento dos soldados e n'l pedaço de vão he hũ dos beluartes hũ Almazem, por longo de hũa das coartinas de muro entrando pella porta a mão dereita q̃ serve de recolher mantimentos p.ª soldados, tem mais as cortinas dos muros hũ modo de defença que os Parceos chamão Bugios que sam hũs escudos de adobes armados sobre paos de banda de fora e abertos p.ª o rosto que olhar a rais do muro p.ª deste modo defenderẽ com frechas espingardas, panellas de polvora, e toda a mais arma arojadiça a todo o q̃ se quizer chegar ao mesmo muro são estas defensas bastantemte fortes p.ª tudo o que não for artelhr.ª grossa e de mais dellas tem muitas seteiras donde pellejão sẽ que sejão vistos.

Tem mais esta fortaleza da banda de fora hũa barbacã coadrada que responde a mesma grandeza da fortaleza com seus baluartes da qual p.ª dentro se edificou Igr.ª capas p.ª agazalhar sincoenta ou sessenta pessoas em q̃ assistẽ hũ frade de Santo 'Augost.º ha mais aqui outro Almagem em q̃ se custuma agazalhar tamara e arros p.ª os lascaris por não devaçarẽ os muros da fortz.ª e dos dous baluartes que fazem rosto ao mar vão sahidas duas cortinas do muro ate a mesma praya e dezembarcação cõ seus redutos p.ª que nunca se possa impidir o socorro do mar.

Tem esta fortz.ª seis peças dartelhr.ª repartida pellos baluartes quazi todas peq.nas entre as quaes esta hũ camellete de metal e hũa pessa de ferro de oito libras e a polvora que de ordinr.º tem sam vinte ate trinta barris de dous Almudes cada hũ e quatro ate sinco quintaes de chumbo e se vai provendo de mascate, comforme os accidentes da guerra q̃ lhe sobrevem o prezidio que lhe asiste he de trinta ate corenta soldados portuguezes e o seu capitão a que se paga ordinr.ª de corenta pardaos de larins cada tres mezes como os capitães dos navios, e aos

soldados a des pardaos de laris por quartel e mantimentos como se costumão dar de nove larĩns e m.º e meo fardo daros.

O rendimento q̃ esta fortza.ª tem não he outro mais q̃ hũa xabandaria q̃ he com a Ribr.ª ou alf.ª na praya que rendera dozentos ate trezentos pardaos de larĩs os quaes estão aplicados p.ª a redificação dos mouros e obras que cõtinuamente se fazem tem mais algũs palmares de Tamara que se conservavão em nome de Sua Mag.ᵉ comfiados a algũs m.ores de Soár que nas guerras passadas fizerão a parte dos enemigos cuja tamara se partia por cento e sincoẽta lascaris cõ seus mocadõis q̃ tambẽ lhe asist.m de prezidio e cõ a paga que atras dissemos tem ẽ mascate porem agora tem o himan de q̃ atras falamos feita fortz.ª junto da nossa cõ que não podemos senhorear os ditos palmares e assi se fica fazendo quazi toda a despeza desta fortz.ª do rendim.to dalf.ª de mascate.

Tem os mouros naturais mo.res em Soár grande cantidade de Palmares de q̃ he o seu ordinr.º sostento e tambem entre os mesmos palmares fazem sementr.as de sevada e algũs legumes, e dos palmares p.ª fora ha grandes campos pellos quaes fazem tambẽ algũas semẽtr.as mas não tantas que não pudessem ser mayores se não se areceasse de asaltos q̃ lhe dão as cabildas de ladrõis q̃ ha nos mesmos campos grandes mõtarias de caça de gazelas, veados, pardizes, rolas, codornizes, e cassão cõ falcõis as gasellas pondo lhe pr.º a hũa manssa . . . . pera q̃ depois cuidando q̃ todas a tem as perturbe e detenhão como fazem ate q̃ as alcamsẽ.

As fazendas q̃ ha na terra sam as mesmas q̃ em mascate como já fica dito porque tudo he hũa costa tirado que daqui se podẽ mandar fazer algũas pescarias de Aljofres des dos Ilheos de Suavij e as vezes ha boa furtuna nellas como tambẽ muitas soçede contraria, não ha corrente, nenhũa nas agoas senão monçõis de ventos de verão e inverno e em ambos os tempos se navega porque o clima não he de mui continua chuvas e quando soçede temporaes se corre comforme a parte donde ventão não sendo todavia travessão porq̃ en tal cazo he pe-

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE CORFAÇÃO.

rigoso andar por aquella costa que he comũmente em janr.º e fevr.º todo o mais tempo sam ventos por costa ou xamal que he o noroeste ou Caussy que he sul como fica dito, e não ha baixos nẽ restingas nẽ couza de que se possão temer as embarcações mais q̃ guardardo que virem com os olhos a terra não he sadia nos forastr.os e as doenças que mais curssão sam cartãas, e outro genero de fevres não mui mortiferos posto que já o forão mais ao que se acode cõ poucos remedios pellos não aver na terra e os naturaes vivem mui bem dispostos.

Mostrão as ruinas desta fortz.ª de Soár que foi já couza grande e sumptuoza e se prova sua antiguidade com se acharem nella enterrados o anno de seis centos e dez cantidade de moedas douro do tempo de Tiberio cesar em numero que mostrava bem que ou aquillo seria colonia de Romanos ou pello menos terẽ alli feito grande assento e tambẽ não ha duvida q̃ no tempo do falço profeta dos mouros q̃ o abitão se tirava de Soar m.ta gente de guerra por ser esta hũa das mayores cidades de toda a Arabia assi por estar situada no lugar referido como pellos grandes campos q̃ lhe servem de termo.

Descripção da fortaleza de Corfacan

Corfacão como atras fica dito esta doze legoas de Soar na estremedidade do arco q̃ se fas des dos Ilheos de Suavij ate ella, he hua fortz.ª feita em triangullo cõ tres baluartes nos tres cantos tambem de triangullo e hã no meo cavaleiro redondo com hũ poço ou dous lanços de muro que ficão p.ª a terra teracada hũ doze braças de comprido e o que fica ao longo da praia tẽ nove, a largura dos muros he de nove palmos, a altura sinco braços foi feita esta fortaleza por Gaspar Leite na era de seiscenos e vinte asistẽ nella quinze lascar's

de paga com hũ mocadão que he o mesmo q̃ capitão delles e se sustentão de imposiçõis mui antigas que paga hũa povoação que fica ao longo de obra de cem vizinhos arabios naturais Mouros, he esta a primr.ª emceada que se toma quando vão de mascate por ser abrigo de todos os ventos podendo chegar a sorgir bem pegado a terra inda que sejão pataxos grandes, a acolheita fica a entrada da banda de Mascate a agoa he a milhor, e milhor agoada que ha em toda a Arabia.

Descripção da fortaleza de Quelbá

Antes de Corfacan tres legoas esta a fortz.ª de Quebál hũ tiro de falcão pella tr.ª dentro entre hũs palmares feita em Coadro terá cada lanço de muro quinze p.ª dezasseis braças com quatro beluartes nos quatro cantos e hũ que fica servindo a porta de cavalr.º, e mais dous baluartes ao redor da povoação que a fica defendendo com distancia de tiro despingarda hũ do outro, o muro da fortz.ª he de adobes de dous palmos e m.º de largo seu parapeito e de quatro braças de altura feita ao modo dos mouros tem mais na praya hũ beluarte pequeno p.ª defença dos pescadores, o prezidio que lhe asiste na fortz.ª e neste baluarte sam trinta lascarins com hũ seu capitão a quem se paga o mesmo que em Mascate, e a despesa se tira da terra como sempre pagavão quando era senhoreado de mouros nẽ aqui nem em Carfacam temos artelharia mais que a espingarderia dos mesmos Lascaris tomou esta fortz.ª aos mouros Gaspar pereira leite por m.do do Capitão Geral Rui fr.e em março de seiscentos e vinte e quatro por auer sido del Rey de Ormus vaçallo de Sua Mag.e e se lhe levantar com ella o q̃ lhe asistia q̃ chamavão Carmi.

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE QVEBA.

Discripssão da fortaleza de Libedia

Libedia he hũa fortz.ª que está hũa legoa de Cafacam pella costa p.ª o Norte sita ao longo da praya com Bahia de repairo do sul, sudueste, oeste, noroeste, he quadrado do feitio de Mouros com hũ muro baixo duas braças e mea de altura tem hũ grande circuito cõ seus beluartes e hũ que esta cavalr.º pegado no muro com mais dous em redondo da povoação ficando em distancia de tiro despingarda a povoação sera de dozentos vizinhos de casas cubertas de ola que he quazi o mesmo que palha foi tomada por Matheus de Siebra em Agosto de seiscentos vinte e tres por m.do do Capitão Geral Rui fr.e pella mesma rezão q̃ asima fica dita tem de prezidio vinte lascarins com seu capitão que sustenta a mesma terra.

Discripssão da fortaleza de Madá

A fortz.ª de Madá esta duas legoas pella terra dentro detras de Corfacam feita em coadro com a de Libedia com quatro baluartes sita ao longo de hũa Ribeira de agora mui fresca tiro de espingarda do pe da serra com muitos palmares de muita fruta he hũa povoação de trezentos vizinhos entre os quaes sam muitos de armas que ajudão a defender a fort.za que tem de prezidio trinta lascarĩs com o seu mocadão que sustenta a mesma terra mandou a tomar o Capitão Geral Rui f.re em mayo de seiscentos e vinte e quatro por Matheus de Siebra pellos muitos asaltos que dahi nos davão os Arabios nas mais fortz.as do longo do mar.

Discripssão da fortaleza de Dobá

A fortaleza de Dobá esta duas legoas de Libidia pella costa adiante do Norte feita em coadro cõ quatro baluartes redondos cada hum em seu canto e hũ *cavalr.º no meo com* posso de agoa cada lanço de muro tem sete braças de comprim.^{to} quatro de altura, *onze palmos de largo* f^{to}. de pedra cõ seus parapeitos tem dentro na fortaleza caza para o capitão e h'a *Igreja e hũ almagem baxo do chão p.ª monições* os vãos dos baluartes p.ª recolher mantimentos.

Tem mais esta fortz.ª *por fora hũa serqua mui larga* feita em coadro cõ sinco beluartes hũ na *porta è* quatro nos quatro cantos, o da porta serve de corpo da Guarda ficando cada lanço desta cerq.ª de fora de 25 braças de comprido cõ altura de duas braças e mea feito de adobes cõ suas seteiras por não ter parapeitos dentro desta serca ficão cazas p.ª os soldados.

A cidade que esta desta fortz.ª pouca distancia, está tambem sercada cõ muro da altura do da serqua e quatro baluartes em redondo a qual tera mais de mil vizinhos todos mouros Arabios mas mui poucos darmas tem a fortz.ª nove peças dartelhar.ª meuda entre falcões meos falcõis e berços.

Está mais aqui junto desta fortz.ª de dobá hum forte nũa paragem que chamão dubo na ponta de hũ palmar na praya feito de adobes que não he mais q̃ hũ beluarte de sobrado grande e redondo cavalr.º hũ pequeno junto e hũ poço dagoa dentro onde asistẽ trinta lascaris cõ hũ mocadão e junto delle está hũa povoação de dozemtos vizinhos com dous baluartes mais que a defendẽ por estar ainda por a murar mas ja comessado ao fazer.

Esta tambem outro forte neste sitio em outra ponta do palmar que chamão Mocombira na praya distançia de Duba tres quartos de legoa do modo doutro onde está outra povoação cõ trezentos vizinhos os mais delles marinhr.^{os} çerquada de muro do mesmo adobe em redondo com quatro beluartes cõ seus

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE DOBA.

revezes os quaes se sostentão de palmares e pescar peixe e Aljofre.

Esta fortz.ª de doba tinha seis ou sete legoas de terra de palmares e fazendas sogeita a Sua Mag.ᵉ o Iman senhor do çertão fez alguãs fortz.ᵃˢ entre elles com que impidio a colheita de seu fruito, e assi he oje forçado fazersse grande despeza da fazd.ª de Sua Mag.ᵉ estas tres fortz.ᵃˢ mandou fazer Rui freire tomando e arazando a principal onde estava o Camis alevantado com ellas na era de seiscentos e vinte e quatro fes as outras o Capitão Gaspar leite pereira o intento de tomar e sostentar esta fortz.ª hera alem de haver sido del Rey dormus por se socorrer dellas a armada do Reino q̃ anda continuam.ᵗᵉ e não se poder meter o enemigo em qualquer e se poder mandar avizo a mascate brevem.ᵗᵉ por terra que muitas vezes não pode por mar por cauza dos tempos em m.ᵗᵒˢ dias e ter tambem a nossa armada emçeados onde se recolher delles, e não fazerem as ditas fortz.ᵃˢ antigamt.ᵉ gasto algũ a fazenda de Sua Mag.ᵉ porẽ oje não he assy depois que o Iman moveo guerra e não deixa colher e gozar os fructos da terra.

Navegaçõis e Viagens que se fazem de Mascate

De Mascate se navega todo o Ano pera o estreito e particularm.ᵗᵉ a armada que sempre anda no mar cõ os ditos ventos Cauxi e Xamal, sul e noroeste alem do q̃ ha muitas vezes todos os ventos como he costume na variedade dos tempos e no inuerno q̃ ordinr.ᵃᵐᵗᵉ o he quando em portugal ha no dito estreito grandes temporais de todos os ventos entre os quais ha hũ que chamão Barray que he o mais furioso que se ouvia porque leva arvores e tras tão grandes poeiras que empede a navegação aos mariantes pera o que não ha outro remedio mais que tomar as ençeadas da Perçia que são muitos e os bandús das ilhas

não tẽ que temer mais q̃ os tempos deixando algũ mao trato da gente da praya por ser baixa e vil que nas cidades e Reinos da Perçia sam todos mui venerados e tratados com toda a cortezia igualm.te ao modo com q̃ elles se querem tratar.

Apozentão-se os Portuguezes na Perçia em Carmesseras que são casas grandes q̃ estão como dentro de Pateos onde ha apozentos mui bons p.a viverẽ e terem suas fazendas os q.es são mui previlligiados como sam todos os mercadores na Perçia, a estes Carmesseras vão muitas parceas em som de comprarẽ panos e outras cousas onde se negoçeão com os portugueses p.a o que querẽ sem correrẽ perigo sendo que o ha grande ẽ sendo cazado porq̃ ou a queimão ou lanção de hũa torre abaixo.

Por toda a mais fralda da Perçia estamos em guerra cõ o xá Rey della e se encontramos embarcaçõis suas as procuramos tomar porẽ elles não navegão mais que os niquilus vaçallos do Xá Arabios valentes grandes homẽs do mar maos e muito grandes enemigos dos Portuguezes porque os Parceos quando muito se não metem no mar mais que pera passarẽ de hũa parte a outra por emjoarem logo nelle e urgente mui diliçiosa os Montaques que avia neste estreito piratas do mar os acabou e cõsomio de todo o capitão geral Rui fr.e.

Tem os Portuguezes em Aspão Corte do xá duas Igrejas hua dos frades Agostinhos e outra de frade carmelitas, os quaes servẽ de administrar os sacramentos aos Armenios e encaminhalos em nossa sancta fee catholica Romana os quaes todos passarão do seu R.no p.a este da Perçia onde vivem como christãos catholicos mas cõ muitas serimonias fora das da Igreja Romana de q̃ não ha podelos tirar.

O trato e comerçio q̃ os enemigos de Europa tem com o xa Rey da Perçia he tomarẽ lhe a cedo por preço limitado a troca do qual lhe levavão ategora fazendas de drogas do sul roupas de Massulepatão e Cambaya e muitas cousas de Europa, panos e peças do que tudo oje nada quer o perço porque esta cheo de muita cantidade de todas as ditas fazendas

sem terẽ nenhũ expediente con que dizem seu Reino estar mui alcançado e assy não quer senão prata por onde o ano de seis centos e trinta e tres levarão mui pouqua ceda por não ter prata com que a comprar e assy se valem dos fretes que carregão nas suas naos de Cambaya e Surrate pera a Perçia, e da Perçia tambem p.ª Surrate; e Cambaya e m.to mais dos dr.tos que o xá tem conçedido aos Ingrezes em ametade das alfãdegas do Comarão que vem a ser hũa cantidade mui grande pello muito q̃ rende e juntam.te da liberdade que tem dado aos mesmos Ingrezes de que nenhũa fazenda sua pague dereitos em o que uzão de grande falcatrua de levarẽ ẽ seu nome muitas fz.das de Baneanes de Surrate, e Cambaya, e assi Ingrezes como olandezes gozão esta liberdade porque lha conçede o xá tambẽ pellos Ingrezes aos olandezes do q̃ já tiverão algũa noticia os Perçeos porem sostentão se estes enemigos de Europa cõ grandes dadivas que dão aos senhores da Perçia sendo grandiss.ª mente odiados de todo o povo miudo porq̃ elles so fazem trato cõ o Rey e quando muito com algũs grandes mais ficando todo o mais povo de fora e sem nenhũ ganho com que se poderão os tiverão ja conssomido e assi suspirão grandem.te pellos portuguezes com que todos ganhavão, e tinhão muito grandes interesses.

Esta liberdade e franqueza deu o xá aos Ingrezes por lhe ajudarem a tomar a fortz.ª dormus e darẽ socorro todas as vezes q̃ ouverẽ mister contra nossas armadas p.ª segurança da dita fortz.ª q̃ oje esta cõ prezidio de seis centos perças que todos tẽ suas molheres e f.os na Corte d Aspama pera estarẽ com mais segurança porem o trato e comercio he todo na Perçia como fica dito.

Faz se tambem viagem de Mascate a baçarâ em todo o anno em a qual vao tomar hũa Ilha q̃ chamão a da carga cento e cincoenta legoas de Mascate e nesta navegação se vão sempre vendo as terras da Percia prayas ou serras pera se livrarem da força dos ventos noroestes não viuem na dita ylha mais q̃ pillotos que servem de levar a baçorá onde se vai cõ o pru-

mo na mão ate entrar os medões que he hũ Parcel de lama de tres braças de fundo, braços de Rios comque vem ao mar o Eufrates com algũa distancia hũs dos outros em q̃ os mesmos Pillotos se embaração não sabendo as vezes porque Rio vão e sucede hirẽ seis e sete dias por hũ Rio dentro e como não vem hũa baliza que chamão as bufaras q̃ os certefica hirẽ pello Rio de baçora tornão a desandar cõ a corrente dagoa ao buscar e ha pillotos tão destros que pello cheiro da lama conhecẽ o Rio de baçora pello qual se vai doze legoas ate a cidade de Baçora a qual esta situada a borda do Rio com hũa fortaleza mui fermosa e aberta hũ Riacho a mão que a serca q̃ chamão Setelarâbo dentro do qual se vai se vai estendendo a cidade muito populosa e gr.^de^ ẽ numero de cazas cõ algũs quinze mil vezinhos que vivẽ muito juntos e pello campo muitas tendas de Arabios das cabildas da deserta he este R.^no^ de baçora do grão Turco porẽ o baxa que oje o governa lhe esta alevantado, vão a elle pataxos de ate mil Candis porque o Rio he muito fundo e todas as mais embarcações pequenas ate terradas, levasse p.^a^ baçora o mesmo q̃ pera o Percia e o q̃. lá vai mais he todo o genero de droga e a roupa mais fina e preciosa porq̃ se tratão todos mui custozos, e o q̃ se tira he muita tamara, m.^to^ aljofre muita Ruma e toda a fazenda da Percia que trazem alli os Perças a vender aos portuguezes vem a baçora gr.^des^ cafillas de Alepo cõ muitas fazendas de Europa de que se tras gr.^de^ soma p.^a^ a India.

A cafilla que vai de mascate pera baçora ordinariamente leva hũ só navio da armada que os governe porque de guarda não tem necessidade e por não passarem lá os enemigos de Europa e na terra não os aver mais que Niquilos que não sam de momento p.^a^ poderẽ fazer mal as embarcaçóis dos portuguezes que forem cõ vigia he tão gr.^de^ a escalla de baçora que a todas quantas embarcaçóis forem darão carga, e acharão venda porem hora cõ pouco hora cõ m.^to^ ganho como suçede ẽ couzas de mercencia.

muitas avexações ajudamos cõ nossas armadas a este Baxa de Baçora contra o Perssa mas he gente tão miseravel q̃ nem hũa satisfação dá de cocideração ao m.to que por elle fazem os soldados e capitães de Sua Mag.e.

A alfandega de Baçorá he a mais favoravel pera os Portuguezes q̃ ha outra nẽ nas suas mesmas terras entanto que levão os mercadores as fazendas para sua caza e lá lhe vão abrir os fardos e depois quando se quer vir vai a alfandega e paga e alem do grande favor na baxa do porque se vendeo a fazenda descontão aos mercadores e lhe dão hũa pessa comforme a conta do q̃ pagou a alf.a.

Temos em baçora duas Igrejas hũa de Carmelitas outra de Agostinhos exercitando os sacramentos cõ os portuguezes mercadores e passageiros de toda a nação christãos e com os cativos destes em que fazem muito serviço a Deos pella acolheita que tem aqui despois de pugidos p.a os mouros como vão muitas vezes donde forçados cõ algũa necessidade tornão p.a nos achando em estes padres todo o necess.o ate q̃ os tornão a entregar a seus donos estão aqui muitos Armenios christãos q̃ se sogeitão a estes padres cujas molheres comugão cada domingo muitas dellas.

Estão vezinhos a este R.no de baçora o Ren.o de Bombareg.a ja oje sogeito ao Perssa o qual posto que o Rey he mouro, os mais dos seus vaçallos sam christãos de Sam João que se seguẽ a ley de Christo nosso senhor porem cõ muitos erros, particularm.te porque o baptismo o fazem so no Rio dizendo quando lanção agoa sobre a cabeça eu te baptizo assy como Sam João baptizou a Cristo e não tem missa nẽ nas nossas terras as ouvem vivem muitos em bacorá em bayro apartado e dizem que querẽ vir p.a o estado da India obedeçer a Igreja Romana, sam muy soberbos cõ serẽ todos officiaes de ourives, carpintr.os, ferreiros, espadeiros, sam as molheres todas castissimas particularm.te as cazadas, o modo de cazarẽ he levarẽ nos Rio despidos da sintura p.a sima quando muito a molher cõ hũ pano branco mui singella e ajuntando os

cachaços lhe dão com hũ cajadinho a ambos hũas pancadinhas na cabeça com palavras de cerimonias e despois estão ambos divididos hũ do outro hũ mes ao cabo do qual tempo o tornão a levar ao Rio, onde lhe dizẽ outras palavras sem se ajuntarẽ e depois lhe concedẽ o ajuntam.to carnal serão todos trinta mil e o Rey de Bombareg.a folga m.to que se lhe vão do R.no porq̃ por serẽ tantos se tome delles e os despede tomando lhe as armas.

De Baçora ha hũ braço do Rio q̃ chamão o Rio de Catifa o qual sẽ sahir ao mar vai dar a catifa, está catifa situada ao longo de hũ Riacho que no fundo he de lameirão e neste fundo tem de pedra mea legoa, a cidade se chama ao longo do mar qua fora aonde de ordinr.o carregão e descarregão as embarcaçõis grandes p.a vazias poderem entrar pello dito Riacho de Aguas vivas e nelle ficarẽ em seco em cima do dito lameirão. A ilha de fora tem hũ forte, cousa pequena q̃ se chama Tamara, Catifa esta na Arabia felix defronte dos baxos do Verde estão ao sul delles antes de baçora mais de oitenta legoas he escala mediana de fazendas porque dous navios que vão de Portugezes a enchem aonde he so mercador o Baxa e seus dous f.os por onde fica sendo o trato muito Roim e não ha mercador que compre duas corjas de panos salvo estes ou outros que vem de fora que sempre andão atemorizados e escondidos porque em sabendo tem algũa cousa lha apanha o baxa, as fazendas q̃ se levão sam Roupas pretas do Sinde e de Cambaya poucas sortes delles e menos fazendas as que se tirão são muitos e muito fermozos os ginetes os melhores de todo o Oriente, que não passa o melhor de dozentas patacas e cavallos bons, muito e ymernoravel aljofre groço e miuda quasi todo o de barem q̃ aly passa em rezão dos pescadores que os vão pescar serẽ destas prayas. esta he a sustançia da fazenda que alli se vay buscar en q̃ se trazem empregados muitos mil $ dos que por se não poderem levar todos em fazenda pola terra a não gastar os levão em dinhr.o de prata de laris e abassis de q̃ atras fallamos, tras se tambem tamara de que ha

Demonstração da fortaleza de Mada.



na terra abundancia mas não tam boa como a de bacorá fas se tambẽ algũ comgo que he a tamara tanto q̃ comessa a picar de vermelho asazonada como a nossa fruita de guarda de portugal a tirão cosem no fogo em agua em grandes caldeirõis e depois a lanção na praya a emxugar nos areais ate que fique mui duro, e dura m.to tempo desta sorte; e se tras a yndia, e se pode levar ao cabo do mundo, he este Congo de Catifa mais miuda e vermelho mais duro e mais doçe que o de mascate e de mais dura, ha grandes cabildas de Arabios pella terra dentro q̃ he a deserta onde vivẽ separados cõ seus capitães ha hua fortz.a pella terra dentro a que chamão Lassá donde saem os perfeitos e fermozos ginetes de que se atras fala, o modo dos casamentos dos naturaes da tr.a dentro he desta sorte qualquer homẽ que tem f.a he Requerido por algũs dos mãcebos soltr.os que lhe dẽ sua f.a em casam.to elle sahe cõ ella ao campo aonde a poem em hũa tenda e sahe o q̃ ha Requere tambẽ ao campo, e se poem ẽ som de batalha e de ordinr.o tem competidores que lhe comtradizem o tal casam.to ou pella quererẽ ou por lhe acharẽ defeitos e assi se dezafião e se poem em pẽ sobre camellos ligr.os e cõ seus cajados nas mãos travão batalha da qual sahe vençedor o que mais forte ou destro for, ou teve melhor fortuna, e esse leva a noiva salvo aver outro que lho comtra diga porque o ha de vemçer ate não ter contradição e então fica honrrado e Rico porque lhe ficão os despojos de todos os que vençeo. o baxa de Catifa obedece ao Turco porque o he de nação mas não se fia delle nẽ lhe val pessoalm.te obedecer se não manda f.o ou quẽ lhe parece dar obediencia.

A *ilha de Barem esta na mesma costa de catifa* mais adiante p.a o sudoeste tem grãdes baxos, e muito antes de chegar a ella p.a o que he necessr.o muito bons pillotos e navegar de dia p.a a tal navegação se fazer, a ilha em sy he m.to fresca e abundante muito chea de pumares, e vinhas e m.te doentia sobre manr.a pola agoa ser emxofrada, a boa agoa se val buscar ao mar duas braças debaxo da salgada

com odres a olhos q̃ nacẽ debaxo do mar sem nenhũ modo de mistura da salgada sam os olhos muitos e em diferentes partes e lanção cõ m.ta força p.a sima a agoa que he necessr.o ter a boca dos odres com ella pera q̃ lhe não afaste e se emchão de agoa salgada, os mais longe estarão mea legoa da ylha e outros muitos perto tem esta ylha duas fortz.as de mouros presidiadas com os Parceos fortes e bem providas porque he mui grande o interesse que tira dellas o Cam de Xiras cuja era e oje do mesmo Rey da Percia pagando lhe oitenta mil patacas de tributo de pescaria de Aljofre, que se fas em embarcações pequenas pera o q̃ se juntão muitas vezes mais de seis centos e pescão o chipó ou astra do Aljofre por aquelles baxos ao longo da Ilha onde lhe vai dar muitas vezes a nossa armada e os destroe e cativa e mata: não temos dereitam.te o comercio aynda que já comessou a hir hũ portugues cõ dezanove fardos de Roupa levando hũ formão do Xá e outro do feitor portugues q̃ esta no Congo p.a nossas armadas não fazerẽ mal a hũa terrada de Nicullos em que foi daquelle porto.

En toda a Arabia des do cabo de Rosolgate ate Baçora pello estreito dentro de Percia não tem os enemigos de Europa por mar comerçio algũ porque todo o fazem os portuguezes e os Arabios vivẽ cõ elles mui cõformes tirados nas leis porq̃ sam gr.des observadores da sua de Mafoma, e assy raramente ou nũca se cõverteo nenhũ a nosa de christo nosso sõr fas se viagẽ de mascate p.a o sinde des de entrada de outubro ate quinze de mayo com ventos oestes noroestes, e suis, que sam cento e trinta legoas, está o Sinde na costa da Percia a barra do Rio Indo que por aqui dezemboca ao mar demarca ao nordeste sudueste por entre hũ banco cõ a boca da Barra de fundo de duas braças e mea de baxa mar e da prea sinco e de largo tera hũ oitavo de legoa e daqui se vai estẽdendo este banco pera leste ate a restinga de doba mui nomeada. o Parcel será de tres ate sete braças de fundo tanto que entra Março neste banco he hũ Inferno cõ os travessõis mas aynda assy

se sae da barra ate Junho e entra tem outra boca este Rio
Indo que vem a hũas Ilhas q chamão as ... tres legoas
da dita p.ª o Noroeste o qual esta oje entupido p.r entulha-
çõis grandes hirẽ dentro a causa de se entupir esta barra foi
por os portuguezes entrarẽ por ella a dar hũ grande assalto na
Cidade mas cõ embarcaçõis pequenas podẽ hir dentro ...
Resgate, chamão a batalha do Cometidor que he o mesmo que
ladrão de galinhas como nos elles chamão a todos.

Tem o Rio Indo outro braço por onde sahe ao mar cinco
legoas do Sinde p.ª o leste a q chamão ... esta barra esta
na cabeça da Rastinga de Cobe tem hũ grandissimo parcel
a boca do Rio de mais de tres quartos de legoa na entrada
de hũa braça e quarto de fundo por onde he mui dificultoso
entrarẽ embarcações salvo fustas e esses pequenos porq he de
area mui perigoso ha navegação deste Rio p.ª a enseada de
Cache e Nagana em navios pequenos que chamão cotias mui
frequente e de proveito por esta se vai tambẽ ao R.no do Sinde,

O grande e principal de que tratamos fas seis ou sete
voltas que farão quatro legoas ate chegar ao bandel onde esta
a all.ª em q os navios nossos vão anchorar e lançar e tomar
carga vão a este porto muitas embarcaçõis de toda a costa
da yndia desta ponta do propio Sinde ate o cabo de Comorim,
deste bandel onde ha hũa povoação muito grande e estendida
com hũa fortz.ª pequena fraca e cahida ao R.no de Cande ha
doze legoas de caminho por terra em tem tres passagẽs do
proprio Rio Indo q em caracol vem correndo por estas terras
onde ha muitas Aldeas de consideração pello Rio asima se
navega com embarcações pequenas que levão estas fazendas
ao dito R.no p.ª lá se gastarẽ, o Reino he hũa Cidade muito gran-
de com mais de cento e sincoenta mil fogos de casas muitas
de pedra e cal com grandes terrados mas ordinario he serẽ
todas de varichas cubertas de barro podre amassado com palha
que o fas mui duro vivẽ mui juntos que se cerrarão de abitar
como os portugueses na India nã cinquo tantos do campo da
dita cidade lhe bastarião he gente mui fraca delicioza super-

outros tantos em baxo no bandel sostentasse a dita igreja com dous padres carmelitas das esmolas de portuguezes com que vivem mui bem.

Como o dito Rio Indo he muy caudalozo e vai tanto pella terra dentro navegão por elle asima muitas embarcaçõis de quatrocentos candis e mais com todas estas fazendas pera os Reinos de Mogor pondo muito tempo a hida pelas grandes correntes e mui pouco a vida, he gente esta que nũ casam.to dũ gentio gastão quatro e sinco mil Ropeas que he mea pataca cada hũa e as vezes corenta e sincoenta mil comforme os cabedais andando em perpetuos banquetes e deixarão perder grandissimos contratos por hũ tamaxa q̃ chamão festa comendo muito e mui porcam.te e tanto he assy que muitos perdem as mõçõis da navegação por se darem as suas festas. Vem as ditas embarcações do Rio carregadas de m.to Anil asucare, e jagoa e gasta a terra todos os anos mais de des mil candis de manteiga.

No bandel de baxo onde esta a alf.a temos hũa Igreja em q̃ vivẽ dous Relligiosos agostinhos a quẽ paga Sua Mag.e mas o seu sustento principal he das esmolas dos portuguezes posto q̃ lhas não dão com tanta largueza como aos Carmelitas, vivẽ ao redor da Igreja os portuguezes em casas de aluguer onde vivem tambẽ as molheres pubricas e hũ tiro de falcão p.a a terra dentro esta a povoação de mouros e gentios todos mesturados, sam aqui tratados os portuguezes muito mal cõ grandes perrarias de que elles mesmos sam a cauza porq̃ fazem cem mil asintes e sem rezõis aos naturais dando lhes muitas pancadas ate chegarem a matallos do q̃ tudo se livrão com dinhr.o e ate aos mesmos a quẽ tratão mal os fazem callar cõ qualquer couza q̃ lhe dão porq̃ he gente mui baxa e amiga de interesse.

Amarrão os portuguezes os fardos de Roupa e mais fazendas em sua casa a quẽ vem ver e escrever os ministros mogores da qual amarração lhe passão lista e chapão os fardos cõ suas chapas, a quẽ depois vem os mesmos amarra-

dores a noite a tornar a encher os fardos de outras sortes de Roupas muito milhores e quando pela menhã vem tornar a ver as chapas as achão mui boas com que furtão muitos dr.tos nalf.a pellas grandes avalliaçõis q̃ nellas lhe fazem q̃ ordinr.am.te he mais de metade.

Tem no Cinde Sua Mag.e feitor q̃ serve de aquietar todas as alteraçõis e couzas q̃ se movem entre nos, e os naturais porque lhe tem m.to resp.to não tem ordenado de Sua Mag.e se não hũas liberdades de corenta por çento q̃ lhe dão os mouros menos do q̃ levão aos demais portuguezes e isto só nas suas fazendas mas elle adquire muitos com que vẽ a fazer hũ ordenado cõveinente tem liberdade de poder fazer vinho q̃ como he contra a sua ley dos mouros ha muito proveito por lhe virem comprar de noite o vinho he de jagra e de hũa casca de hũa arvore que chamão joto mas o mais de q̃ vive o feitor he de sua mercancia e navio porem com a liberdade do feitor espanca mouros e dá em todos e vai gritar na casa do Gov.or estando em junta de Governo, e Ronca que ha de mandar vir a armada, e assi he obedecido e entrando hũ pataxo olandes em jan.ro de 632. no Sinde cõ propozito de ahi fazer comercio e feitoria p.a nos tirar daly entrando cõ muitas drogas e grandes peças de datas ao que o nosso feitor o encochou fazendo grandes tourarias e ameaçando os mouros que logo se hia daly cõ todos os portuguezes e com sinel duas espadas embainharẽ se nũa bainha q̃ ou portuguezes ou olandeses que vissẽ quaes lhe estava melhor chamando m.tos oprobrios aos olandeses q̃ lhes sofrerão e se pos o feitor cõ o nababo em tal estado que pedia o nababo ao feitor q̃ lhe desce forma p.a não fazerẽ os portuguezes mal ao dito pataxo de olandeses e cõ tudo avisou ao Capitão geral Rui fr.e a mascate, o qual não mandou armado sobre elle porq̃ naquele Rio estão debaxo da segurança do Rey Mogar e seria quebrar o porto e dar mao trato aos mercadores porem os olandezes forão se logo mui emfadados de ma hospedajẽ que lhe fizerão e de ver quão mais estimados

herão alli os portugueses do q̃ elles podião vir a ser porq̃ na verdade o sõr deste porto que he çafean grande privado do Mogor os estimara alli muito mas o nababo de surrate lhe disse cõ m.ta liberdade q̃ se conssentia nelle olandeses ou ingreses avia de perder logo o grande comercio de surrate donde se logo avião de passar ao q̃ tem o Mogor m.to respeito porque entedeo ser assi verdade e assy mandou os não acolhesem no Sinde.

Discripssão do Reino de Cacha

Esta o porto de Cacha adiante do Rio de daraja em q̃ atras falamos entre o dito Cache e o Rio apontado ha distancia de mais de sincoenta legoas e nellas muitos Rios e povoaçõis porẽ não temos em nenhũ delles comercio, he o dito Reino de Cacha de gentios governado por hũ Rey Rexbuto ha nelle grande comercio paga pareas ao mogar a quẽ reconhece vassalagem esta a boca de hũ Riacho pequeno todo de pedra e cõ a vazante da maré fica quazi em seco que se pode passar a pẽ tẽ fora dist.a de hũ tiro de falcão ou mais hũa ilha muito pequena chea de baixia aonde os navios e pataxos mercantis sorgem e por ser costa brava ficão muito arriscados por rezão da força do noroeste que alli levanta grandes mares pola dita baxia os naturais mercadores sam muito falços porque nũca guardão o contrato que fação sem aver nelle conluyo ou quebra salvo os portuguezes lho fazem guardar cõ muitas pancadas que lhe dão entrando lhes em suas casas fazẽdo-lhe nellas algũas susidades p.a assi os contrãgerẽ a que paguẽ que como são gentios sẽtenno muito e a esse resp.to darão comprim.to ao contrato estes cõ quẽ se comprão e vendem sam baneanes porq̃ os outros naturais são Rexbutos gente valente e soberba que nos não sofrẽ nada, nẽ nos tambẽ lho fazemos, he gente mui gr.de de

corpo robusta de forças e de animo as armas que uzão he espada Rodella, e brichĩs porq̃ como fião de suas forças não tratão de armas de fogo. *O trajo he nus da sintura p.ª sima* e della ate o geolho cobertos cõ hũ pano.

Leva se a este porto de mercançia Congo tamara de mascate coquos e copra, area Caurĩs, e pimenta da india tira-se muito algodão, muito ferro, muita manteiga, azeite, trigo, grãos, mungo, milho, e bazaris que tudo val muito barato por serem as terras fertelissimas, cavallos e com isto pagão aos mercadores as fazendas apontadas que se lhe levão e pera demazia em dinhr.º de Venezeanos e patacas e que ha mister fazerẽ lhe o q̃ atras fica dito p.ª o averẽ de tirar delles couza que he mui dificultoza por serẽ mui ambiciozos de dinhr.º contudo lhe fica as vezes nas unhas sempre algũ Remanecente.

Está pella costa adiante desta emçeada que he muito grande de mais de cem legoas Nagana porem deste porto a elles avera sessenta q̃ he o fim da ençeada tẽ hũ Rio Nagana que demora cõ a boca ao Norte sorgidouro de tres braças he de lama cõ algũas pontas de restinga de pedras fas hũa emceadinha a qual responde o Riacho de dentro que he todo de pedra e fica de todo seco sendo assy que cresse ally a mare de modo que entrão naos muito grandes por este Riacho que ficão laa em fossas grandes que tem feitas p.ª isso e tambẽ entrão pataxos nossos grandes de mil Candis porem o q̃ ficou no Rio foi mofino porque em comessando a mare a descabessarsse perde posto que seja mũi forte pella grande corrente della e ficar em sima de pedras levão se a esta terra as mesmas fazendas q̃ a Cache e tirão se tambem as proprias porque he da mesma manr.ª a propria gente que vive ẽ Cocha mas cõ seu Rey apartado porem he terra mais rica e de mais verdade por onde tem mais comercio nesta emceada da parte do sul ha algũas ilhas couza de oito entre as quais a ilha dos parces he mayor, abitadas de sanganes sam gentios gente que vive de rapina e andão de ordinr.º nesta emceada com doze, quinze embarcaçõis a ella, as embarcaçõis sam champanas e navios pella

mayor parte todos são mais fracos mas sempre entre elles ha algũs mui valentes não guardão fidellidade a ninguem em achando ocazião de fazer furto porque não tem q̃ comer nas di-tas ilhas e assy andão de levãte de hũas p.ª outras serão por todos quatro çentos p.ˢ quinhentos homẽs e ajudão se dos Resbutos particularm.ᵗᵉ de Cacha p.ª fazerẽ preza aos navios dos portuguezes e assi nos he necess.ʳᵒ hir previnidos porque nos mesmos portos nos vemdẽ fazendonos descuidar p.ª dar enemigos sobre nos e nos tomarem. (¹)

Descripção da fortaleza de Dio

A fortaleza de Dio esta sita na costa da terra firme Jaquete do Reino de Guzarate na enseada de Cambaya em altura de vinte gráos e corenta minutos da banda do norte; a fortaleza he feita em forma quasi redonda, como da planta se vê, com hum muro de vinte pés d'alto, e de doze de larguo, feito com seus parapeitos de seis palmos, tudo de pedra e cal, com huma cava que atravessa o muro que fica da banda da terra de dez braças em partes de larguo, onde mais estreita, e onde mais larga de doze e de quinze braças, e de fundo de duas, todas braças de dez palmos cada huma: he esta cava aberta em rocha por que entra o már, porem tem por de mui pouco fundo para semelhante largura, e que alem de não ter refosso he começado o muro logo á borda da cava, sem lugar de banqueta, e na vizita que o Conde de Linhares V. Rey mandou fazer a estas fortalezas do *norte* o presente ano de 631 por tres ministros do conselho de Sua Magestade, Dom Francisco de Moura, capitão da cidade de Goa. Gonçalo Pinto da Fonsequa, chanceller do estado da India, Joseph Pinto Pereira, veador da fazenda geral de Goa, assentarão que se remediassem estes defeitos mandando entulhar duas braças da

cava ao pe do muro, onde se fizesse huma estrada cuberta, que autualmente se fica fazendo, e como a cava he tão largua, fica ainda com largura bastante; e assy tambem ordenarão os ditos ministros se fundasse mais a cava com hum refosso de huma braça, que tambem se fica fazendo; com que ficará tudo em sua perfeição.

A grandeza da fortaleza com o lanço de muro que está da banda da terra, tem cento e dezanove braças de comprimento afora o ambiente dos tres baluartes, que estão lançados fora dos muros, em forma triangular, e cada baluarte tem de vão dez braças onde mais largos, e pera os angulos vão estreitando.

O outro lanço de muro que corre ao longo do Rio defronte do baluarte da barra tem de comprimento cem braças até a raiz, onde começa a couraça, a qual medindo da ponta do baluarte de sua raiz até a ponta que lança ao mar, tem esta couraça de comprimento setenta braças, e de largura....

Deixando a couraça, e começando da ponta do baluarte São Jorge, correndo ao longo do mar até o reduto que se lhe segue, são cem braças, e do dito reduto até o baluarte do canto da costa braba são sessenta e nove braças, que vem a fechar com o dito muro que fica da banda da terra; de maneira que tem esta fortaleza de Dio em circuito toda em roda entrando a couraça trezentas e cinco braças de dez palmos cada huma.

Porem não fica o vão, e praça de dentro correspondente a este ambito, porque alem da grossura dos palmos apontados, fica o muro da banda de terra com outro contra muro e cava pela banda de dentro, com outros tres baluartes, que de hum muro ao outro são vinte e seis braças, e a cava do muro da banda de dentro não he de consideração em respeito da de fora, mas sempre hé conveniente. Hum dos tres baluartes do contra muro de dentro he cavalleiro a todos os mais desta fortaleza, que são oito, com eminencia de quinze até vinte palmos, he em quadro com huma

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE DIO.

praça de cincoenta de vão descuberto, e com fortes parapeitos de braça de largura esgonços pera cima pera que resvale a baleria, e toda esta altura he mocissa porque he entulhada até cima, com que fica mais forte, e huma praça muito fermosa com degraos porque se lhe sobe té alguma artelharia.

Está feita distancia de dez braças da cava de fora outra estrada cuberta com huma parede de huma braça d'altura, e cinco palmos de largura com suas banquetas da banda de dentro pera dellas se poder briguar com a mosquetaria.

Orçam esta fortaleza de Dio repartidos pellos baluartes, e couraça, que na planta se vê, corenta e cinco peças de artelharia grossa, camellos, bazaliscos, esperas, algumas de ferro, onde entra hum espalhafato que está à porta, e a maior parte de bronze, toda em seus repairos, e na de ferro entrão doze peças meudas de seis ate dez libras de pelouro de pedra.

A causa de estar esta fortaleza de semelhante grandeza com tão pouca artelharia he porque o V. Rey Dom Martim Affonso de Castro lha mandou tirar despois tornar-se a prover de outra pela muita que sempre se ha mister pera diversas partes. Assentarão os ditos tres ministros conselheiros que com mais quinze peças grossas que se puzessem nesta fortaleza ficava bastantemente artilhada.

Mostrãose dentro dos muros desta fortaleza grandes ruinas de muitas casas que nella avia mui nobres, e fermosas de dous ou tres sobrados, onde antigamente moravão muitos casados portuguezes com suas familias, os quaes pela má visinhanca que lhe fazião os capitães da fortaleza com seus criados e parentes largarão as ditas casas, e se passarão a viver fora deixando-as cair e chegar áquelle estado. Estão ainda dentro dos muros, uma Igreja da Sée, outra da Misericordia, e hospital de Sua Magestade, huma formosa ermida de Sanctiago, e a cadea publica, e huma cisterna de agoa que leva vinte e quatro mil pipas, mui boa e bem concertada, e são tantas as mais cisternas particulares que ficarão das d'tas

casas, que estas só bastarão, se se tiver cuidado delas.

O baluarte que está na barra desta fortaleza de Dio, como da planta se vê, he em figura oval, tem de cumprimento sessenta e sete braças, de dez palmos cada huma, e de largura por onde mais vinte, vindo estreitando na ponta até ficar em dez: o muro he da mesma altura e largura que o da fortaleza. Tem este baluarte tres peças de artelharia, duas de metal, e huma de ferro, porem todas de pequeno calibre, sendo que pode alojar, e lhe necessarias mais peças; pera as ditas tres tem as muições bastantes, e lhe assiste hum capitão com seis soldados, e hum bombardeiro.

Manda Sua Magestade pagar nesta fortaleza de Dio trezentos e cincoenta soldados de presidio, aos quaes se dá cada anno a cada hum trinta e hum pardaos de mamudes, que val cada pardao hum xerafim e meio de Goa, que são quatrocentos cincoenta reis, e alem disto o tempo que andão embarcados se dá a cada hum na mão de seus capitães dezoito mamudes, que cada mamude tem noventa reis, e andão embarcados de sete mezes do verão até oito, e neste que he verão da India de setembro e outubro por diante ficava esta fortaleza sem presidio, pelas viagens que faz esta armada não serem mais que até Cambaya cincoenta legoas de Dio pera leste, e quando muito até a outra costa de Damão, que serão pouco mais, onde em avendo occasião de necessidade podião ter logo aviso e acudir com a brevidade necessaria; porem o Conde de Linhares V. Rey ordenou provessem nisto os ditos tres ministros conselheiros, os quaes assentarão que se pagasse ao todo nesta fortaleza quinhentos, os quaes assentarão que se pagasse ao todo nesta fortaleza quinhentos soldados, dos quaes quando embarcassem fossem só os trezentos, e os duzentos ficassem sempre de presidio, ao que não havera dificuldade mais que a falta da gente, que tão pouca he por este estado.

A dita armada he de fustás ou navios de remo de parte cada hum de oitenta candis, e cada candil de vinte mãos,

que são como alqueires de Portugal, o numero dos ditos navios são onze, os quaes traz cada hum corenta marinheiros, que remão, e dous mocadões, a cada marinheiro se dão cinco mamudes e meio cada mez de muxara, que he o mesmo que soldo, e duas seiras de arroz cada dia de mantimento, que tem huma medida e hum quarto de Goa, e cada huma das ditas mãos vinte e quatro medidas, de sorte que no arros se monta cada mez a navio tres candis e meio, e nos onze navios trinta e oito candis e meio cada mez, que ora val mais ora menos preço, e tomando o meio das altas e baixas será a oito pardaes de mamudes cada candil, que valem doze xerafins, que fazem quatrocentos sessenta e dous xerafins, que nos ditos sete mezes faz somma de tres mil duzentos sessenta e quatro xerafins.

De muxara gastão os onze navios cada mez setecentos noventa e oito xerafins tres tangas, e nos sete mezes cinco mil quinhentos e noventa, que juntos com o gasto do arros fazem oito mil oitocentos vinte e quatro. Os quarteis dos quinhentos soldados, a trinta e hum pardaos de mamudes a cada hum por anno, fazem xerafins vinte e tres mil duzentos e cincoenta e os mantimentos a razão de dezoito mamudes cada mez nos sete mezes que andão os trezentos embarcados, fazem xerafins onze mil trezentos e corenta.

Da-se mais a cada capitão de navio de ordinaria cada anno quinhentos pardaos de mamudes, que em xerafins são oito centos e vinte cinco, e ao capitão mór desta armada cento vinte mil reis de ordenado por quatrocentos xerafins.

O custo dos onze navios he cada hum o casco com seus aparelhos e munições o menos mil xerafins, que são onze mil xerafins.

Fazem somma todos os gastos referidos de quinhentos soldados de prezidio e armada cincoenta e tres mil seis centos trinta e nove xerafins.

Os mais gastos e ordenados que ha nesta fortaleza de Dio com o capitão da fortaleza, e vinte homens de sua guarda,

e o feitor, e mais officiaes, he a seguinte, advertindo que a conta com que se saye he de xerafins de trezentos reis cada hum; que vence por anno:

O capitão da fortaleza seiscentos mil reis por xerafins dois mil... ...	002$000:00:00
Hum naique com dois nafares vence trinta e seis xerafins	000$036:00:00
Quinze piães a resão de hum pardao cada hum por mez fazem cento e oitenta xerafins	000$180:00:00
Hum boy de sombreiro hum pardao por mez, que fazem doze xerafins ...	000$012:00:00
Coatro tocheiros a pardao cada hum por mez, que fazem quarenta e oito xerafins	000$048:00:00
De azeite meia canada a cada tocha por dia, que fazem seis centos vinte e quatro xerafins	000$062:40:00
Hum lingoa vinte mil reis, que fazem sessenta e seis xerafins tres tangas e vinte reis	000$066:03:20
Vinte homens da guarda seiscentos reis por mez cada hum, que fazem quatrocentos e oitenta xerafins ...	009$480:00:00
Feitor e alcaide mór cem mil reis por ano, que fazem trezentos trinta e tres xerafins huma tanga e 40 reis ...	000$333:01:40
Hum naique do feitor com dous nafares por anno trinta e seis xerafins...	000$036:00:00
Seis piães do feitor vencem um pardao por mes cada hum, que fazem setenta e dous xerafins	000$072:00:00
Azeite pera elle meia canada por dia, que fazem cento cincoenta e seis xerafins	000$156:00:00

Dous escrivães da feitoria vence cada hum cincoenta mil reis, que fazem trezentos trinta e tres xerafins ...	000$333·00 00
O Ouvidor da fortaleza cem mil reis, que fazem trezentos trinta e tres xerafins huma tanga e corenta reais ...	000$333.1:40
O sobrerolda da fortaleza vinte e cinco mil reais, que fazem oitenta e tres xerafins huma tanga e corenta reis ...	000$333:1:40
Seis homens para vigia delle a mil reis por mez cada hum, que fazem duzentos quarenta xerafins	000$240.0 00
Huma almadia com seis marinheiros cada hum hum pardao por mez, que fazem por anno setenta e dous xerafins	000$072.0 00
Hum tocheiro hum pardao por mez, que fazem por anno doze xerafins ...	000$012.00 00
Azeite para elle a meja canada por dia que fazem por ano cento e cincoenta e seis xerafins	000$060 0 00
O meirinho do capitão desoito mil reis que fazem sessenta xerafins ...	000$060 0 00
Seis piães do meirinho a pardao cada hum por mez, que fazem setenta e dous xerafins	000$072.0 00
Hum meirinho da cidade dezoito mil reis, que fazem sessenta xerafins ...	000$060 00 00
Seis piães do dito meirinho a pardao cada hum por mez, que fazem setenta e dous xerafins	000$072.00 00
Hum condestabre da dita fortaleza vence trinta e oito mil novecentos e vinte reis, que fazem cento vinte e nove xerafins tres tangas e corenta reis ...	000$129.03 40

Hum mestre pedreiro vence trinta e sete mil duzentos reis, que fazem cento vinte e quatro xerafins.	000$124:00:00
Hum carcereiro da prisão vence quinze mil seiscentos reis, que fazem cincoenta e dous xerafins	000$052:00:00
Um juiz d'alfandega cento cincoenta mil reis, que fazem quinhentos xerafins	000$500:00:00
Dois escrivães d'alfandega grande ambos cem mil reis, que fazem trezentos trinta e tres xerafins huma tanga coronta reis	000$333:01:40
Hum juiz do peso dos algodões tem dous pardaos de larins por mez, que fazem vinte e quatro xerafins...	000$024:00:00
Hum fiel da balança de Gogola vence o mesmo	000$024:00:00
Hum juiz do peso da alfandega grande tem seis pardaos de xerafins por mez, que fazem quarenta e dous xerafins	000$042:00:00
Hum meirinho d'alfandega com seis piães vence dez patacas por mez, que fazem cento e vinte xerafins...	000$120:00:00
Alcaide do mar e miraba trinta mil reis, que fazem cem xerafins	000$100:00:00
Huma galveta pera o dito alcaide com seis marinheiros gasta duzentos e corenta xerafins	000$240:00:00
Seis piães do dito alcaide vence hum pardao cada hum por mez, que fazem setenta e dous xerafins ...	000$072:00:00
Hum porteiro da fortaleza vence vinte mil reis, que fazem sessenta e seis xerafins tres tangas e vinte reis ...	000$066:03:20
Hum escrivão do mandovim dos man-	

timentos vence corenta mil res, que fazem cento trinta e tres xerafins huma tanga e corenta reis... ..	000$133:01:40
Hum Juiz e thesoureiro d'alfandega de Gogola vencem cincoenta mil reis, que fazem, cento sessenta e seis xerafins tres tangas e vinte reis ...	000$166:03:20
Hum escrivão da dita alfandega o mesmo	000$166:03.20
Seis piães, e dous pezadores d'alfandega grande vencem dous pardaos de tangas por mez cada hum, que fazem cento e noventa e dous xerafins	000$192:00:00
Hum naique com dous nafares pera vigia da dita alfandega vence trinta e seis xerafins	000$036:00:00
Catorze piães para o mesmo a pardao cada hum por mez fazem cento sessenta e oito xerafins	000$168:00:00
Hum naique, e oito piães pera guarda d'alfandega de Gogola, o naique, a tres, e os piães a hum pardao por mez, fazem cento e vinte xerafins...	000$120:00:00
Tres piães de almazens a pardao cada hum por mez fazem trinta e seis xerafins	000$036:00:00
Hum mestre carpinteiro vence quatro pardaos por mez, fazem corenta e oito xerafins ..., ...	000$048:00:00
Quinze bombardeiros vence mil e duzentos reis cada um por mez, fazem duzentos setecentos e vinte xerafins	000$720:00:00
Dezoito vigias dos muros e baluartes a dous pardaos e meio de larins por mez a cada hum, fazem quinhentos e corenta xerafins...	000$540:00:00

O vigario da igreja da fortaleza vence trinta e dous mil duzentos reis, que fazem cento e sete xerafins huma tanga e corenta reis	000$107:01:40
Seis porteiros mais da fortaleza vence mil duzentos reis cada hum por mez, fazem duzentos oitenta e oito xerafins	000$288:00:00
Coatro beneficiados da dita igreja vencem vinte e dous mil duzentos noventa e seis xerafins	000$296:00:00
A ordinaria da dita sancristia duzentos vinte nove xerafins huma tanga corenta reis	000$229:01:40
O thesoureiro da dita igreja vence treze mil duzemtos reis, que fazem quarenta e quatro xerafins	000$044:00:00
Dous moços da dita igreja tem seiscentos reis cada hum por mez, que fazem corenta e oito xerafins ...	00$048:00:00
Pay dos christãos tem vinte mil reis, que fazem sessenta e seis xerafins tres tangas e vinte reis...	000$066:03:20
Ao dito vigario, beneficiados, moços e thesoureiro se dão cada ano a cada hum seiscentos reis pera sobrepelizes de dia de pascoa, que fazem dezaseis xerafins	000$016:00:00
Cinco cantores vence cada hum dezoito mil seiscentos reis por anno, que fazem duzentos setenta e sete xerafins..	000$277:00:00
Á casa da Santa Misericordia se lhe dá cada anno setenta mil reis, que fazem duzentos trinta e tres xerafins huma tanga e corenta reis..	000$233:01:40
Para repartir aos pobres catorze candis	

de arros e dez xerafins por mez, que fazem trezentos e trinta xerafins ...	000$330.00.00
Dá-se ao hospital del Rey novecentos mil reis cada anno, que fazem tres mil xerafins	003$000.00.00
Aos frades de São Domingos duzentos e sessenta xerafins...	000$260.00.00
Aos Padres da Companhia, que estão na Arabia pera aprender a lingoa, se dão seiscentos corenta e oito xerafins	000$648.00.00
Aos Padres da Companhia pera despesa dos christãos de Ethiopia mil pardaos de larins...	001$000.00.00
Aos ditos Padres pera despesa do seminario duzentos xerafins... ...	000$200.00.00
Aos cinco religiosos da Companhia que residem na Ethiopia quinhentos pardaos de larins...	000$500.00.00
De fretes da fazenda que levão para as ordinarias de Ethiopia cento e sessenta xerafins	000$160.00.00
Govinda Baneane, vence quinze mil reais de tença que fazem cincoenta xerafins	000$050.00.00
Dona Francisca Telles seiscentos pardaos de larins de tença	000$600.00.00
O que tudo semma dezoito mil setecentos e hum pardao huma tanga e vinte reis, em que entrão dous mil e oitocentos e oitenta pardaos de larins de quatrocentos cincoenta reis cada hum os mais são xerafins de trezentos reis cada hum	

Tem esta fortaleza de Dio alfandega que rendeo já cem mil pardaos de mamudes ou larins, que he o mesmo, não chegua

a render oje sessenta mil, nascido do grande trato e comercio que tem os vassalos do Mogor de Surrate com a guarda que lhe dão os rebeldes, e Ingrezes, e de hirem tambem de Pôr, Mangalor, e Cacha algumas náos sem cartaz, as quaes todas levão o mesmo que as náos de Dio, e assi de forçado hade ficar diminuido o que ellas levão, mas tambem muita parte desta diminuição nasce das tiranias, que em Meca, e Suaquem, e Adem, fazem os Turcos aos mercadores que como andão por todo aquelle estreito mui oprimidos dos Arabios, se tornão aos mercadores, e os esfolão com roubos e tiranias.

Rende mais nesta cidade, de Dio a renda do mandovim de seis pera sete mil pardaos de larins, e juntos estes com os do rendimento da alfandega bastavão pera a dita despesa, porem sucede render a alfandega muito menos, com que he forçado acudir de Goa com o que falta, e assy no anno de se isentos trinta e quatro rendeo tão pouco que se lhe mandarão de Goa vinte mil xerafins.

Ha mais nesta fortaleza de Dio o rendimento do hum por cento aplicado pera as obras da fortaleza que sempre ha, e de presente mais pela visita que fizerão os ditos tres ministros: rende cada anno de seis até sete mil pardaos de larins, de que são thesoureiros os Padres da Companhia e veadores destas obras, sem nunca se lhe tomar conta.

Ouve tambem outra causa porque esta fortaleza chegou a tanta diminuição, que foi a grande tirania dos capitães para com os mesmos moradores, assy portuguezes e christãos da terra como gentios, e de qualquer outra ley, porque forão tantos que de muitos navios que tinhão estes moradores com que navegavão para varias partes, apenas tem os gentios oje muy poucos que andão nas cafilas de Cambaya, e cinco ou seis náos de Mequa.

E assy fazendo-se antiguamente a despeza desta fortaleza do rendimento della, e sobejando ainda muitos mil xerafins, que se trazião pera Goa, afora os donativos, que os moradores ás vezes davão pera ajuda da despeza do estado, sucede

anno em que he necessario prover-se de Goa, alem da gente com dinheiro para suas pagas, e tambem afora a polvora, com que de ordinario he provida de Goa.

Os casados portuguezes, que vivem oje nesta cidade de fora da fortaleza, são cincoenta e nove, avendo já sido muitos mais: são pobres pelas ditas causas mas ainda assy tem hums por outros cincoenta e nove escravos que possão tomar armas, as quaes tem alguns de cabides de lanças e espingardas muy bastantes pera brigarem.

Afora estes cazados portuguezes e seus escravos tem a cidade de Dio cem casados pretos christãos, que ainda que os mais delles são officiaes de officios macanicos, com tudo são homens de armas, e as tem de alguma sorte pera poderem brigar com ellas, mas como tambem os mais destes homens assy brancos como pretos sejão muito pobres embarcam-se muitos a buscar sua vida, por onde não he sua assistencia certa sempre na terra. Os ditos tres ministros conselheiros obrigarão a todos estes moradores christãos que metessem na fortaleza depositos de mantimentos e lenha, que cada hum tivesse conforme suas pessoas, e fosse gastando delle como velho deixando outro novo em seu lugar, pera numa occasião de guerra ficasse com este provimento até lhe poder hir d'outra parte.

Tem além disto a cidade de Dio dos mouros da povoação pera dentro huma grande povoação de gentios, a maior parte casta guzarates, e alguns judeos brancos, e mouros, em casas de pedra e cal cubertas de terrados, porem feitas ao modo de mouros, escuras, e com portas mui pequenas, e as ruas mui estreitas, que serão oje mil fogos, avendo já sido dez mil, porem as ditas tiranias dos capitães, ouvidores, e mais ministros de Sua Magestade apertarão tanto com elles por lhe trazerem sempre mais a mais, que os ferão diminuindo até este numero, onde tambem a fome e peste do ano de mil seiscentos trinta e dous consumio grão parte desta gente, e se os mouros da terra firme não usarão mal de suas mu-

lheres, já estiverão todos lá passados, sendo que erão tão desejosos de servir e aproveitar aos capitães da fortaleza que ordenarão entre sy antigamente tirar dos mais ricos dez mil pardaos de mamudes, que são dez mil patacas, pera emprestarem aos ditos capitães em entrando, porque os não aveixassem loguo com emprestimos, que pode ser os pedissem a outros que lhos não pudessem fazer, e asy lhos forão sempre emprestando, e os capitães ficandose huns com hum pouco, e outros com outro, athé que ao presente não ha mais que dous mil dos ditos pardaos de mamudes.

Hum destes gentios tem lugar que chamão capitão dos Baneanes, que serve como do seu procurador em todas as materias que lhe são necessarias, e com quem se tratão tambem as tocantes a elles. São muitos gentios destes excelentes marcineiros de escritores, que fazem muy bons, ourives, pedreiros, e com estarem muy quebrados ha entre elles alguns mais ricos, e se forão favorecidos, e ajudados, fora esta huma das populosas cidades do mundo; o mar della he de muito peixe e bom, e posto que não tem..... he muy sadia: não tem aguoas mais que as da chuva que tomão em cisternas, de que bebem, com tudo he muy provida da costa de Damão, e assy esta falta lhe faz ter mais commercio.

Tem esta cidade de Dio hum muro que a cerca pela banda da terra, como da planta se vê o qual he da mesma altura e largura que o da fortaleza, o qual he de quinhentas braças de comprido da banda de terra, que he a do norte, o qual tem huma cava pela dita banda de pouca largura e menos fundo, e não está de todo acabada com o comprimento do muro desta banda, onde ha dezoito baluartes ou redutos capazes pera se poder brigar delles com artelharia, e mosquetaria de que não tem nenhuma cousa, fazendo conta de se lhe dar para quando ouver occasião de guerra, e pela banda do rio que he a de leste, he o dito muro de cento e dez braças e do mar, que he de oeste, de duzentas e cincoenta: este muro se manda continuar pela banda do rio até che-

gar á fortaleza, pera que o dito povo de gentios, mouros, e judeos fiquem cercados, e huma cousa mesmo com a fortaleza, pera ajuda da qual derão huns tantos por cento nos mantimentos, e se vai tirando a pedra de hum outeiro, que fica como padrasto á fortaleza pera a banda do norte, distante della cincoenta e quatro braças, que por ser de pedra, e muito grande, não he possivel desfazer-se senão pouco a pouco, como se vay fazendo pera este dito muro; porque pela banda de oeste fica tão alcantilado, e com tantas pedras que não he possivel desembarcar-se, antes por esta banda está mais forte, com que juntamente ficão dentro dos muros outros outeiros, que são padrastos á fortaleza, e igreja de São Domingos e de São Paulo, que ainda que ouve dizerem muitos que as virão erão grandes padrastos á fortaleza, comtudo considerados muy bem pelos ditos tres ministros acharão que não convinha derrubalas, avendo derrubado cento trinta e cinco casas muy nobres e grandes, que estavão edificadas ao longo da fortaleza, donde lhe podião fazer damno em algum accidente de guerra.

Ilha de Dio e barra

He esta ilha de Dio cousa pequena de legoa e meia de comprido e hum quarto de larguo, cercada de hum riacho de aguoa salgada, que lhe entra pela barra da fortaleza, e vay sair a outra barra distante huma legua e meia abaixo pera oeste, a que chamão Brancavará. O rio pela parte de dentro da ilha ha de dez passos andantes de largo, de pouco fundo, mas ainda he bastante pera se não vadear senão por hum passo, que chamão o passo seco, por onde de baixa mar se passa quasi a pé enxuto, o qual tem de comprimento trinta passos geometricos, defronte do qual está feito na ilha á borda do rio hum baluarte em quadro de quinze passos andantes de praça, e peguado com elle continuadas humas casas de sobrado pequenas, tudo feito á custa de hum Portuguez por ter aly huma aldea de pouco porte, e fez este baluarte pera defensão dos ladrões da terra firme.

Ha outro passo onde se passa com almadia da terra firme pera a ilha, que chamão Tete, e alem deste outro chamado Braneavará, que he a outra barra por onde o rio saie ao mar, como fica dito, leguoa e meia da fortaleza. He esta barra de Brancavará de muy pouco fundo, porque em preamar não passa de quinze palmos de preamar no banco que a atravessa, ficando tambem a entrada por este banco entre pedras, com que o perigo he maior, e assi não entrão por aqui nem saiem embarcação nenhuma, salvo algumas almadias de pescadores: da parte do poente vem comendo a ilha dous outeiros de area, que a tem comido parte, e vem sempre andando pera ella com os ventos, e nas agoas vivas a cobre o mar a terça parte.

A barra da fortaleza he muito mais largua que esta de Brancavará, por que tem de largura até a outra banda defronte da fortaleza duzentos passos geometricos, e antes que se entre a boca do rio da couraça ao mar cem dos ditos passos, he o lugar onde surgem as náos grandes, e pataxos, por que ficão debaixo da artilharia da couraça, e do baluarte do mar em fundo de doze e 'quinze braças sem restingas, nem pedras, ou baixos, de que se devão guardar, ficando só alli abrigadas as embarcações ao noroeste que lhe venta por cima da terra, mas a nenhum dos mais ventos.

A barra propria desta fortaleza he do baluarte do mar pera dentro do rio, que como o dito baluarte fica distante da fortaleza, ou praia da cidade, onde fica fronteiro, cem passos geometricos, essa fica sendo a largura desta barra, e o fundo de preamar he de doze palmos, porque os pataxos, e náos de Mequa não entrão senão descarregadas, e dentro do rio ficão em fundo basto de quinze, e vinte palmos, onde invernão abrigadas de todos os ventos.

Costa de Dio e corrente dos macareos

A costa desta fortaleza de Dio corre de leste a oeste: as correntes que nella ha são só as das marés que enchem seis horas, e vasão outras seis, com tanta força que não ha navegar

contra as correntes dellas, porque começa a força da maré a correr com esta vehemencia desde Calamuquel, que está huma legoa pera oeste da dita barra de Brancavará, indo até a enseada de Cambaya com os impetos das correntes, que chamão macareos, de cuja furia se dizem cousas estranhas, porque huma lança de arremeço, ou huma pedra despedida da mão com força não vay mais ligeira do que corre esta agoa, não bastando muitas vezes estar hum navio surto com duas fatexas, e com a vela dada, e vento tezo em contrario da corrente, pera se poder ter que não seja levado della com muita pressa.

A pessoa que caye ao mar nestas correntes se he com vazante, nenhum remedio tem por mais que saiba nadar, e com enchente pela maior parte escapão, senão só quando não he afogado dos ditos macareos, até ser levado delles a terra; pera onde vão brevissimamente.

Os navios que vão a Cambaya em ficando em seco na vazante destas marés furiosas, se lhes acontece ter o fundo alguma cova ou despenhadeiro, como ha muitos debaixo da agoa, e cairão de sorte que se não puderão concertar, e endireitar até vir a enchente, vem ella com tanta furia, e ondas tão encapeladas, que logo soçobra o navio com não menos risco dos que estiverem nelle, o que acontece muitas vezes, e outros muitos casos mui dignos de ponderar sobre a grande força da corrente destas marés, as quaes posto que em Dio não são tão furiosas, porque está cincoenta legoas de Cambaya pera onde correm com tudo com ellas he que se navega nas viagens que se fazem pera Cambaya, e Goga ao longuo da costa; e tambem para a outra costa da India, pera onde atravessa em vinte e quatro horas.

Os ventos que cursão nesta costa de Dio são desde que começa o verão em setembro alguns ventos mareiros, como sues e sudoestes, e noroestes, de quando em quando, não havendo vento certo de monção, e neste tempo se vay e vem a Dio com muita facilidade: em novembro então os terrenhos que são lestes, que ventão ordinariamente desta meia noite até

o meio dia, e em aclamando neste tempo começão as virações da banda do mar, que são desdos sudoestes até os noroestes, que ventão desda huma, e duas horas despois do meio dia até perto da meia noite, o qual tempo vai cursando desta sorte por toda esta costa de Dio até Cambaya, e de Cambaya até o cabo de Camorim, chamando pera maior a tarde ao noroeste, que reina grandemente no dito districto de Dio até Camorim, e principalmente de fevereiro, e março por diante, onde os ventos que erão dantes lestes ficão sendo nortes, e nordestes, e á tarde noroestes, com que não podem passar embarcações d'alto bordo a Dio da banda do sul, porque venta este noroeste até o fim do maio, e entrada do inverno, e então com as fatagens do sul passão lá algumas embarcações, mas arriscadas. Da banda do norte donde fica o estreito da Persia ao Sinde, e ainda tambem da costa de Melinde, Mombaça, e Moçambique se pode vir a Dio até o fim de Maio.

Reinos do Mogor

O Rey da terra dentro, com que confina esta ilha, cidade, e fortaleza de Dio he o Mongor, o mayor senhor que ha neste oriente, por que possue oje sessenta reinos conforme dizem o seus, os quaes conquistou em dezoito annos sem ferida de artelharia nem espingardaria, senão só com seu fatal destino, accelerada brevidade, e impensados assaltos, com que assombrara de maneira aos acometidos [illegible] hum ouzou de lhe fazer rosto com mão armada, por [illegible] onde chegarão as unhas de se[illegible] allos, onde [illegible] fo[illegible] pos debaixo de[illegible] e senhori[illegible] ogan-
cia de s[illegible] onde ch[illegible] rá
tambem [illegible] y aju[illegible]
ditos rein[illegible] muit[illegible]
quistados, [illegible] es,
fortalezas,
oriente.

Fez cabeça e assento no reino de Agrá, por ser mais poderoso, e ficar no meio dos outros, confina pela parte septentrional com os Persas e Tartaros: os Persas mais pera as fraldas do mar, e com a distancia com que entra a Persia pera o norte, e com os Tartaros mais pera debaixo delle: pela meridional com o Oceano Indico, e os reinos de Melique, que já he quasi todo seu, e o do Idalção, com que anda em grandes batalhas pera o conquistar: e pela austral com os reinos de Arracão e Pegu, e pela de leste com hus reinos de gentios chamados Sanalloqu Prabata, que quer dizer cento vinte mil serras, onde a muitos reinos de huns gentios chamados Utradis, alvos, grandes e bem proporcionados, gente muy simples e de tanta verdade que por ella sem outro exame pagão seus foros aos reis, os quaes frequentão muito Agrá com seu trato, porque possuem todos os metaes que por varias terras criou a natureza, e todas as drogas medicinaes que nos vem de Cambaya e as mais das cousas que se trazem de Bengala, por ser a terra fertilissima de tudo.

Dizem que tem e possue o rey Mogor mil duzentas molheres, filhas de reis e senhores, trezentos mil homens de cavallo, que brigão com espadas e lanças, os de pé não contão, sendo que a cada homem de cavallo, acompanhão seis a sete de pé, que brigão com arcos e frechas, espadas, e rodelas, e espingardas, dez mil elefantes, vinte mil camellos, cento e dezaseis mil cavallos em suas estribarias, catorze mil criados, de que os quatro mil são nascidos em sua casa, quinze mil correios, porque sabe muy brevemente o que passa em suas terras, e vinte mil de cavallo, que todas as noites vigião ao redor do seu paço, e alem destas referem outras grandezas quasi incriveis de seu estado e magestade.

A principal causa deste monarcha, ou pera melhor dizer tirano, he por terem suas terras, particularmente as do reino de Cambaya, aquellas tres ervas, de que se faz anfião, e o anil, e a que da o algodão, as quaes como são novidade, que a terra sempre está produzindo, vem a ser milhores de que nenhu-

mas minas de ouro ou prata, e em particular o algodão, que sobre ser o melhor que ha neste oriente em ser mais alvo, e de mais dura que com a infinidade de officiaes que ha gentios, por não serem todos os do dito reino gente de armas, senão os mais mercadores, ou tecelões, chamados Guzarates, dão roupas quasi infinitas pera toda a Persia, Arabia felix e petreia, Mesopotamia, Cafraria, e muita parte de Europa, e quasi todos os reinos do sul deste oriente, levada pelos Ingrezes e Olandezes, e tambem alguma pelos Portuguezes, sendo esses os que sós as tiravão por mar, e a levavão por mar pera todas estas partes por sy, ou com sua licença. Ha nas terras e reinos do Mongor alem das ditas tres cousas muitas outras fazendas, como são, lacre de formiga, e de pasta, cotonias de seda, e patacas (sic) de seda que servem pera o sul, muitos panos de ervas, que tem tanto lustro quasi como os de seda, asuqueres, ferro, salitre, pimenta longua, e outras muitas sortes de fazendas, e sobre tudo grão copia de mantimentos de todo o genero, que se dão por suas terras em grande abundancia.

Tem o Mogor grande trato e comercio com os Jngrezes, e Olandezes, aos quaes tem dado o porto de Surrate, onde estão confederadas estas duas nações com muitas outras de Europa que com elles vem a soldo, em hum poço que faz o mar distancia de huma legoa pera o norte o rio de Surrate, em que ficão suas naos tão perto de terra que podem hir e vir suas lanchas a ella debaixo da artelharia das náos: o modo de amizade que tem estas nações com o Mogor he pera lhe comprarem aos naturaes todas as ditas fazendas a troco de muitas outras que lhes trazem em suas naos assy de Europa como de todo este estado com grandes interesses, e comodidades de huns e outros, e à confiança destas naos tem o Mogor muy diferente correspondencia com este estado; porque alem de lhe levarem estes inimigos, como fica dito, todas as fazendas e cousas que hão mister, e recebião quasi somente por mar dos Portuguezes, lhes tirão e gastão todas as suas, e segurão suas embarcações que não navegão senão com nossos cartazes, e se a este respeito inten-

tarmos fazer guerra ao dito Mogor, não ha duvida de que o ajudassem contra nós os Olandezes, servindo lhe tambem de lhe levarem nas suas naos as fazendas de seus vassalos que querem mandar pera a Persia pagando lhe fretes, segurandoes de todo o risco tirado só o do mar, onde alem dos fretes se ficão tambem aproveitando os Olandezes e Ingrezes dos direitos que pagão estas fazendas na Persia, como fica dito atraz, e assy posto que o Mogor nos consente hir a Cambaya a comprar e vender, como dantes faziamos, com tudo he a feira tão diminuta assim na copia das fazendas, como em serem muito mais caras, que o que valia antigamente hum val agora dous tres sendo ainda assy muy pouco e roim, como acontece nos canequins e cotonias, e anis, e em todas as mais roupas com que são admitidos os ditos Olandezes e Ingrezes por todo o sul, onde os naturaes querem roupas mais que nenhuma outra cousa.

E assy que vendo o Mogor e seus vassallos que já o senhorio dos mares, que tinhão os Portuguezes, senhoreavão as ditas nações, servindolhe alem disso dos mais particulares referidos, não só faz pouca estimação da amizade dos Portuguezes que dantes estimava tanto, mas ainda se conhecem nelle desejos de nos fazer guerra, como já poz em effeito na povoação do Golym, que em Bengala tinhão os Portuguezes, a qual mandou destrir e asolar ha tres aanos na era de mil seiscentos trinta e dous, levando os que ficarão captivos, como ainda oje tem, posto que alguns dos ditos moradores lho tinhão muy bem merecido com traições e maldades, que contra elle tinhão cometido, e ainda tambem se soa que faz seus movimentos pera vir sobre estas cidades do norte. Posto que sobre tudo o referido o obrigou o Conde de Linhares V. Rey na era de seiscentos e trinta a pôr no concerto das pazes com o estado que as nãos de Mequa que fossem de Surrate viessem fazer direitos á cidade de Damão, onde os pagerião na alfandega de Sua Magestade de todas as fazendas que levassem, posto que a isso se não dê inteiro cumprimento.

Assistem na corte do Mongor Padres da Companhia de

Jesu com igreja, onde dizem missa, e celebrão os mais officios divinos, o que consente mais por grandeza do que por outro intento de ninguem se converter, porque como elle he mouro, e todos os da sua corte, e os mais de seus vassallos, tem o odio que lhes he quasi natural a nossa santa fé catholica de Christo, porem ficão servindo os ditos Padres aos Portuguezes assy mercadores como soldados e captivos, que por varios casos succede estarem de ordinario na dita corte, e juntamente a seus escravos que querem perseverar na ley de Christo nosso senhor, porque os que não querem, em se fazendo mouros, mão he mais o dono senhor delles, como acontece muitas vezes.

As viagens que se fazem desta fortaleza de Dio são muitas, e forão antigamente muy frequentadas; a principal e de mais, proveito he a que se faz pera Mecca em náos mouriscas feitas ao modo de mouros, não tem tantas arvores como as portuguezas, nem são tão recolhidas, senão muito mais abertas, de porte de quinhentos até mil candis, que como fica dito, cada candil he de vinte alqueires de Portugal. O que levão estas náos pera Mecca são roupas de toda a sorte, e principalmente as de Cambaya, que servem para Moçambique, e toda a costa de Mombaça, que são canequis pretos, teados, algodões; levão tambem caurim, que por outro nome chamão buzio, e todo o genero de droga, como pimenta, cravo, cardemomo, noz, massa, beijoim, canella. As fazendas que trazem, a principal e de mais porte he ouro feito em moedas, que chamão Venezianos, que valem mil duzentos reis cada hum, muito coral, muitos chamalotes de todas as cores, os melhores que ha neste oriente, azougue, vermelhão, prata assy em patacas como feita em pães, ainda mais fina que a de patacas.

Partem estas náos de Dio pera Meca em novembro, e dezembro, e tornão se querem em maio; mas o mais ordinario he nos principios de setembro. Antigamente hião de Dio só muitas, que fazião grandes proveitos, oje vão já muy poucas pelas causas apontadas. Vay tambem de Dio todos os annos huma náo pera o porto de Suaquem, que ho do grão Turco, onde

confinão as terras do Preste João, e nesta não vão ás vezes os Religiosos da Companhia de Jesu, que desembarcão no dito porto, ou n'outro perto delle, que chamão Maçua, onde salão mais ordinariamente, e hião daly á christandade do dito Preste João. E porque era atégora toda esta Ethiopia sojeita no espiritual aos prelados, que por via deste estado lhe mandava o Pontifice de Roma, he resão que se diga alguma cousa della.

Toda a terra do senhorio do Preste João corre do norte ao sul, e está posta entre os tropicos debaixo da zona torrida. Começa de perto da Suaquem de huma terra chamada Forá, e vai correndo pera o sul até a terra chamada Bahargamo, onde haverá quinhentas legoas portuguezas de comprimento: sua largura, por onde a tem maior, começa do extremo da provincia de Burde, huma terra chamada Hazo, que está depois de entrar as portas do estreito do mar roxo, e vai discorrendo quasi pera o suduestc até huma terra que chamão Osembarca, onde averá trezentas legoas de distancia. Não obstante a muita variedade, com que os outros falão nesta materia, como os mais delles escrevem por informações de quem pode ser nunca vio a certeza do que disse, e no tempo presente tenhão hido muitos Padres ao dito Imperio, e vindo cada ano, tem observado e regulado com a vista tudo o que escrevo neste particular.

Ha na distancia das terras apontados dezoito reinos, e sete provincias, começando pela banda do mar roxo; o primeiro he o de Tigré, e se seguem todos até o de Macazá.

Todos os moradores destes reinos e provincias sojeitos ao Preste João, que se intitula Emperador são pretos, avendo entre elles alguns de cor baça, e tambem pela maior parte tem conforme a cor, como he universa em todos os que nascem com estas cores. Não tem cidades como as de Europa nem povoações em que vivão, porque tirado a em que está Emperador, ou algum V. Rey, ou governador, que tambem quando se mudão, mudão tambem as povoações, as mais são como aldeias de cincoenta palhoças, e essas de pedra e barro e páos redondos, terreas e muito baixas, cobertas de madeira e palha com esteios de páo

no meio, sobre que carrega a madeira, e desta sorte são os paços do Emperador e só despois que lá forão Portuguezes lhe ensinarão a fazer algumas cazas de sobrado, que dantes não tinhão, e ao Emperador huns paços de pedra e cal, que com lhes parecer cousas grandiosas não são mais que humas casas nobres.

Todas as terras dos ditos reinos são mui ferteis de todo o genero de mantimento, trigo, arros, cevada, e todas as sortes de legumes, e outras castas delles alem daquelles que nós conhecemos, reguados com excellentes agoas de fontes e rios, não lhe faltando tambem minas de ouro, e hum rio que chamão Debir tem muito que delle tirão ordinariamente; de guado de toda a sorte abundantissima com excellentes cavallos pera tudo o que della quizerem, e grão copia de mulas, e machos, porque fazem mais cabedal delles pera caminharem pelas asperas serras que ha por aquellas terras em grão copia, porque são mais fortes pera isso, e em effeito nada do que he necessario pera a vida humana falta em todo este imperio, sendo de clima tão salutifero quasi todas suas terras que chegão as pessoas com muita facilidade a cem annos, e ainda mais, com forças e mui boa disposição.

Não tem este Emperador o poder e numero de gente de guerra conforme a grande distancia de terras de que he senhor, porque as mais dellas, posto que erão mui habitadas, estão oje mui despovoadas com as grandes guerras dos Galás cafres gentios que vivem ao longo delles, e os vão sempre conquistando, e com os muitos que cada hora se alevantão dos mesmos naturaes de Ethiopia, porque he gente mui variavel, pouco constante, e menos fiel, e assy de ordinario as guerras que traz o Emperador são contra estes alevantados, por onde continuamente anda em campo, ou vae ou seus capitães com arrayaes de oito até dez mil homens, e nos arrayaes he sua ordinaria vivenda, tendo para isso tendas de campo de panos grossos que lhe servem de cazas, e aqui trazem clerigos e frades, que lhe dizem missa, e trazem tambem algumas suas mulheres, po-

rem os que mais podera ajuntar o Emperador pera pôr em campo serão dezoito até vinte mil homens d'armas, donde se pode bem conhecer o pouco que he senhor de tão larguas terras, e as armas de que usão espadas largas curtas, e humas maças pequenas de tres palmos de comprimento de páo ou ferro, com que tirão e derrubão hum homem, e de humas azagayas com ferro de dous palmos de comprido postas em páos delgados, mas fortes, usão de espingardas turquescas, de que tem o Emperador seis mil espingardeiros, posto que muy inferiores aos Portugueses, e assy podem duzentos destes espingardeiros atravessar toda a Ethiopia sem aver cousa que os impida.

No tocante ao espiritual conhece-se por muitos sinaes que guardarão todos os moradores destas terras antigamente a ley de Moyzes desdo seu primeiro Emperador filho da rainha de Sabá e de Salamão, de cuja linha se glorião que procedem, e como a ley de Christo Noso Senhor a não receberão de algum de seus Apostolos, senão de hum Ermitão Egypcio, que elles tem por santo, que primeiro virão adorar a Cruz, o qual lhe trouxe sacerdotes, que converterão o Imperio todo, ouve sempre nelles muitos erros da perfeição da Igreja Romana, ficando sojeitos á de Alexandria de Egypto, onde perseverarão mais de mil trezentos annos, até que tendo noticia da pureza da fé catholica romana começarão a pedir prelados aos Pontifices a Roma; forão-lhe alguns, de que hum matarão pelos querer tirar de seus abusos, e ultimamente pela muita instancia que fez o Emperador Seltan Segued, lhe mandou a Magestade de Phelippe Terceiro em seiscentos vinte e seis hum Patriarcha depois de lá assistirem muitos anos os Padres da Companhia, de cuja Religião elle he, o qual foi recebido com grande aplauso e contentamento de todos, e começando a exercitar o officio pastoral, achando todos os clerigos, e os mais dos frades cazados, e os que o erão sem ser sacerdotes se descazavão sem cousa ligitima cada vez que querião, e outros muitos erros de não

menos importancia, querendo emendalos como poz por obra; fugirão os mais dos ditos frades e clerigos, e como erão naturaes, forão induzindo aos moradores que se alevantassem contra o Emperador, como fizerão por muitas vezes, alevantandose perto de trinta vassalos, ora uns ora outros, a què a todos venceo e matou o dito Emperador, mas no fim de odas as victorias em lugar de dar, muitas graças de Cristo Nosso Senhor por ellas alcançando às mais quasi por milagre; pelas grandes instancias que os seus lhe fizerão que lancasse fora o dito Patriarcha, e Padres, senão que se avia de hir consumindo e acabando de todo, os mandou lançar do imperio pera o reino de Tigré que está onde fica dito, donde os fez trazer de Maçuá e entregar ao capitão Turco, que aly assiste pera que os mandasse pera a India, ficando ainda lá dous ou tres Padres, e muitos catholicos mais de cincoenta mil almas dos mesmos naturaes do imperio; e orbra de mil homens dos filhos e netos dos quatrocentos Portuguezes, que a estes partes passarão com D. Christovão da Gama, que com mulheres, filhos, e netos, e velhos chegão a ser perto de seis mil, que se estiverão juntos, como já estiverão, puderão fazer tudo o que quizerão, como então fazião, mas o Emperador por se livrar deste sobrosso tomou por occazião dizer que queria fazer lhe merces pelos serviços que tinhão feito ao imperio, os mandou com terras, que comessem, pera partes muy distantes huns dos outros, que as acceitarão por não terem outro remedio, mas ainda assy não se sabem fazer estimar por seu esforço contra a grande inveja, com que os Abexins lhe procurão males, sendo não menos pera estimar a constancia, com que estes decendentes de Portuguezes perseverão na fé, sem se lhe pegar nenhum erro nem abuso destes Abexins, com què estão misturados, antes quando estavão sem Patriarcha nem Padres, conservarão sempre entre sy a pureza da fé com grandes extremos. Estes todos se chamão Portuguezes sem perderem a lingoa, ainda que depois que os apartarão, a não puderão fallar tão bem,

por lhe faltar a communicação dos outros, os quaes todos desejão de se ajuntar com os Portuguezes deste estado, e assy estes como os mais catholicos ajudarão grandemente qualquer pequeno poder, com que se sustentará a fé.

O dito Patriarcha e Padres forão entregues ao Turco capitão de Maçuá, e como este está sujeito a hum Baxá, que está por capitão de Suaquem, lhos mandou, por elle lhos pedir, e depois de lhe levar tres mil patacas, que lhes pedio por seu resgate largou huns poucos, e reteve o Patriarcha com alguns Padres e moços christãos, e sacerdotes, que o acompanhavão, que ficavão em seu poder captivos.

O Emperador, que he filho de Seltan Segued, mandou loguo trazer Patriarcha de Alexandria, que chamão Abuná, a cujo governo ecclesiastico se entregou com todo o seu Imperio, ficando ainda semeados entre elles muitos catholicos, que dizem o hão de ser sempre mui firmes.

Os meios e modos por onde se pode seguir esta empreza da fé, nome que só lhe compete por não aver aqui outro intento mais que a dilatar, posto que se apontão muitos, não he de minha profissão tratar delles, nem o instituto deste tratado pera esse fim.

Faz-se tambem viagem de Dio pera o Malvar, e principalmente pera Cananor, em náos mouriscas petrechadas pera resistir aos parós, onde levão algodões, roupas, anfião, e trazem cardamomo, copra, coquos, pimenta, posto que seja prohibida, porque esta ninguem a pode mandar, senão o capitão de Dio, e assy nunca deixão de levar a dita pimenta, ou escondida ou em nome desta fazenda: partem as ditas náos de Dio desde septembro até novembro, tornão por todo Janeiro.

Mánda tambem o capitão de Dio todos os annos huma embarcação pera Moçambique, e outra Mombaça carreguada de roupas de Cambaya a qual parte de novembro ate por todo dezembro e Janeiro e vem em maio ou septembro: trazem marfim, ouro, escravos, algalia.

Navegam tambem de Dio pera o Sinde, Mascate, e Baçora,

aonde levão as fazendas, que lhe vão desta costa da India, como copra, coquos, as drogas do sul, e algumas roupas de Cambaya a Mascate e Baçorá, e trazem della o que já fica dito atraz das ditas partes. ([6])

Descripção da cidade e fortaleza de Damão

Cidade de Damão está plantada na terra firme do Reino de Guzarate, em vinte gráos de altura da banda do norte; chegalhe o mar com aguas vivas, e de baixa mar fica delle mais de duzentos passos, porque enche e vaza aqui a maré com a força quasi igual á que tem em Cambaya, donde está trinta legoas, e de Surrate doze.

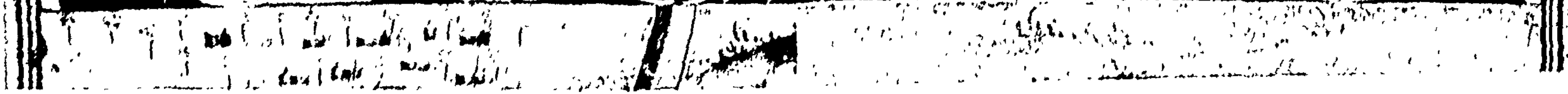
Esta cidade de Damão está ao longo de hum rio de agoa salgada, toda murada com muros de trinta pés de alto e de vinte de largo, e todo este muro tem em roda dez baluartes, o qual muro he feito hum pouco encostado pera dentro porque donde está entulhado até mais de ametade de altura, e os baluartes feitos em forma de espigão, tambem entulhados descubertos, e assi o muro como elles com seu parapeito de altura de hum homem, detraz do qual ficão cubertos os que brigão.

A grandeza desta cidade he de novecentos braças de dez palmos cada braça, dentro da qual vivem quatrocentos cazados entre Portuguezes e seus filhos, e alguns pretos christãos, todos mui boa gente de armas, que tambem tem alguns escravos de armas, que serão duzentos, e os Portuguezes tem noventa cavallos arrabios de obrigação das aldeas, que comem de Sua Magestade, pera com elles as defenderem.

A artelharia que ha nos ditos dez baluartes he a seguinte.

No baluarte Sam Sebastião, fronteiro ao campo, cinco peças de metal cavalgadas em seus repairos, e com suas mantas, a saber:

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE DAMÃO.



Hum canhão de quarenta libras de balla.

Huma espada de doze libras de balla.

Hum camalete de doze libras de pelouro de pedra.

Tres quartos de canhão de 28 libras de balla.

Hum pedreiro de cincoenta e cinco libras de pelouro de pedra.

No baluarte Santo Inacio, que se segue a este, tambem fronteiro ao campo, ha tres peças, a saber:

Hum pedreiro de bronze de sessenta libras de pelouro de pedra com seu repairo e manta.

Hum canhão de trinta libras de pelouro de ferro com o seu repairo e manta.

Hum quão de ferro de tres libras de pelouro.

No baluarte Sam Jorge, que se logo segue, estão duas peças de bronze, a saber:

Hum canhão mourisco de corenta libras de pelouro de ferro.

Hum pedreiro 60 libras de pelouro de pedra.

A este se segue o baluarte Sanctiago fronteiro ao mar, no qual estão tres peças, huma de metal e duas de ferro, a saber:

Hum canhão de metal de 40 libras de pelouro de ferro.

Hum zagre de ferro de tres libras de pelouro.

Huma meia espera de ferro de 6 libras de pelouro de ferro.

Estão estas 3 peças com seus repairos, e com suas mantas.

A este se segue o baluarte Sam João, tambem fronteiro ao mar, que está por acabar, e não tem ainda nenhuma artelharia.

Ao dito se segue o baluarte de Sam Phelipe, que está na bocca da barra, onde estão dez peças de artelharia, seis de metal e quatro de ferro, a saber:

Huma aguia de metal de 30 libras de pelouro de ferro.

Huma espera, genero de columbrina, de 14 libras de pelouro de ferro.

Hum canhão de 45 libras de pelouro de ferro; está arrebentada.

Tres quartos de canhão de 28 libras de pelouro de ferro.

Hum zagre pequeno de seis libras de balla.

Outro canhão de genero de columbrina de 40 libras, tambem arrebentada.

A quatro de ferro.

Huma espera de seis libras de balla.

Hum zagre de tres.

Hum chumbeiro mourisco de seis libras.

Hum camalete de doze libras de pedra.

A este se segue o baluarte Madre de Deus, que fica sobre o rio fronteiro ao baluarte Sam Jeronimo, que fica da outra banda do rio, o qual tem só hum zagre de metal de seis libras de pelouro de ferro.

A este se segue o baluarte Sam Francisco que tambem fica sobre o rio, o qual tem huma espera de metal de doze libras de ferro.

Ao dito se segue o baluarte Sam Miguel, tem duas peças de metal com suas mantas e repairos, a saber:

Hum meyo canhão de metal de 20 libras de ferro.

Huma espera de 14 libras.

A este se segue o baluarte Sam Martinho, onde está a casa de polvora: tem hum canhão de 24 libras de pelouro de ferro.

Conforme a lista e numero referido tem esta cidade de Damão vinte e sete peças de artelharia, que pera os ditos baluartes he pouca, e ha mister mais, mas segundo o mal que as mais cidades e fortalezas deste estado estão providas, temse que esta cidade está huma das mais bem petrechadas de todas: e ao menos na forma dos muros e baluartes, posto que não estão de todo acabados, e nas ruas da cidade, que todas atravessão de muro a muro mui direitas, e sem cousa que seja de impedimento nem á vista nem a quem acudir de huma parte a outra, e sem padrasto he a mais bem situada e defensavel cidade que ha neste estado, ao que tambem lhe faz muito estar fundada em hum chão de area, que em cavando huma braça ou braça e meia, logo he tudo aguoa,

por cuja causa não tem esta cidade cava alguma nos ditos muros pella parte de fora, parecendo não ser necessario; porem ficou assentado que se fizesse cava, em que entrasse o mar pella banda do sertão.

Está dentro na cidade quasi em meio della a fortaleza, em que vive o capitão, a qual he huma cerca de muro feita em quadro com quatro baluartes de dez braças de comprido cada lanço, e de quinze pés de altura, com seu parapeito, porem he o muro de tijolo feito pelos mouros, que habitarão esta cidade fazendo neste lugar a morada de seu Divão, que he como entre nós o governador, e assi está mui arruinado por se não ter cuidado de o refazer; nenhuma artelharia tem, nem cousa que possa servir de defensão, nem se pode fazer consideração desta fortaleza e muro. O capitão desta cidade e fortaleza mora dentro desta cerca em humas cazas de sobrado pegadas ao mesmo muro bastantes pera o agazalharem com sua familia. Está tambem dentro desta cerca a igreja e collegio de Sam Paulo dos Padres da Companhia, e juntamente a cadeia, onde se prendem os malfeitores e a casa de feitoria.

As monições que ha nesta cidade, assi pera a dita artelharia como pera os ditos cazados, que he só o presidio que aqui assiste, he mui bastante pera tudo em dous almazens que estão dentro na cidade.

Afora estas armas e munições tem todos os cazados desta cidade de Damão cada hum per sy suas espingardas, assy de pederneira como de murrão, com que saem fora da cidade a suas aldeas, mui bem petrechadas e negociadas, e juntamente seus cabides de lanças, que com o ornato lhe servem de defensa assy á pé como a cavallo, de que usão.

Defronte de Damão da outra banda do rio é borda delle que lhe bate no muro, esta feito hum forte que o V. Rey D. Jeronymo d'Azevedo mandou fazer por ordem de Sua Magestade na era de seiscentos e quinze, pera effeito [illegible] onde se recolher e acoutar os Portuguezes [illegible] do desta banda brigassem com os mouros [illegible] das

nossas terras, que por aqui temos até Parnel, cinco legoas pera o norte desta fortaleza de Damão pela costa acima.

Chama-se o dito forte Sam Jeronymo: he feito em figura triangular com hum baluarte pera o campo cavalleiro, e dous meios baluartes, que ficão nos outros dous cantos com suas casas matas pelo razo do orizonte na face do rio: tem o panno de muro que corre ao longo delle sessenta e cinco braças, que vão fechar com o dito baluarte cavaleiro, e os muros deste forte são mais altos que os de Damão, e o sitio tambem fica eminente de sorte que he a fortaleza de Damão.

A artelharia que ha neste forte Sam Jeronimo são cinco peças no dito baluarte cavalleiro, a saber, tres peças de metal de genero columbrinas huma de dezaseis libras de pelouro, outra de quinze, outra de quatorze.

Tem mais duas peças de ferro, huma espera de tres libras de balla, hum zagre de quatro libras.

O meio baluarte que está pera a banda da barra chamado Sam Francisco Xavier, entulharão-no de area, e forão-lhe abrindo huma cava logo ao pé delle, com o pezo da area o fez hir arruinando as paredes, mandouselhe tirar a area e entulhar de terra mui bem calcada, com que ficará sem o dito perigo, e pera refeição da cava se lhe mandou fazer huma estrada cuberta de altura de huma braça, afastada quinze da raiz do muro pera a parte do campo com seus travezes e rebelins, e seus banquetes; então mais em huma rebelim na entrada do rio duas peças de metal, a saber, hum camalete de doze libras de pelouro de pedra, e huma e meia espera mourisca de oito libras de balla.

Outro meio baluarte fronteiro defronte da fortaleza, chamado Santiago, está por acabar sem entulho nem artelharia, o que tudo se vai fazendo trabalhando-se nelle sempre. Na porta que está no lanço do muro, que corre ao longo do rio, estão feitos dos bugios (?) pera defensa della, e mais adiante no mesmo lanço duas guaritas de madeira, por ficar este muro cego sem o poder defender nenhum dos baluartes, da outra banda do rio dos muros da cidade de Da-

mão, que lhe ficão a tiro de espingarda; mas em huma noite de escuro e nevoa podem padecer detrimento; a esta causa se lhe fizerão estas defensões.

As munições que pera esta artelharia estão n'um almazem que está neste baluarte São Jeronymo mui bastantes pera ella e o presidio de soldados.

Assiste neste forte hum capitão com trinta soldados de presidio, hum porteiro, e dous bombardeiros, que tem as pagas que adiante se dirá.

Há na cidade de Damão capitão por Sua Magestade, fidalgo, feitor que tambem serve de alcaide mor, dous escrivães da feitoria, hum meirinho da fazenda, hum contador da feitoria, hum lingoa da feitoria, hum ouvidor da cidade com cinco peões seus, hum meirinho do ouvidor com oito peões, hum alcaide da cidade com oito peões, hum carcereiro da prisão, hum mirabá e guarda mór da alfandega, hum alveitar e ferrador, hum patrão da ribeira, hum condestable, doze bombardeiros, hum capitão do campo, hum rolda, e sete vigias dos muros e baluartes da cidade.

E no tocante ao ecclesiastico ha huma igreja da Se com hum Vigario, e quatro beneficiados, e quatro cantores, e hum tangedor de orgãos, huma igreja da Santa Casa de Misericordia com seus capellães, huma igreja e mosteiro de Sam Domingos, em que assistem dez ou doze frades, huma igreja e collegio dos Padres da Companhia de Jesus, em que assistem outros tantos, huma igreja e mosteiro dos frades de Santo Agostinho, em que assiste o mesmo numero, huma igreja da Invocação de Nossa Senhora dos Remedios com hum Vigario: estes são os ministros seculares e eclesiasticos que ha dos muros a dentro da cidade de Damão, que tenhão ordenado da fazenda de Sua Magestade a contia cada hum que adiante se dira, e hum mosteiro de Francisquanos recoletos, em que assistem dez ou doze.

A jurdição e termo desta fortaleza e cidade de Damão grande, porque começa de hum riacho que está pera o

costa acima cinco legoas de Damão, que chamão Parnel, onde se dividem as terras de Surrate do Rey Mogor, e as terras de Damão, com que confina por esta banda do norte, e vão continuando as terras da dita fortaleza pelo sertão dentro distancia de duas legoas e meia, até nesta frontaria do Mogor, e dali dobrando pera o leste ficão abarbadas com hum Rey que chamão Vergi, gentio de nação, sogeito ao Mogor, porem como vive entre serras e matos asperissimos, não deixa de se lhe levantar algumas vezes com cinco ou seis mil homens que tem de cavallo, a que o Mogor não faz muito por extinguir de todo, parece que pelo desprezar, com o qual de presente tem pazes o estado, e ás vezes se movem dissenções e guerras com elle.

Deixando as terras de Vergi vem continuando as da jurdição de Damão quatro e cinco legoas pelo sertão dentro abarbadas com as do Choutiá, hum regulo que põe em campo quinhentos até seiscentos homens de cavallo, e já destes nos deu mostra com corenta acubertados tão perfeitamente armados como podera ter hum senhor mui aventajado. Tem este Rey nas nossas terras de Damão huma certa pensão, que chamão Chouto, que lhe pagavão muito antes que fossem dos Portuguezes, por onde despois de vindas a nosso poder lho ficarão sempre pagando, e sobre esta arrecadação e paga ouve já grandes brigas e contendas de parte a parte. Chouto quer dizer de oito hum, e assi lhe pagavão a oitava parte do que rendem as terras.

Passão ainda avante caminhando pera o sul as terras de Damão alem dos limites do dito Regulo Choutiá indo confinando com outro Regulo de quasi semelhante poder, chamado o Colle, que ambos vivem entre serras e matos, e como a gente do Coutiá vem algumas vezes fazer roubos e insultos nas fazendas e gente ás nossas terras e faz tambem o do Colle ainda mais a miudo : e assi vão acabando as terras em distancia da praia sete legoas pelo sertão dentro em o rio de Agaçaim, que por outro nome chamão de Dantorá. Deste rio até á dita ponta de Parnel são vinte legoas de costa, onde estão todas as aldeas da jurdição de Damão, em o qual districto ha quatro tranqueiras;

que se defendem com lascarins, que são christãos da terra soldados, e ainda que sejão gentios, como são alguns, tambem se servem delles, e são mui bons homens darmas. Chamão-se as tranqueiras, Salsumba, Calamuquel, Panesela, Jezolim, ás quaes são ordenados cinco naiques e duzentos e cincoenta piães pera guarda de todas ellas.

Os capitães destas tranqueiras são Portuguezes, todos com pagas que adiante se dirá.

Alem destas quatro tranqueiras ha no dito districto quatro Tanadarias, ou capitanias de quatro fortes e povoações, que são: Sangens, Panu, Maim, Trapor; de cada hum se fará planta e particular descripção. Alem disto ha por toda esta costa de Parnel até Dantorá ao longo do mar muitas torres e cazas fortes, que tem feito e sustentão os donos das aldeas pera as defenderem dos parós, que cursão com grande continuação estes mares, e fazem sahidas em terra a matar e roubar os que podem, poem com estas torres se lhe faz a resistencia possivel, com que obrão mui pouco damno, e em todas estas terras de Damão a gente que nellas mora vassallos de Sua Magestade, e gentios, a que chamão Coles, e dão todos os Padres grandes queixas de não favorecerem os senhorios das aldeas a conversão destes Coles, e nem ainda consentirem que os fação christãos por lhe não impedirem o maior sentimento (?) que gentios lhe fazem, e pera tambem não terem mando nem jurdição nelles os Padres, com que dizem os não tem prestes os senhorios. São tambem os mais destes mui bons marinheiros de remo, mas não pera passarem golfão fora da costa, e vivem tambem nestas terras muitos baneanes gentios, onde tambem tem seus pagodes cuja conversão se alcança mui difficultosamente porque em os apertando, se passão, assi estes como os mais, ás terras dos Reys visinhos.

As pagas dos capitães e presidios destas terras se fazem na feitoria de Damão, e pera mais perfeito modo poremos primeiro o que tem de renda, e despois vá a despeza.

Lista e orçamento da receita da feitoria de Damão de tempo de hum anno.

Rendem os foros dos trinta e quatro aforamentos da Praganã Naer em cada hum anno, tres mil duzentos oitenta e quatro pardáos e hum larim e vinte e seis ducaras, de quatro larins o pardáo	003$284:1:26
Rendem os foros dos corenta e dous aforamentos da Praganã Puary em cada hum anno, coatro mil trezentos corenta e tres pardáos e dous larins e dezenove ducaras da dita moeda	004$343:2:19
Rendem os foros dos trinta e hum aforamentos da Praganã Calaua dois mil setenta pardáos e hum larim e trinta e sete ducaras da dita moeda corrente, em cada hum anno ...	002$070:1:37
Rendem os foros dos doze aforamentos da Praganã Loassá em cada hum anno seiscentos e sessenta pardáos e tres larins e trinta e oito ducaras da dita moeda corrente...	000$660:3:38
Rendem os foros dos corenta e nove aforamentos de Praganã Sangens em cada hum anno oito mil oitenta e seis pardáos e hum larim e vinte e sete ducaras da dita moeda corrente.	008$086:1:27
Rendem os foros dos quatro aforamentos da Praganã Bara em cada hum anno corenta e hum pardáos e tres larins e trinta e duas ducaras da dita moeda corrente	000$041:3:32

Rende o foro de hum aforamento da Praganã Danu em cada hum anno mil duzentos e sete pardáos e oito ducaras da dita moeda corrente	000$207:0:08
Rendem os foros dos vinte e dous aforamentos da Praganã Tarapor, que se arrecadão nesta feitoria em cada hum anno, mil quatrocentos oitenta e dous pardáos e dous larins e dezanove ducaras da dita moeda corrente ...	001$482:2:19
Rendem os foros dos setenta e dous aforamentos da Praganã Maim, em cada hum anno, sete mil sessenta e seis pardáos tres larins e trinta e nove ducaras da dita moeda corrente ...	007$066:3:39
Rende o foro do aforamento da renda do Dacor de Couleca em cada hum anno sessenta e hum pardáos e tres larins e vinte ducaras da dita moeda corrente.	000$061:3:20
Rende o foro do aforamento do passo de Chel e Mandovy de Sangens em cada hum anno 220 pardáos da dita moeda	000$220:0:00
Rende o Mandovy de Sangens em cada hum anno conforme o arrendamento que está feito, 620 pardáos da dita moeda	000$620:0:00
Rende o Bandarestar de Sangens em cada hum anno conforme o arrendamento que está feito, sessenta pardáos da dita moeda	000$060:0:00
Rende a renda dos boys de Sangens em cada hum anno conforme o arrendamento que está feito, oito pardáos da dita moeda..	000$008.0:00

Rende o Mandovy de Tarapor em cada hum anno, a parte que se arrecada nesta feitoria, conforme o arendamento que está feito, seiscentos sessenta e dous pardáos tres larins e trinta e quatro ducaras da dita moeda ...	000$662:3:34
Rende o Mandovy de Maim em cada hum anno conforme o arrendamento que está feito, seiscentos e cinco pardáos da dita moeda corrente ...	000$605:0:00
Rende o foro da renda de Pantegua, Bilicary em cada hum anno conforme o arrendamento que esta feito trinta e tres pardáos da dita moeda corrente.	000$033:0:00
Rende o foro da renda da vendagem do azeite, algodão, e urracas de Damão em cada hum anno conforme o aforamento, cem pardáos da dita moeda corrente.	000$100:0:00
Rende a renda do tabaco em cada hum anno conforme o arrendamento que está feito, 656 pardaos da dita moeda.	000$656:0:00
A alfandega desta cidade de Damão não esta arrendada, e he ramo da alfandega de Dio, e corre por conta da fazenda real, e por isso se não pode saber o rendimento certo, porem regulando-se pelos annos atrazados poderá render em cada hum anno, seiscentos pardáos desta moeda corrente pouco mais ou menos.	000$600:0:00
O Mandovy de Couleca, e o passo de Umbarssay, que tambem não estão arrendados, e são ramos da dita alfandega de Dio, e tambem correm	

por conta da fazenda real, e por isso se não pode saber o rendimento certo, porem regulando-se pelos anos atrazados poderá render em cada hum anno, 80 pardáos desta moeda corrente, pouco mais ou menos. 000$080:0.00

Rendem os 39 aforamentos da Praganã Tarapor com o seu Mandovy, que estão desmembrados da receita desta feitoria, e estão aplicados por provisão de Sua Magestade para as obras da fortificação desta cidade, com cuja arrecadação correm os administradores das ditas obras, que são, o padre reitor do Collegio da Companhia de Jesus, e o Vereador da vara, e rendem em cada hum anno, sete mil cento sessenta pardáos e hum larim e duas ducàras, da moeda corrente, por esta maneira, seis mil oitocentos e noventa e dous pardáos e trinta e seis ducaras dos foros dos trinta e nove aforamentos, e duzentos sessenta e oito pardáos e seis ducaras do resto do Mandovy de Tarapor, conforme o seu arrendamento, porque o mais vai já declarando na addição atraz, e toda esta contia fica desmembrada da receita desta feitoria, e se carrega em receita ao tezoureiro das ditas obras, e se faz aqui esta declaração pera clareza deste orçamento ... ... 007$160:1:02

Montão estas vinte e duas addições, atraz e acima da receita, trinta e no-

ve mil cento e onze pardáos e dous larins e vinte e hum ducaras de coatro larins da moeda corrente desta cidade, o pardáo, que rendem em cada hum anno os foros das aldeias e rendas destas terras pera a fazenda real, conforme as ditas addições ... 039$111:2:21

Despeza dos ordenados e ordinarias que se pagão nesta feitoria de Damão, em cada hum anno conforme o regimento e provisões de sua Magestade, e dos V. Reis e governadores d'este estado.

Pagão-se cada hum anno á Sancta Casa da Misericordia desta cidade, seiscentos pardáos de larins da moeda corrente desta cidade, o pardáo, a rezão de cincoenta pardáos por mez, da valia de dez candis de arrôs, pera esmola de viuvas e pobres desemparados ... ... 000$600:0:00

Pagão-se em cada hum anno á dita Sancta Casa da Misericordia, mil cento vinte e oito pardáos e dous larins da dita moeda corrente, da ordinaria do hospital real ... ... 001$128:2:00

Paga-se ao padre Vigario da See Matriz desta cidade em cada hum anno, duzentos setenta e sete pardáos da dita moeda corrente, de seu ordinaria, ordenado, e da dita Matriz ... ... 000$277:0:00

Pagão-se aos quatro beneficiados da dita Matriz em cada hum anno cento noventa e tres pardáos e hum larim e quatro ducaras da dita moeda corrente, de sua ordinaria ... ... 000$193:1:04

Pagão-se aos quatro cantores e hum tangedor de orgãos da dita Matriz em cada hum anno, cento cincoenta pardáos da dita moeda corrente ...	000$150:0:00
Pagão-se aos padres de Sam Domingos, que assistem nesta cidade, e nas Tanadarias de Tarapor e Maim, em cada hum anno, oitocentos pardáos e dous larins e meio e seis ducaras da dita moeda corrente, de suas ordinarias e mantimentos	000$800:2.06
Pagão-se aos padres da Companhia de Jesus desta cidade em cada hum anno, mil duzentos setenta e sete pardáos e dous larins da dita moeda corrente, de suas ordinarias	001$277:2:00
Pagão-se aos padres de Nossa Senhora da Graça da ordem de Santo Agostinho desta cidade em cada hum anno, quatrocentos e desaseis pardáos dous larins e vinte seis ducaras da dita moeda corrente, de sua ordinaria.	000$416:2:26
Paga-se ao padre Vigario de Nossa Senhora dos Remedios desta cidade em cada hum anno, cento e dezaseis pardáos e dous larins e vinte e seis ducaras da dita moeda corrente, de sua ordinaria	000$116:2.26
Paga-se ao padre Vigario da fortaleza de Sangens em cada hum anno de sua ordinaria, cento e dezaceis pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras, pela maneira acima.	000$116:2.26
Paga-se ao padre Vigario da Tanadaria de Tarapor em cada hum anno de sua	

ordinaria, cento e dezaseis pardáos e dous larins e vinte e seis ducaras, pela maneira acima ... ... 000$166:2:26

Paga-se ao padre Vigario da Tanadaria de Maim em cada hum anno de sua ordinaria, cento e dezaceis pardaos e dous larins e vinte e seis ducaras, pela maneira acima ... ... 000$116:2:26

Pagão-se aos capitães desta fortaleza em cada hum anno, sete mil duzentos e cincoenta pardáos e tres larins e huma ducara de quatro larins da moeda corrente desta cidade, o pardáo, de seu ordenado e ordinarias, por esta maneira, a saber, dous mil pardáos de seu ordenado: duzentos setenta e seis pardáos das muxaras de hum naique, e quinze piões, e tres boys d'agua, e hum boy de sombreiro, e *dois mainatos*, e quatro tocheiros, que tudo he do regimento: noventa pardáos de valia do azeite das tochas: mil trezentos e cincoenta pardáos de jornaes de trinta homens de sua guarda: noventa pardáos de jornaes de pifano e atambor: mil trezentos vinte e oito pardáos e dous larins e vinte e seis ducaras de quarteis e vencimentos dos seus corenta criados: noventa e cinco pardáos e dous larins e oito ducaras do porteiro, e sobre rolda da fortaleza: cincoenta e cinco pardáos dous e larins e sete ducaras de ordenado de lingoa da fortaleza: mil setecentos vinte e cinco pardáos da mesa do campo,

quando vay correr as terras, por provisão e instrucção de Sua Magestade: que huns e outros fazem a dita contia acima declarada de sete mil duzentos e cincoenta pardaos e tres larins e huma ducara de quatro larins da moeda corrente o pardáo ... ... 007$250:3.01

Pagão-se em cada hum anno ao feitor desta feitoria, nove centos trinta e seis pardaos e dous larins e oito ducaras de seu ordenado, e mantimento de dous cavallos, e muxaras de dous naiques, e quinze piões, e tres mais do almazem, e dous tocheiros, e azeite pera as tochas, tudo conforme o regimento ... ... 000$936:2.08

Pagão-se aos dous escrivães desta feitoria em cada hum anno trezentos cincoenta e sete pardáos e tres larins e quatro ducaras da moeda corrente de seus ordenados, e mantimentos de seus cavallos, cada hum seu 000$357:3.04

Pagão-se ao meirinho da fazenda em cada hum anno, noventa e cinco pardáos e dous larins e oito ducaras de seu ordenado, e muxaras de seis piões... ... ... 000$095:2.08

Pagão-se ao contador desta feitoria em cada hum anno, sessenta pardaos da dita moeda corrente, de sua ordinaria. 000$060:0:00

Pagão-se ao lingoa desta feitoria em cada hum anno, trinta e tres pardaos e hum larim e treze ducaras de seu ordenado ... ... 000$033:1:13

Pagão-se em cada hum anno ao Ouvi-

dor desta cidade, trezentos corenta e sete pardáos e tres larins e quatro ducaras de seu ordenado, e mantimentos de hum cavallo, e muxaras de cinco piães ... ... 000$347:3:04

Pagão-se em cada hum anno ao meirinho da Ouvidoria, cento e trinta pardáos de seu ordenado, e muxara de oito piães... ... ... 000$130:0:00

Pagão-se em cada hum anno ao Alcaide da cidade, cento e trinta pardaos de seu ordenado, e muxara de oito piões ... ., ... 000$130:0:00

Pagão-se em cada hum ano ao Carcereiro desta cidade, cincoenta e hum pardaos e hum larim e treze ducaras de seu ordenado, e azeite do tronco ... 000$051:1:13

Pagão-se em cada hum anno ao Miraba e guarda-mór da alfandega, cincoenta e cinco pardáos e dous larins e sete ducaras, de seu ordenado... ... 000$055:2:07

Pagão-se em cada hum anno ao Alvitar cincoenta e cinco pardáos e dous larins e sete ducaras, do seu ordenado 000$055:2:07

Pagão-se ao Patrão da ribeira, oitenta e tres pardáos e hum larim e treze ducaras da moeda corrente, de seu ordenado ... ... 000$083:1:13

Pagão-se em cada hum anno ao Condestable da fortaleza, cento trinta e seis pardaos e tres laris e vinte e seis ducaras da moeda corrente, de seu ordenado e mantimento ... 000$136:3:26

Pagão-se em cada hum anno aos doze bombardeiros desta fortaleza, coatro-

centos e oitenta pardáos da moeda corrente	000$480.0:00
Pagão-se em cada hum anno ao capitão do campo cento sessenta e seis pardáos e dous larins e vinte e sete ducaras	000$166:2:27
Pagão-se em cada hum anno ao Rolda, e a sete vigias que vigião os muros e baluartes desta fortaleza, cento oitenta e dous pardáos e dous larins e vinte e sete ducaras	000$166:2.27
Pagão-se em cada hum anno ao Rolda, e a sete vigias que vigião os muros e baluartes desta fortaleza, cento oitenta e dous pardáos e trinta e quatro ducaras	000$182:0:34
Pagão-se em cada hum anno os Naiques e piões das tranqueiras, que guardão as terras desta fortaleza, quatro mil setecentos corenta e nove pardáos da moeda corrente	004$749.0:00
Pagão-se em cada hum anno ao capitão da fortaleza Sam Jeronymo, trezentos e dez pardáos e hum larim e quatro ducaras, de seu ordenado, e de hum tocheiro	000$310:1:04
Pagão-se em cada hum anno aos trinta soldados, e hum porteiro, e dous bombardeiros, que assistem no dito forte Sam Jeronymo, dous mill cento e cincoenta e dous pardáos e hum larim e dezaseis ducaras, de seu quartel e mantimento	002$152:1:16
Pagão em cada hum anno ao capitão da fortaleza de Sangens, setecentos	

oitenta e quatro pardáos e trinta e hum ducaras da moeda corrente, de seu ordenado, e mantimentos de hum cavallo, e muxara de hum Naique, e dez piões, e hum boy de sombreiro, e hum tocheiro, e azeite de tocha, e vencimento de nove homens, que tudo tem ... ... 000$784:0:31

Pagão-se em cada hum anno ao escrivão da fortaleza de Sangens, cincoenta e cinco pardáos e dous larins e sete ducaras da moeda corrente ... 000$055:2:07

Pagão-se em cada hum anno ao meirinho da fortaleza de Sangens, noventa pardáos de seu ordenado, e quatro piães ... ... 000$090:0:00

Pagão-se em cada hum anno ao lingoa da fortaleza de Sangens, vinte pardáos de seu ordenado ... ... 000$020:0:00

Pagão-se em cada hum anno, seiscentos corenta e tres pardáos e dous larins da moeda corrente, das ordinarias da tanadaria de Danu ... 000$643:2:00

Pagão-se em cada hum anno ao capitão da tanadaria de Tarapor, setecentos e treze pardáos e dezenove ducaras de seu ordenado, e mantimentos de hum cavallo, e muxara de hum Naique, e dez piões, e hum tocheiro, hum boy de sombreiro, e vencimento de seis homens, e hum bombardeiro ... ... 000$713:0:19

Pagão-se em cada hum anno ao escrivão da Tanadaria de Tarapor, cincoenta e cinco pardáos e dous larins e sete

ducaras, de seu ordenado. . . ... 000$055:2:07

Pagão-se em cada hum anno ao meirinho de Tarapor, noventa pardaos de seu ordenado, e dez piões. ... ... 000$090:0:00

Pagão-se em cada hum anno ao lingoa de Tarapor, vinte pardáos de seu ordenado. ... ... 000$020:0:00

Pagão-se em cada hum anno ao capitão da Tanadaria de Maim, seiscentos setenta e sete pardáos e dous larins e onze ducaras da moeda corrente, de seu ordenado, e mantimentos de hum cavallo, e muxara de hum Naique, dez piões, e hum tocheiro, e hum boy de sombreiro, e vencimento de seis homens ... ... 000$677:2:11

Pagão-se em cada hum anno ao escrivão da fazenda de Maim, cincoenta e cinco pardáos e dous larins e sete ducaras ... ... 000$055:2.07

Pagão-se em cada hum anno ao meirinho da Tanadaria de Maim, noventa pardáos da moeda corrente, de seu ordenado, e de quatro piões ... 000$090.0.00

Pagão-se em cada hum anno ao lingoa da Tanadaria de Maim, vinte pardáos da moeda corrente . ... 000$020.0.00

Pagão-se em cada hum anno a D. Maria de Lacerda, viuva de Pero Gomes d'Abreu de Lima, cento e vinte e cinco pardáos, de sua sentença ... ... 000$125.0:00

Pagão-se em cada hum anno a Jeronymo Gonçalves da Motta, capitão do forte Sam Jeronymo, cincoenta e cinco pardáos e dous larins e nove

ducaras, da tença do abito	000$055:2:09
Pagão-se sete mil cento e sessenta pardáos e hum larim e duas ducaras da moeda corrente, que cada anno se desmembrão da receita desta feitoria, e estão applicados pera as obras de fortificação desta cidade, com cuja despeza correm os administradores das ditas obras que são o Padre Reitor deste colegio da Companhia de Jesus, e Vereador da vara...	007$160:1:02
Quinhentos setenta e tres pardaos da moeda corrente, que monta em cada hum anno o contrato que o Veador da fazenda tem feito com o forciro de Danú, pera dar a dita contia em repairos e taboões pera a ribeira de Goa, e fica a dita contia desmembrada da receita desta feitoria, conforme, o dito contrato	000$573:0:00
Seiscentos cincoenta e seis pardáos do rendimento de hum anno da renda do tabaco, que estão aplicados pera fundição de artelharia, pela qual rezão do dito dinheiro se não pode fazer despeza alguma nesta fortaleza, e esta ordenado se mande a Goa, entregar ao thesoureiro do estado pera o dito effeito, e por esta rezão se põe esta contia por despeza neste orçamento...	000$656:0:00

Sommão estas cincoenta addições atraz e acima da despeza deste orçamento, trinta e cinco m[illegible] pardáos e [illegible] ducaras de quatro larins da moeda c[illegible] cidade,

dão, que em cada hum anno se despendem nos ordenados e ordinarias desta fortaleza e suas Tanadarias, e nas mais cousas declaradas nas ditas adições, que abatidos de trinta e nove mil cento e onze pardáos e dous larins e vinte e huma ducaras da dita moeda corrente, que val toda a receita atraz deste orçamento do dito tempo de hum anno, restão quatro mil e noventa e sete pardáos e dous larins e doze ducaras da dita moeda corrente, que sobejão cada anno nesta feitoria, paguas as ditas ordinarias aqui declaradas, dos quaes quatro mil noventa e sete pardáos e dous larins e doze ducaras se fazem de ordinario n'esta dita fortaleza as despezas seguintes, a saber patamares, espias, e almadias que de ordinario se mandão por ordem dos capitães d'esta fortaleza a Surrate, e outras partes, aonde são necessarias pera saberem do desenho dos inimigos de Europa, e dos Reys visinhos, e avisos que se mandão a Goa ao V. Rey e governadores deste estado, e mantimentos e cabayas, que os ditos capitães desta fortaleza em virtude das provisões que trazem, mandão dar aos embaixadores, e enviados dos Reys visinhos, que de ordinario vão a esta fortaleza, e sagoates que se mandão aos ditos Reys, quando elles mandão seus embaixadores com embaixadas a esta fortaleza, e outrossy se despendem na compra de chumbo, e murrões, com que de ordinário se provem as tranqueiras e tanadarias destas terras, e assi no concerto e aparelhos de alguns navios da armada, quando vem a esta fortaleza, e tem necessidade dos ditos concertos.

A barra desta cidade e fortaleza de Damão he de hum rio de agua salgada de largura de hum bom tiro de pedra, que na entrada e bocca do rio quando sáe ao mar tem hum banco de area, como tem as mais das barras deste oriente, que atravessa o rio de huma banda a outra, ficando hum canal no meio seis braças de largura com fundo em preamar de vinte e dous palmos, e de baixa mar fica secco todo este banco com só no meio hum rigueiro de aguoa, por onde nenhuma almadia pode passar. A bocca desta barra demora ao oesnoroeste, sem variar o dito rumo com a força do inver-

no, como fazem as mais das barras deste estado, porque o fundo desta he d'uma areia com cascalho, que fica tão dura como betume, e de aguoas vivas, como aqui nesta barra alcança ainda a corrente dos macareos de Cambaya, cresce e abaixa muito, porque chega a ter mais de tres braças de preamar, e assi tambem de baixa diminue a menos de dois palmos. Este rio depois de entrada a barra tem dentro fundo de tres braças e meia até quatro, e quatro vai mais pela terra dentro vai diminuindo em fundo e largura de maneira que menos de huma legoa da barra já não he capaz nem de navios de remo, e seis legoas pela terra dentro fica sendo já de aguoa doce, porem cousa mui pouca, particularmente no verão, porque no inverno com a muita aguoa da chuva he maior, e se comonica com outro riacho, que chamão Calaim, que vem sahir ao mar meia legoa de Damão pera o sul, com que fica sendo este districto, que rodea, pelo inverno, ilha, que ainda que não de rio tão fundo, com tudo fica sempre dando impedimento aos cavallos e gente do inimigo pera passarem ás nossas terras.

A costa desta cidade corre de norte ao sul, mas não perfeitamente, porque mete alguma cousa ao nornoroeste, e vai correndo alguma cousa mais tambem pera lesueste. Os ventos e monções que cursão n'esta costa são, em começando o verão, que ordinariamente he no principio de setembro, alguns ventos mareiros dos que ventão no inverno oestes, e correndo ora pera o sudueste, ora pera o oesnoroeste, com que faz poder navegar pera todas as partes, porque ás vezes salta o vento ao norte, ás vezes ao sul, e como he entre monção e monção, não ha vento certo, posto que nesta costa em entrando o verão e noroeste cursa mais que nenhum outro vento, mas não tanto neste principio do verão até outubro, no fim do qual começão os terrenhos da meia noite por diante até quasi o meio dia, que são lestes, e acabados os terrenhos de ordinario se fica huma e duas oras em calmaria até que entra em a viração, como tambem ha a mesma calmaria quando se acaba a viração a qual he mais com-

mumente oeste, tomando ás vezes alguma cousa do sudueste e ora do noroeste, e ordinariamente pera as cinco e seis oras da tarde se vai passando ao noroeste, maiormente de janeiro e fevereiro por diante, e já então os noroestes, e nordestes, e nortes cursão de maneira que raramente pode passar a esta costa embarcação alguma que não seja de remo, que vá da banda do sul, e por abril e maio muito mais dificultosamente, salvo com algumas bafagens do sul, que ás vezes nem nestes dous mezes, e com a entrada do inverno, que de ordinario entra no fim de maio até á entrada de junho, sendo muito pera notar que o inverno, que entra nesta dita costa da India com o sul, e sudueste, e oeste, vem quando mais se chegua o sol pera ella, e lhe passa huma vez e outra por cima do seu zenit, sendo os tres mezes de junho, julho, e agosto, e muita parte de septembro de tanta chuva, que acontece muitas vezes chover continuamente dias e dias inteiros sem estancar.

As correntes que ha nesta costa de Damão são ordinariamente conforme os ventos particularmente o sul e noroeste de sorte que no fim do inverno e entrada do verão, que he em setembro, correm as aguas ainda pera o norte açoutadas do sul e inverno até entrarem os terrenhos e virações, que não fazem ordinariamente por si corrente de agoas, e de fevereiro por diante, que começão a reinar os noroestes, correm as aguas pera o sul. O que mais tem força nesta costa são as marés dos macareos, que correm para a enseada de Cambaya, seis horas de enchente e seis de vazante com a força atraz referida. Os baixos que ha nesta costa de Damão, são desde a ponta de Parel até o rio de Dantorá, que he o seu districto, muitas restingas que lanção ao mar duas legoas algumas, porque como ha grandes enchentes e vazantes da maré, fica esta costa mui aparcellada, e particularmente com as ditas restingas, de area, que são muitas das pontas dos rios e barras.

As fazendas que ha nesta cidade e seu districto no tocante ás que a terra produz, não são mais que arros e

no, como fazem as mais das barras deste estado, porque o fundo desta he d'uma areia com cascalho, que fica tão dura como betume, e de aguoas vivas, como aqui nesta barra alcança ainda a corrente dos macareos de Cambaya, cresce e abaixa muito, porque chega a ter mais de tres braças de preamar, e assi tambem de baixa diminue a menos de dois palmos. Este rio depois de entrada a barra tem dentro fundo de tres braças e meia até quatro, e quatro vai mais pela terra dentro vai diminuindo em fundo e largura de maneira que menos de huma legoa da barra já não he capaz nem de navios de remo, e seis legoas pela terra dentro fica sendo já de aguoa doce, porem cousa mui pouca, particularmente no verão, porque no inverno com a muita aguoa da chuva he maior, e se comonica com outro riacho, que chamão Calaim, que vem sahir ao mar meia legoa de Damão pera o sul, com que fica sendo este districto, que rodea, pelo inverno, ilha, que ainda que não de rio tão fundo, com tudo fica sempre dando impedimento aos cavallos e gente do inimigo pera passarem ás nossas terras.

A costa desta cidade corre de norte ao sul, mas não perfeitamente, porque mete alguma cousa ao nornoroeste, e vai correndo alguma cousa mais tambem pera lesueste. Os ven[illegible]
e monções que cursão n'esta costa são, em começando o [illegible]
que ordinariamente he no principio de setembro, algu[illegible]
mareiros dos que ventão no inverno oestes, e corren[illegible]
o sudueste, ora pera o oesnoroeste, com que faz [illegible]
pera todas as partes, porque ás vezes salta o [illegible]
vezes ao sul, e como he entre monção e [illegible]
certo, posto que nesta costa em entran[illegible]
cursa mais que nenhum outro vento, [illegible]
pio do verão até outubro, no fim [illegible]
da meia noite por diante até que[illegible]
acabados os terrenhos de [illegible]
em calmaria até que entra em a[illegible]
mesma calmaria quando se acaba a v[illegible]

fazer, se os Portuguezes de Damão se derão a procurar que se fizessem, e juntamente mais ao trato e mercancia do que á cultivação das terras, porque como se continuão as desta cidade com as de Cambaya, puderão vir a ella todas as roupas e mais fazendas, de que tanto abunda, onde se podia fazer a feira que himos fazer a Cambaya com aventajados interesses da fazenda de Sua Magestade, e não menos comodidades de seus vassallos em escusarem de hir ás terras dos infieis buscalas, onde sofrem muitas semrezões, que de ordinario lhe fazem, consideração que já tiverão muitos V. Reys por estas e outras muitas utilidades, mas nunca nenhum se poz em forma a procurala chegar a effeito.

Ha nestas terras de Damão muita e boa madeira de tequa, a melhor de toda India, e tambem de muitas partes do mundo, porque com ser mui facil de lavrar he perduravel pera muitos annos, e particularmente não lhe tocando aguoa, mas tambem nella as embarcações durão muito tendo-se o devido cuidado de as alimpar e untar com sifa, e assi se tem feito aqui muitos galiões mui formosos e fortes, e se podem fazer navios, pataxos, e tudo mais que quizerem, porque a madeira não falta, e o ferro, que não ha, se manda trazer de Balagate pelas terras do Cole, onde ha muito e em bom preço.

As viagens que desta fortaleza se fazem as mais ordinarias são pera Cambaya em navios de remo donde o mais que se leva he muito betre, que não ha em Cambaya, coquos, e arecas, que posto que não ha em Damão desta fazenda muito, com tudo lhe vem de Baçaim, e de costa da India; e o que se traz de Cambaya são roupas de toda a sorte. Navega-se em todo o verão, porque como he tão perto, como temos dito, vão e vem navios de remo com fazenda, posto que não sem guarda d'armada.

Faz-se tambem viagem desta cidade pera Dio levando-lhe mantimentos e arrôs, que he o que Dio tem falta, e assi tambem se navega para Mascate partindo por outubro, novembro, ou dezembro, que he a monção do cedo, ou na do tarde por todo

abril, a que levão arrôs, e roupas de Cambaya. De Mascate tambem navegão pera Baçorá, com o mesmo e todas as mais drogas que vem do sul, como atraz temos dito, que servem pera Baçorá, e dali trazem as fazendas que já ficão apontadas, e de Mascate se vem pera a India por setembro e outubro, e por março, abril, e maio, e quasi em todo o anno, porque como na costa da India reina tanto o noroeste, sempre Mascate fica de balravento.

Navega-se tambem desta cidade de Damão pera a costa de Mombaça, que he a mais ordinaria viagem, que se faz della de mar em fora: partem por novembro, dezembro, e tambem em abril, se querem ficar lá invernando: vem-se de la em septembro, e outubro, e tambem em maio, porem mais arriscadamente. O que levão não he mais que roupas de toda a sorte, a cujo troco trazem marfim, ambre, e escravos.

A christandade que ha nestas terras de Damão fica já dito della, e pelo sertão dentro não temos nenhuma nas terras dos titos regulos Vergi, Choutia, e Cole, porque são gentios e mouros, que tem grande odio a nossa sancta fé catholica, e assi nenhum dos seus se converte.

Descripção do forte de Sangens

De Damão pera baixo pera o sul sinco legoas e m.ª caminhando sempre por Aldeas nossas esta o Rio Nargol que de mare chea entra todo o Navio de Remo nelle por grande q̃ seja e de vazia fica o barco em seco, este Rio vay hũa legoa pella terra dentro até hũa fortz.ª de Sua Mag.ᵉ chamada Sangens cuja planta se mostra feita em forma redonda cõ seis baluartes tambem redondos cada hũ do tamanho de hũa casa pequena de tres braças de vão e a fortaleza tem em roda trinta braças os muros são de tres braças de altura de sinco palmos de

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE S. GENS.

largura com seu parapeito ha nos ditos baluartes seis falcões que *pera defença da gente do Choutia com quẽ confina basta*, está esta fortaleza vinte paços geometricos do dito Rio de Nargal que he defronte della mui pequeno de aguoa salgada, e neste chão entre o Rio e a fortaleza esta hũ tanque de aguoa doce de chuva, e da outra banda dez paços geometricos do muro da fortaleza esta outro tanque da mesma aguoa que como lhe ficão ambos tão perto se servẽ desta aguoa pera todo o necess.ro tendo dentro hũ fermozo posso de aguoa nascida de que bebem.

Tem esta fortaleza .Capitão Portugues despachado por Sua Magestade q̃ tem dez soldados pretos que chamão piões e hum capitão delles que chamão naique, e nove soldados brancos, hum escrivão, e hum Meirinho, e hum lingoa, ao q̃ tudo se paga na feitoria de Damão sete centos corenta e nove pardaos de quatro lariñs, duas tangas e trinta e nove res como se vê da despeza atras, e este he o gasto q̃ fas esta fortaleza a Sua Mag.e com mais çento e dezaçeis pardaos duas tangas e dezaçeis res q̃ se paga ao Vig.ro de hũa Igr.a parochial q̃ ha dentro na dita fortaleza chamada Nossa Snõra do parto o q̃ tudo vẽ a fazer mil e secenta e sinco dos ditos pardaos quatro tangas e sincoenta e sinco res... ... 001$065-4-50

Estão mais dentro na fortaleza hũas cazas de sobrado vivenda dos capitães no baixo das q.es se guarda a porlv.ra e monições bastantes p.a a Artelhr.a e prezidio q̃ tem.

Ha junto desta fortaleza de Sangens hũa povoação de Christãos da terra de corenta cazados com quatro Portuguezes e que morão dentro, onde entra o escrivão e o Meirinho e dista de m.a legoa della esta a tranq.ra chamada Pansa a qual e todas as mais tranq.ras sam hũ terraplenado redondo de vinte braças de çircuito çercado cõ hũa sebe de espinhos que chamão cardeiros dentro do qual vive numa caza o capitão e piões que a guardão posto nos confins das nossas terras com q̃ ficão frontr.as as dos gentios q̃ de todas estas nações os ha no dito prezidio arrendão aos senhorios das aldeias pedaços de chãos

q̃ sameão e cultivão porq̃ os dous até tres pardaos q̃ dão a cada hũ cada mes lhes não bastão pera a sua sustentação, nem tambem as ditas Aldeas estão tão povoadas de gente que lhes não fiquẽ muitas terras por beneficiar por falta de quem o faça esta tambem junto aos muros um fosso grande onde quando há guerra se vem meter toda a gente das terras em cazinhas de varicha que fica defendida de artelharia dos mouros e dum Rebelim fermozo que tem o porto novo, porq̃ temos duas paginas que são como provincias dos Portuguezes que os moradores de Damão arrendão a gentios por não ter gente com q̃ as cultivar o que proçede das continuas guerras que aqui ha onde muitos morrẽ e captivão.

Discripção do forte de Danu

Caminhando pella praya ao sul seis legoas deste Rio Nargol esta o Rio de Danu cõ hũa povoação de Christãos muy çelebrada por ter em asy Nossa S.ra das angustias que tẽ feito muitos milagres por toda aquela comarca tem a povoação sincoenta vezinhos naturais da terra com quatro Portuguezes cazados q̃ todos são homẽs darmas, e as tem mui boas espingardas, lanças, e espadas, em entrando da barra pera dentro dez paços geometricos da praya está hum forte redondo que deita hũ baluarte pera fora, e no forte vive o capitão que he de seis braças de altura com seu sobrado, e o baluarte de tres e m.a em a qual estão quatro falcões que tirão pilouro de pedra, e se carregão cõ camaras e hũa peça de bronze de seis libras de pilouro de ferro pera os falcões e peça tem o capitão polvora, e monições bastantes e tambem são providos da feitoria de Damão de mais se lhe he neçess.ro e os Christãos cazados q̃ aqui vivẽ, estão mui bem providos pera hũa occazião repentina do q̃ hão mister pera suas espingardas.

Tem este forte de Danu Capitão posto por Sua Mag.ᵉ Portugues a que se paga de ordenado çem mil res são ordenados ao dito forte coatro soldados Portuguezes que vençẽ seus soldos conforme seus vencimentos.

São mais ordenados ao dito forte dous naiques com trinta piões q̃ vencẽ os Naiques a razão de doze larĩs por mes de noventa res o larim, e vinte piões espingardr.ᵒˢ a sete larins por mes e sinco frecheiros a sinco larĩs por mez cada hũ, e os sinco piões rodeleiros tambẽ a sinco larins, hũ toucheiro q̃ vence cõ a m.ª canada daz.ᵗᵉ por dia nove larins, dous cavalos arabes vençe cada hũ coatro pardaos de tangas por mes de mantim.ᵗᵒ q̃ vẽ a fazer nũ ano vinte e oito mil e oito centos res o q̃ tudo vẽ a montar o que atrás fica apontado seisçentos corenta e tres pardaos de quatro larins cada hũ, e duas tangas.

O Rio deste forte de preamar he de sincoenta paços geometricos de largura e de baixa de trinta do Banquo pera dentro o qual o atraveça de hũa banda a outra de q̃ lanço tambem sua restinga ao mar mais de duas legoas e no m.º fica hũa barra que demora ao neste q̃ de mare chea tem aguoa com que pode entrar qualquer naira de remo, dez ate doze palmos, e de varia fica o dito barco em seco.

O effeito pera que se fez este forte de Danu nesta paragem he pera defender esta barra não entrẽ por ella paros e fação dano nas terras que todas ao redor são Aldeas de Vaçalos de Sua Mag.ᵉ do distrito de Damão.

Descripção do forte e povoação de Tarapor

Duas legoas e m.ª de Danu pella costa abaixo esta hũ Rio de aguoa salgada pello qual entrando fica a mão direita hum forte de hum baluarte redondo com hũa serca pera se meter a gente com cazas onde mora o capitão posto por Sua Mag.ᵉ que tẽ de ordenado çem mil res, coatro pardaos de mantim.ᵗᵒˢ cada mes de hũ cavalo, hũ toucheiro, hũ boy de sombreiro, hum Naique, e dez piões, e hũ bombardr.º a q̃ tudo se paga os sete çentos e treze pardaos e dezenove ducaras atras apontados cõ os vencimentos dos seis soldados q̃ ha de ter effectivamente.

Tem mais a dita fortaleza hum escrivão a que se paga cada anno de ordenado o que atraz fica apontado, tem hũ lingoa a que se paga ordenado cada anno o q̃ atras fica apontado. Tem hũ Vigairo da Igreja a que se paga de ordenado cada anno o que atras fica apontado. Tem hũ meirinho e quatro piões cõ o ordenado atras referido e assy vẽ a fazer de gasto este forte nove çentos noventa e sinco pardaos de quatro larins o pardao.

Esta junto deste forte de Tarapor hũa povoação em q̃ morão sincoenta cazados Portuguezes, e duzentos pretos christãos que todos terão çem escravos e huũs e outros são muy boa gente darmas, e as tem de espadas lanças e espingardas com polvora e monições bastantes para qualquer ocazião.

O Rio desta barra he da mesma largura q̃ o de Danu e com outro banco semelhante na bocca da entrada e no m.º o canal que demora tambẽ ao mesmo Rumo e de baixa mar fica sem seca e de prea entra todo o navio de remo, e dentro fica em fundo bastante pera estar surto.

O effeito pera que se fez e sustenta este forte e povoação de Trapor nesta parajem he pera guardar esta barra e sustentar as terras cõmarcas que tudo são Aldeas do senhorio de Damão, e daqui fazem tambem seu comercio e navegação pera Dio e Surrate levando m.ᵗᵒ mantimento que dão estas terras a-

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE TARAPOR.

fora a Igreja parrochial, ha nesta povoação hũ mosteiro de Sam Domingos em q̃ custumão estar dous, e tres ate quatro Relejiosos, e tambẽ ha caza de santa mizericordia e de quatro annos a esta parte se lhe deu ouv.or cõ a metade das terras da cõmarca de Damão por aver desta povoação a Damão nove legoas, e custumão os omiziados desta provincia recolherse aqui e noutras povoações vesinhas onde fazião grandes insultos e vay o tempo mostrando q̃ se tira o fruito q̃ se pretendeo cõ meter aqui ouvidor.

De Trapor hũa legoa pello çertão dentro esta a tranq.ra chamada Singão feita na forma q̃ temos referido são as mais q̃ tẽ capitão Portugues posto pello Capitão de Damão com sincoenta piões espingardr.os pagos a custa desta povoação de Tarapor cõ hũ tributo q̃ chamão Indepalas.

De Trapor legoa e m.a pella praya pera o sul esta o Rio Sirgão tambem cõ seu banco de area e restinga como os mais porẽ he mayor alguma couza que o de Damão e Trapor e assi de mare chea podem entrar pella barra q̃ demora ao mesmo rumo q̃ as outras muitas embarcaçõis ainda que sejam de gaveas como não demandarẽ mais de quinze ate dezoito palmos de aguoa e de mare vazia quasi se passa a pê enxuto. Esta aqui hũa Aldea mui celebrada que se chama do mesmo nome do Rio por ser de muito rendimento, o senhorio della tẽ hũ forte onde vive ao longo do Rio q̃ elle mesmo sustenta q̃ como he fidalgo rico e poderoso o pode fazer facilm.te tem algũs falcões, e o prezidio de seus criados e familia bastante pera o defender cõ os provimentos de armas e municões q̃ lhe não faltão como quẽ acode e as ha mister p.a defender o seu.

Descripção do forte e povoação de Maim

Do Rio de Sirgão duas legoas pella praya o sul esta o Rio povoação e forte de Maim entrando pello Rio a mão direita o forte he da mesma forma e feitio que a dė Danu e Trapor, tem quatro falcões de bronze que tirão pelouros de pedra com polvora e muições bastantes pera elles ate o provimento de Damão donde lhe vem.

He o capitão Portugues posto por Sua Mag.e a quem se paga o mesmo ordenado q̃ ao de Danu e Trapor, q̃ são çem mil res, tem os mesmos dez piões a quatro tangas por mez cada hũ, e hũ Naique a doze tangas por mez, seis soldados Portuguezes como vencerẽ, hũ toucheiro hũ pardao por mez, e m.a Canada dazeite por dia, hũ cavalo arabio cõ quatro x.es de mantimentos cada mez de q̃ tudo se dâ ao dito capitão cada anno seis çentos setenta e sete pardaos e dous larins e onze ducaras, de quatro larins o pardao como consta da adição atras.

Pagão se ao lingoa vinte pardaos da dita moeda, ao escrivão sincoenta e sinco pardaos dous l.es e sete ducaras, Ao meirinho cõ quatro piões noventa, ao Vig.ro de sua ordin.ra e sanchristia cento e dezaceis pardaos dos l.es e vinte e seis ducaras.

O que tudo vem a montar que fas este forte de gasto a Sua Mag.e que são nove centos e sincoenta e nove pardaos de quatro larins, e tres larins, e quatro ducaras..... 000$959:3:04.

A povoação que esta junto a este forte de Marim he de sincoenta Portuguezes cazados em q̃ entrão muitos fidalgos, e cento e sincoenta cazados pretos homês da terra Christãos, terão todos duzentos escravos, e hũs e outros são muy boa gente darmas que as tem muy boas como as referidas.

O Rio deste forte e povoação he do mesmo tamanho e fundo q̃ o de Danu e Trapor cõ o mesmo banco barra e Restinga, e foi fundada hũa e outra couza pello mesmo respeito q̃

se fundarão os dous fortes atrazados de Danu e Trapor, cõ o mesmo banco barra e Restinga, e foi fundada hũa e outra couza pello mesmo respeito q̃ se fundarão os dous fortes atrazados de Danu e Trapor.

De Marim a hua legoa pella costa abaixo pera o sul esta hũ Rio chamado Quelme q̃ tambẽ tẽ seu banco e Restinga, e cõ sua barra q̃ de mare chea he capas de todo o navio de Remo e de vazia fica em seco a barra em partes mas não pode entrar nẽ sahir nada, e deste Rio Quelme a outra legoa esta o Rio de Dantora muy largo q̃ de mare chea entrão nelle navios de remo e da outra banda do Rio entrando nelle a mão dereita fica a povoação de Agaçaim onde começão as terras da cõmarca de Bacaim, e se acabão as de Damão de maneira que desde a ponta de parnel onde começão ate este Rio de Dantora onde acabão são vinte legoas e m.ª onde ha alem da Ribeira do Parnel nove Rios entre mayores e menores, nelles seis fortes de Sua Mag.ᵉ com capitãees prezidios e artelhr.ª pera defender toda a dita costa ate das torres q̃ temos apentado tẽ dos senhorios das aldeas, destas tres povoações, Danu, Trapor e Maim se prove Dio de bate e arros porq̃ ha nellas muito e não menos Surrate de betre e gingibre, estas duas povoacões de Marim e Trapor são muy frescas de ortas e fruitas e boas aguoas e assy estas como Danu, nos Annos de seis centos doze, treze e catorze que ouve guerras cõ os Mogores e Decarins se defenderão valerozamente cõ estacadas sem quererem recolher se a cidade de Damão. (¹)

Jurisdição de Baçaim
Descripção da Tanadaria de Agaçaim

Este Rio de Dantora tem na boca da barra hũa Ilha de trezentos paços geometricos de comprido e de duzentos de largo chamada a Ilha das Vacas povoada de negros naturais que a cultivão e lavrão he de hũ Portugues que lhe fez hũa torre de pedra onde tinha quatro ou sinco piões pera sua guarda, mas como era couza de tão pouca força a respeito da muita com que os paros dezembarcavão as vezes nella se deixou o prezidio, e não estâ oje mais q̃ a torre arruinada.

Entrando pella barra deste Rio hũ quarto de legoa della esta hua povoação de hũa rua som.^te lançada de norte a sul q̃ tem trinta moradores Portuguezes q̃ todos tem suas armas de espingardas, e lanças e espadas cõ poucos escravos q̃ tambẽ os servẽ com ellas, entre estes mora o Tanadar q̃ he o capitão em hũas cazas particulares ser ter outro forte nẽ artelharia que lhe sirva de mais defensão.

Tem o capitão ordenado trinta mil res, ha aqui mais escrivão que tem de ordenado vinte mil res, são ordenados a esta Tanadaria sinco piões q̃ vencẽ tres tangas por mes cada hũ, Tem hũ Vig.^ro na Igreja q̃ cõ a fabrica della tem corenta e dous mil res de sua ordin.^ra o que tudo se lhe paga na feitoria de Baçaim de cuja jurdição são estas terras pera defença das quaes asiste aqui este Tanadar com estes Portuguezes.

O Rio desta povoação de Agaçaim he de aguoa doce q̃ vẽ deçendo das terras do Colle com quẽ confina pello çertão dentro, e posto que la seja couza pequena com tudo quando sae ao mar he mayor que nenhũ dos Rios nomeados entrando tambẽ o de Damão ,assy na largura como no fundo, porq̃ he na barra de hũ tiro de espingarda de largo e nella tem de fundo do de preamar vinte dous palmos a qual esta entre hũ banco de

area q̃ a atraveça de hũa parte a outra ficando o canal cõ o dito fundo demorando ao neste porẽ de baixamar espraya de maneira que fiqua quazi o dito banco e canal em seco por onde nẽ hũa manchuá pode passar na era do Anno referido se quis esta povoação fortificar defender por sy vierão paros por mar e Decanis por terra, e depois de os terẽ de serco arruinandoçelhe o mosteiro de Sam Domingos vierão a ser tomados ficando tudo por terra e cazas muy fermozas e o dito mosteiro.

Posto que esta povoação de Agaçaim esteja em terras de Sua Mag.e q̃ entrão pello certão dentro quatro legoas com tudo o Rey com quẽ confinão mais interiormente e vay continuando por todas as terras da jurdição de Baçaim he o Rey Melique que por outro nome chamão Niza Maluco cujo Reino comessa defronte deste Rio de Agaçaim, as ditas quatro legoas pella terra dentro passando pellas de Regulo chamado Cole de que já fizemos menção e se vay estendendo ate Baçaim e daly a Mombaim, e de Mombaim, a Chaul possuindo já a fralda do mar e de Chaul a Danda e de Danda ate o Rio do mar que são vinte e tres legoas de costa onde as de Agaçaim ate Mombaim q̃ são dez legoas pella fralda do mar são de Sua Mag.e em Aldeas dadas a seus Vaçalos por foros em vidas na forma q̃ as de Damão todas terras frescas, sadias fertis e abundantes de tudo o q̃ he necess.ro pera a vida humana de cujo rendimento na descripção de Bacaim se fara menção pois na sua feitoria se arrecada.

Este Reino de Melique assi do referido comprim.to de costa não he de tanta largura p.la terra dentro, porq̃ pella banda de leste confina com o Rey de Goloconda chamado Catumuxa.

E pella do sul com o Idalcão ou Idalxa vesinho da cidade de Goa pella banda doueste no dito Rio do mar com as ditas nossas terras de Baçaim e Chaul e fralda do mar e pella banda do Norte com o Mogor q̃ sempre andou em grandes guerras com elle onde era ajudada de todos os mais Reys vezinhos mas como o Idalcão não so lhe negou ajuda,

mas lhe fez tambem guerra prevalesseo tanto o Mogor contra elle q̃ o levou de vençida entrandolhe as portas de Varara q̃ nunca lhe avia podido entrar por ser hum sitio por natureza muy forte, donde dependia a entrada no dito Reino a q.al fes o Mogor ha pouco tempo e cõ a morte que deu hũ traidor ao Rey Melique, pode o exercito mogor tomar a principal cidade e fortz.a chamada Doltabão onde era a corte dos Reys Meliques, e assy ficou e esta este Reyno sem Rey proprio mais que hũ filho pequeno do dito Melique morto q̃ esta oje um poder do mesmo Mogor e todo o Reino tiranizado de alevantados onde vive quẽ mais pode, posto que já se dis que o Idalção trata e trabalha pellos unir e ajuntarçe com elles pera todos resistirẽ ao Mogor. Tinha e tem este Rn.o do Melique muy boa gente darmas muitos mouros, os mais gentios, como tambẽ o era o seu Rey mouro q̃ chegaria a por em campo corenta mil homẽs de cavalo destes dez mil lustrozos de barzegeines atamarados q̃ os de pêe fazẽ pouca conta, sendo q̃ quando tem este numero de cavalos são os de pê sempre muito mais do dobro, as armas de que uzão são os de cavalo hũs dardos peq.nos de arremesso q̃ chamão brichis q̃ tirão com tanta força que passão postos de ferro, e as vezes cõ elles mesmos só os arremeçarẽ uzão milhor, uzão tambem de espadas larguas andando muy destros em as manear com q̃ fazendo o mal que podẽ aos inemigos raramente se vio por menos manha ou discuido ferirẽçe a ssy nẽ aos cavalos, os de pẽ trazem arcos e frechas e espingardas muy compridas de pequena bala com q̃ não tirão tão dereitamente como puderão se nom tiverão por custume meterẽ o pilouro a pura força de atacador de ferro comq̃ ao desperar não apontão como convẽ a respeito do cousse q̃ a espingarda lhes da não querendo esperar com ella no rosto, por uzarẽ da coronha com elle curto que não fas o repuro no ombro como em Europa se costuma, uzão tambem estes Decanĩs de outra arma q̃ chamão bombas de fogo que he hũ fuguete de ferro cõ seu rabo tambẽ de ferro o qual cheo de polvora saye com tamta força que

passa hua palmeira rompe e desbarata tudo o q̃ encontra, não deixão de uzar estes Decanis tambẽ de artelhr.ª particularmente em suas fortalezas e alguas vezes em brigas que tiverão com os Portuguezes, mas não cõ a perfeita noticia della q̃ tẽ as nações de Europa, e cõ tudo sempre fazẽ seu effeito.

A pax q̃ tem o estado com estes Decanis como de prezente não tem Rey não he fixa sendo a q̃ dantes se tinha com o seu Rey mui bẽ guardada ainda q̃ erão e são ainda estes mouros soberbos comq̃ davão sempre occaziões de desavenças mas não com traições. Christandade nenhũa temos nas terras destes Decanis nẽ elles se convertẽ a nossa sancta fé catholica q̃ como são mouros e gentios raram.te admitẽ rezão pera conhecerẽ a verdade entre estes ha algũs gentios q̃ são mais faciis em virẽ ao gremio da Igreja mas tam bem esteja oje são peq.nos salvo por algũa occazião de fome ou guerra q̃ vẽ a ser captivos dos Portuguezes, porem Igreja nenhũa temos em suas terras nem elles dão modo pera se poder ter não se sabe q̃ ategora tenhão estes Decanis comonicação cõ nação algũa estrangeira dos de Europa, e cõ os mouros dos paros Malavares, tem grande amizade ajudandoçe sempre delles q̃ tẽ algũa guerra cõ nosco.

As fazendas q̃ ha nestas terras do Melique são muitas e ricas de beatilhas e outros panos finissimos com bordas de ouro q̃ servẽ pera a Percia de toucas q̃ vale m.to, m.ta coutaria ferro e tiares de seda, em Chaul de sima muitos mantimentos de arros, trigo ligumes e as terras todas deste Reino muy frescas e sadias.

Descripcão da fortz.ª de Manora

Da boca do Rio de Dantora pello Rio assima pouco menos de tres legoas se divide em dous Rios hũ que chamão de Mazavana pello qual vẽ a madeira da serra de Aserino, e fenece algũa distancia della.

O outro Rio se chama de Manora q̃ vai ate a nossa fortaleza chamada deste nome e passa ate onde chamão quio onde começa a nadar a madeira que vem de Colle a Baçaim e tornando a dita fortz.ª esta sinco legoas da barra do dito Rio çita a borda delle hũ tiro de espingarda feita em redondo do tamanho de hũa caza de dous sobrados, e os de sima tem o tecto sobre pilares entre os quaes jogão sinco peças a saber hũa mea espera de ferro, dous falcões, e dous berços de metal, tẽ mais setenta espingardas, e de munições tres arrobas de chumbo, a polvora bastante, trinta pilouros de ferro pera a pessa e berços trinta murrões quatro panelas de polvora.

No sobrado de baixo tẽ duas sacadas grandes sobre pilares de baixo q̃ defendẽ a torre em roda não ha dentro nesta fortaleza aguoa, mas como esta tão perto do Rio posto q̃ de aguoa salgada se podera cavar facilmente em algũa necessidade pera o q̃ tẽ poços na çerqua pera a banda da terra desta fort.ª e do Rio esta hũa estacada de paos em roda como da planta se vê que de circuito tem hũ coarto de legoa ficando lhe a torre no m.º onde esta huma povoação com cazados Portuguezes que são o prezidio desta fortaleza e mais vinte e tres homẽs da terra, e oitenta gentios, e mouros, frecheiros e Rodeleiros e algũs espingardr.os.

Os officiais q̃ ha nesta fortzª. de Manora e ordenado q̃ tẽ he o seg.te

+ O Capitão da fortaleza vençe trezentos mil res por anno por mil pardaos douro o qual serve tambem de recebedor das terras.

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MANORÁ.

+ O escrivão vençe seçenta mil res por anno.

+ Tem... nafares que vencẽ m.^c pardao cada hũ douro por mez.

+ Dous Tocheiros com azeite q̃ vencẽ ambos tres pardaos douro por mez.

+ hum Boy de sombr.º, e outro de aguoa, e hũ mainato q̃ todos tres vencẽ tres pardaos por mez.

+ Hum lingoa que vence tres pardaos de ouro por mez.

+ O Capitão do campo vençe nove pardaos douro por mez do seu soldo e mantimento que vẽ a ser por anno trinta e dous mil quatrocentos res.

+ Hum fizico e surgião vance trinta mil res por anno de ordenado.

+ O Vigairo e Cura vençe corenta e dous mil res de sua ordinr.ª e com a da Igreja meirinho e tezoureiro vençe por tudo secenta e seis mil res por anno.

+ Os soldados Portuguezes vencẽ seis quarteis e mantimentos, e alem disso dous pardaos douro por mez por não aver quẽ Rezida por ser o posto muy doentio e não a comonicarẽ nẽ buscarẽ senão pera velhacouto de seus omizios, esta vezinha a tres Reys m.ª legoa de Meliçue duas do Colle, tres do Choutia, porẽ sita em terras de Sua Mag.^e das Aldeas q̃ são dadas aos moradores de Baçaim, e o effito pera q̃ se sustenta esta fortz.ª he pera defender estas terras dos ditos tres Reys e se sustentarẽ p. Sua Mag.^e ; he este cap.^am tambẽ feitor q̃ Recebe a renda das Aldeas da jurdição desta fortaleza que emporta dezaceis mil setenta e sete patacões de quatro larins, e despende dezaceis mil noventa e hũ patacões afora o lhe paga em Baçaim.

Descripção da Serra de Asserim

Esta Serra de Aserim de Trapor que he povoação de Portuguezes que lhe fica mais perto sete legoas pella terra dentro exçepto esta fortaleza atrazada de Manora da qual esta duas legoas, e os caminhos por onde se vão a ella assy de Damão como de Baçaim são por Aldeas de Sua Mag.[e] da jurdição de hũa e da outra Cidade, ao pe da dita serra este hũ capitão q̃ chamão do campo Portuguez em hũa Tranq.[ra] com baluarte de madeira, tem hum prezidio de Christãos e gentio de cento e des homẽs espingardr.[os] e rodelr.[os] e frecheiros, aos frechr.[os] e Rodeleiros pagão quatro larins por mez, e aos espingardeiros a seis e a oito conforme a bondade delles, aos seus naiques q̃ são os Capitães a oito larĩs por mez ao redor da serra vivẽ no mato hũs Coles gentios com suas cazas obra de setenta que por sua muita vigia e fedelidade lhe manda pagar Sua Mag.[e] quatro larĩns por mez a cada hũ porq̃ tambẽ são muy bons frecheiros, chama çe o dito prezidio de cento e dez homẽs a povoação de Varana, a qual esta sercada de madeira e espinhos com duas cancelas q̃ lhe servẽ de porta e no m.[o] esta hum forte de madr.[a] sercado sobre ssy cõ o mesmo onde mora o dito capitão, estão nelle tres berços de metal com seus aparelhos e munições bastantes.

Começando a subir pella dita serra asima ate hum passo q̃ chamão a salada se pode hir em Andar, he caminho perto de m.[a] legoa com duas estradas hũa q̃ vay pera Manora outra pera Varanapor, na salada fica hũ taboleiro onde esta hũ Naique com sinco ou seis Colles de vigia dahy se vai pera sima a pêe q̃ não pode ser doutra sorte por hũ caminho muy ingrime e estreito a q̃ chamão o passo de boa esperança por não ter lugar mais que de fixar o pêe porq̃ em reservando e caindo se farão em muitos pedaços daqui se vay subindo ate a porta q̃ vai pera o alçapão a

DEMONSTRAÇÃO DA SERRA DE ASSERIM.

qual não tem fecho, e della vay hũa escada lavrada ao picão por dentro da mesma rocha de setenta degraos ate chegar ao alçapão q̃ tem hũa porta groça com seus fechos, e no alçapão vivẽ quatro cazados, donde se vay a porta da fortaleza q̃ esta feita em hũ muro, e aly esta hum falcão e dous m.os falções aqui mora o portr.o da fortaleza nũas cazas da banda de dentro q̃ estão ao longo da porta e ninguẽ entra cõ arma nenhũa nẽ sem ella sem se avizar prim.ro ao capitão nẽ tambẽ pode sair ninguẽ, os pretos sem chapa e os brancos sem licença.

Tem o porteiro obrigação de em se pondo o sol fechar a porta da fortaleza e a do alçapão e dar as chaves ao Capitão o qual lhas torna depois do sol sahido.

Tem este portr.o vinte e hũ pardao de quatro larĩns o pardao cada quatro mezes de quartel e oito larins de mantimentos cada mez, estão mais a roda desta serca lá em sima no cume onze passos, em cada qual dos quaes estão cazas em q̃ assistẽ e morão assy soldados como cazados Portuguezes os q.es ao todo são sincoenta e sinco, entrando os officiais setenta e sinquo christãos, frecheiros e espingardeiros que tem a mesma paga q̃ os de baixo, e os Portuguezes treze pardaos de quatro larĩns o pardao de quartel cada quatro mezes, e oito larĩns de mantim.tos cada mez.

\+ Tem hũ sobre rolda Portugues peçoa de confiança que vençe o mesmo q̃ o portr.o.

\+ Tem hũ meirinho Portugues que vençe tambẽ o mesmo.

\+ O Vigario e cura desta serra de Aserim vençe setenta e tres mil res por Anno de ordenado e ordinr.a, meirinho dos Christãos e tez.ro da Igreja.

\+ Hum fizico vençe doze mil res por anno.

\+ O Capitão do Campo vençe o mesmo q̃ o portr.o e sobre rolda e se lhe dão mais sinco p.daos douro por mez de mantim.to cõ obrigação de ter hũ cavalo da terra.

\+ Hum sangrador vençe doze mil res por Anno.

\+ Hum lingoa que tambẽ serve de escrivão da letra da trr.a vençe dous p.dos douro por mez.

+ O capitão da dita fortz.ª e serra vençe trezentos mil res de ordenado por anno.

+ Hum mainato hum pardao douro por mez.

+ Seis nafares pera seu serviço q̃ vencẽ m.º pardao douro por mez.

+ Dous tocheiros q̃ vencẽ com azeite das tochas hũ pardao m.º douro por mez.

+ Hum boy de sombreiro vence hũ pardao douro por mez.

+ Tem mais o dito capitão sinco pardaos douro por mez pera mantim.to de dous cavalos tres pardaos pera hũ cavalo Arabio, e os dous pera hũ cavalo da terra.

+ O escrivão q̃ serve de apontador vençe trinta mil res por Anno.

+ Hum ferreiro cõ seu malhador e tangedor de foles vencẽ dous pardaos douro por mez.

+ Anda com toda a dita gente da fortaleza hũa trombeta e tres atabalr.os q̃ vencẽ cada hũ delles dous pardaos douro por mez.

A altura desta serra desde que começa de baixo ate o pino della sera de m.ª legoa puram.te de comprim.to de sorte q̃ todas as outras serras que por aly ha muitas lhe ficão muy inferiores, e se vẽ de çima della todas as aves pellas costas e se descobre m.to ao mar com estar delle a distancia q̃ temos referido.

O sircuito q̃ ha em sima he hũ pouco mais comprido q̃ largo, e sera de mil passos andantes de comprido e pouco menos de largo onde se crião boys, vacas, cabras, e porcos.

Da banda do noroeste tem por vezinho el Rey Choutia legoa e m.ª de serra onde cada dia ha rebates quer estẽ em pax quer não, da banda do leste m.ª legoa o Rio Colle, e da banda de Sueste o Melique q̃ de todos se vigia, e particularm.te se vigia a gente q̃ de qualquer deste Rey sahe pera nossas Aldeas porq̃ nunca vay senão cõ mã tenção e logo lhes fas sinal cõ falcões do cume da dita serra.

Na serra em sima ha treze paços a saber o da porta, tarde, Alifante, Parabu, e os das vacas, estes sinco são de muita vigia, e assy não escuzão ser de cazados, como oje ha que vigião mais continuamente, nos mais ha cazas em q̃ vigião os soldados Portuguezes as quaes são de páo e palha cada Anno se fazẽ de novo cõ a gente das Aldeas, rondaçe cada mez pellos baixos a ver se fazẽ algũ caminho, os sincoenta frecheiros e espingardeiros christãos rodão todas as noites de inverno e verão, com tochas de pao que chamão sinxo q̃ ardẽ e alumião como se forão de sera, e quanto mais molhado de aguoa arde mais. Estes soldados Portuguezes são os mais delles omiziados q̃ não podendo asistir por seus crimes nas cidades e vilas se passão a esta serra que he dada por Couto e assy ficão muy inçerto como não forão, se forão cazados e assy os pedem os que lá asistem.

Ha mais no simo da dita serra vinte sisternas abertas em pedra preta de aguoa muy boa q̃ todas as vezes q̃ chove se enchẽ e mais dous tanques cõ m.ta aguoa da mesma chuva e assy por falta della, não padecera nenhũ detrimento.

Depozito que tem de mantimento são cento vinte e seis muras de bate, cada mura tem tres Candı̃s de Goa, e o bate he arros dentro na casca em q̃ nasce q̃ o fas durar muito tempo, e esta nũa pataya de pedra cuberta de telha e oito candı̃s de triguo porẽ falta lhe padeiro e atafona em que o moão, mas ainda assy se reparte todos os annos pellos cazados por não apodrecer, recolhendo-çe outro novo, a polvr.a são dous pera tres barris pera as espingardas ou fazer os ditos sinais as nossas terras, porq̃ a principal defença que tẽ esta fortaleza são muitas galgas com q̃ se defende.

As faltas que ha nesta serra e fortaleza proçedẽ dos maos pagamentos que lhe fazẽ os feitores de Baçaim em escritos da Reçeita que ordinr.a m.te são enforeiros fidalgos poderozos q̃ não pagão senão cõ muita dificuldade.

E assy tambem de os capitães fazerem contrato de madeira

com Choutia nas suas terr.as e não em as de Sua Mag.e.

O effeito pera q̃ se sustenta a fortaleza e serra de Asery nesta paragẽ q̃ faz de gasto a Sua Mag.e sete mil seis çentos e vinte pardaos de quatro larīs o pardao, he pera a segurança das aldeas de Baçaim e Damão porq̃ fica sendo como hũ freo a todos os ditos tres Reys pello sitio fortissimo della de se não poder por nenhũ modo cõbater nẽ tomar por força de armas senão por treição ou serco de fome.

Descripção da cidade e fortaleza de Baçaim

Baçaim he huma cidade de Portuguezes; está na costa da India na terra firme do reino de Decan, em altura de dezenove gráos, e trinta minutos da banda do norte, toda cercada de muro com onze baluartes, que estão na forma abaixo declarada, os quaes são todos quadrados perfeitamente de quatro cantos.

O baluarte cavalleiro tem de altura tres braças; he feito em forma redonda, com vão do tamanho de huma casa de vinte passos andantes em roda; tem hum pedreiro de metal de doze libras. Deste baluarte ao baluarte Nossa Senhora dos Remedios tem o pano de muro de altura de duas braças e cinco palmos, e de parapeito seis palmos.

Este baluarte não está perfeito.

O baluarte de Nossa Senhora dos Remedios tem de altura tres braças e meia, e de parapeito seis palmos a metade, e a outra ametade do baluarte não tem parapeito; tem huma peça de ferro de duas libras de pelouro, e o pano de muro deste baluarte até o baluarte Reis-Magos he de altura de duas braças.

O baluarte Reis-Magos tem de altura tres braças, e oito palmos de parapeito, todo por dentro imperfeito; tem huma peça de bronze, canhão pedreiro de corenta libras; o pano do muro deste baluarte até o baluarte Santiago tem tres braças e meio

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE BAÇAIM.

palmo de altura, e não está de todo perfeito.

O baluarte Santiago não tem mais que o pano de muro por fora com alguns pegões e contrafortes, tem de altura tres braças e quatro palmos, não tem por dentro cazas matas nem outra alguma; o pano de muro deste baluarte Santiago até o baluarte Sam Gonçalo tem de altura tres braças e tres palmos, e não tem mais que o pano de muro de fora com alguns contrafortes sem entulho, nem outra cousa alguma.

O baluarte Sam Gonçalo tem de altura tres braças e tres palmos, não tem mais que o pano de muro de fora; o pano de muro deste baluarte ao baluarte Madre de Deos tem tres braças e tres palmos de altura.

O baluarte Sam Pedro tem de altura duas braças; tem duas peças, huma de bronze, canhão pedreiro de trinta libras de pelouro, outra de ferro de quatro libras; tem o pano de muro deste baluarte Sam Pedro ao baluarte Sam Paulo de altura duas braças e hum palmo, e seis palmos de parapeito.

O baluarte Sam Paulo está arruinado e quebrado; tem de altura huma braça e oito palmos, e por outra parte está muito mais abaixo por estar perdido e quebrado do mar bater nelle, tem duas peças de bronze, huma de doze libras de pelouro de ferro acolumbrinada e falta de metal, e outra canhão pedreiro de trinta libras, tambem falta de bronze; tem o pano de muro deste baluarte Sam Paulo ao baluarte Sam Sebastião de altura a metade delle duas braças e quatro palmos, e huma braça e hum palmo de parapeito, e não está perfeito.

O baluarte da Madre de Deos tem de altura duas braças e oito palmos; tem quatro peças de bronze, todas aconhoadas, tres de vinte libras de pelouro, e outra he pedreiro de doze libras; o pano de muro deste baluarte ao baluarte Elefante tem de altura duas braças e seis palmos.

O baluarte Elefante tem de altura duas braças e tres palmos; tem quatro peças de bronze, a saber, hum canhão

pedreiro de trinta libras de pelouro, e outro meio canhão pedreiro de doze libras, outra de dez libras de ferro acolumbrinada falta de metal, outra de outo libras de ferro tambem acolumbrinada; o pano de muro deste baluarte Elefante ao baluarte Sam Pedro tem de altura duas braças e seis palmos, e não está perfeito.

O baluarte Sam Sebastião tem de altura quatro braças e hum palmo com seu cordão, ametade deste baluarte com seu parapeito de tres palmos e meio, e outra ametade está por acabar assi por dentro como por fora; tem duas peças de bronze, huma columbrina de vinte e duas libras de balla de ferro, e outra acolumbrinada de dezoito libras de ferro falta de metal; o pano de muro deste baluarte ao baluarte cavalleiro da porta do campo da cidade tem de altura duas braças e cinco palmos, e de parapeito seis palmos.

Toda esta artelharia, que são em numero dezoito peças, está em seus repairos, e pelo inverno se lhe põe suas mantas, com que se cobre, porem he muito menos daquella que hão mister os sobreditos baluartes, os quaes estão huns dos outros em distancia proporcional pera se defenderem de vinte e cinco ate trinta braças, porem não todos igoalmente, mas em differença pouco consideravel, e assi fica tendo todo o circuito da cidade mil passos geometricos de roda, e se vai trabalhando por mandado do V. Rey em reformar estes muros e baluartes.

Esta cidade de Baçaim tem dentro pegado com a igreja da Misericordia humas cazas onde vive o capitão, com huma cerca de ladrilho velha, onde parece que os mouros, cuja foi, se agazalhavão, com hum baluarte redondo de pedra, que fica sobre o pelourinho, cousa pequena, e que por não ser de momento se não faz reparar do tempo, que a vai já arruinando.

Os cazados, que averá nesta cidade brancos, serão quatrocentos, os mais delles fidalgos, que sempre contra as ruins influencias deste clima, e criação menos aspera do que convi-

nha, lhes puxa o sangue pera os bons termos de honra e primor; com os pretos christãos virão a fazer seiscentos, e todos estes terão huns pelos outros a tres escravos cada hum. Tem alem disto os cazados de Baçaim sua gente nas suas aldeas com suas torres e artelharia pera as defenderem dos ladrões da terra ou mar, os quaes todos brancos e pretos são gente de armas, e as tem suas espingardas, lanças, e espadas bastantes pera poderem brigar com ellas, alguns destes se embarcão a buscar sua vida, mas não muitos, porque os mais vivem das aldeas da jurdição desta cidade, em a qual ha quatro conventos, hum dos frades de Sam Domingos, em que assistem oito athé dez Religiosos, outro dos frades de Sam Francisco, em que assistem trinta, outro dos frades de Santo Agostinho, em que assistem oito, outro dos Padres da Companhia de Jesus, em que assistem quinze, os quaes todos se sustentão da ordinaria de Sua Magestade.

Ha mais nesta cidade huma igreja da See com vigario, quatro beneficiados huma da Misericordia, e estas são as que estão dentro dos muros, ha outra igreja chamada Nossa Senhora da Vida, freguezia, e outra da Annunciada, que he hermida, com que correm os Agostinhos, fora dos muros pera a banda do norte fica Sam Lazaro, hermida, e Sam João, freguezia, e Nossa Senhora dos Remedios, freguezia, Nossa Senhora das Mercês, tambem freguezia, e o Calvario, de Franciscanos; tudo pera o norte, e pera leste Nossa Senhora da Graça, e Sam Thomé, e outra igreja dos da Companhia.

A gente que ha nestas freguezias, que estão por Baçaim de cima, e nos arrabaldes da cidade, são os mais christãos, officiaes, como carpinteiros, que servem de tirar coquos das palmeiras, e curumbis de lavrar a terra, os quaes já hum capitão de Baçaim os alistou, e fez nelles dous mill homens d'armas com que fazia resenhas e alardos, em que andavão mui destros com suas armas.

Não tem esta cidade outro prezidio algum de soldados que a defendão mais que os cazados referidos e seus moços,

que pera huma occasião repentina acodem assi aos mouros da terra, como aos inimigos do mar e quando se offerece guerra com o Melique ou Colle, com quem confina, se lhe mandarão os soldados necessarios.

Os officiaes que ha de Sua Magestade nella são, o capitão que não pode ser senão fidalgo, o feitor da fazenda de Sua Magestade, que tambem serve de alcaide mór, ouvidor que adminstra justiça, dois escrivães da feitoria, hum patrão da ribeira, hum condestable, doze bombardeiros, hum meirinho, hum alcaide, e hum tronqueiro ou carcereiro, hum capitão do campo.

O termo e jurdição desta cidade de Baçaim he grande, porque começa rio de Dantorá ou Agaçaim atraz nomeado, e vem correndo a Mombaim, que são oito legoas, e de Mombaim pera baixo, se estendem assi pela terra dentro de seis pera sete legoas, como pela costa abaixo onde está a ilha de Salcete até o rio de Mombaim, e Ilha de Caranjá, onde manda sobre catorze capitães, que estão postos nos fortes e tranqueiras de todas estas terras, onde ha muitas aldeas de Sua Magestade, dadas a seus vassallos em vida pelos foros em que estão aforadas.

O rendimento que rendem todos estes foros, e mais rendas de Sua Magestade nesta cidade de Baçaim, he o seguinte:

Rendem os foros das aldeas e mais propriedades, e mandovins, e renda do tabaco das tranqueiras de Baçaim cento e tres mil quatrocentos pardáos de quatro larins o pardáo da moeda corrente da dita cidade em cada hum anno, que começa a nove de junho, e nesta contia entrão seis mil duzentos pardaos, porque estão arrendados os mandovins de Baçaim, Taná, Agaçaim, e dezenove mil pardáos, por que arrendada a renda do tabaco, e tudo o mais he de foros; porem estas rendas ora crescem ora mingoão, porque o anno de 629, que chegou á India o Conde de Linhares V. Rey, estava arrendada a renda do tabaco em tres mil quinhentos e quinze pardáos, e elle a fez crescer nos ditos dezanove mil, por que oje se arrenda.

Pagão-se de ordinarias e pagamentos assentados na dita feitoria de Baçaim cincoenta e dous mil quinhentos e cincoenta pardáos da dita ley, e o mais que resta se depende em compra de navios pera as ditas armadas, e provimentos pera os almagens de Goa, e das ditas armadas, e com a fortaleza de Mascate, e quebramentos que se fazem, a qual ordinaria se paga pela maneira abaixo declarada.

As ordinarias, que se pagão ás igrejas, mosteiros, hospitaes, e misericordia.

Pagão-se de ordenado do Padre Vigario da See Matriz, e da sanchristia della, e de dous moços de choro, hum tezoureiro, quatro beneficiados, quatro cantores, hum tangedor, seiscentos setenta e seis pardáos e hum larim em cada anno.

De ramos, e juncos, e canequins pera os altares da dita See se dá sessenta pardáos cada anno.

Dá-se mais doze mãos de cera lavrada pera a confraria de Sam Sebastião, por ser padroeiro desta cidade, por noventa pardáos.

Ao convento de Sam Francisco desta cidade se dá cada anno oitocentos e sete pardáos de trigo, arros, vaca, cera, manteiga, azeite, cotonias, e mezinhas pera os enfermos.

Aos frades de Sam Francisco, e aos Padres da Companhia pagão tres mil pardáos em cada hum anno, pera administração dos christãos que se repartem por suas reitorias.

Aos frades de Sam Domingos se pagão duzentos e oitenta pardáos de sua ordinaria.

Aos frades de Santo Agostinho desta cidade e de Taná pagão mil xerafins, a razão de quinhentos xerafins a cada convento.

Ao Arcebispo de Caranganor, e aos mais Padres de sua Companhia, se pagão cinco mil xerafins, que estão assentados nos foros do Cassabé e Mandovim, e mais rendas de Caranja por patente de Sua Magestade.

Pagão mais aos Padres da Companhia de Japão quinhentos pardáos de juro, que tem nos foros do dito Caranja.

Pagão mais a dezaseis Vigarios das igrejas seguintes: Nossa Senhora da Vida, Sam João, Nossa Senhora dos Remedios, Nossa Senhora das Mercês, Sam Miguel, Nossa Senhora de Belem, a See de Taná, Sam João de Taná, Vigario de Verar, e asi Maroly, Nossa Senhora da Salvação de Maim, Vigario de Caranjá, e de Nossa Senhora da Salvação do dito Caranjá, Vigairo de Agaçaim, Vigario de Saibana, aos quaes se paga a rezão de corenta e dous mil rés a cada hum por anno, seu ordenado, e ordinaria de sanchristia, em que se montão dous mil duzentos e corenta pardáos de quatro larins.

Ao vigario de Manorá e Carangangem se paga duzentos e vinte xerafins cada anno.

A vigario da Serra de Asserim, e da Tranqueira de Varane, se paga duzentos xerafins cada anno.

Ao hospital d'esta cidade se dá mil cento e setenta pardáos cada anno pera comedia dos enfermos, e mezinhas, e paga dos officiaes, fisico, surgião, enfermeiro, porteiro, capellão, escrivão, comprador, e mais servidores. Dá-se mais duzentos e quarenta candins de arros cada anno pera a Misericordia, que está na dita cidade, pera se repartir aos pobres da Misericordia, que huns e outros fazem dous mil seiscentos e dez pardáos pouco mais ou menos.

As ordinarias dos officiaes desta fortaleza.

O capitão desta fortaleza seiscentos mil reis de ordenado, e corenta homens criados, a que se pagão seus quarteis como cada hum vence, e dezoito piães, e hum naique, quatro tocheiros, e azeite pera as tochas, boys d'aguoa, boy de sombreiro, hum porteiro, hum sobre rolda, hum lingoa, que tudo vem a montar tres mil quatrocentos e vinte pardáos cada anno.

O feitor desta feitoria tem duzentos mil reis de ordenado, e vinte e dous piães pera o serviço da feitoria, almagem, e dous tocheiros, e azeite pera as tochas, que tudo vem a montar novecentos e dezenove pardáos cada anno.

Tem a dita feitoria dous escrivães, a quem se paga cem mil rés de ordenado, que vem a montar trezentos e tres xera-

fins e hum terço.

Paga-se de aluguer do mandovim, por não aver casa de El-Rey pera o despacho delle, oitenta e quatro pardáos cada anno.

Aos rendeiros do dito mandovim se pagão seis homens de seus quarteis e mantimentos que vem a montar trezentos sessenta pardáos cada anno.

O ouvidor desta cidade tem cem mil rés de ordenado e se lhe pagão cinco piães conforme o regimento, que vem a montar trezentos e nove pardáos cada anno.

Ao patrão d'esta ribeira trinta mil reis de ordenado cada anno que fazem cem xerafins.

Tem esta fortaleza hum condestable, que tem trinta e sete mil reis de ordenado, e seus mantimentos a treze tangas por mez, e tem doze bombardeiros, a que se paga seus mantimentos, a treze tangas por mez, e tem doze bombardeiros a que se paga seus quarteis como vencem, e seus mantimentos a treze tangas por mez, que vem a montar setecentos e cincoenta pardáos.

Paga-se mais hum meirinho, hum alcaide a rezão de dezoito mil reis a cada hum, e muxara de oito piões, que vem a montar trezentos pardáos.

O tronqueiro d'esta cidade tem quinze mil reis de ordenado, e doze mãos de azeite por anno, que vem a montar cincoenta e cinco pardáos.

O ouvidor de Taná tem cem mil reis de ordenado, e muxara de cinco piões, que vem a montar trezentos e nove pardáos.

Tem Taná hum meirinho com dezoito mil reis de ordenado, e se lhe paga muxara de oito piães, e tem outro meirinho, e tronqueiro com doze mil reis de ordenado, e se lhe paga muxara de dous piões, que vem a montar duzentos e dez pardáos.

O mandovim de Taná, de Maim, e Agaçaim tem cada hum dos ditos mandovins hum escrivão com vinte mil reis de ordenado, que vem a montar duzentos xerafins.

As ordinarias dos presidios, baluartes, fortalezas e tanadarias.

O capitão-mór do campo da tranqueira de Saibana tem trezentos pardáos de ordenado, e se lhe pagão vinte e nove soldados de seus quarteis e mantimentos, e tem quinhentos e trinta piães, frecheiros, e rodeleiros, espingardeiros, a quem se paga suas muxaras a oito, e a sete, e a seis, e a cinco larins cada mez conforme o regimento, em que se vem a montar dez mil novecentos trinta e oito pardáos.

O capitão da Serra de Asserim, e da tranqueira de Varanepor tem mil pardáos de ordenado, e se lhe pagão os soldados, seis officiaes, hum escrivão, hum capitão do campo, aos quaes pagão seus quarteis e mantimentos, e ordenado conforme o regimento, e pagão mais, e tem duzentos e cincoenta piães, espingardeiros, frecheiros, e rodeleiros, e cules, a que se pagão suas muxaras conforme o seu regimento, e no pagamento da dita ordinaria montão mil seiscentos vinte pardáos.

Paga-se nesta feitoria pera o pagamento da ordinaria da fortaleza de Manora mil seiscentos cincoenta pardaos cada anno, porquanto a demazia se paga nos rendimentos da Praganã do dito Manorá, por o capitão da dita fortaleza ser recebedor, e dar contas nos contos.

A tranqueira de Carangagem tem hum capitão com trezentos xerafins de ordenado, e dez soldados, aos quaes pagão seus quarteis e mantimentos, e cem piães, espingardeiros, e frecheiros, e rodeleiros, aos quais se paga de muxa sete, seis, e cinco larins cada mez, e vem a montar no dito pagamento dous mil seiscentos corenta pardáos.

O baluarte do Passo Cançado do rio de Taná tem hum capitão, a que se paga sessenta mil reis de ordenado, e tem oito soldados, e hum bombardeiro, a que se paga seus quarteis e mantimentos, e tem hum mais hum candil e duas mãos e meia de azeite pera a dita tocha, e alampada, e no dito pagamento vem setecentos corenta e sete pardáos da dita moeda cada anno.

A fortaleza de Caranjá tem hum capitão com mil reis de ordenado, e tem seis soldados, hum bombardeiro, a que se paga suas muxaras, que vem a montar quatrocentos e oitenta pardáos cada anno.

Os tanadares de Taná, Salcete, Maim, e Agaçaim tem cada hum trinta mil reis de ordenado, e se pagão muxara de cinco piães o que vem a montar quatrocentos cincoenta e tres pardáos hum larim hum terço cada anno a razão de cento e treze pardáos hum terço cada tanadar.

Pagão-se mais nesta dita feitoria as tenças seguintes: trezentos xerafins a Dona Breatriz de Mello, trezentos xerafins a Dona Mecia da Silva, cincoenta mil reis a Dona Phelippa de Mello, duzentos xerafins a Dona Angela de Mello, cem xerafins a Joanna Jorge, quatrocentos xerafins a Dona Anna de Mendonça, e duzentos xerafins ás freiras de Santa Monica de Goa.

Pagão-se mais quarteis e mantimentos aos homens aleijados nas guerras, por provisões, a saber, Balthesar Sartão, Antonio Cordeiro, Bastião Alvres, que vem a montar cento e oitenta pardáos.

Estão assentados mais mil xerafins cada anno pera o pagamento de João Ferrão da Cunha.

Mais se pagão quinhentos setenta pardáos a Gaspar de Mello de Sampayo no foro de Sua Magestade.

Paga-se mais a Martim Affonso de Mello no foro de suas aldeas seiscentos pardaos de arros, que se lhe tomou em Mascate sendo capitão de Chaul.

As viagens que se fazem desta fortaleza e cidade de Baçaim são as mesmas que se fazem da cidade e fortaleza de Damão, presupondo que em Baçaim não ha o algodão que dissemos avia em Damão, nem se lhe comonicão tão facilmente as roupas de Cambaia e Baroche, por ficar mais afastada, e sita n'outro reyno, e em effeito não ha em Baçaim que a terra dê de si mais muito arros, e algum trigo, não nas nossas terras, senão das dos mouros visinhos: de

todas as mais fruitas que ha na India he muito fresca, abundante, e sadia; de madeira tambem ha muito copia de teca, por onde se fazem aqui todos os navios de remo, de que se servem na armada de Goa, e tambem os mais dos de mercadores, que são muito maiores, e pataxos, náos, e galiões.

As correntes das aguoas são as mesmas que dissemos em Damão, e as marés com a furia algum tanto menor, por estar mais afastáda da enseada, corre a costa o mesmo rumo que a de Damão, e cursão os mesmos ventos.

Confina esta cidade de Baçaim com o Rey Melique, de que atraz se tem dado rezão, pera a banda de leste e sueste, e pera o nordeste e norte com o Colle e Choutia, que lhe avisinha por suas terras, pera cuja segurança se sustentão as fortalezas de Manorá, Asserim e a Tranqueira de Saibana, onde assiste o capitão-mór do campo, a qual he desta sorte.

Os cavallos que tem os cidadãos de Baçaim da obrigação das aldeas não chegão a cincoenta pouco mais ou menos.

Descripção da tranqueira de Saibana

A tranqueira de Saibana foi mudada pelos ditos tres ministros conselheiros desta paragem de Saibana pera hum lugar do rio, que chamão Quio, em hum cotovelo que se fez em ilha, com que fica mais defensavel por ficar em parte onde pode receber o socorro por mar, em o sitio entre huma serra e o rio, donde se toma melhor o passo e atalho dos inimigos; ficão-se fazendo as tranqueiras, em que handem assistir vinte e nove Portuguezes, que tem por regimento, os quaes são cazados, e tem suas famílias, e assi mais quinhen-

tos corenta entre piães e naiques que tem a dita tranqueira tambem por regimento. Este he o mais ordinario lugar onde assiste o capitão-mór do campo de Baçaim, e particularmente quando se move algum accidente de guerra.

A tranqueira de Carangangem está distancia de Baçaim sete legoas, mais pera o norte que a Saibana, duas legoas de Manora; tem dez Portuguezes de regimento, e cem piães espingardeiros, frecheiros, e rodeleiros: esta tranqueira he mui fronteira ao inimigo Rey Colle, donde saem os mais dos ladrões; não tem artelharia nenhuma, tendo muita necessidade della. São duas cercas de páos cada huma dellas tem quatro goaritas, e está parte dellas no chão, por hirem apodrecendo os páos, e vai-se refazendo de madeira.

Descripção dos Baluartes no rio de Baçaim a Taná

Alem destas tranqueiras estão no districto de Baçaim os tres baluartes no rio, de que atraz se tem feito menção: o primeiro vindo de Baçaim pelo rio, que faz a ilha de Salcete, e chama Belgrado, e por outro nome Sancta Cruz; não está ainda acabado, senão somente feito huma parede de muro com huma plantaforma, que de maré cheia fica em ilha, e de vazia continuada com a terra e ilha de Salcete, e lhe ficão por detraz algumas cazas: tem dous falcões de ferro com seus aparelhos, que tirão pelouro de pedra, e hum falcão de bronze rebentado; assiste aqui hum capitão com oito soldados e hum bombardeiro, a que se paga na feitoria de Baçaim o que atraz fica apontado.

Fez-se e sustenta-se este baluarte nesta paragem pera defender a sahida dos rios de Galiana e Biundim, que vem desembocar fronte delle, por não poderem os inimigos · terra fazer entrada na ilha de Salcete, nem cometimentos

Taná, que fica deste baluarte meia legoa pera o sul.

O baluarte do meio do Passo secco, que está defronte de Taná, he do tamanho de huma caza de quinze passos andantes em quadro, eutulhado como barcam, e descuberto por cima, onde está hum zagre de metal, e hum falcão de ferro: está-no meio do rio feito pera defender as passagens aos mouros da outra banda, porque de maré vazia se passa a pé enxuto por aqui á ilha de Salcete; tem capitão Portuguez, quatro soldados, e hum bombardeiro, e huma almadia com quatro marinheiros, o que tudo faz de gasto o que atraz fica apontado, que se pagão de feitoria de Baçaim.

A povoação de Tanna

Esta sita na Ilha de Salçete quatro legoas de Baçaim pello Rio dentro sem muro nẽ forte que a defenda mais q̃ este baluarte que lhe fica defronte no m.º do Rio tem oitenta cazados brancos e çem pretos q̃ todos são muy boa gente darmas os quaes tẽ hũs e outros çento e sincoenta escravos que pelo seguinte tambẽ servẽ na guerra de soldado e todo o mais neçess.ro ha na dita povoação hũ tanadar q̃ he como capitão, hũ ouvidor que administra justiça, hũ meirinho cõ oito piões, e outro meirinho q̃ serve de carçereiro com dous piões hũ escrivão do Mandovy, os quaes todos tem de ordenado de que atraz fica dito, aliás, feito menção o dito Mandovy he como Alfandiga onde se pagão dereitos a Sua Mag.e de tudo o q̃ vem da outra banda da terra dos mouros cujo rendim.to se encorpora na feitoria de Baçaim onde se fazẽ os pagam.tos serve tambem esta povoação de Tana de ficar defendendo a Ilha de Salcete cõ seus moradores, ha na dita povoação muitos tiares de roupa q̃ chamão cortes de jibões, gurnigões, e tafeiras de linha e de seda tudo muy

perfeito, e assy tambem excelentes escritorios, contadores, e bofetes, com marchetes de paos preto e marfim muito mais duraveis q̃ de nenhũa outra parte deste estado.

Ha nesta povoação de Tana hũa Igreja da Sêe com seu Vigairo outra de Sam João tambem com seu Vigairo, hum convento dos frades de Sancto Agostinho em que estão vinte Religiosos, e outro dos Padres da Companhia de Jesus com onze, e outro dos capuchos com doze frades, outro de Sam Domingos com dous frades, aos quaes todos se paga de ordinaria da fazenda de Sua Mag.^e^ o que atras fica dito, e fora da povoação ha duas hermidas hũa de Nossa S.^ra^ das Mr.^ces^ dos P.^es^ da Companhia, e outra dos Agostinhos.

Vindo pello Rio de Tana a desembocar na barra Mombaim fica o terceiro forte q̃ chamão o baluarte do mar e por nome proprio Reys magos q̃ está entrando pella barra de Mombaim, e duas legoas de Tana, e hũa caza em redondo q̃ tem em roda quinze braças com outro peq.^no^ de cavalr.^o^ onde mora o capitão, estão no debaixo duas peças de ferro de colher de quatro libras e outra de oito libras de pilouro de ferro, hũ pedreiro de metal de tres libras hũ falcão de metal com duas camaras, e hũa chave, todas estas peças estão em seus repairos cõ monições bastantes, asistẽ neste baluarte oito soldados, e hũ bombardeiro e hũa Almadia, e q.^tro^ marinheiros, a que se paga o que atras fica apontado. O effeito pera que se fes e sustenta este baluarte nesta parajem he pera defender a entrada deste Rio dos paros q̃ podẽ vir pella barra de Mombaim, e dezembarcar na Ilha de Salcete ou em Tanna e tambẽ a passajem da terra firme.

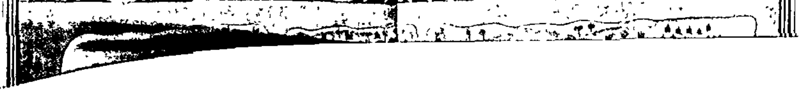
Descripção da barra e porto de Mombaim

Mombaim he hũ Rio o mais larguo e de mais fundo que nem hũ que aja neste estado q̃ seja de Sua Mag.e, esta de Baçaim oito legoas pera o sul e de Chaul quatro pera o Norte o Rio he de aguoa salgada pello quall dezembocão ẽ um mau mar muitos riachos e esteiros do mar q̃ vem daquelles contornos, não tem nenhũ banco, nẽ Restiga ou baixo q̃ a atraveçe senão sô hũa restinga q̃ sae da ponta da terra da banda do Norte, e lança m.a legoa ao mar todo debaixo de pedra q̃ posto q̃ quando começa logo da terra se deixa ver algũa couza com tudo logo se encobre debaixo daguoa, e assy corre encuberta a dita m.a legoa em muy pouco fundo de sorte que qualquer embarcação q̃ lhe não dá resguardo toca logo nella he este Rio de Mombaim na entrada de largura de duas legoas e pera dentro logo vay estreitando, mas não muito, quẽ vier de fora demandar a barra ha de hir com a proa ao Nordeste rezalvando pella banda do mar o Ilheo q̃ chamão Candil, e por fundo de oito braças vay pello m.o do canal.

Entrando em Mombaim da banda da mão esquerda pouco menos de hũ quarto de legoa da ponta da barra, hũ baluarte a borda do Rio q̃ não tem mais q̃ hũa plataforma em quadro de dez paços andantes de praça onde estão duas peças de artelharia de ferro de colher de duas libras de pilouro de ferro cada hũa, as quaes só jogão pera a banda do mar porque na da terra ficão as cazas do Vazadar ou Senhorio do cassabe q̃ he o mesmo que povoação ou Aldea de Mombaim, não ha mais neste baluarte, soldado nem bombardeiro nẽ outra couza pera sua defença, senão o que o dito senhorio lhe quizer aplicar como fas a sua custa sẽ a fazenda Real nenhũ gasto nelle.

Esta povoação de Mombaim he couza peq.na tem hõze Portuguezes cazados que cõ os naturais pretos vem a fazer

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MOMBAIM.



setenta espingardr.os todos muy boa gente darmas, e assy lhes he neçess.ro porq̃ os paros os fazem andar prevenidos pellas muitas vezes q̃ são cometidos delles e tambem dos olandezes que ja aqui dezembarcarão porẽ cõ grão poder de sorte que os da terra lho não puderão impedir.

Mandou ò dito Conde V. Rey os ditos tres ministros a fortificar esta bahia de modo q̃ não entraçem os inimigos de Europa os quaes vendo e conciderando tudo acharão q̃ como a largura era tamanha e dentro ainda mais largo em p.tes e limpo não avia paragem onde pudecẽ fazer forte que defendesse a entrada.

Da outra banda de Mombaim na terra firme ha Aldeas de Sua Mag.e da mesma jurdição de Baçaim onde asiste hũ capitão gentio vaçalo de Sua Mag.e com quinhentos lascarĩs e vinte cavalos pera guarda das terras as quaes chamão o Sabayo, e dão ao dito gentio terras com q̃ sustente a dita gente não ha forte nẽ outra couza onde se recolha mais q̃ huas cazas de pedra e cal numa Ilha onde se recolhe cõ sua familia.

Descripção da fortz.ª e Ilha de Caranja

A fortaleza de Caranja esta em hũa Ilha q̃ fas hũ braço de Rio q̃ entra de Mombaim pera a banda da mão dereita a qual Ilha he duas legoas em roda e de hũa de comprido e pouco menos de largo, fica a fortaleza pera a banda da terra firme do mouros a qual he feita em quadro e só com tres baluartes nos tres cantos como da planta se vê, sendo algũa couza mais comprida e antes q̃ se entre na fortaleza se entra nũ patio ou serca de parede mais baixo q̃ se fas pera em ocazião de guerra se poder recolher aly gente, pera a qual se entra por hũa porta em reves ficando lhe pera a

mão dereita duas cazas terreas dos soldados, e pera a fortz.ª se entra tambem por outra porta em revès e logo a entrada lhe fica só hũ patio peq.no e todo o mais corpo da fortaleza q̃ cõ o muro e baluartes fica feito em cazas pera vivenda do capitão, e no muro q̃ cae sobre a serca esta hú terrado por sima com artelhr.ª abocada pera a mesma serca.

As peças della q̃ ha nesta fortz.ª são hũ Camalete, dous falcões, hũ m.º falcão, e seis bercos tudo de metal, e tres falcões de ferro, todo este muro em roda tem de altura quatro braças, o lanço de muro da banda da terra esta entulado cõ hũ contra muro por dentro com q̃ fica com vinte palmos de largo, o mais muro tẽ embaixo dez e ensima oito de largo, os baluartes sobrelevão aos muros hũa braça cobrẽ se agora de terrado e ameyas por sima.

A povoação de Caranja esta hũ tiro de espingarda da fortz.ª q̃ he de trinta cazados Portuguezes todos cõ suas armas e algũs poucos escravos q̃ tambẽ tẽ suas armas, esta povoação se fica sercando de muro toda, e afora estes ha por toda a Ilha çem homẽs darmas espingardas espadas Rodelas, lanças e arcos frechas os q.es andão alistados em resenhas sempre muy prestes pera q.al quer occazião em treição lhe tirão as armas, e as não tẽ.

Ha nesta fortaleza capitão posto por Sua Mag.e q̃ oje he em Veda e lhe chamão Fernão de Sampaio da Cunha fidalgo cõ trinta mil res de ordenado por x.es cesto—00$100-0-00.

São lhe ordenados seis soldados brancos, e hũ bombardeiro aqui se pagão seus quarteis em mantimentos e tẽ mais sinco piões pera sua guarda e vigia a quẽ se pagão suas muxaras que tudo vẽ a montar quatro centos oitenta pardaos q̃ fas esta fortaleza de gasto a Sua Mag.e, rendendo cada ano a sua Real fazenda esta Ilha m.tos mil pardaos.

Fica esta Ilha de Caranja perto ou quasy fronteira a seis fortz.as e cidades dos mouros de Melique Carnala, Dengo, Pene, Sabayo, Abeta e Panoel donde podẽ passar os mouros cõ facilidade a dita Ilha por avezinhar cõ a terr.ª firme porq̃ o Rio

q̃ está de por m.º se pode paçar de baixa mar por todas as partes, e enconveniente só q̃ tẽ he ser fundo de vaza q̃ o menos q̃ dá é pello giolho, mas a isto tambem buscão os mouros remedio lançando prim.ʳᵒ m.ᵗᵃ faxina pera passarẽ cõ seus cavalos por onde o dito capitão vive sempre cõ grão vigia tendo mais seis sold.ᵒˢ do q̃ lhe são conçedidos.

He esta Ilha muito fertil de arros e todas as fruitas e fazem-se nella hũs panos que chamão teados m.ᵗᵒ bons pera vestir.

A Ilha do elefante q̃ esta na planta he de duas legoas de roda, o senhorio della q̃ he o dito capitão de Caranja tẽ feito a torre que se mostra pera a defender dos m.ᵗᵒˢ paros q̃ por aly andão e no mais alto tẽ posto hĩ mastro com q̃ fas sinal as embarcações q̃ navegão pera q.ˡᵃˢ partes dezemrolando hũa bandr.ᵃ quando ha paros com q̃ dis tem empedido fazer emprezas. Esta nesta dita Ilha hũ pagode q̃ chamão do elefante obra extraordinr.ᵃ m.ᵗᵃ grandiosa porq̃ esta cortado do monte intr.º de pedra ao picão hua caza muy alta de mais de duz.ᵗᵒˢ paços de roda ficando enterçechadam.ᵗᵉ por ella em dist.ᵃ proporcionada colunas da mesma pedra cõ figuras de animais lavradas ao buril cõ gr.ᵈᵉ perfeição, e asy estão m.ᵗᵃˢ outras figuras em diverças pr.ᵗᵉˢ e retretes de camaras tudo f.ᵗᵒ cõ o picão na pedra viva ficandolhe p.ˡᵃ outra banda duas janelas abertas donde lhe vẽ a clarid.ᵉ do ceo tudo cõ m.ᵗᵃ miudeza e curiozidade q̃ pr.ᶜᵉ mais lavrado em mad.ʳᵃ do q̃ em pedra marmore, sendo q̃ se não podẽ referir a cantid.ᵉ e particularid.ᵉˢ das figuras, modos e feições dellas e dos retretes, e cazinhas e buracos, e almarios o q̃ tudo a quẽ não vio se lhe não pode representar na forma que he, e assy tẽ hũ tanque de agoa m.ᵗᵒ grande e fundo sẽ o q.ᵃˡ nunca os gentios deste Oriente fazẽ seus pagodes porq̃ entre as outras abominações delles tẽ pera ssy q̃ aguoa os purifica e alimpa e assy se o dono desta Ilha não fora Portuguez ou consentira q̃ os gentios fizecẽ romajẽ a este pagode ainda q̃ por isso puzera qualquer tributo fora grandiss.º o comcurço das gentes q̃ a elle vierão porq̃ he notavel superstição com que o venerão. ([8])

Descripção da fortz.ª do morro de Chaul

A fortaleza do morro de Chaul esta sita em hũ morro ou outeiro q̃ esta a mão dr.ta quando se entra pella barra de Chaul que pella banda de ueste contesta cõ o mar e cõ a de leste com o Rio que esta da barra pera dentro, pello do norte cõ a mesma barra e Rio e pella do sul com a terra firme com q̃ se continua a deste monte, o qual he pella banda de leste, e ueste e sul muy ingrime, e quazi impossivel a subir, e sô pella banda do norte tẽ hũa lombada por onde se pode sobir ao cume do monte q̃ sera de cento e oitenta braças de altura desda perfuje da terra ate o cume.

O principio deste monte começa da entrada da barra, e vayse erguendo a dita lombada de norte a sul, em cujo principio logo esta hũa couraça cõ capaçidade pera jugarẽ nella dez peças de artelhar.ª de toda a conta alevantada feita no mesmo monte só com paredes nos lados pera sustentarẽ a terra com q̃ fica mais forte em altura de doze palmos com cazas feitas no mesmo monte no andar do plano da couraça pera moniçóes e Condestables.

Estão nesta couraça a q̃ pozerão nome Sancta Crus sinco peças de Artelhr.ª a saber.

+ Hũa peça colubrina mourisca de metal de sincoenta libras de pilouro de ferro.

+ Hũa m.ª colubrina de metal de dezaçeis libras de pilouro de ferro.

+ Hũ m.º camelo de metal de dezoito libras de pilouro de pedra.

+ Na mesma couraça pera a banda do mesmo mar hũ sagre de ferro de 8 libras de pilouro de ferro.

Com esta Artelhr.ª si fica segurando a entrada e subida pera este monte e juntamente defendendo a entrada da barra

DEMONSTRAÇÃO DO MORRO DE CHAVL.

porque fica sobre ella, são ordenados a esta courassa vinte soldados, e dous bombardeiros aos soldados se pagão seus quarteis e mantimentos e aos bombardeiros o mesmo. Da dita couraça começa de se ir elevando este monte em forma q̃ se sobe a elle por escada de degraos, e indo sobindo a serra entre dous panos de muro distancia de quinhentos paços andantes, esta hũ baluarte redondo q̃ chamão cavalr.º levantado da superficia da terra altura de vinte palmos cuberto de hũ terrado por sima do qual pode jugar nossa espingarderia. Este baluarte domina a couraça, podesse nelle por Artelhr.ª não tẽ nenhũa mais q̃ hũ falcão no pano do muro.

Deste baluarte sobindo ao alto do monte por entre duas paredes q̃ dista hũa da outra espaço de corenta palmos em partes mais e menos, sobem a dous baluartes redondos que chamão Sanctiago, e Samfrançisco Xavier q̃ estão afastados deste baluarte cavaleiro oito çentos paços, são estes baluartes tambem cubertos de terrados, e fica hũ delles sobre a rocha da costa braba da banda do mar, e outro sobre a barra da parte de dentro, cada hũ destes baluartes tẽ hum falcão e lugar de poderẽ jugar Artelhr.ª sobindo destes dous baluartes pera o mais alto da serra esta outro traves de parede cõ hũa goarita de vigia que esta afastada dos ditos dous baluartes pera onde se vay por entre dous panos de muro como o proximo caminho esta nesta goarita hũ falcão a q.al se chama Sam Phellipe, e Sanctiago, desta goarita se sobe ao mais alto desta praça tambem por entre paredes sobindo em partes por escadas de degraus e em partes por ajudas ladeiras e chegando ao mais alto deste monte fas hũa espaçoza solada q̃ como atras fica dito he tanto mais comprida q̃ larga q̃ tera de comprimento trezentos paços e de largo em partes menos de vinte e sinco e o mais largo não passa de trinta a qual praça [illegible] sercada de muro que pella parte de fora de hũa e outra [illegible] de al[illegible]des, quinze, e vinte palmos conforme a terra [illegible] fund[illegible] alevanta ou abaixa porq̃ por sima toda fic[illegible]

do sul se serra ou fecha este muro com dous agudos triangulos a que o vulgo chama orelhas de lebre e em pratica militar se chamão tizouras onde estão tres falcões de metal pella banda de dentro fica este muro de altura de hũ parapeito de quatro sinco, e seis palmos, e não ha mais artelharia nesta praça porq̃ he tão alta e ingrime q̃ não ha poder chegar ao pe dos muros senão cõ m.to trabalho e assy a principal defença q̃ tem são muitas galgas de pedra solta q̃ postas em sima dos muros com pouco trabalho se lanção comq̃ não avera couza que não atropelem ate parar nas prayas.

Tem esta praça em sima Capitão posto por Sua Mag.e que tambem o he de todos os baluartes referidos que vence secenta mil res de ordenado por duzentos x.es	00$200:0:00
+ Hum condestable q̃ de ordenado e mantimento tem sincoenta mil res cada anno por x.es	00$166:3:20
+ São ordenados a esta fortaleza do morro sincoenta soldados a corenta dos q.es se pagão seus quarteis e mantimentos q̃ vem a ser cada anno a rezão de des x.es e hũa tanga por quartel e oito larĩs de mantim.tos por cada mez soma dous mil sete centos e setenta e dous x.es	02$772:0:00
e aos des se pagão mantim.tos somente de oito larĩs por mes fazẽ x.es duz.tos oitenta e oito	00$288:0:00

Estão em sima na dita selada hñas cazas misticas terreas numa das quaes cõ sua varanda se recolhe o capitão, outra serve de almazẽ de monições e mantimentos onde tambẽ esta outra que a cidade de Chaul tẽ cõ suas monições particulares de q̃ ha bastante copia.

Dasse a hũ Padre q̃ todos os Domingos e sanctos vay

dizer missa asima sinco larīs por cada missa por asistir la.

Tem pera o seruço da passajē do Rio da Cidade pera a fortaleza hũa embarcação cõ sete marinheiros em q̃ entra o Mocadão, os marinheiros vencē sinco larīs cada hũ cada mez, e hũa mão de arros, e o mocadão dobrado, a embarcação he alugada e custa tres x.es por mes q̃ tudo vem a montar por Ano.

E assy conforme o referido fas de gasto a Sua Mag.e esta fortz.a do morro de Chaul todos os annos tres mil quatrocentos e vinte e seis x.es tres tangas e vinte res afora os provimentos de polvora e monições, e artelhr.a, e concertos, e repairos e afora as missas.

A causa porq̃ se sustenta esta fortz.a do morro he porq̃, se tomou aos mouros donde fazião gr.des danos a Cid.e de Chaul e porq̃ esta fortz.a fica sendo o mayor subsidio e valhacouto da dita Cid.e não só em rezão de lhe ficar por padrasto porq̃ do morro se lhe chega cõ q.al q.er peça de alcançe, senão tambē porq̃ em q.al q.er occazião fazē conta os moradores de Chaul q̃ tē a fortaleza do morro por retirada por ser tão forte por sitio.

Val a despeza toda q̃ fas este morro coatro mil nove centos e trinta e nove xerafins quatro tangas e vinte res.

Esta mais em sima na dita praça hũa cisterna de aguoa da chuva cõ bastante copia pera o mister e serviço de toda a dita gente.

Esta tambē na dita praça hũa Igreja cuja capela he de paredes de pedra cuberta de telhado porē o mais corpo he de ola, ou esteiras e o tecto de palha.

dizer missa asima sinco larīs por cada missa por asistir la.

Tem pera o seruᶜᵒ da passajē do Rio da Cidade pera a fortaleza hũa embarcação cõ sete marinheiros em q̃ entra o Mocadão, os marinheiros vencē sinco larīs cada hũ cada mez, e hũa mão de arros, e o mocadão dobrado, a embarcação he alugada e custa tres x.es por mes q̃ tudo vem a montar por Ano.

E assy conforme o referido fas de gasto a Sua Mag.e esta fortz.a do morro de Chaul todos os annos tres mil quatrocentos e vinte e seis x.es tres tangas e vinte res afora os provimentos de polvora e monições, e artelhr.a, e concertos, e repairos e afora as missas.

A causa porq̃ se sustenta esta fortz.a do morro he porq̃, se tomou aos mouros donde fazião gr.des danos a Cid.e de Chaul e porq̃ esta fortz.a fica sendo o mayor subsidio e valhacouto da dita Cid.e não só em rezão de lhe ficar por padrasto porq̃ do morro se lhe chega cõ q.al q.er peça de alcançe, senão tambē porq̃ em q.al q.er occazião fazē conta os moradores de Chaul q̃ tē a fortaleza do morro por retirada por ser tão forte por sitio.

Val a despeza toda q̃ fas este morro coatro mil nove centos e trinta e nove xerafins quàtro tangas e vinte res.

Esta mais em sima na dita praça hũa cisterna de aguoa da chuva cõ bastante copia pera o mister e serviço de toda a dita gente.

Esta tambē na dita praça hũa Igreja cuja capela he de paredes de pedra cuberta de telhado porē o mais corpo he de ola, ou esteiras e o tecto de palha.

Descripção da Cidade e fortaleza de Chaul

A cidade de Chaul esta sita na costa de terra firme do Reino de Decan em altura de dezanove graos da banda do norte na entrada de hum Rio de aguoa salgada hũ oitavo de legoa da boca delle pera dentro posta a borda da praya da banda esquerda quando se entra toda sercada de muro com nove baluartes com quatro revezes nos mesmos baluartes os q.[es] estão na forma abaixo declarada.

O Baluarte sam Pedro q̃ cae sobre o Rio tem hũ camelo de marca mayor pedreiro que joga dezoito libras.

+ O Baluarte Sancta Crus q̃ se segue a este não tẽ nenhũa artelhr.[a] e esta por entulhar.

+ O Baluarte sam Paullo q̃ vay continuando esta tambẽ por entulhar e tẽ artelhar.[a].

+ O Baluarte Sanctiago q̃ se vay seguindo tẽ duas peças de metal a saber hũ canhão reforcado q̃ tira bala seçenta e sinco libras de ferro, e hũ Camelo q̃ tira dezaseis de pilouro de pedra.

+ Tem hum reves este baluarte onde esta hũa peça de ferro.

+ No baluarte q̃ esta defronte de Sam Paullo esta hũa peça de bronze por dentro forrada de ferro colubrina joga dezaceis libras de bala, este baluarte tem dous revezes hũ tira pera o baluarte sanctiago com duas bombardeiras, sem ter peça algũa, outro reves cahe para a porta grande tẽ duas bombardr.[as] e numa dellas esta hũa peça de bronze.

+ O Baluarte S. Dinis q̃ se vay seguindo a este não tẽ nenhũa artelhr.[a] no reves q̃ tem q̃ cahe pera a praya esta hũ pedr.[o] de ferro de catorze libras.

O Baluarte Sam Francisco que fica sobre o mar pera a costa braba tem tres peças de metal a saber, hũa aguia que

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE CHAVL.

Morro … de Chaul

tera corenta libras de hũ cantão reforçado de sinco libras, hũ leão tira outras sincoenta todas pilouro de ferro.

+ O Baluarte Sam Domingos q̃ se vay seguindo a este não tem peça algũa.

+ O Baluarte que esta sobre a porta dos cazados, tem hum canhão de metal que joga vimte e quatro libras de ferro.

+ No caes junto a Sêe estão duas peças de metal canhões de quatorze libras de pilouro cada hũ.

Toda esta artelhr.ª q̃ são treze peças estão em seus repairos, porem bem se vê quão falta esteja esta Cidade de artelhr.ª estando muytos baluartes, e revezes sem ella, e avendo tambẽ mister os q̃ tem algũa mais pera estarem fortificados como convem, levou Dom Martim Afonço muita artelharia desta pera Malaca e não lhe puzerão mais.

A altura destes muros he muy varia porque pela banda da terra pella muita guerra que de lá custuma ter são muito mais altos que pella do mar e Rio, e assy tem pella dita banda de terra quatro braças e m.ª ate sinco de des palmos cada braça e pella banda do mar e Rio tres braças ate tres e m.ª com seu parapeito de sinco até seis e sete palmos, a grossura destes muros he de dez na rais e vem acabar em seis, não tem entulho nenhũ pella banda de dentro, nẽ cava pella de fora porq̃ nesta cidade são os arrabaldes muy largos, e quando ha guerra se defendẽ todos, os baluartes são de diferentes formas como na planta se vê, não estão ainda perfeitos assy no entulho como na altura cujas obras e as do morro estão remetidos por ordem de Sua Mag.e aos Padres da Companhia o capitão vive dentro dos muros em hũa serca de ladrilho como o de Baçaim onde esta a troco.

A gente que mora dos muros a dentro desta cidade en cazas muy boas sobradadas de pedras e cal são duzentos cazados Portuguezes, e sincoenta pretos Christãos da terra os quaes hũs por outros tem cada hum escravo que possa tomar armas as quais são as principais espinguardas e toda a mais sorte dellas, e a cauza de serem os escravos tam poucos he

porq̃ todos fogem pera terra dos mouros, vivem alem destes nos arrabaldes referidos e em m.tos palmares e ortas dos Portuguezes q̃ estão pouca distancia da Cidade, e quazi debaixo da artelhr.a de seus muros, quinhentos homẽs cazados pretos entre christaos e gentios dos mais delles offiçiais de officios de macanicos, e ate os chandirīs q̃ são os que sobem as palmeiras a colher seu fruito, nos servirão já na guerra contra os mesmos naturais mouros sñores da terra, ha nesta Cidade dous almageñs hũ de Sua Mag.e outra da cidade os q.es estão providos bastantemente de polvora, moniçóes, e petrechos pera qualquer occazião de guerra até serem providos de Goa como são todas as cidades e fortalezas deste estado nas guerras e cazos extraordinarios.

Os officiais e ministros que ha nesta cidade he o Capitão q̃ sempre he fidalgo posto por Sua Mag.e tẽ quatro çentos mil res de ordenado por x.es mil *trez.tos trinta* e *tres, hũa tg.a* e corenta res	001$333:1:40
+ O feitor que tambem serve de alcaide mor e almox.e dos Almagẽs vençe cem mil res de ordenado por x.es trezentos trinta e tres hũa tanga e corenta res...	000$333:1:40
+ O escrivão da feitoria trinta mil res por anno por x.es cem	000$100:0:00
+ O ouvidor q̃ serve de administrar justiça tem cem mil res por x.es trezentos trinta e tres hũa tg.a e 40 res ...	000$033:1:40
+ Hum Alcaide da Cidade quinze mil res por anno por x.es sincoenta... ...	000$050:0:00
+ Hum meirinho da Cidade quinze mil res por anno por x.es sincoenta ...	000$050:0:00
+ O sobre rolda da fortaleza dezoito mil res por anno por x.es secenta ...	000$060:0:00

+ O carcereiro da prizão quinze mil seis centos res por anno e quatro mil oitocentos res pera azeite por xerafins secenta e oito	000$068:0:00
+ Hum porteiro da fortz.ª quinze mil seis centos res por anno por x.es sincoenta e dous	000$052:0.00
+ O condestable trinta mil res por anno por x.es cem	000$100:0:00
+ Seis bombardeiros mil duzentos res cada hum cada mez vem a ser por anno setenta e nove mil duzentos res por duzentos seçenta e quatro xerafins	000$264.0:00
+ O capitão tem hum naique com oito piões pera o serviço da fortaleza vençe o naique tres pardaos por mez, e os piões trez.tos res vẽ a ser por anno trinta e nove mil seisçentos res por x.es cẽto trinta e dous... ...	000$132.0.00
+ Dous tocheiros pera a fortaleza a trezentos res por mez a cada hum fazem cõ hũa mão de azeite por mez dezanove mil duzentos res por anno por secenta e quatro x.es... ...	000$064:0.00
+ O lingoa da fortaleza vençe dous pardaos por mez que são por anno sete mil duz.tos res p.r vinte e quatro x.es...	000$024.0.00
+ O feitor tẽ hũ naique e quatro piões q̃ vençe o mesmo q̃ os do Capitão, e hũ tochr.º cõ trezentos res por mez e quinze mãos de azeite q̃ tudo vẽ a ser por anno trinta e q.tro mil oito centos res por cento e dezaceis x.es	000$116:0:00
+ O Alcaide e meirinho tem cada hũ seis piões pera os acompanharẽ vence	

a razão de trezentos res cada hũ por mez somão por anno corenta e tres mil duzentos res por cento corenta e q.tro x.es	000$144:0:00
Ha nesta Cidade de Chaul dos muros a dentro seis Igrejas a Sêe, a Miã, Sam Paullo, convento dos da Companhia, hũa Igreja e mostr.o de Sam Domingos, outra de Sancto Agostinho, outra de Sam Fran.co as quaes sustenta Sua Mag.e na forma seguinte:	
+ O Vigairo da See tem vinte mil res de ordenado por anno por seçenta e seis x.es tres tg.as e vinte res ...	000$066:3:20
Coatro beneficiados da dita Igreja vençe cada hum doze mil res por anno q̃ somão corenta e oito mil res por cento sessenta xerafins	000$160:0:00
O Tizoureiro da dita Igreja seis mil res de mantim.to por anno por vinte xerafis	000$020:0:00
+ Dous mossos do Choro a rezão de quatro çentos res cada mez cada hũ vencem ambos por anno dezanove mil duzentos res por seçenta e quatro xerafins...	000$064:0:00
Aos ditos Vigairo, beneficiados, tizoureireiro e mossos hũa sobreplix de trezentos res, cada dia de Pascoa somão dous mil quatro centos res por oito xerafins	000$008:0:00
+ Para o serviço da sanchristia da dita Igreja trinta sete mil quatro çentos res por anno por cento vinte e q.tro x.es	000$124:0:00
+ Hum meirinho da Igreja trezentos	

seçenta res por mez q̃ vẽ a ser quatro mil trezentos v.te res quatorze x.es duas tg.as	000$014:2.00
+ O Vigairo de Sam Sebastião q̃ esta de fora dos muros tem de ordenado trinta mil res e doze mil de ordinaria da sanchristia por cento e vinte xerafins	000$120:0.00
+ O Vig.ro da freg.a de Sam João q̃ esta de fora dos muros vence o mesmo por cento e vinte x.es ...	000$120:0:00
+ O Pay dos Christãos tem vinte mil res de ordenado por anno por seçenta e seis x.es tres tg.as e corenta res	000$066:3:20
+ A Caza da sancta mizericordia tẽ treze candis de arros por mez pera esmola que se lhe pagão a dinhr.o oje a rezão de q.tro patacões e hũ larĩ o candil que fazem secenta e seis x.es hũa tanga e vinte res, e cento sincoenta mil res cada anno pera o mesmo q̃ fazẽ ao todo quinhentos secẽta seis x.es	000$566:1:20
+ Ao hospital de Sua Mag.e são ordenados duzentos mil res por anno por seis cẽtos secẽta seis x.es 3 tg.as 20	000$660:3:20
+ Aos frades de Sam francisco se dão cada anno as couzas seguintes, oito candis de trigo, seis de arros, dous fardos de asucar, sincoenta cotonias, hũa corgia de teadas seis mãos de manteiga, doze mãos de azeite de coquo, sete mãos de sera, duas mãos de passas hũa mão de amendoas, m.a mão de ameixas passadas, e seis	

mil res pera mezinha da botica o que tudo val em dinheiro trezentos setenta e hĩ xerafins, tres tangas — 000$371:3:00

+ Estão no dito Colegio da companhia sete padres a que se paga hũ larim a cada hũ cada dia de noventa res o larim q̃ somão no anno em todos duz.^{tos} trinta mil quinhentos oitenta res sete çentos secenta e oito xerafins tres tangas ... ... — 000$768:3:00

+ Aos frades de Sancto Agostinho. se dão de ordin.^{ra} cada anno cento sincoenta mil res por quinhentos x.^{es}... — 000$500:0:00

+ O convento de Sam Domingos desta cidade de Chaul tem cada anno de ordinaria vinte e tres candis de trigo, oito candis de arros, duas pipas de vinho de Portugal secenta mil res em dinheiro, e sete cantaros dazeite q̃ fazem novecentos e quatro x.^{es} ... ... — 000$904:0:00

+ Aos Padres Capuchos da Igreja da Madre de Deos que esta fora dos muros se da cada anno sete mil trezentos res pera mezinha da botica por vinte e quatro x.^{es} hũa tanga e 40 res ... ... — 000$024:1:40

+ Cazas pera o feitor não tem Sua Mag.^{e}, alugãoçe por oito patacões cada mes cada patacão tẽ trezentos seçenta res vẽ a ser por anno vinte e nove mil corenta res por novẽta seis x.^{es} quatro tg.^{as} ... ... — 000$096:4:00

+ Paga-se nesta feitoria duzentos pardaos douro cada anno a Fernão

trancozo pellas fazendas que o Conde Dom francisco Mascarenhas lhe mandou cortar sendo capitão do serco de Chaul por duzentos e quarenta xerafins. ... ... 000$240.0.00

Conforme o referido fas de gasto esta cidade de Chaul a Sua Magestade todos os annos oito mil nove centos corenta e tres xerafins ... ... 008$943.0:00

O rendimento que Sua Mag.e tem nesta cidade de Chaul he o seguinte.

+ A renda de Ormus da outra costa e de Cambaya forão arrendados em setecentos patacoes corentes.

+ A renda de Anfião quinhentos secenta patacões correntes.

+ A renda do bazar por trezentos trinta e sinco patacoes correntes.

A renda da xarrafagem em quatro centos sincoenta patacões correntes.

+ A renda da corretagem e pezadoria em tres mil trezentos trinta patacões.

+ A renda do tabaco em nove mil sete centos treze patacões por anno.

+ A renda das Vrracas em mil patacões.

+ Paga Chaul de sima de parias vinte e oito mil laris de prata de parias por ano.

Vem a somar ao todo as ditas rendas catorze mil quinhentos setenta e sinco patacões correntes de trezentos seçenta res cada hũ tirado que as parias de Chaul de sima pagão se já oje muy mal, porq̃ como este Reino de Melique esta tomado quazy todo do Mogor e por alevantados não ha a quem se possão pedir as ditas parias, as outras rendas tambem tem suas altas e baixas como he ordinario nellas e o mais certo oje são baixas pella falta de navegação e comercio q̃ temos neste estado por os olandezes senhoriarẽ todos os seus mares.

Mandou o Conde de Linhares V Rey ha hum anno por

tros olh.es onde tambẽ vivẽ muitos mouros darmas, e sera a dita povoação de tres mil vezinhos mas sem muro nẽ fortifficação algũa.

Val a despeza que faz a fortaleza do morro de Chaul quatro mil nove çentos trinta e nove x.es quatro tangas, e vinte res, o que junto com a que esta fortaleza de Chaul faz de gasto fazẽ ao todo treze mil oito centos oitenta e dous x.es quatro tangas e vinte res o que coteiado cõ treze mil oito çentos setenta e sinco patacões q̃ rende esta cidade sem Alfandiga q̃ em x.es fazem dezaceis mil seis çentos e dez ficão sobeiando da Receita pera a despeza dous mil setecentos e dezaçete x.es corenta res, os quntos cõ vinte e sinco mil x.es que pode render a Alfandigua pouco mais ou menos vem a fazer tudo vinte e sete mil sete çentos e dezaçete xerafins e corenta res os quaes ão de vir pera Goa. (*)

Descripção da fortz.ª da Aguoada

A fortaleza de Aguada q̃ esta da outra banda de Nossa Senhora do Cabo ao entrar da barro de Goa em terra de Bardes esta principiada lá em sima do monte cõ hũa serca de muro de 15 pes de alto e de 4 largo com seu parapeito a qual he de 48 braças de roda dentro della estão hũas cazas de sobrado pera a vivenda dos capitães, e hũa torre de seis braças no alto em sima desta torre esta posto o farol q̃ se asende de noite quando se esperão as naos do Reino.

Da dita serca de muro vem descendo dous panos delles pello monte abaixo seis braças distante hũ do outro que por çem degraos feitos em sima do mesmo muro deçem a hũa couraça onde fica o mar batendo de mare chea, e de vazia descubrindo hũas pedras que fas muy perigoso e quasi impossivel poderçe dezembarcar por sima dellas, tẽ esta couraça hũa

plataforma de cento e trinta paços de comprido, e onde de mais largo de sincoenta ficando estreitando mais pera as portas de hũa e outra banda, e pella banda do mar tem hum parapeito de sete palmos de alto com lugar de suas bombardeiras e pella de terra lhe ficão emcostadas hũas sete cazas de sobrado vivenda do Capitão que nesta fort.ª asiste a porta por onde se serve pera o Rio fica debaixo de hũa caza onde os soldados desta fortaleza fazem corpo da guarda, e daly te o Rio se anda por hũa estrada cuberta de trezentos paços de comprido ate chegar a hũ cais posto q̃ não de todo acabado junto do qual esta hũa bica de aguoa dosse naçida onde fazem aguoada as Naos do Reino e mais embarcações e armadas q̃ vão pera fora junto da qual pegado ao Rio fica hũ terrapleno como caes em que se poem Artelhr.ª entre sestões quando ha muitos inimigos com que se fica defendendo a aguoada e dezembarcação no dito Caes.

Tornando a dita plataforma da çouraça tem assy sete peças Artelh.ʳ de bronze muy reforçadas culumbrinas e canhões de vinte ate setenta libras de ferro todas postas em seus repairos muy bem conçertadas da outra banda da terra fica nesta praça o Almagem das munições com hum alpendre ao longo da porta delle onde estão as armas espingardas, e lanças dos soldados e piões q̃ lhe asistẽ e assy mais lhe fica sobre a outra porta por onde se sae da dita praça pera a banda do Norte hum baluarte cavaleiro de 29 pes de alto que caye sobre esta praça donde se vigia e esta hum sino.

Deixando esta praça se sae della pella dita porta que lhe fica da banda do Norte e se vay por hũa estrada cuberta feita com hũa parede que começa na Rais do dito monte q̃ vem beber ao mar e assy lhe chegua a aguoa de preamar, e a distancia de corenta paços fica hum baluarte feito sobre o mesmo monte com hua praça de quinze em roda com seus parapeitos onde estão quatro peças de artelharia de metal de onze libras de pilouro de ferro que alcanção mais ao mar do que as peças da dita plataforma por ficarẽ

mais fora, do dito baluarte vay continuando a dita estrada e cuberta na mesma forma distancia de mil paços com q̃ se chega a hũ baluarte que fica já fora do Rio defronte do mar feito sobre o mesmo monte com hũa praça de vinte em roda com seu parapeito de sete palmos de altura, onde estão quatro pessas de artelhar.ª de bronze de doze libras de pilouro de ferro fezçe este baluarte nesta parajem porq̃ como as naos do Reino não podẽ tomar carga onde os possa defender Artlhr.ª da dita fortaleza da Aguoada por não terem fundo bastante senão fora ao mar as fica defendendo mais a Artelhr.ª deste baluarte a terra do qual estão cazas pera bombardeiros e munições porq̃ como esta tanta distancia da fortaleza convẽ nũa ocazião repentina ter aly prestes tudo o necess.ro.

Adiante deste baluarte esta hũa emçeada onde se podem dezembarcar a cuja concideração, e as ditas naos do Reino tomarẽ carga defronte ao mar e os inimigos de Europa virem aqui muitas vezes esperar nossas embarcações que vem demandar a barra de Goa por lhes não poder aqui chegar a artelhr.ª da dita fortz.ª da Aguoada mandou o Conde de Linhares V. Rey fazer hum baluarte na ponta de hũ outeiro que fica adiante na dita emceada.

O Prezidio que asiste nesta dita fortaleza da Aguoada he hũ capitão com cento oitenta mil res de ordenado que fazem xerafins seis çentos ...	00$600:0:00
dez soldados q̃ vençẽ a rezão de dezoito mil res cada hum de soldo e mantimento cada anno que vẽ a ser cento oitenta mil res que fazem seis çentos x.es...	00$600:0:00
+ Hum Condestable dous bombardeiros que todos vencẽ de soldo e mantimento corenta e sete mil seis çentos res q̃ fazẽ cento sincoenta e oito x.es	

tres tg.^as e vinte res ... ... 00$158:3:20

Tem mais a dita fortaleza hum Naique com vinte e quatro piões pera sua guarda e vigia vençe o Naique oito çentos res por mez, e os piões quatro çentos cada hũ o que tudo vẽ a ser cada anno quatro centos e dezaceis xerafins ... ... 00$416:0:00

E assy fica fazendo esta fortaleza de despeza a Sua Magestade todos os annos mil sete çentos setenta e quatro xerafins, tres tangas e vinte res, afora as munições q̃ lhe vem de Goa todas quantas são necess.^ras e Artelharia e concertos e alem da dita gente de prezidio lhe acode de Bardes, avendo occazião de guerra toda a necess.^ra assy de Portuguezes que morão nas ditas terras como dos naturais.

Dasse Azeite pera asender farol no tempo em que se esperão as naos do Reino não he couza certa.

Descripção da fortaleza de Bardes chamada Reys magos

A fortaleza de Bardes chamada Reys magos esta ẽ hũ outeiro que caye sobre a barra de Goa com hũa serca de muro feita em sima do dito outeiro de vinte pes de alto com seu parapeito tem a serca corenta braças de sircuito da banda do leste e oeste fica o muro cõ o outeiro principio abaixo e [illegible] mais da banda de oeste porque da de leste tẽ algũa [illegible] [illegible] lhe fica a porta, da banda do norte que he da terra [illegible] [illegible] cava de duas braças de altura e quazy o mesmo de [illegible] dentro desta cerca pegado a hũ muro da banda de oeste [illegible] as cazas da vivenda do capitão que [illegible] [illegible] [illegible]

a outra banda, e não tem emsima outra nenhũa defença, porque pera os naturais não he necess.ra puzerão se lhe seis zagres de metal de sinco e seis libras de pilouro de ferro.

Da dita serca vem desçendo pello monte abaixo dous panos de muro de cada lado della hũ da mesma altura com hũa escada no mesmo muro de seçenta degraos por onde se vẽ a hũa couraça q̃ fica a borda do Rio em que podẽ jugar quinze peças de artelharia de que não tẽ nenhũa porque como se fes pera defender a entrada da barra ficando lhe a dita fortaleza da Aguoada diante não se tem por tão necess.ra artelhr.a nesta fazendo conta que se lhe pode por com facilidade de todas as vezes que for necess.ra

Tem esta fortaleza capitão q̃ serve tambem de Ouvidor e juis dos orfãos exercitando todos estes officios em todas as terras de Bardez vençe cem mil res de ordenado por Anno por trezentos trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res ... ... 00$333:1:40

São lhe ordenados quatro soldados que vençem sem soldos e mantim.tos a dezoito mil res cada anno a cada hũ que vem a ser duzentos e secenta xerafins ... ... 00$260:0:00

Hum condestable q̃ vençe seu soldo e mantimento de bombardr.o e alem disso quatrocentos res de condestable, e assy vençe tudo por mez mil seiscentos res que fas seçenta e quatro xerafins por Anno ... ... 00$064:0:00

Dous Naiques que vençẽ a razão de seiscentos res cada hu por mez e doze piões a trez.tos res cada hũ por mez que fazem tudo seçenta xerafins 00$060:0:00

Dez espingardeiros da terra que vençe

cada hũ a razão de trezentos e seçenta res por mez e hum Anadil dos ditos espingardeiros que vence sete çentos res por mez que fazem tudo duzentos trinta e hũ xerafins e quatro tangas ... ... 00$231:4:00

+ O Recebedor das ditas terras vençe secenta mil res por Anno q̃ fazem duzentos xerafins ... ... 00$200.0 00

+ O escrivão das ditas terras vençe por Anno trinta mil res por cem x.es ... 00$100.0.00

+ O meirinho das ditas terras vençe doze mil res por Anno por corenta xerafins 00$040.0.00

+ Tem seis piões pera andarẽ cõ elle q̃ vencẽ cada hũ trez.tos res por secenta xerafins ... ... 00$060.0.00

Hum naique com dez piões q̃ serve ao rendr.o pera arrecadação dos foros vençe o naique seisçentos res por mez, e os piões trezentos fazem cento corenta e quatro xerafins ... 00$144:0:00

+ Os Gaucares mores das ditas terras de Bardes tẽ de tença em cada hũ anno mil seiscentas secenta e sinco tangas brancas por fazerẽ bom o foro ainda q̃ aja perdas ou esterilidades q̃ fazẽ oitocentos trinta e seis xerafins quatro tangas e des res ... ... 00$836:4:10

E asy que fas esta fortaleza e terra de Bardes de gasto a fazenda de Sua Mag.e dous mil trezentos e trinta x.es quatro tangas e cincoenta res ... 02$330:4:50

O Rendim.to q̃ as terras rende se pora em seu lugar. As terras de Bardes tem em ssy moradores Portuguezes cazados q̃ vivẽ aly em suas fazendas de palmares e terras de arros em

cazas de pedra e cal muito boas os quaes tem hũ por outros tres escravos cada hum q̃ sirvão pera armas, A gente das ditas terras são canaris todos Christãos q̃ os mais tem suas armas e por todos são tres mil cento secenta e quatro dos quaes mil seis çentos corenta e sete espingardeiros, e mil trezentos seçenta Rodeleiros, e cento sincoenta e sete frecheiros, tem estas terras de Bardes dezaceis Igrejas q̃ todas são freguezias onde estão Vigairos os frades de Sam françisco em cada Igreja hũ, Vence cada Vigairo destes de ordenado em cada hũ anno secenta mil res pera comedia do dito Padre, e paga de hũ meirinho e lingoa e despeza de samchristia o q̃ tudo se pagua da renda dos pagodes, e só duas Igrejas de Nossa S.ra da Conceição Moura, e Nossa S.ra da penha de frança não tem ordinarias por não abranjer a renda dos ditos Pagodes.

Descripção do forte de Nossa S.ra do Cabo

Entrando pella porta de Nossa S.ra do Cabo pera dentro da barra de Goa se ha de afastar algũa couza da dita ponta porque lança ao mar hũa Restinga de pedras cuberta de aguoa pouco menos de m.a legoa fica da banda do sul, o outeiro onde esta a Igreja de Nossa S.ra do Cabo no mais alto delle de frades de Sam francisco Recoletos, o qual está alevantado da superficia do Orozente setenta braças ficando a dita Igreja num terreno de sincoenta de roda em a qual ha tres sisternas de aguoa que todas levão trinta mil pipas fica afastado da Rais do outeiro pera asima da banda do mar distançia de vinte braças hum forte pera onde se vay por hua estrada cuberta q̃ começa nũa calheta q̃ fica detras do mesmo monte da banda de dentro de mil paços de comprido ate chegar a hũa porta do dito forte por onde se sae hũa plataforma de çem passos do comprimento e vinte e sinco da largura sercada pella banda do mar de hum

parapeito de seis palmos de altura com seus lugares de bombardeiro e pella do monte que lhe fica muy alto e sombranceiro, tem huas sete cazas de sobrado cubertas de terrado bastante pera viver nellas qualquer pessoa que possa servir de capitão e em baixo tem no andar da dita praça emcostadas da outra banda do Norte doze cazinhas em que podem viver soldados, piões e bombardeiros e nenhũas das ditas cazas estão ainda de todo acabadas.

Não asiste neste forte que chamão de Nossa S.ra do Cabo capitão nem soldado algũ e só tẽ hũ negro que o vigia estão na dita plataforma quatro pessas de artelhr.a de bronze cõ seus repairos de quinze ate vinte libras de pilouro de ferro e como a viagem dos ditos frades em sima he continua, e tem no dito convento munições bastantes pera as ditas quatro peças, avizão de qualquer couza que pareça ao mar pera se prover logo de capitão e bombardeiros como se fas todas as vezes que he necess.ro porẽ não deixa de estar oferecido este forte a se arruinar com a muita aguoa que pello inverno desse pello dito monte e fica aruinado os padres das ditas cazas.

Forte de Gaspar Dias

Da outra banda defronte da fortaleza de Bardez na Ilha de Goa esta na praya nũa ponta feito hum forte de pedra e cal de altura de quinze pes e as paredes de groçura de sinco em quadro cada lanço de muro tem seis braças de comprido não esta de todo acabado mas ja se lhe podem por des ou doze peças de artelhr.a pera defender a entrada da barra em cuja fronte esta, e do banco que ha atraveça por cujo respeito se fez aly este forte, e como adiante na fortaleza da Aguoada e na de Nossa Senhora do cabo fica artelharia pera o mesmo effeito que esta, não esta aqui nenhũa fazendo conta de se lhe por todas as vezes que for necess.ro.

Pangim

Pello Rio asima hũ quarto de legoa deste forte de Gaspar Dias esta o castello de Pangim em o qual se fizerão apozentos pera os V. Reys estarem, quando vão despedir as armadas e Naos do Reyno, e estão feitos a borda do Rio com cazas muy bastantes e hũ caes onde se dezembarca pera as mesmas cazas, e posto que Sua Mag.e quando se fizerão na era de seisçentos e quinze se ouve por mal servido disso, e mandava que as pagaçe o V. Rey Dom Jrm.o de Azevedo, com tudo depois o ouve por bem, pareçendo hũa das melhores couzas que tinha este estado. Onde quando os V. Reys não estão, tem a cidade hũ Portugues pera ter cuidado das ditas cazas.

O Capitão deste forte de Pangim vive nũas cazas detras delle servindo só de comer os percalços do dito lugar q̃ são grandes e juntamente o escrivão, e forão já muito mayores, Vence o dito capitão sincoenta mil res de ordenado cada anno q̃ fazẽ cento secenta e seis xerafins tres tangas e vinte res	00$166:3:20
+ Escrivão seu soldo e mantimento q̃ fazem quorenta e quatro x.es ...	00$044:0:00
+ Tem seis homens Portuguezes q̃ vencẽ seus soldos e mantim.tos q̃ fazẽ q.tro centos x.es	00$400:0:00
+ Hum lingoa vence oito vintens de prata por mez q̃ fazẽ secenta e oito x.es.	00$068:0:00
+ Hum naique com seu nafar q̃ vençe vinte vintẽs de prata por mez.	
+ Quinze piães q̃ vençe cada hũ oito vintẽs de prata por mez.	

\+ Hum condestable q̃ vence seu soldo e mantim.to de bombaidr.o e mais quatro centos res por mes, e por esta conta vençe mil seis centos res por mez; q̃ fazẽ secenta e q.tro x.es ... 00$064:0.00

Estão em Pangim obra de trinta cazas entre de sobrado e terreas algũas muy gr.les e fermozas de Portuguezes de Goa e outras dos que fazem aly seu asento de que tambem parte estão ao longo do Rio com ortas e palmares de recreação e rendim.to e assy vão continuando algũas cazas ate Sancta Ignes que esta mais pera a barra e dahy te o monte de Nossa S.ra do Cado onde estão oito cazas, assy de moradores de Goa como de algũs velhos Irmitões que vivẽ aly retirados a sombra dos recolectos da dita Igreja.

Ha em Pangim dez ou doze Almadias compridas e estreitas q̃ levão dez e doze remos por banda que servem de levar avizo a qualquer parte, e particularmente pera o norte e tambem pessoas e fazendas de pouco volume, porque por sua m.ta ligeireza não vão sujeitas a paros navegando sem armada posto que ja conteçeo tornarem algũas.

Ribandar

Adiante de Pangim fica hũa ponte que a cidade de Goa mandou fazer do Rendimento de hum por çento por mandado do Conde de Linhares V. Rey pera a passagem dum braço do Rio do Caminho de Goa feita sobre arcos da qual se vay continuando hũ fermozo caes ate Ribandar de m.a legoa de comprido obra insigne com que fica o dito caminho muito facil pera qualquer occasião apressada como ordinariamente acontesse com q̃ se fica tambem poupando huns pedaços de chãos que o dito Conde V. Rey tẽ aplicado pera Rendimento do hospital da piedade.

O passo de Ribandar tem um baluarte sobre o Rio pequeno de dez paços de comprido e seis de larguo onde esta somente hũ sino de Vigia que como artelhr.ª aqui não serve mais q̃ pera os da terra se pode por cada ves que for neçessario ficão lhe pegado as cazas do capitão ou tanadar q̃ vençe seu soldo e mantimento q̃ fazẽ corenta e seis x.es tres tg.as e vinte res ... 00$46:3:20

+ Tem mais hum naique que vençe com seu nafar vinte vintẽs e m.º de prata a cada mes, tem nove piães q̃ vençe cada hũ por mez oito vintẽs em q̃ tudo se montão vinte e dous mil duz.tos rẽs q̃ fazem setenta e quatro xerafins ... 00$074:0:00

+ Tem mais seis homẽs Portuguezes q̃ veçẽ seus soldos e mantim.tos q̃ fazẽ q.tro cento x.es ... ... 00$400:0:00

Passo de Naroa

Passando a cidade de Goa indo pello Rio a sima voltando sobre a mão esquerda na ponta na Ilha de Divar que fica defronte da terra firme dos mouros, esta hũ castelo antitigo forte q̃ chamão Naroa peguado ao qual estão as cazas onde vive o capitão bastantes pera se agazalhar com sua familia, ao pé da dita torre ou castello esta hũa caza no Rio sobre arcos donde se vigia de mais perto as embarcações q̃ passão.

+ A artelharia que tem esta torre são quatro falcões e hum berço porque

tambem ella não he capas de artelharia de mais porte.

+ Tem hũ capitão q̃ vence cento trinta e tres x.es tres tg.as.

+ Tem este passo de Naroa seis homẽs Portuguezes que vencem seus soldos e mantim.tos q̃ fazem quatro centos xerafins ... ... 00$400:0:00

+ Tem hum condestable q̃ vençe seu soldo e mantimento de bombardeiro e mais quatro centos res por mez cõ q̃ vẽ a ser mil seis centos res por mez q̃ fazẽ secenta e qtro x.es ... ... 00$064:0:00

+ Tem dous naiques q̃ vence vinte vintẽs e m.o de prata por mez cada hũ.

+ Tem dez piões q̃ vencẽ oito vintẽs por mez cada hũ.

+ Hum lingoa que vençe oito vintẽs cada mez.

+ Hum sobrerolda q̃ vençe seu soldo e mantim.to.

Estão junto a este passo dez cazas de pedra e cal terreas onde vivem Portuguezes cazados mas estão algũas sem elles.

E começando a descrever os passos da Ilha de Goa o primeiro que se nos offereçe he o de Daugim.

Daugim

O Passo de Daugim chamado por nome da Madre de Deos pello mosteiro dos capuchos que lhe fica peguada nũa Igreja chamada a Madre de Deos não ha mais q̃ hũas cazas grandes sobradadas onde mora o Capitão ou Tanadar do dito paço onde não ha Artelhr.ª nenhũa mais q̃ hũs mosquetes de pe de Ceilão fazendo conta de se lhe por a mais quando for necess.ra por baixo tem hũa porta por onde saem os q̃ vão paçar ao dito paço, o q.al tem manchuas de Vigia e guarda pera fazer obedecer e chegar os q̃ o não quizerẽ fz.er.

+ Vençe o dito Capitão seu soldo e mantim.to por Anno q̃ fazẽ correnta e dous x.es tres tg.as e v.te res ...	00$042:3:20
+ Tem hũ escrivão q̃ vençe o mesmo q̃ fazẽ sincoenta e seis x.es tres tg.as e vinte res ... ,..	00$056:3:20
+ Tem seis homẽs Portuguezes q̃ vencẽ seus soldos e mantim.tos q̃ fazẽ q.tro centos x.es	00$400:0:00
+ Tem mais o dito passo dous Naiques q̃ vençem cada hum com seu nafar vinte vintẽs e m.o de prata cada mez.	
+ Tem doze piões q̃ vencẽ cada hũ oito vintẽs por mez.	

O que sustenta mais ao Capitão e o escrivão deste passo são os percalços q̃ tem cada h i delle de tudo o q̃ vem a este passo porque lhe rende ao Capitão tres xerafins por dia e ao escrivão hum xerafim e m.o.

Passo Sequo

Passando o passo de Daugim correndo a roda da Ilha de Goa se segue o passo sequo que chama Sam Bras, tem hum baluarte grante de pedra e cal onde estão tres peças de artelhr.ª de bronze em seus repairos, hũa de dezoito libras e as outras duas de doze todas de pelouros de ferro.

+ O Capitão vençe corenta mil res de ordenado q̃ fazẽ cento trinta e tres x.es hũa tg.ª e 40 res	00$133:1:40
+ Tem seis homens Portuguezes q̃ vencẽ seus soldos e mantim.tos q̃ fazẽ q.tro centos x.es	00$400:0.00
+ Tem hum condestable q̃ vençe por mez mil seis centos res q̃ fazẽ vinte e q.tro x.es	00$024:0:00
+ Tem seis naiques q̃ vencẽ vinte vintẽs e m.º a cada hũ por mez.	
+ Tem sincoenta piões q̃ vencẽ oito vintẽs cada hũ por mez.	

Este passo he mais perigozo e vezinho as terras do Idalcão porq̃ de mare vazia se pode passar a pé emxuto e assy tem a guarda referida.

Paço de sanctiago por outro nome Benestary

Ao diante deste paço a vista esta o passo de sanctiago o qual tem hũ baluarte muito forte e bem feito onde estão sinco pessas de Artelharia hũa de ferro mourisca de pilouro de pedra e as quatro de bronze que forão dos galiões de doze ate dezoito libras de pilouro de ferro cõ moniçoes bastantes.

+ Tem este passo capitão q̃ vençe de ordenado seçenta mil res. por ano 200 x.^es	00$200:0:00
+ Tem o escrivão q̃ vençe seu soldo e mantim.^to q̃ fazẽ sincoenta e quatro x.^es duas tg.^as	00$054:2:00
+ Tem seis homẽs Portuguezes q̃ vencẽ quarteis como na sua matricula q̃ fazẽ q.^tro centos x.^es	00$400:0:00
+ O Condestable vençe mil seiscentos res por mez como os mais q̃ fazẽ vinte e q.^tro x.^es	00$024:0:00
+ Tem quatro naiques q̃ vencẽ vinte vintẽs e m.^o de prata por mez cada hũ.	
+ Trinta e dous piães a rezão de oito vintẽs de prata cada hũ por mez.	
+ Hum lingoa q̃ vence oito vintẽs de prata por mez.	

Passo de S. João Bauptista Carambolim

Segueçe ao paço de sanctiago em roda da Ilha o paço de Sam João Bauptista q̃ não tem baluarte nem artelharia fazendo conta se lhe levar de Goa todas as vezes que for necess.^ro.

+ Tem capitão e por outro nome tanadar q̃ vençe seu soldo e mantim.^to q̃ fazẽ sincoẽta e oito x.^es. 2 tgs. ...	00$058:2:00
+ Tem dous homẽs Portuguezes q̃ vencẽ seus quarteis e mantim.^tos.	
+ Tem dous naiques q̃ vencẽ vinte vintẽs e m.^o de prata por mez cada hũ cõ seu nafar.	
+ Tem quatorze piões q̃ vencẽ cada hũ oito vintẽs de prata por mez.	

Paço de Sam Lourenço

Adiante deste passo de Sam João esta o de Sam Lourenço por onde se passa pera Salçete, este passo he de importancia pera defender a entrada nesta Ilha de Goa por fortaleza tem hũas cazas de sobrado onde vive o capitão, artelharia não tem de prezente, fazendo conta de se levar em sendo necess.ra.

+ O capitão vençe soldo e mantim.to e moradia se a tem q̃ fazẽ corenta e dous x.es 3 tgs. e v.te res ...	00$042.3:20
+ O escrivão vençe o mesmo q̃ fazẽ *trinta e quatro x.es tres tgs. e vinte res.*	*00$034·3:20*
+ Tem o dito paço seis homẽs Portuguezes q̃ vencẽ seus soldos e mantim.tos q̃ fazẽ q.tro centos x.es ...	00$400.0.00
+ Tem quatro naiques q̃ vencẽ cada hũ por mez vinte vintẽs e m.o de prata cada hũ com seu nafar.	
+ Tem trinta piões q̃ vencẽ oito vintẽs de prata cada hũ por mez.	

Muros da Ilha d Goa

A Ilha de Goa tem hũ muro a borda da aguoa que começa no passo de Daugim e acaba no passo de Sam João Bautista de altura de quatro braças começadas no Rais em oito palmos de largura ate acabar em sima onde começa o parapeito em perto de sinco, não tem Artelharia nenhũa na dita roda mais que a q̃ fica referida nos ditos paços, em algũas partes lhe vay o tempo cauzando em algũas aberturas a que manda' o conde de Linhares V. Rey acudir e refazer com o cuidado conveniente tençe que a milhor fortificação que se pode fazer ne Ilha de Goa he acabar este muro.

Descripção da Cidade de Goa

A Cidade de Goa esta lançada ao longo do Rio que a fas Ilha começando as cazas della desde Panelim ate a Madre de Deos onde entrão os arebaldes neste comprimento q̃ sera de dous terços de legoa, a largura da cidade he desdo Rio athe nossa snorã da Lus, lançando ainda algũas cazas ate o outeiro de Bangany q̃ serão mil seis centos passos de largura, e pellos outros dous lados da banda do comprimento fica o groço da Cidade entre os dous oiteiros de Sancto Augustinho e de Nossa S.ra do Monte q̃ ficão leste e neste hum do outro, Sancto Augustinho pera a banda de veste, e nossa snra. do Monte pera a banda de leste, e distão hum do outro por linha recta dous mil paços, e por oblica com as descidas, e subidas dous mil trezentos, cada hũ destes outeiros fica sombranzeiro e cavaleiro a cidade de modo q̃ estando artelhr.a em qualquer delles facilm.te a podera arazar.

Os fogos que ha dentro nesta cidade de Goa em os ditos limites são tres mil afora os conventos, entre os quaes os oito çentos são de Portuguezes cazados que hũs por outros tẽ dous escravos que possão tomar armas porque ainda ĩ ha muitos q̃ tem mais, ha outros q̃ não tem nenhũs, os mais delles são cafres e de outras nações da India e ate destes tem cada hum dos ditos cazados oito peçoas, entre escravos enuteis, e pequenos a que chamão bichos e escravos ou negros, advertindo que posto que ha muitos que não tem as ditas oito peçoas com tudo ha muitos que tem vinte e ainda mais, e destes não he o menor numero, todos os ditos cazados tem muitas armas com ĩ ornão suas cazas assy cabides de lanças, azagayas, partazanas, como tambem espingardas de pedreneira e murrão de manr.a q̃ tem armas superbundantes pera ssy e seus escravos, e só o que lhes podera faltar *sera polvr.a*, (na margem: falço) q̃ não tẽ das portas a dentro.

Entre o dito numero de fogos ha nesta cidade de Goa dous mil quinhentos cazados pretos chrisfãos, canarīs, e de outras nações da India q̃ tem tambem algũs escravos darmas q̃ sempre sera metade do dito numero, muitos destes são officiais macanicos, e os dous mil delles homẽs de armas, e postoque algũs por sua pobreza as não tem de seu com tudo outros q̃ são Ricos tem muitas e sempre os ditos dous mil as terão suas.

O Restante do dito numero dos tres mil fogos são gentios mercadores e officiais, canarins e guzarates que todo se sustentão assy do que tirão e ganhão dos Portuguezes como de mantimento q̃ levão do terreiro de Goa acarretado e trazido com as armadas que para esse effeito se fazem.

Nestes dous mil cazados pretos avera sempre tres mil quinhentos pera quatro mil peçoas de serviço inuteis entre os escravos e bichos e os q̃ não prestão pera armas.

No dito numero de fogos ha em Goa dous mil setecentos de gentios em q̃ avera oito pera quatro mil peçoas, e todas estas são de nenhũ prestimo pera as armas nẽ nada do serv.ço de Sua Mag.e antes se sustentão assy do que ganhão com os Portuguezes como do mantimento q̃ trazem de fora.

Os soldados Portuguezes e filhos delles q̃ ha em Goa que curçem as armadas não se pode apontar numero çerto porque ora são mais ora menos conforme vem do Reino de maneira q̃ as vezes são mil pouco mais ou menos, mas o q̃ se pode afirmar de çerto he q̃ a elles consomẽ as doenças de Goa particularmente quando logo vem do Reino, mais q̃ nenhũa outra sorte de gente como tambẽ acometẽ a todos os forasteiros q̃ chegão a esta Cidade de Goa, e assy consomẽ as ditas infirmidades mais delles do q̃ nenhũa guerra das m.tas q̃ ha por este estado.

Os officiais que ha nesta cidade de Goa assy de guerra como de fazenda e justiça com os ordenados que tem são os seguintes.

Titulo do V. Rey e ministros q̃ ha em Goa seculares e de seus ordenados

+ O V Rey e Capitão geral da India vençe todos os annos de seu ordenado vinte e quatro mil quatroçentos secenta e sinco x.es e sincoenta res ...	024$465:0:50
+ São ordenados ao V Rey seçenta homẽs Portuguezes q̃ vencẽ seus soldos conforme seus vencimentos, e assy vençem por anno oito çentos corenta e seis mil duzentos e quorenta res q̃ fazẽ dous mil oito çentos vinte x.es e quatro tangas	002$820:4:00
+ Des trombetas a vinte e hum mil seis çentos res de mantim.to a cada hũ anno somão duzentos vinte e oito mil res q̃ fazẽ seteçentos sincoenta e nove x.es e m.o	000$759:2:30
+ Quatro tambores, e hũ mestre Portugues v.te e quatro mil oito çentos res que fazẽ 82 x.es tres tg.as e vinte res	000$082:3:20
+ Hum Alferes de bandr.a Real corenta mil res q̃ fazẽ çento trinta e tres x.es hũa tg.a e 40 res	000$133:1:40
+ O fizico mor tem corenta e quatro mil oitoçentos res q̃ fazem cento corenta e nove x.es hũa tg.a e corẽta res ...	000$149:1:40
+ O Butiq.ro tem vinte quatro mil res que fazem oitenta xerafins ...	000$080:0:00
+ Hum barbeiro q̃ vençe dezanove mil	

oito çentos res q̃ fazem secenta e seis x.^{es} ... ... 000$066:0:00

+ Hum capelão q̃ vence vinte e q.^{tro} mil res que fazem oitenta xerafins ... 000$080.0:00

+ Hum sanchristão da capela q̃ vençe doze mil duzentos res q̃ fazem corenta x.^{es} tres tg.^{as} e vt.^{e} res ... ... 000$040:3:20

+ Hum meirinho da corte q̃ vençe trinta mil res com doze piões com dous pardaos douro a cada hum q̃ vem a ser quatro çentos corenta e sinco x.^{es} e tres tangas ... ... 000$445:3:00

+ O *Capitão da Manchua* do V Rey vençe corenta e sinco mil res q̃ fazẽ cento e sincoenta x.^{es} ... ... 000$150:0:00

+ Trinta e quatro marinheiros e dous mocadoẽs da manchũa do V. Rey a x.^{e} e m.^{o} por mez aos marinheiros e aos mocadoẽs dobrado e duas seras de arros a cada hũ por dia e aos mocadões dobrado monta noveçentos noventa e quatro x^{es}. tres tg.^{as} trinta e sete res ... ... 000$994:3:37

+ O lingoa do estado quatro centos seçenta xerafins ... ... 000$460:0:00

+ De servidores da caza do V. Rey tocheiros e azeite pera alumiar vence de ordenado mil duzentos corenta e hũ xerafins tres tangas ... ... 001$241:3.00

+ Quatro porteiros, e quatro reposteiros do paço vencẽ seus soldos, e alem disso seis x.^{es} por mez de mantimento a cada hum lhe dá o V. Rey de sua caza e corenta x.^{es} a cada hum pera se vestir soma tudo cento sincoenta

e dous xerafins	000$152:0:00
+ Seis homẽs da estrevaria do V Rey vençẽ seus soldos, e seis x.es cada hũ por mez q̃ lhe dâ o V Rey do seu, e corenta x.es da vestiria a cada hũ soma o del Rey.	
+ Custa a vestiaria dos homẽs da guarda do V Rey cada Anno de dous mil ate dous mil quinhentos xerafins ...	002$500:0:00
+ Custa o adreço de estado na entrada do V. Rey novo dous mil xerafins ...	002$000:0:00
+ Vençe mais o V Rey cada anno seis caxas de liberdade com q̃ se embarca pera o Reyno vençe doze, montão as seis oitenta e quatro mil res cada hũa valẽ mil trez.tos corenta e seis x.es ...	001$346-0-00
+ O Secretario do estado vençe de ordenado seisçentos setenta e hum mil seteçentos e sinco res q̃ fazem dous mil duzentos trinta e nove x.es ...	002$239:0:00
+ Seis escreventes que lhe são ordenados vencẽ cada anno, e mais hum lingoa naique do secretr.o, vencem os escreventes cento dezoito mil quinhentos seçenta res, e o naique noveçentos res q̃ fazem trezentos trinta e hum xerafins	000$331:0:00
+ O Sargento mor do estado vençe cento setenta e dous mil res q̃ fazẽ quinhẽtos setenta e tres x.es ...	000$573:1:40
+ O Engenheiro do estado vence duzentos mil res q̃ fazẽ seiscentos seçenta e seis x.es 3 tgs. e v.te res ...	000$666:3:20
	041$773:9:97

Titulo da Rolação e mais tribunaes de justiça

Ordenou Sua Mag.e a Rolação dez dezembargadores seis de offiçios e quatro estravagantes, os seis do officio, Chançerel, Ouvi.dor geral do crime, Ouv.dor geral do civel, juiz dos feitos, Procurador da Coroa, e Provedor mor dos defuntos, vencẽ cada hũ quatro çentos mil res de ordenado, e dezoito de apozentadoria, e os quatro estravagantes cada hũ trezentos sincoenta mil res de ordenado, e alem disso vençẽ cada hũ sua caxa dous escravos de liberdade que val cada hũa cento noventa xerafins, e assim vem a dizer todo o dito ordenado dos dezembarg.ores treze mil sete centos oitẽta e seis x.es 3 tgs. 20 res ... ..., 013$786:3:20

+ Hum guarda e porteiro da Rolação q̃ vence cem mil res de ordenado, Capelão que vençe corenta mil res, e o moço da capela vinte e sete mil oito çentos res dous servidores quinze mil seis centos, he do dinheiro das condenações da obra da justiça por onde se não sae despeza.

+ Um soliçitador dos feitos da fazenda trinta mil res por Anno q̃ fazẽ çem x.es ... ... 000$100:0:00

+ Um escrivão da Chancelaria vençe trinta mil res, e seis mil seis centos res q̃ fazem çento vinte e dous xera-

fins	000$122:0:00
+ Porteiro da Chr.ª dez mil oito centos res e q.tro escreventes da Chr.ª dos Registos cada mez quatro x.es cada hũ q̃ fazẽ ao todo seis centos e doze xerafins ... ., ...	000$612:0:00
+ Hum Naique que tambem serve de lingoa da Chançelaria tres xerafins por mez q̃ fazem por anno trinta e seie xerafins	000$036:0:00
+ Dous escrivães de juis dos feitos ambos vencem vinte mil res que fazem seçenta e seis xerafins tres tangas e vinte res ... .:	000$066:3:20
+ O ouvidor da Cidade vence cem mil res de ordenado e outros cem mil res de mr.ce dos V. Reys na copia dos 30$ Hz.os q̃ pode fazer de Mr.ce q̃ fazẽ trezentos trinta e tres x.es hũa tg.a e 40 res	000$333:1:40
+ O alcaide da cidade tem vinte mil res q̃ fazẽ seçenta e seis x.es tres tg.as e vinte res	000$066:3:20
+ O Meirinho da Cidade vençe vinte mil res q̃ fazẽ secenta e seis x.es tres tg.as e vinte res	000$066:3:20
+ O dito alcaide e meirinho tem cada hũ oito piões q̃ vencẽ cada hũ pardao douro por mez q̃ vem a dizer por anno duzentos trinta x.es ...	000$230:0:00
+ Carçereiro da prizão de Goa dezanove mil duzentos res q̃ fazem secenta e quatro x.es	000$064:0:00
+ Quatro guardas para a vigia do tronco que vençem cada hum quatro centos	

res por mez que fazem secenta e quatro xerafins	000$064:0:00
+ Os Vreadores, Juizes, Procurador e mais officiais da camara da cidade vencẽ o Anno q̃ servẽ seus soldos que por quartel geral fazẽ quatro centos x.es ao todo	000$400:0:00
+ O Thezoureiro das obras pias vencem corenta mil res por Anno e mais hũa tanga por dia q̃ fazem duzentos e sinco xerafins hũa tanga e corenta res	000$205:1:40
+ Dous naiques pera o serviço do dito thezoureiro vencẽ noveçentos res por mez cada hum q̃ fazem setenta e dous xerafins	000$072:0:00
+ O Provedor da caza de polvora tẽ de comedia quatro centos res por dia q̃ vem a ser quatro centos oitenta e oito xerafins por anno	000$488:0:00
+ O Mestre polvarista e Condestable da dita caza tem sincoenta mil res de ordenado que fazem cento seçenta e seis xerafins tres tangas e vinte res.	000$166:3:20
+ Dous companheiros do dito mestre que vencem oito xerafins por mez cada hum vem a ser cento oitenta e dous xerafins	000$182:0:00

Titullo dos officiais da caza dos contos e seus ordenados

+ Tem a caza dos contos hum provedor mor q̃ vençe de ordenado trezentos e sincoenta mil res, e hũa caxa, e dous escravos de liberdade, e hũa caxa q̃ valem sincoenta e sinco mil res, e dez cruzados pera as escrevaninhas o que tudo vem a fazer seis centos noventa e seis xerafins, e dez res ... ... 000$696:0:10
+ Tem dous provedores q̃ servem no despacho vencẽ cada hum duzentos mil res de ordenado e hũa caxa e dous escravos, e hũa caxa que em dinheiro são sincoenta e sinco mil res, e quatro xerafins pera escrevaninhas fazem x.es cada hum oitoçentos trinta e sete, e quatro res q̃ vẽ a ser a ambos mil seteçentos setẽta e qtro e oito res. 001$774:0:08
+ Tem mais a dita caza seis contadores q̃ vencẽ cada hum cento corenta mil res de ordenado e hũa caxa e dous escravos de liberdade e sincoenta e sinco mil res por elles, e mil duz.tos res das escrevaninhas q̃ fazẽ dous mil novecentos vinte e quatro xerafins ... 002$924:0:00
+ Tem mais a dita caza treze escrivaẽs vencẽ cada hũ setenta mil res e o q̃ he da receita do executor geral mais des mil res fazẽ dous mil oitocentos

secẽta e sinco x.es

+ Tem hũ guarda a dita caza q̃ vençe cento seçenta mil res de ordenado, e dous chamadores q̃ vençe hũ noveçentos res por mez e outro seteçentos v.te q̃ fazẽ seiscentos trinta e oito x.es ... ... 002$865:4:20

+ Tem mais dous servidores pera alimpar a caza e cartorio vençe cada hum nove centos res por mez q̃ fazem sesenta e dous xerafins por Anno ... 000$638:0:40

+ O executor geral dos contos vence duzentos trinta e oito mil res hũa caxa e dous escravos por sincoenta e sinco mil res q̃ fazẽ x.es noveçentos setenta e seis duas tg.as e 20 res ... 000$072:0:40

+ O escrivão das execuções vençe oitenta mil res q̃ fazẽ duzentos secenta e seis xera.es 3 tgs. e 20 res ... 000$976:2:20

+ Hum meirinho dos contos vençe trinta mil res, o escrivão seu soldo e mantim.to e oito piões hum pardao douro por mez cada hum vem a fazer tudo x.es duz.tos setẽta sinco, hũa tg.a ... 000$266:3:20

+ Tem o provedor mor quatro naiques pera serviço da caza e meza vençe cada hum nove centos res por mez q̃ fazem cento corenta e quatro xerafins ... [illegible]

[illegible]

Titullo do Capitão da Cidade

+ Tem esta cidade de Goa hũ capitão da cidade q̃ vençe seiscentos mil res de ordenado cõ a dita capitania q̃ fazem dous mil xerafins ...	002$000:0:00
+ Tem mais de apozentadoria trinta mil q.tro centos res q̃ fazẽ duz.tos oitenta e oito xerafins	000$288:0:00

Tem pera seu serviço

+ Hum naique com seu nafar vinte vintẽs e m.º de prata e hum fardo de arros o q̃ tudo vẽ por mez quinhentos noventa res q̃ fazẽ vinte e tres x.es tres tg.as por Anno ... .:.	000$023:3:00
+ Oito piões q̃ vencẽ cada hum oito vintens de prata de tres a tanga fazem xerafins por Anno sincoenta e seis ...	000$056:0:00
+ Hum boy de sombreiro com sinco tangas, hum mainato com oito vintẽs dous tocheiros cada hum com sinco tangas e duas mãos e m.ª de azeite por mez o q̃ tudo fazẽ por Anno cento e dous x.es duas tangas ...	000$102:2:00
+ O lingoa da cidade vençe por anno corenta e tres xerafins hũa tanga ...	000$043:1:00

Titullo do v.^or da fazenda e off.^es da Ribeira

\+ O Veador da fazenda geral da India tem oito çentos mil res de ordenado que fazem dous mil seis çentos secenta e seis x.^es tres tangas e vinte res — 002$666:3.20

TEM OS SERVENTES E OFFICIAIS SEGUINTES

\+ Tres tocheiros com sinco tangas por mez a cada hum e a cada tocha mea canada dazeite fazem por Anno oitenta e seis xerafins ... ... — 000$086:0:00

\+ Hum Boy de sombreiro com sinco tangas por mez hũ mainato por sinco tangas por mez, dous boys de aguoa, a sinco tangas por mez, hum faras pera o cavalo a seis tangas, seis naiques a tres xerafins por mez cada hum fazem por anno duzentos setenta e oito xerafins, e duas tangas ... — 000$278:2:00

\+ Hum Meirinho da fazenda cõ trinta mil res por anno q̃ fazem cem x.^es ... — 000$100:0:00

\+ Tem este Meirinho oito piões cõ hũ x.^e por mez cada hũ fazẽ noventa e seis x.^es ... ... — 000$096:0.00

\+ O escrivão da fazenda tem cento e sincoenta mil res de ordenado, e quinze mil res de apozentadoria fazem quinhentos e sincoenta xerafins ... — 000$550.0.00

\+ Tem quatro escreventes pera o ajudarem no negocio da fazenda q̃ vençem seus soldos e mantimentos q̃ fazẽ cento corenta e quatro xerafins ... — 000$144.0.00

+ O Porteiro das arrematações das Rendas Reais tem vinte mil res de mantimento por Anno q̃ fazẽ secenta e seis x.es tres tangas e vinte res ... 000$055:3:20

+ O feitor de Goa vençe cento trinta e seis mil res de ordenado e apozentadoria por Anno fazem quatroçentos e seçenta xerafins ... ... 000$460:0:00

+ Tem este feitor hum Naique com seu nafar com vinte vintens e m.o de prata por mez quatro piões a oito vintens cada hum por mez, hum Boy de sombreiro com sinco tangas por mez, hum Boy de aguoa oito vintens por mez, hum mainato oito vintẽs por mez, hum tocheiro sinco tangas por mez, e m.a canada de azeite por dia o que tudo fazem por Anno noventa e dous xerafins e duas tangas ... ... 000$0922:00

+ A manchua do Veador da fazenda fas de gasto cada anno noventa e dous mil res que fazem trezentos e seis xerafins, tres tangas, e vinte res ... 000$306:3:20

+ O Thezoureiro do estado tem oitenta mil res de ordenado e trinta e seis mil res de apozentadoria q̃ fazem trezentos oitenta e seis x.es tres tangas e vinte res ... ... 000$386:3:20

+ Tem o dito Thezoureiro dous naiques com cada hum seu nafar e cada naique e cada nafar tem vinte vintens e m.o de prata por mez tem mais seis piões cada hum, cõ oito vintens por mez, hum boy de sombreiro com sinco tangas por mez, hum Boy de a-

guoa sinco tangas por mez, hum tocheiro com sinco tangas por mez, e m.ª canada dazeite por dia o que tudo fazẽ por anno, çento e onze x.es tres tangas ... ... 000$111:3.00

+ Dous escrivães da feitoria e hum do thezoureiro tem cada hum sincoenta mil res por Anno fazem trezentos xerafins ... ... 000$300.0.00

+ O Guarda mor da Ribr.ª vençe cem mil res de ordenado q̃ fazẽ trezentos trinta e tres x.es hũa tg.ª e 40 res ... 000$333:1:40

+ O Almox.e da Ribr.ª gr.de e Almazẽs cem mil res q̃ fazẽ trez.tos trinta e tres x.es hũa tanga e 40 res ... ... 000$333:1.40

+ O escrivão do dito Almazẽ trinta mil res q̃ fazem cem xerafins ... ... 000$100:0.00

+ Um Almox.e do Almazẽ dartelhr.ª e munições cem mil res por trez.tos trinta e tres x.es hũa tanga e 40 res ... 000$333:1:40

+ O escrivão do dito almazem trinta mil res q̃ fazem cem xerafins ... ... 000$100.0:00

+ O Almazem de Artelharia tem seis piões pera o serviço e o almazem da Ribeira outros seis cada hum vence por mez hum pardao douro q̃ fazẽ secenta e q.tro x.es duas tg.as ... ... 000$064:2.00

+ O Almox.e do Almazẽ dos mantimen.tos vençe cem mil res q̃ fazẽ trez.tos trinta e tres xes hua tg.ª e 40 res ... 000$333:1:40

+ O escrivão do dito Almazẽ que tambem serve de apontador da caza de polvora vence trinta mil res q̃ fazem çem xerafins ... ... 000$100:0:00

+ O condestable mor vençe corenta mil

res q̃ fazẽ cento trinta e tres x.os hũa tg.a e corenta res	000$133:1:40
+ O escrivão e apontador da Ribeira vençe trinta mil res e lhe dão os V. Reys trinta mil res de M.ces q̃ fazem çem xerafins	000$100:0:00
+ O Piloto mor da India vençe oitenta mil res por duz.tos secẽta e seis x.es tres tg.as e vinte res	000$266:3:20
+ O Patrão mor da Ribeira vençe corenta e dous mil quatrocentos e oito res por Anno q̃ fazem cento corenta e hũ x.es hũa tanga corenta e oito res	000$141:1:48
+ O Mestre da Ribeira tem çem mil res q̃ fazẽ trez.tos trinta e tres x.es huã tg.a e corenta res	000$333:1:40
+ O Mestre da ferraria de Sua Mag.e tẽ secenta mil res q̃ fazẽ duzentos x.es.	000$200:0:00
+ O Mestre da fundição tẽ oitenta mil res q̃ fazem duz.tos trinta e tres x.es tres tg.as e vinte res	000$233:3:20
+ O Mestre da cordoaria corenta mil res por x.es se fazẽ cento trinta tres hũa tg.a e 40 res	000$133:1:40
+ O Mestre da tanoaria vinte e quatro mil res q̃ fazẽ oitenta xerafins ...	000$080:0:00
+ O Mestre dos calafates trinta e sinco mil res q̃ fazẽ cento e dezaceis x.es 3 tgs. e v.te res	000$116:3:20
+ O Mestre Remolar dos Remos de ordenado e mantimento corenta e dous mil coatro centos oitenta res q̃ fazem cento corenta e hũ x.es tres tangas ...	000$141:3:00
+ O Mestre dos tanques dezaceis mil trez.tos e vinte res q̃ fazẽ sincoenta e	

q.tro x.es duas tg.as. ... ..: 000$054:2:00

O Mestre dos tanoeiros e poliame de ordenado e mantim.to vinte e hum mil seiscentos res q̃ fazem setenta e dous xerafins ... ... 000$072.0.00

+ O Mocadão mor dos marinheiros canarins vençe cem mil res por Anno que fazem trezentos trinta e tres xerafins hũa tanga, e corenta res ... 000$333:1:40

+ O Mocadão mor dos marinheiros Arabios dezanove mil res q̃ fazẽ secenta e tres x.es hũa tg.a e 40 res ... 000$063:1:40

+ O Mr.e da sala dos bragas e escravos de Sua Mag.e doze mil res q̃ fazem corenta xerafins ... ... 000$040.0.00

+ O Portr.o da porta gr.de da Ribeira quinze mil cento e vinte res q̃ fazẽ sincoenta x.es duas tangas ... ... 000$050:2:00

+ O Portr.o de outra porta dezaceis mil trez.tos e vinte res q̃ fazẽ sincoenta e q.tro x.es duas tangas ... ... 000$054:2.00

+ Nesta Ribeira ha vinte naiques q̃ vigião de noite q̃ vençe cada hum quatrocentos e doze res por mez por Anno fazem trezentos vinte e cinco xerafins duas tangas e vinte res ... 000$325.2:20

+ O Courateiro q̃ tẽ obrigação de hir darmada o V. Rey quando for fora vençe catorze mil quatro centos res q̃ fazem corenta e oito xerafins ... 000$048.0.00

+ O escrivão da Receita do Almoxerife e olheiro cem mil res por Anno que fazem trezentos trinta e tres, hũa tanga e corenta res ... ... 000$331:1:40

+ O emsayador da moeda de ouro do

estado seçenta mil res por duzentos x.^es	000$200:0:00
÷ O escrivão da dita moeda sincoenta mil res q̃ fazẽ cento secẽta e seis x.^es 3 tgs. e vinte res	000$166:3:20

Titullo da Ribeira das Gales

÷ O Provedor das Gales tẽ duzentos mil res por anno q̃ faze seiscentos secẽta e seis x^es tres tangas e v.^te res .	000$666:3:20
÷ Tem quatro naiques q̃ vencẽ a tres x.^es cada hũ por mez q̃ fazẽ por anno cento corenta e q.^tro x.^es	000$144:0:00
÷ O Almox.^e secenta mil res por anno q̃ fazem duzentos xerafins ...	000$200:0:00
÷ O mestre carpintr.^o das gales cem mil res por anno q̃ fazẽ trez.^tes trinta e tres x.^es hũa tg.^a e 40 res	000$333:1:40
÷ Cada patrão de Gale vençe corenta e tres mil duz.^tes res q̃ fazẽ cento corenta e q.^tro x.^es	000$144:0:00
÷ O Mr.^o da Gale vençe trinta e q.^tro mil trez.^tes res q̃ fazẽ cento e catorze x.^es hũa tg.^a e corenta res... ...	000$114:1:40
÷ O Capitão da Gale Real cento vinte mil res q̃ fazẽ quatro centos x.^es ...	000$400:0:00

Titullo da Alfandega de Gôa

+ Dous contadores da dita Af.ª vencẽ cada hũ hũ x.ᵉ por dia são setecentos trinta e dous x.ᵉˢ	000$732:0.00
+ Tem hum Naique e quatro piões pera vigia, o naique vençe quatro x.ᵉˢ quatro tangas e corenta res por mez são por anno sincoenta e nove x.ᵉˢ hũa tanga	000$059:1:00
+ Os quatro piões tẽ oito vintes de pr.ᵗᵃ por mez cada hũ são oitẽta e q.ᵗʳᵒ x.ᵉˢ q.ᵗʳᵒ tg.ᵃˢ	000$084.4.00
+ Tem doze guardas q̃ servẽ nella e em pangim vencẽ quarteis e mantim.ᵗᵒˢ q̃ fazẽ 432 x.ᵉˢ	000$432.0.00
+ O Porteiro da Alfandiga vençe trinta mil res q̃ fazẽ çem x.ᵉˢ ... ...,	000$100.0:00
+ O xerafo da alfandiga vençe quarteis e mantim.ᵗᵒˢ.	
+ O servidor da alfandiga vençe o mesmo q̃ fazẽ trinta e seis x.ᵉˢ por Anno.	000$036.0.00
+ A mauchuã da vigia vençe vinte x.ᵉˢ cada mez afora o arros dos marinheiros q̃ com o Arros vem a fazer trinta xerafins por Anno...	000$030.0.00

Titulo do Tanadar mor de Goa

+ Tanadar mor da Ilha de Goa vençe cem mil res q̃ fazẽ trez.ᵗᵒˢ trinta e tres x.ᵉˢ hũa tg.ª e 40 res	000$333:1:40

+ Tem o dito dez naiques com cada hũ seu nafar q̃ tem cada hũ vinte vintens e m.o de prata por mez, por anno fazem cento secenta e q.tro x.es	000$164:0:00
+ Tem mais vinte piões a rezão de tres tangas cada hum por mez, por Anno que fazẽ cento corenta e quatro xerafins	000$144:0:00
+ Seis nafares pera o serviço do Tanadar vencẽ duzentos res por mez cada hum, por anno fazem quatrocentos e oitenta xerafins	000$480:0:00
+ Tem o dito Tanadar hum escrivão Portuguez da Ilha q̃ vence dezoito res q̃ fazem secenta x.es, Tem o escrivão hũ naique com doze vintẽs de prata por mez que fazem cõ os secenta e nove xerafins e trinta res ...	000$069:0:30
+ Tem mais hum escrivão da terra da Ilha de Goa q̃ vençe tres x.es e m.o por mez, e por anno fazem corenta e dous xerafins	000$042:0:00
+ Tem hum meirinho da Ilha q̃ vençe vinte mil res e oito piões q̃ vençe cada hũ, hum xerafim por mez, e por anno fazem çento secenta e dous x.es tres tg.as e vinte res	000$162:3:20
+ O Catual da Cidade de Goa da gente da terra vençe dous x.es por mez fazẽ vinte e q.tro x.es	000$024:0:00
+ Tem o dito dous piões q̃ vencẽ oito vintens cada hũ por mez q̃ fazẽ doze x.es por Anno	000$012:0:00

Titulo do escrivão da Matricula geral

+ O escrivão da Matricula geral vençe cento sincoenta mil res, e trinta mil de apozentadoria q̃ fazem por Anno seis centos xerafins	000$600:0.00
+ Tem mais o dito escrivão hũa caxa e dous escravos de liberdade que o dr.º são	000$180:0:00
+ Tem a dita Matricula quatro contadores cada hũ cento corenta mil res de ordenado e hũa caxa e dous escravos de liberdade q̃ fazẽ tudo dous mil quinhentos e trinta xerafins ...	002$530.0.00
+ Tem quatro servidores cada hũ cõ dez mil trez.tos e vinte res, e doze mil pera o pano e tratr.os da meza faz tudo cento setenta e sete xerafins tres tangas	000$177:3:00
	91$306:4:93

Titulo do guarda mor da Torre do Tombo

+ O Guarda mor da Torre do tombo vençe noventa mil res de ordenado e o q he tambem Chronista vençe mais trinta mil res q̃ ao todo fazem quatro centos x.es	000$400:0:00
+ São concedidos ao dito carguo dous escreventes com vinte mil res de ordenado a cada hum q̃ fazem cento trinta e tres xerafins hũa tanga e corenta res	000$133:1:40

Titulo das armadas ordin.ras q. se fazem em Goa

+ As armadas ordinar.as q̃ se fazem em Goa sa a primr.a a armada he a da costa do Canara a qual consta de dez doze e até quinze fustas entre navios e sanguiceis, a despeza q̃ fas hum anno por outro he de vinte e oito pera vinte e nove mil xerafins cada fusta destas tras a q̃ he navio vinte e sinco soldados, e a q̃ sanguicel vinte, o effeito pera q̃ serve esta armada he pera trazer mantim.to a Goa e tambẽ algũa madr.a de mastros e vergas pera a Ribr.a segurar a costa e fortz.a do Canara e he armada do serviço mais necess.ro q̃ lança de Goa ... ... 028$000:0:00

Titullo da Armada dos aventureiros

+ A armada dos aventureiros ordinr.a m.te he de quinze ate vinte fustas q̃ chamão sanguiceis e chamão ce aventureiros porq̃ se fazem pera andarẽ soldos sem obrigação de levar e trazer, senão andarem buscando paros segurando as fortz.as e acudindo as ocaziões da gr.a he esta armada q̃ se da as peçoas de mais confiança comq̃ os q̃ servẽ merecẽ mais pella

gr.des incomodidade comq̃ se serve aos sanguiçeis afora os perigos da guerra q̃ se receão menos, a despeza q̃ fas esta armada he de trinta e tres até trinta e seis mil x.es, esta Armada não he tão forçoza e neçess.ra porq̃ algũs annos deixa de se fazer a resp.to de ser a gente necess.ra pera outras armadas da costa pera levarẽ e trazerẽ cafilas q̃ he o cõ q̃ se fomenta o comercio ... ... 033$006:0:00

Titullo da Armada do Norte

A armada do Norte consta de quinze ate vinte fustas q̃ chamão nairos q̃ levão vinte e sinco soldados cada hũ, entregace a hũa como a costa do norte ande muy infestada de inimigos de Europa p.la assistencia q̃ fazẽ em Surrate, e as fortz.as de Dio, Damão, Bacaim, Chaul serião continuam.te infestadas particularm.te em suas navegações dos ditos inimigos e de gr.des esquadras de paros q̃ se conformão muy bẽ cõ os olandezes contra nos he forçado acudir a tudo cõ hũa armada conveniente, e o levar e trazer a cafila a Cambaya e segurar e prover as ditas fortz.as contra os inimigos assy do mar como da tr.a fas esta arm.da de gasto vinte mil x.es pouco mais ou menos ... 020$000:0:00

Titulo da Armada do cabo Comory

A armada do cabo comory consta a pr.ª vez q̃ vai a Cochim buscar pimt.ª pera as naos do Rn.º m.tas vezes de hũa gale e dez navios pouco mais ou menos, e quando não boa gale de doze até quinze das ditas fustas q̃ chamão navios cõ o dito numero de soldados, vay a segunda vez correr a costa do Malavar ate Cochim, e daly pera ao cabo do comory Recolher as couzas do sul q̃ ja oje são muy poucas, e quazy nhũas, serve tambẽ esta armada de acudir a algũa nossa fortz.ª em algũ accidente de gr.ª como as de Manar, Jafanapatão e a Christand.e da costa da pescaria e a da costa de Travancor, Coulão, Cochim, Cranganor, fas esta Armada de despeza de vinte e sete pera vinte e oito mil xerafins... ... ... 027$000:0:00

Os ministros eclezíasticos q̃ tẽ esta cidade de Goa e as Ilhas aneixas a ella com os ordenados que vencem são os seguintes:

+ O Arçebispo de Goa primas da India vençe doze mil xerafins de seu dote e ordenado ... ... 12$000:0:00
+ Vençe o cabido da Sêe de Goa q̃ são o Deão, oitenta mil res, chantre, Arcediago, Thezoureiro, Mestre da escola, a secenta mil res cada hũ, Dez cone-

gos, a sincoenta mil res cada hũ, quatro meyos conegos a rezão de corenta mil res, hum sob chantre dez mil res, hum sob thezoureiro trinta mil res, doze capelães a trinta mil res cada hum, o Mestre da Capela trinta mil res e seis moços do coro, a seis mil res cada hum, dous moços de capela a nove mil res cada hum, çete cantores oitenta e quatro mil res, hum Tangedor de Orgãos vinte e oito mil quatrocentos res, hum Cura da Sêe vinte mil res, hum sineiro doze mil res, hum Meirinho do Arçebispo doze mil res, as despezas de vinho pera as missas, farinha pera as Hostias, azeite pera as lampadas, sera pera as em duenças çento e dous mil res, e pera a fabrica da Sêe cem mil res, e mais duas possições, hũa da Vitoria do serco de Dio quinze mil res, e outra de tomada do Cuhale vinte e hũ mil res, e mais quatro centos mil res de acrecentamento ao dito Cabido o que fazẽ ao todo dezanove mil duzentos e dezanove x.es hũa tanga, e corenta res ... 019$219:1:40

+ Ha na cidade de Goa sete freguezias, hũa de Nossa Snõra do Rozario em q̃ ha um Vigr.o q̃ vençe trinta mil res de ordenado, quatro benefiçiados vinte mil res, hum meirinho quatro mil trezentos e vinte res, e pera a despeza de samchristia vinte e sete mil trezentos e seçenta res que tudo vem a fazer cento corenta e sete mil seis çen-

tos oitenta res q̃ fazẽ quatro centos noventa e dous x.^es hũa tg.^a e vinte res — 000$492:1:20

÷ A freguezia de Nossa Senhora da Lus vençe outros cento corenta e sete mil seiscentos e oitenta res q̃ fazem quatro noventa e dous x^es hũa tanga e vinte res ... ... — 000$492:1:20

A freguezia de Sam Pedro vençe cada anno corenta e seis mil trezentos e vinte res a saber, trinta mil res Vigr.^o, seis mil res ao thezoureiro, seis mil res para a despeza de samchristia, quatro mil trezentos e vinte res pera o Meirinho dos Christãos, e o mesmo vençẽ as outras quatro freguezias, Sancta Luzia, da Trindade, Sancto Aleixo, Sam Thome q̃ tudo fazem sete centos setenta e dous x.^es ... — 000$772:0:00

052$975:5:80

÷ Ha mais nesta cidade de Goa hum Colegio de Sam Paulo dos Padres da comp.^a de Jesus em que de ordinario estão setenta Religiosos os quaes tinhão dous mil cruzados de dote pellos quaes lhe foi feito doação pera sempre das Aldeas Bandora, Corlem, Siry, Amorisitas na Ilha de Salcete de Baçaim alem do que o dito Colegio tem de Renda dos pagodes da Ilha de Goa.

÷ Tem mais os ditos padres mil trinta e quatro pardaos de ouro por quinhentos fardos de Arros e sinco pipas de vinho, e hum quarto de azeite que lhe foi dado de esmola quebrados nos fornos da Ilha de Chorão.

\+ Tem mais pera os ditos Padres em Recompenção dos presentes que os Reys da India mandavão o V. Rey de que Sua Mag.e lhe fes Mr.ce dous mil x.os cada anno quebrados no foro que Jorge Borges pagava do Cassabe de Maym, Bandora das terras de Baçaim que o dito Jorge borges doou ao dito Colegio, e como os ditos Padres arecadão tudo isto pera asy se não say e aqui com a despeza.

Caza propfessa da comp.a chamada Bom Jesus

Ha mais nesta cidade de Goa hum mosteiro dos Padres da Companhia de Jesus que chamão a caza propheça de Bom Jesus em que de ordinario estão trinta e sinco Religiosos q̃ tem por profissão sustentarçe de esmolas, e assy tem de ordinaria da fazenda de Sua Mag.e as couzas seguintes ... 032$975:3:80

\+ Oitenta x.es pera as mezinhas da butica.

\+ Vinte candis de trigo.

\+ Dez candis de arros giraçal.

\+ Dez candis de arros chamaçal.

\+ Oito candis de arros preto.

\+ hum candil e m.o de azeite.

\+ hum candil e m.o de sera.

\+ Cinco corjas de cutunias.

\+ Duas mãos de amendoas.

+ Hũa mão de amexas passadas.
+ Seis caxas de marmelada.
+ Duas mãos de passas.
+ Hum candil de manteiga.
+ Seis pipas de vinho de Portugal.
+ hum quarto dazeite de Portugal.

O que tudo vẽ a fazer mil oito çentos vinte e nove x.es e corenta e oito res por Anno ... ... 001$829:0:48

Convento de Sam Domingos

Tem esta cidade de Goa hum convento de Sam Domingos da ordem dos frades pregadores em que de ordinr.o asistẽ seçenta frades, o qual tem de ordinaria dous mil cruzados cada anno de quatro çentos res o cruzado, e mais cento e vinte xerafins em dinhr.o a rezão de dez xerafins cada mez fazẽ dous mil setecentos oitenta e seis x.es tres tg.as e vinte res ... .., 002$786:3:20

+ Vençe mais o dito concerto de ordinaria cada anno sete pipas de vinho de Portugal e treze cantaros de azeite de Portugal que fazẽ por Anno quatro mil oitenta e seis x.es tres tg.as e vinte res ... ... 004$086:3:20

Colegio de Sancto Thomas

Tem mais esta cidade de Goa hũ mosteiro dos frades de Sam Domingos de ordem dos pregadores em q̃ de ordinr.^{o} assistem corenta Religiosos os quaes tem de ordinaria da faz.^{da} de Sua Mag.^{e} cada anno quatro pipas de vinho de Portugal, oito cantaros de azeite de Portugal, dez corjas de cutunias, seçenta fardos de arros ordinario que fazem mil cento secenta e hum x.^{e} duas tg.^{as} vinte e oito res'por Anno ... ... 001$161:2:28

Convento de Sancto Agostinho

Tem mais esta cidade de Goa hum mosteiro de Sancto Agostinho de frades desta ordem em q̃ de ordinr.^{o} assistem cem Religiosos os quaes tem de ordinaria da fazenda de Sua Mag.^{e} as couzas seguintes.

+ Hũa pipa de vinho de Portugal.
+ dous cantaros dazeite de Portugal.
+ Vinte e tres candis de triguo.
+ Vinte candis de arros preto.
+ trinta fardos de arros giraçal.
+ hum candil de manteiga.
+ Dous candis dazeite de coquo.
+ Hum candil de sera.

+ Dous fardos de asucar.
+ Dez caxas de marmelada.
+ Duas mãos de paças.
+ Duas mãos de amendoas.
+ Seis corjas de cutunias.
+ Sincoenta peixes serras.

O que val em dinheiro dous mil duz.tos e seis x.es e corenta res por Anno... 002$206:0:40

Esta pegado a este mosteiro de Sancto Agostinho hũ Colegio dos frades da mesma ordem q̃ chamão Nossa S.ra do populo que todos fazem o mesmo numero dos çem Religiosos q̃ fica dito tem este colegio mil x.es de ordinr.a da fazenda de Sua Mag.e .., 001$000:0:00

Mosteiro de Sam Francisco de Goa

Ha mais em Goa hũa Igreja e mosteiro de Sam Francisco onde asistem de ordinario setenta pera oitenta frades da dita ordem q̃ tem de ordinario cada anno da fazenda de Sua Mag.e as couzas seguintes.

+ Trinta e tres pipas e m.o de vinho do Reino.
+ Sincoenta e nove cantaros dazeite do Reino.
+ Vinte e sinco candis de trigo.
+ dezanove candis de arros.
+ Sincoenta e dous fardos de arros giraçal.
+ Dous candis dazeite de coquo.
+ hum candil de Manteiga.

+ dous candis de sera.
+ Vinte e duas corjas de cutunias.
+ tres fardos de asucar.
+ quinze mãos de amexas paçadas.
+ quinze mãos de passas.
+ quinze mãos de amendoas.
+ Doze caxas de marmelada.
+ Hũa resma de papel.

O que tudo val em dinhr.º por Anno quatro mil noveçentos noventa e seis xerafins ... ... 004$996.0.00

Colegio de Sam Boaventura

Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja chamada Sam Boaventura com hum colegio onde assistem de ordinario trinta Relegiosos de ordem de Sam francisco a onde estão particularmente os que se dão ao estudo tem de ordinaria da fazenda de Sua Mag.ᵉ cada Anno mil xerafins .. 001$000.0.00

Colegio de Sam Roque

Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hum colegio chamado Sam Roque onde assistem de ordinario corenta Relegiosos da companhia de Jesus os quaes não tẽ de ordinario

)

algũa da fazenda de Sua Mag.e porque como se paçarão pera a parajem aonde estão com grandes controvercias assy dos frades de Sancto Agostinho como das ordens de Sua Mag.e não ouve ate gora pagarce lhe nada de sua Real fazenda. Tem feito no dito colegio obras magnificas.

Nossa Snõra da Serra

Tem mais a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja chamada Nossa Snõra da Serra com um Recolhimento pera as orfãs de Sua Mag.e q̃ vem de Portugal, e juntamente pera as filhas de fidalgos e cavaleiros da India e tambem Recolhimento das molheres honradas dos Cidadãos q̃ se embarcão pera servir a Sua Mag.e ou buscar seu Remedio, tem de ordinaria da fazenda de Sua Mag.e cada anno mil xerafins com que corrẽ os Irmãos da Sancta caza da mizericordia, e gastão tambem o mais q̃ he necess.o advertindo as ditas molheres dos Cidadãos pagão seu estipendio pera se sustentarẽ no dito Recolhimento que ordinariamente he çem xerafins cada molher branca... ... ... 001$000:0:00

Esmolas de sestas feiras da Mi

+ Ha mais na dita Cidade de Goa hũa Igreja chamada a Mïa com meza da Irmandade tam custumada e louvada entre a nação Portugueza onde se exercitão com grande caridade e gastos immenços todas as obras da mizericordia, tem lhe conçedido Sua Mag.e pera esmola de cada sesta feira do Anno onze x.es q̃ vem a ser no Anno cento secenta e sinco mil seis centos res, e assy mais oito mil res e pessoa que emsima a doutrina na mia q̃ ao todo fazem por anno seis centos v.te e oito x.es 3.tzas e v.te res. 000$628:3.20
+ Dous confeçores gerais na dita Sancta caza vençe cada hum trinta mil res cada anno q̃ fazem duzentos xerafins 000$200:0:00
+ O Pay dos xpãos da Cid.e de Goa vence de ordinr.a secenta mil res por anno q̃ fazẽ duz.tos x.es ... ... 000$200:0:00

Igreja das Chagas

Tem mais a cidade de Goa hũa Igreja na Ribandar grande de Sua Mag.e que chamão as chagas onde esta hũ cura q̃ serve de administrar os sacramentos os forçados das gales, e dizer missa aos offiçiais da Ribeira q̃ tẽ de ordenado cada anno trinta mil q̃ fazẽ cem x.es 000$100:0:00

Hospital del Rey

Tem mais esta cidade de Goa dentro em ssy hũa caza com m.tos Repartim.tos de enfermarias, e hũa capela aonde se diz missa que chamão hospital del Rey onde se curão todos os Portuguezes doentes e soldados, e de qualquer profição q̃ sejão com notavel charidade perfeição e abundancia tem de ordinaria mil xerafins, cada mez, e quando não bastão se dá o que mais he necess.ro pera a cura dos doentes, paga do fizico, e surgião, sandradores, butica, infermeiros, e mais officiais do dito hospital com cuja administração correm os Padres da Companhia da Caza Prophessa de Bom Jesus, que fazem por Anno doze mil xerafins ... ... 012$000:0:00

Caza da Sancta Maria Magdalena

Tem a cidade de Goa dentro em ssy hũa Igreja chamada Sancta Maria Magdalena com hũ Recolhimento pera as molheres erradas onde vivẽ debaixo de clauzula administrandoas os Irmãos da Sancta Mĩa, tem de ordinaria trezentos xerafins cada anno, e se lhes não basta suprẽ com o mais os ditos Irmãos, he caza que notavelmente

edefica a toda infedelidade de mouros e gentios q̃ vem a caridade com q̃ se procurão evitar os herros que elles não tem por viçios, trezentos x.^es ... 000$300:0:00

Vestiaria dos Cathecumenos

Os cathecumenos q̃ são os q̃ se convertẽ a nossa sancta fé catholica tem cada anno de ordinaria pera sua vestiaria dous mil xerafins q̃ se entregão ao Pay dos christãos, que oje he hum Padre da Companhia de Jesus, e tambem se dão mais mil x.^es pera o mesmo ao Padre Pay dos christãos da ordem de Sam francisco q̃ fazem ao todo tres mil x.^es pera o Anno... 003$000:0.00

Hospital da Piedade

Tem mais a Cidade de Goa hũ hospital q̃ se chama da piedade q̃ mandou insteluir o Conde de linhares V. Rey na hera de 631 na grande fome e peste que ouve neste estado onde se curão os enfermos de toda a sorte, e assy tem oje cento e cincoenta ou duzentos enfermos e de Renda tem mil e duzentos x.^es só de esmolar q̃ lhe procurou o dito Conde V. Rey, e

gasta quatro mil e quinhentos x.es e o restante he de esmolas, e assy não fas nenhũ gasto a fazenda de Sua Mag.e

Hospital da Mizericordia

Tem mais a cidade de Goa hum hospital da gente da terra com quẽ corre a Mĩa por seus Irmãos que ordinr.a m.te tem muitos enfermos, e fas de gasto a dita Sancta Caza trezentos e trezentos e sincoenta x.es cada mez, e a fazenda Real não gasta nenhũa couza cõ elle.

Igreja de Sam Lazaro

+ Tem mais a Cidade de Goa dentro emssy hũa Igreja que chamão Sam Lazaro posta nos arrabaldes della com Recolhimento pera os doentes deste mal onde ordinariamente se achão de quinze ate vinte corre com o gasto delles a Cidade por mãos dos Irmãos da Mizericordia que chega a ser hum Anno por outro.

Mosteiro dos Carmelitas

+ Tem a cidade de Goa dentro em ssy hũ mosteiro dos frades de Nossa S.ra do Monte do Carmo q̃ ha quinze Annos se fundou onde asistẽ de ordinario quinze Relegiozos pouco mais ou menos, não tem nenhũa ordinr.a da fazenda de Sua Mag.e porq̃ são mendicantes e se sustentão de esmolas, e he a caridade dos Portuguezes moradores de Goa tão grande que tẽ feito os ditos Padres só de esmolas hum convento e Igreja muy fermosa sustentandoçe como os mais e administrando os ff.os diurnos cõ particular perfeição

Mostr.o de Sancta Monica das freiras

A Igreja de Sancta Monica q̃ esta na cidade de Goa no outeiro de Sancto Augustinho esta feito hum grande e fermozo convento de freiras da ordem de Sancto Augustinho onde estão de ordinario cem freiras vivas professas afora muitas outras q̃ estão Recolhidas pera entrarẽ em os lugares q̃ vagarem, e tambem pera tomarem daly seu estado, não tem ordinaria nenhũa da fazenda de Sua Mag.e, porq̃ todas as ditas freiras entrão aly com seu

dote, e assy lhes não falta dos muitos q̃ se tem ajuntado com q̃ se possão sustentar, antes ha muitas openiões nesta cidade q̃ tem o dito convento hum cabedal muy grande posto q̃ as Rendas e fazendas de Rais ate oje são muy poucas.

Tribunal do Sancto officio

O Tribunal do Sancto officio coluna e sustento de nossa Sancta fé catholica tem de ordin.ro dous Inquizidores q̃ vencẽ cada hum quinhentos mil res de ordenado que fazem ao todo por Anno tres mil trezentos trinta e tres xr.es hũa tanga corenta res ... 003$333:1:40

\+ Tem hum Prometor q̃ vençe duzentos doze mil res q̃ fazẽ setecentos e seis x.es 3. tgs v.te Res ... ... 000$706:3:20

\+ Tem quatro deputados q̃ vencẽ a trinta mil res cada hũ q̃ fazẽ ao todo quatro centos x.es ... ... 000$400:0:00

\+ Tem dous secretarios que vencem a oitenta mil res cada hum por Anno que fazem quinhentos trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res ... ... 000$533:1:40

\+ Tem hũ Alcaide de Cacere q̃ vence cem mil res q̃ fazẽ trez.tos trinta e tres x.es hũa tg.a e 40 res ... ... 000$333:1:40

\+ O Meirinho vençe cem mil res por Anno q̃ fazẽ trez.tos trinta e tres x.es

hũa tg.ª e 40 res ... ... 000$333:1:40

+ O Alcaide de penitençia vençe secenta mil res por anno q̃ fazẽ duzentos x.es ... ... 000$200.0:00

+ O Porteiro da meza trinta mil res por Anno que fazem çem xerafins ... 000$100:0:00

+ O Guarda do carsere trinta mil res por Anno q̃ fazem cem xerafins ... 000$100:0.00

+ O Solicitador dos prezos vençe trinta mil res por Anno q̃ fazem çem xerafins ... ... 000$100.0:00

+ Os dous Inquizidores tem oito homens Portuguezes q̃ vencẽ cada hum onze mil quinhentos e vinte res por Anno fazẽ trezentos e sete x.es hũa tanga ... ... 000$307:1.00

+ O Prometor tẽ dous homẽs q̃ vencẽ ambos vinte e tres mil res q̃ fazẽ setẽta e seis x.es 3 tg.as e 20 res ... 000$076:3:20

+ Coatro naiques do Meirinho vencem a razão de nove çentos res por mez cada hum que fazem por Anno ao todo cento corenta e quatro xerafins. 000$144.0:00

+ Aos pobres do Caçere se dão trinta mil res de esmola cada anno q̃ fazẽ cem x.es ... ... 000$100:0:00

+ Ao Inquizidor q̃ mora fora das cazas de Inquizição se dão corenta e tres mil duzentos res cada anno de apozentadoria q̃ fazẽ cento corenta e quatro xerafins.. ... ... 000$144:0:00

Titulo das Merces q. os Inquizidores e mais officiais do Sancto tem cada ves que fazem Auto da fé

A cada hum dos Inquizidores corenta mil res q̃ fazẽ dũz.tos secẽta x.es 5.tgas e v.te res	000$266:5:20
+ Ao Prometor trinta e dous mil res q̃ fazẽ cento e seis x.es tres tangas e vinte res...	000$106:5:20
+ A cada hũ dos notarios dezaceis mil res q̃ fazẽ cento e seis x.es 5 tg.as e vinte res	000$106:5:20
+ Ao Meirinho dezaçeis mil res q̃ fazem sincoenta e tres x.es hũa tg.a e corenta res	000$053:1:40
+ Ao soliçitador doze mil res que fazem corenta xerafins	000$040:0:00
+ Ao porteiro doze mil res que fazem corenta xerafins	000$040:0:00
+ Ao Veador dos prezos oito mil res que fazem vinte e seis x.es tres tg.as e vinte res...	000$026:5:20
+ Ao guarda do Carcere quatro mil res q̃ fazem treze x.es hũa tanga corenta res	000$013:1:40
+ Aos quatro homẽs do Meirinho oito mil res que fazẽ vinte e seis x.es 5 tg.as e v.te res	000$026:5:20

Advirtice que todos estes ordenados e Merces dos Inquizidores e mais offiçiais do sancto off.o se pagão em prim.ro lugar dos bẽns confiscados pello crime de heregia e apostazia em falta delles se pagão da fazenda de Sua Mag.e. Sem embargo do numero referido de fogos e mais abitadores q̃ tem a ci-

dade de Goa, foi já tanto em mayor numero do q̃ he de prezente q̃ se mostrão muitos bairos seus despovoados com a maior parte de suas cazas cahidas e as que ainda o não estão desabitadas de maneira q̃ tirado as Relegiões q̃ estão oje em mais aumento do q̃ nunca estiverão não tem oje a cidade de Goa a terça parte dos moradores q̃ antigamente teve, sendo alem disto tanto mais pobres do que nunca forão como se podera bem ver quando dermos rezão do comercio e trato q̃ antigamente tiverão, e do que oje tem.

E sem embargo disto ha tanta Charidade e liberelidade de todos os ditos moradores q̃ sustentão a mayor parte de todas as ditas Relegiões e muitos outros mosteiros q̃ estão fora da Cidade de Goa espalhados pella Ilha de q̃ a seu tempo se fara menção e muita outra copia de Clerigos estravagantes que ha nesta dita cidade fazendo grandes gastos em todas as festas e na administração do culto divino, e não faltando aos mais soldados com suas ajudas pello pouco que lhe pode bastar o de Sua Mag.^e^ pera se sustentarẽ e curçarẽ seu Real serviço, tendo os ditos hospitaes tambem quaziy a sua conta onde particularmente na da M^ia^ gasta cada hum cada mez de trezentos xerafins pera sima e as vezes m.^tos^ mais que posto a meza de Mizericordia as vezes lhe dẽ parte desta despeza cõ tudo muitos a fazem só a sua custa, e por fim desta Relação se poem como ordinr.^a^ mente gastão os ditos moradores de Goa cada anno só na Misericordia.

A Ilha de Goa da grandeza q̃ temos referido tem emssy muy boas aguoas e muitas fazendas de palmares terras de arros q̃ chamão Vargeas e outros ligumes e fruitos que possuẽ a mayor parte os Canarĩs naturais ja todos feitos Christãos, e tambem algũas fazendas são de Portuguezes e ha por toda a Ilha de Goa perto de quatro mil gentios moradores tirado os ditos a cidade e seus arrebaldes, os mais dos ditos Canarĩs christãos q̃ vivẽ pella dita Ilha a que chamão gancares são gente de armas que por todos vem a ser os alistados tres mil sessenta e dous e as armas de q̃ uzão são es-

pingardas, espadas, Rodelas, lanças, e Arcos e frechas, os quais estão debaixo da jurdição do tanadar mor.

Não deve deixar tambem de se dizer o muito q̃ estes naturais canarís são dados a papeis de mandos porque deixado o terem grande natural pera escreverẽ porque os que se dão a isso o sabem fazer muy bem por onde ha mais de mil escreventes na cidade de Goa e por toda a Ilha, são tantas as demandas que trazem hũs com os outros ajudados tambem das que os Portuguezes exercitão fumentão e estendem por largos tempos que pareçe a Cidade de Goa mais academia de litigantes do que escola darmas nem fortaleza e cidade fronteira cabeça de hum tão largo estado donde se hande prover as muitas guerras q̃ tem por tantas partes, e com tantos, e com tão poderozos inimigos, e assy se pode bem afirmar que ha oje em Goa, mais escrivães, solicitadores demandistas, e Avogados do que soldados, e capitães q̃ curcẽ, o serviço das Armadas, e em comcluzão são mais de seis mil as demandas que andão correndo só nesta cidade de Goa.

Os mosteiros q̃ atras fica dito ha nesta Ilha de Goa fora da Cidade são o primr.º chamado a Madre de Deos q̃ esta nos arebaldes da cidade da banda de leste da ordem de Sam fr.co dos Recoletos tẽ de ordinario de trinta e sinco pera corenta frades não tem ordinr.a algũa da faz.da de Sua Mag.e porq̃ como são medicantes sustentãoce só de esmolas, e nem por isso pação pior q̃ os outros, tem alem deste numero dos frades quinze negros q̃ os servẽ e muitos destes frades forão soldados como tambem algũs das mais Relegiões e quando vão nas armadas por capelães ou passageiros suçede muitas vezes nas occaziões de brigua brigarem com tanto valor os frades como os soldados ou ao menos exortarẽnos a isso com cruxificios na mão.

Esta outro convento fora da cidade de Goa que chamão Nossa snorã do Pilar tambem da ordem dos mesmos recoletos obra de m.a legoa da Cidade onde de ordinr.º asistẽ de sete ate dez Religiozos sustentãoçe tambem de esmolas como

os outros sem padeçerẽ falta de tudo o q̃ lhes he necessr.º.

Fica mais na Ilha de Goa hum mosteiro de Nossa Snora do cabo como atras fica dito da ordem dos mesmos recoletos onde asistem de ordinario de doze ate quinze frades q̃ tambem se sustentão de esmolas, a caza esta na parajem, e pello modo q̃ se tem referido he, e de Nossa Snra. do cabo ate Goa distancia de duas legoas.

Esta mais hum convento fora da cidade de Goa numa Igreja chamada Sancta Barbora obra de m.ª legoa da mesma cidade he dos frades da ordem de Sam Domingos onde asistẽ de ordinr.º de oito ate dez Relegiozos a q̃ elles chamão a sua Recoleta tem de ordinaria cada Anno da fazenda de Sua Mag.ᵉ sete mãos e m.ª de azeite pera alumiar a lampada do Santissimo Sacramento.

Esta mais nas terras de Bardes hũ convento da ordem de Sam francisco chamado Reis magos onde asistem de sinco pera seis frades da dita ordem, ha tambem neste convento hũ colegio de meninos pretos e brancos onde se lhes ensina a doutrina ler, e escrever e latim, neste convento se apozentão os V Reys quando vẽ entrar em Goa, e a elle vão de ordinr.º outras mt.ᵃˢ vezes, tẽ este convento e colegio de ordinr.ª da fazenda de Sua Mag.ᵉ em cada hũ anno doze candis de trigo, quatro corjas de cotonias, e mais mil x.ᵉᵃ da Renda dos pagodes de Bardes pera a comedia dos ditos meninos e do Vigairo e despeza de samchristia.

Igrejas de freguezias da Ilha de Goa

Ha nesta Ilha de Goa vinte e tres Igrejas de freguezias afora os conventos que foram nomeados as quaes são as seguintes:

+ Nossa S.ʳᵃ dajuda em Rebandar.

+ Nossa S.ra da Conceição em Pangim.
+ São Miguel na aldea de Taligão.
+ Sancta Crus na aldea de Calapor.
+ Sancta Barbora na aldea de Moromby.
+ Sancta Maria Magdalena na aldea de Sirdão.
+ Sancta Anna na aldea de Talaulim.
+ Nosa S.ra da gadalupe na aldea de Batim.
+ Sam Lourenço no passo de Agacaim.
+ Sam João evangelista na aldea de Neurá.
+ São João Baptista na aldea de Carambolim.
+ Sanctiago no passo de Benestarim.
+ Sam Bras no passo Seco.
+ Sam Joseph no passo de Daugim.
+ Sancto estevão na Ilha de Juuã.
+ Nossa S.ra de piedade na Ilha de Divar.
+ Sam Bertolameu na Ilha de Chorão.
+ Sam João Saghũ na aldea de Corlim.
+ Nossa Sr.a do Loureto na aldea de Moula.
+ Nossa S.ra de Belem na aldea de Bambolim.
+ Sancta Ines defronte da Barra.
+ Sam Simão na aldea de Gancim.
+ Sam Matheus na aldea de Ajocim.

Os Vigairos destas freguezias tem ordenado e ordinarias de Samchristias da renda dos pagodes desta Ilha de Goa, foi dada aos Padres da Companhia do colegio de Sam Paullo, e assy pagua aos ditos Vigairos cada anno cinco mil e vinte e quatro x.es quatro tg.as e corenta res ... ... 005$024:4:40

Ilha de Divar

Defronte da cidade de Goa pera a banda do Norte fica hũa Ilha que fas o mesmo Rio com outro braço que chamão Divar tera de comprim.to hua legoa e de largura hum quarto em parte menos esta nella o Castelo de Naroa de q̃ fica feita menção da banda de leste defronte da terra firme dos mouros, tem esta Ilha emssy paçantes de quatro mil moradores, entre os quaes dous mil serão de guerra com suas armas, occupão-se em cultivar a terra, e algũs tambem são pescadores todos Christãos tem tres Igrejas com seus Vigairos e todos com suas ordinarias e ordenados.

Ilha de Chorão

Peguado com esta Ilha de Divar dividida só por hũ braço do Rio fica a Ilha de Chorão pera a banda do Noroeste a qual tem hũa legoa e hum quarto de comprim.to e mais de 2 de roda muito mais abitada que a de Divar por onde chega a ter perto de calorze mil almas moradores emssy dos quaes sempre serão sinco pera seis mil de guerra, são todos pescadores e lavradores algũs marinheiros não tem esta Ilha de Chorão fortz.a nem baluarte algũ q̃ a defenda mais q̃ a dita gente q̃ he a mais rica e luzida de todas estas Ilhas tem emssy duas Igrejas de freguezias, tem mt.os palmares e terras de arros, e das milhores mangas que vem a esta cidade.

Ilhas das Mangas

A Ilha das mangas he huã Ilheta que esta entre a terra firme e a de Divar e a Ilha de Juã de comprimento de hum tiro de pessa e pouco menos de largo, e não tem mais que

palmares, e mangueiras, tem hũas cazas com hũas torrinhas do dono della que lhe servem de forte, e oitenta canarīs christãos que a cultivarão e guardão.

Ilha de Juã

A Ilha de Juã esta entre a de Goa e a terra firme pera a banda do Nordeste he de pouco menos de hũa legoa de comprimento e hum tiro de falcão de largura onde mais, tem na cabeça que começa de banda de Goa nove cazas de Portuguezes de pedra e cal muito boas dos moradores de Goa, e por toda a Ilha vivem mil duzentos canarīs entre os quaes oito centos são de armas a milhor gente dellas de toda a destas Ilhas com que acodem todas as vezes q̄ são chamados esta está Ilha e a de Divar, e a Ilheta das mangas, e a de Chorão são sojeitas ao Capitão de Naroa, tem esta Ilha de Juã hũa Igreja chamada Sancto estevão onde asiste por Vigairo hum Clerigo q̄ tem seu ordenado e ordinaria como já fica apontada e todolos os q̄ nella morão são christãos.

Reçeita do que rende a cidade de Goa e suas Ilhas aneixas em cada hum Anno

+ Rende a alfandiga de Goa e a de Cochim, Mangalor, e Barcelor todos os annos, çento e trinta mil xerafins quando vem Naos do Reino e algũas galiotas da China e quando não rendera menos sincoenta mil ...	150$000:0:00

+ *A Renda do mantimento rende vinte mil xerafins ..., ...*	020$000.0:00
+ A Renda das boticas da confraria rende sete çentos e sincoenta xerafins...	000$750:0:00
+ A Renda do tabaco de Goa e suas Ilhas aneixas rende treze mil trez.tos e sincoenta x.es	013$350.0.00
+ A Renda das çedas, panos, e chamalotes rende oito mil quinhentos x.es..	008$500:0.00
+ A Renda da Chançelaria rende sete *mil quinhentos xerafins ... ...*	*007$500:0:00*
+ A Renda da moeda douro sinco mil oitocentos xerafins	005$800:0:00
+ A Renda da especiaria em sete mil xerafins	007$000:0:00
+ A Renda da lenha em tres mil xerafins	003$000:0:00
+ A Renda das Urraquas dous mil oito centos e sincoenta xerafins ...	002$850.0:00
+ A Renda da sirgaria tres mil xerafins.	003$000:0:00
+ *A renda das boticas do Aljofre, coral,* calambre dous mil xerafins ...	002$000:0:00
+ A renda da Catualia seteçentos vinte e sinco xerafins	000$725:0:00
+ A renda do paço de Daugim dous mil cento e sincoenta xerafins ...	002$150:0:00
+ A renda do paço de Sanctiago mil e quinhentos e des xerafins	001$510:0:00
+ A renda dos paços de Daugim e Naroa mil oito centos xerafins ...	001$800:0:00
+ *A renda do paço de Pangim mil se-*çenta xerafins	001$060:0:00
+ foros de Goa sete mil oito çentos oitenta xerafins	007$880:0:00
+ Os Dizimos de Goa seiscentos e	

secenta e tres xerafins	000$663:0:00
+ Viagem de Jappão setenta e dous mil xerafins...	072$000:0:00
	291$538:0:00

As Rendas e foros das terras de Salçete

+ A Alfandiga de Salçete rende seis mil sincoenta xerafins	006$050:0:00
+ A renda do Tabaco quatro mil trezentos xerafins ... .:.	004$300:0:00
+ A renda de Anfião e sabão tres mil duzentos xerafins	003$200:0:00
+ A renda dos Nameris quatro mil xerafins	004$000:0:00
+ Os foros de Salçete sincoenta e nove mil çento e seis xerafins ...	059$106:0:00
+ As Vargias dos pagodes e propriedades de Salçete oito centos noventa e oito xerafins	000$898:0:00
+ A renda das Vrraquas de Salçete tres mil duzentos xerafins... ...	003$200:0:00
	080$754:0:00

Rendimento das terras de Bardes

+ A Alfandiga de Bardes rende sinco mil seteçentos setenta e sinco xerafins	005$775:0:00
+ Rendem os foros de Bardes quinze mil xerafins	015$000:0:00
+ A renda do tabaco de Bardes sinco	

mil quinhentos xerafins	005$500:0:00
+ A renda das boticas dos mantimentos mil seis çentos xerafins ...	001$600.0:00
+ A renda das Urraquas e Anfião mil duzentos e vinte xerafins	001$220:0:00
+ A renda dos Namecis dos pagodes seteçentos e sincoenta xerafins ...	000$750:0:00
	029$845.0:00
+ Rendem os da sahida dos cavalos q̃ se tirão pera fora desta cidade de Goa hũ Anno por outro doze mil xerafins pouco mais ou menos ...	012$000:0:00
+ Rende a coleta do Arros, e dr.to das sahidas das faz.das ambas estas rendas hũ Anno por outro de seçenta pera secenta e sinco mil x.es não avendo fome ou gr.a como acontece os annos paçados	060$000:0:00
+ Suçede tambem o executo geral dos contos arecadar algũas dividas da faz.da de Sua Mag.e q̃ como a couza não he çerta não se pode por contia conveniente ainda que sera pouco mais ou menos senão só dizer que os Annos paçados ouve algum em q̃ se arrecadou de secenta ate setenta mil x.es o q̃ he mais ou menos conforme o zelo dos superiores ...	060$000:0:00
	132$000:0:00
	291$538:0:00
	080$754:0:00
	029$845:0:00
	534$137:0:00

Ribeira dos Navios, Gales e mais embarcações de Sua Mag.e que ha nesta cidade de Goa

+ Tem esta cidade de Goa hũa Ribeira de Sua Mag.e que se chama a Ribeira grande onde mora o Veador da fazenda e estão os Navios de remo que servem na Armada, Artelharia e fundição della, e ferraria, e dous almazens de provimentos de tudo o neçessr.o as ditas embarcações. Os navios de Remo que ha de Sua Mag.e são de seçenta ate setenta quando a Ribeira esta bem provida, entre Navios, Sanguiçeis e galiotas, os Sanguiçeis carregão sincoenta ate seçenta candis e cada candil como fica dito he o mesmo que vinte alqueires de Portugal os Navios ate oitenta e noventa e as galiotas ate cento e sincoenta isto sempre des mais ou menos.

+ Todos estes navios sanguiçeis e galiotas se fazem em Baçaim, os mais delles por contrato dos capitaẽs de Baçaim, em contrato que fazem com a fazenda Real ora por mais ora por menos porem de prezente que a madeira tem crescido em grande preço se fes cada sanguiçel por quatro çentos sincoenta patacões, e cada navio por seiscentos e sincoenta, mas nem com tudo isso o Capitão de Baçaim que os fes se ouve por paguo antes move demanda a fazenda de Sua Mag.e de que ficou notavelmente lezo.

+E posto que estes navios e sanguiçeis devem, sete, oito, dez annos, e as vezes mais com tudo conforme os varios suçeços da guerra onde andão continuamente e os que são necess.o mandarce pera a Mascate, e Malaca costa de Sam Thome donde ficão muitas vezes quazy todos, sempre todos os Annos se averão mister vinte de novo afora os conçertos que se fazem nos velhos e m.tas vezes se trazem mais de vinte hum anno por assy serem neçessarios.

+ Tem mais Sua Mag.e hũa Galle Real no Rio, e outra Gale pequena que arribou indo pera Malaca, e no surgidor de

Panelim oito Galiões com grandes gastos, o prezente se tem negoçiado e mandado pera a barra quatro com mais dous que vierão do Reino que estão com gente pagua, e artelharia metida prestes pera as muitas occaziõens que se offerecem.

+ O que faz de gasto cada hum dos Galiões e Armada toda junta delles não he couza q̃ se possa reçençear tam certo porem hindo tomando as mais çertas despezas se poem na forma adiante declarada.

+ Os ditos seis Galiões tem hum capitão geral nomeado por Sua Mag.e que vençe andando embarcado quatro mil x.es de ordenado	004$000:0:00
+ Tem o dito Galião capitaina hũ cap.am do Galião q̃ vence de ordinr.a quatro centos x.es	000$400.0.00
+ Cada capitão dos outros sinco Galiões se lhe derão quatro centos xerafins de ordinaria fazem dous mil xerafins	002$000.0.00
+ Levarão todos os seis Galiões setenta e dous soldados a dous quarteis cada hum como vençẽ q̃ fazem onze mil seiscentos trinta e sete xerafins	011$637:0:00
+ Duzentos setenta e quatro marinheiros Portuguezes a que se pagou cada hum seu quartel de treze x.es e tres tangas cada quartel, e noventa e dous bombardeiros Portuguezes a que se pagou a cada hum quartel de dezaceis xerafins que huns e outros fazem seis mil setenta e quatro xerafins duas tangas e vinte res	006$074:2:20

+ Forão mais nos ditos Galiões duzentos e dous lascares q̃ são marinhr.os

mouros q̃ se lhe deu de solda q̃ chamão Muxara, e de mantimento que chamão bata, dous mil novecentos noventa e quatro xerafins duas tg.as trinta e seis res	002$994:2:36
+ Forão mais nos ditos Galiõens cento trinta e dous cafres que se lhe deu pera seu mantimento quinhentos corenta e quatro x.es tres tg.as e corenta res	000$544:3:40
+ Pera mantim.tos dos ditos soldados se lhe deu onze mil quinhentos e secenta res	011$560:0:00
+ Pera mantim.to dos homẽs do mar e bombardr.os oito mil seis çentos corenta e dous x.es	008$642:0:00
+ Gastarãoçe mais no comer dos marinheiros emquanto se aparelhavão os Galiões mil noveçentos e vinte e sinco xerafins	001$925:0:00
	049$776:7:96

A Artelharia q̃ levão os ditos Galioẽs são por todas cento e sincoenta peças a saber:

+ A capitaina dez peças de dez libras, seis 049$776:7:96 de vinte libras, dous camelos grandes pedreiros, hũa peça de dezoito libras, sinco de quatorze, sete de dezaçeis que ao todo fazem trinta e hũa peça.

+ A Almiranta sete peças de quatorze libras, dezacete peças de dezaceis libras, seis peças de dezoito libras, quatro peças de vinte libras, tres pedreiros, hũa peça de ferro de dez libras que ao todo fazem trinta e oito peças.

+ A naveta Sam Phelipe doze peças de dez libras, dous cameletes, quatro peças de dezaçeis libras, seis peças de ferro de sinco libras que ao todo fazem vinte e quatro peças.

+ Sam Sebastião onze peças de dez libras, hũa peça de doze libras, seis peças de dezaceis libras dous cameletes que ao todo fazem vinte peças.

+ O Galião Conceição duas peças de quatorze libras, hũa peça de doze libras, duas peças de oito libras, hũa peça de sinco libras, tres cameletes nove peças de dez libras q̃ ao todo fazem dezacete peças.

+ O Galião Sam Bertolameu onze peças de dez libras, hũa peça de doze libras, seis peças de dezaçeis libras dous cameletes que ao todo fazem vinte peças.

+ As moniçoes q̃ levão os ditos Galiões são novecentos e sinco barris de polvora de dous almudes que cada hum tem m.º quintal de pezo, sinco mil setecentos e vinte pilouros de ferro sorteados, oito centos seçenta e dous pilouros de grilhões, e quatro çentos seçenta e dous pilouros de pedra de camelos, tres mil panelas de polvora, oitenta bombas de fogo, trezentas lanças de fogo, seiscentas granadas, e mais çem granadas de farpões, e sincoenta e oito barretas, trezentos e seçenta mosquetes, quinhentos e corenta arcabazes, e secenta e oito quintais de chumbo.

As couzas dos Almazẽs q̃ levão os ditos Galiões são as seg.tes convertidas em dinheiro.

	049$776:7:96
+ O Galião capitaino fes de gasto quatro mil quatro centos setenta e oito xerafins que foi avaliado posto a vela em corenta mil xerafins q̃ fazẽ ao todo corenta e q.tro mil q.tro centos setenta e oito x.es	044$478.0:00
+ O Galião Almirante fes de gasto dos ditos aprestos sinco mil quinhentos noventa e hũ x.es, e avaliado posto a vela em corenta mil q̃ ao todo fazẽ corenta e sinco mil quinhentos e noventa hũ x.es	045$591:0:00

+ O Galião Conceição fes de gasto dous mil oito çentos oitenta e q.^tro^ x.^es^ q.^tro^ tg.^as^ e trinta res, e avaliado por ser velho posto a vella em quinze mil xerafins q̃ ao todo fazẽ dezaçete mil oito centos oitenta e quatro xerafins, quatro tangas e trinta res... 017$884:4:30

+ O Galião Sam Bertolameu fes de custo dous mil vinte e tres xerafins duas tangas e trinta res que foi avaliado por ser velho posto a vella em quinze mil x.^es^. q̃ ao todo fazẽ dezaçete mil vinte e tres xerafins, duas tangas e trinta res ... ... 017$023:2:30

+ O Galião Sam Francisco de Borja fes de gasto mil quatro centos sincoenta e dous x.^es^ e não foi avaliado porque veo do Reino ... ... 001$452:0:00

+ A naveta Sam Fhellipe fes de gasto mil trezentos e oito x.^es^, e quatro tanques não foi avaliada porque veo do Reino ... ..., 001$308:4:00

+ Fizerão de gasto os aprestos dos Galiões depois de estar na barra sinco mil e corenta e nove xerafins e corenta e sinco res ... ... 005$049:0:45

+ E assy que veo a custar esta armada cento oitenta mil cento secenta e seis x.^es^ tres tg.^as^ e sinco res, por tempo de quatro meses ... ... 182$561:18:01

+ Afora o custo da Artelharia que he do porte apontado, e as monições q̃ levão, e mais armas porq̃ cada hũa couza he de conta separada q̃ os cascos e couzas de almazẽs são por conta da renda dos dous por cento, e juntamente os mantimentos e quarteis da gente do mar, bombardeiros e

cafres, e os quarteis e mantimentos dos soldados, moniçõas artelhr.ª e armas he por conta do dinheiro do socorro.

+ Andão tambem em companhia destes seis Galiões seis navios de remo darmada com vinte e sinco soldados cada hum pera os servirem assy na guerra como em toda a mais occazião que se offerecer aos soldados se pagou hum quartel a cada hum como vence na matricula e de mantimentos cada mez com a muxara e bata dos Marinhr.os ordina a corenta marinhr.os e dous mocadões vem a fazer de gasto cada navio cada mez ou por milhor dizer por quatro mezes porque forão providos todos os seis navios, seis mil novecentos trinta e seis x.es hũa tanga e sinco res do dinheiro do socorro... ... ... 006$936:1:05

Destes Galiões e navios se fes despeza do dinheiro do socorro que vem do Reino todos os Annos pera se fazerem armadas contra inimigos de Europa tirado a paga da g.te do mar e bombardeiros q̃ essa se fas por conta da Cidade de duas rendas q̃ tem pera este effeito q̃ são hũa os dous por cento q̃ chamão consulado q̃ rendera cada anno sincoenta mil xerafins pouco mais ou menos, e hum por çento q̃ rendera trinta mil xerafins pouco mais ou menos q̃ estão aplicados pera as obras da fortificação desta cidade e artelharia em q̃ se vão despendendo. E assy de

todo o dinheiro do dito socorro q̃ tem vindo a este estado particularmente no tempo do Conde de Linhares VRey feitas as grandes despezas a que foi forçado acudir alem das armadas contra os inimigos de Europa na recuperação da Ilha de Ceilão e da fortaleza de Mombaça porque se acudio com o dito dinhr.º por não aver outro e a muita artelhr.ª q̃ tambem se comprou delle e ainda compra cobre pera ella, ficão oje em ser no tizouro çento e trinta caixoẽs com duas mil quinhentas patacas cada hum, que a nove tangas e m.ª fazẽ seiscentos dezacete mil e quinhentos x.es — 617$500:0:00

\+ Estão mais em Baçaim pera cobre quinze mil patacas que valem vinte e oito mil e quinhentos xerafins ... — 028$500:0:00

\+ Pertence mais a este dinhr.º do socorro por se lhe terem tomado por emprestimo cento vinte mil xerafins que pode importar a canela de Ceilão que já esta vendida que veo nesta monção ... ... — 120$000:0:00

\+ Tem mais o Tizouro do dito dinheiro do socorro mil sincoenta e sete marcos duas onças e sete oitavas de prata lavradas a saber oitoçentos sincoenta e nove marcos, sete onças e quatro oitavas de prata branca que vendida a dezacete xerafins o marco como val fazem catorze mil quinhentos oitenta e sinco x.es e hũa tanga... — 014$585:1:00

\+ E os cento e noventa sete marcos,

tres onças, e tres oitavas q̃ restão de prata dourada a rezão de dezanove xerafins o marco como val importão tres mil sete centos e sincoenta xerafins ... ... 003$750.0.00

+ Tem mais o tizouro do dito dinheiro do socorro sete mil trezentos e trinta moedas douro q̃ chamão Venezianos dos quaes val cada hum dezoito tangas e m.ª que vem a fazer vinte e sete mil cento vinte e hum xerafins... 027$121:0.00

O que tudo faz oito centos onze mil quatroçentos sincoenta e seis xerafins hũa tanga q̃ estão no tizouro do dito dinhr.º do socorro... ... ... 811$456:1:00

E afora estes estão na cidade de Machao quatro mil picos de cobre pera Artelharia que pertencẽ a este dinheiro do socorro e cada pico como fica dito he hũ quintal, e seis arrateis.

A Artelharia que tem o estado em Goa não he mais que a dita q̃ anda nos Galioẽs e sete peças no forte da Aguada, dezaceis zagres de quatro ate seis libras de pilouro nos tres fortes de Nossa Snõra do cabo, Gaspar dias, e Bardes, hũa peça de ferro de quatro libras, sinco peças na Gale Real, tres noutra que aribou de Mombaça, nove peças q̃ sairão da fundição de doze ate dezaçeis libras de calibre, e seis em Murmugão, e obra de sincoenta zagres q̃ andão nos navios da armada, e dezoito ate v.te falcões, e m.os falcões e berços, e outros quinze falcões no almazem, e m.os falcões e berços.

Os navios q̃ tem Sua Mag.e de remo oje são oitenta e oito entre navios de remo Galiotas e Sanguiçeis afora os q̃ andão em Mascate e Dio como fica dito.

Barra da Ilha de Goa

A Barra desta cidade de Goa he depois de entrar da ponta de Nossa S.ra do cabo e da fortaleza da Auguoada pera dentro distancia de m.a legoa pera çima onde esta hum banco de area que atraveça que fica defronte do dito forte de Gaspar dias com um canal de largura de dez braças e de fundo de premear com aguoas vivas. O Rio no principio das ditas duas pontas tem de largura hũa legoa, e entrando vay fazendo hũa ençeada pera detras do monte de Nossa S.ra do cabo com que fica a dita largura do Rio mayor e assy vẽ estreitando pera dentro na forma que da planta se vê.

Antes de chegar ao dito banco de area lança este Rio hum braço pera a banda do Norte que chamão o Rio de Nelur o qual vay de estancia hũa legoa pellas terras de Bardes e não torna a fazer sahida pello qual Rio entrão muitos Navios dos q̄ ha em Goa do trato. Passante de Pangim fas este Rio de Goa dous braços hum pera o Sul e outro pera o norte o de Sul vay ate Sancta Crus e não passa mais adiante nem tem sahida p.a outra parte.

O outro braço q̄ lança a banda do Norte vay fazendo as Ilhas de Chorão, Divar e Jũa e nem por isso deixa o Rio de Goa de ter fundo bastante pera estarẽ nelle surtas e hirem e virem ate as naos do Reino q̄ são as mayores embarcações que sabemos navegão o mar.

A barra de Goa a velha tem tambem hũ banco de area q̄ a atraveça por m.o do qual esta o canal de . . . braças de largura, e de . . . . . de fundo de preamar e de baxa de . . . . . . e de aguoas vivas . . . . . de baixa mar e de preamar . . . o canal da de aguoa demanda a oueste ao desta ao sul por onde se entra nella ainda com sul, como fizerão muitas embarcações com o inverno e quando as naos ou galiões se recolhẽ a Murmugão se fica servindo desta barra de Goa a velha por lhe ficar em dereitura.

A costa desta Ilha de Goa corre ao mesmo Rumo de Norte e sul que a de Damão Baçaim e Chaul não perfeitamente metendo pera mais o susueste e nornortes e quanto mais se vay pera o sul mais vay metendo a costa pera o susueste, os ventos que curção nesta costa são os mesmos q̃ temos dito atras, ha nella ate o cabo de Camorim de terrenhos, virações, e noroestes, e as correntes são tambem quazi as mesmas ditas na costa do norte tirado q̃ como não esta Goa tão junto de Cambaya porque fica çem legoas della não lhe alcanção ja as correntes furiozas de suas mares.

As viagens que se fazem de Goa são muitas porq̃ se navega pera o Reino e pera todo este estado com toda a sorte de embarcações; A principal viagem e de mais porte que se faz de Goa he pera Portugal em naos de quatro cubertas q̃ são as mayores em que se navega no mar salgado he onde se levão e trazem toda a copia, digo, grande copia de toda a sorte de fazendas as que vem de Portugal são as milhores e de mais ganho, ouro, e prata porque alem dos sincoenta por cento q̃ se ganha na moeda de Portugal para que se ganha mais a crecença que as patacas valem mais de oito tangas que chegão de prezente a nove tangas e m.ª e ainda mais e assy tambem vay o ouro cresçendo ao mesmo teor cauza porque forão cresçendo as fazendas e tudo o mais q̃ neste estado se compra com ouro e prata a tanto que ja raramente se pode ter ganho nellas ao q̃ não ha poderçe buscar remedio, porq̃ como o ouro e prata he fazenda por todo este estado vay crescendo e abaixando conforme a falta della trasce de Portugal muito coral assy em ramo como redondo, pannos de vestir de lam de toda a sorte, e a mesma lam, e tambem pano de linho branco, muita pedraria de esmeraldas robins, perolas, e aljofres grandes, que posto estas tres ultimas especies se levarão da India pera Portugal, todos os q̃ dela vem com tudo crescerão despois tanto em preço na India q̃ se tornão a trazer a ella com grandes intereçes, e assy tambem outras pedras preciozas de diferentes sortes assy soltas

como feitas em joyas, todo o genero e sorte de couza de comer e beber tirado pão e vaqua q̃ se não podem trazer de Portugal por veniagas, e assy tambẽ quaesquer peças ricas e curiozas que os Reys deste Oriente comprão algũs como o Mogor, e Idalxa, folhas de espada largas e estreitas porque as estreitas servem pera os Portuguezes e tambem as largas, porem estas as comprão os naturais e particularmente os mouros por grandes preços, e assi a Artelharia, e com mais comodidade a de ferro q̃ se viera muita alem do muito que se entereçara nella se ganhara m.^to^ mais em ficar todo estado provido com ella pera defença de suas embarcações fortalezas e cidades e em eff.^to^ ate pedras de Tafona se trazem de Portugal com grandes ganhos, sendo hũ dos milhores lastros que podem trazer as naos, Todas estas fazendas q̃ vem de Portugal pera a India não pagão dereitos nenhũs sendo os ganhos dellas as vezes exçecivos e na prata e ouro, assy em peças como em moeda sem preparação de sincoenta por çento cauza porque as naos vem a custar tanto a fazenda Real e render tam pouco. O que se leva da India são muitas couzas porem nas mais dellas ha oje muy pouco intereçe pellos Olandezes e Ingrezes encherem todo Europa de Roupas e drogas em que avia os principais ganhos deste comercio, e ainda assy levão a pimenta por conta de sua Mag.^e^ e algũas Roupas de Cambaya caras e ruins porque tambem estas são tam inferiores e somenos do que antigamente q̃ ainda q̃ não estiverão tão sobidas no preço, e os Olandezes e Ingrezes as não levarão ainda assy em grande copia forão os ganhos muy poucos levãoçe tambem algũas roupas de Tutucoj q̃ não estão tão viciadas, mas tambem nestas ha pouco ganho peças de erva de Bengala porq̃ as Roupas de cassas ja não são de nenhũ interece, levãoce tambem algũas Roupas de enrolados, e balachos de Negapatão a pimenta do Canara e costa do Malvar, a Canela de Ceilão, e desta só não participão os Olandezes e tambem algũa do mato e no tocante as mais drogas, nos, e massa já não vê a nossas mãos, e cravo muy pou-

co, o qual tambem se leva pera Portugal todas as faz.das da China como sedas em peças e em rama, porem estão oje em tam alto preço que ja se não levão por veniaga pello pouco ou nenhũ ganho que pode aver nellas, hia antiguam.te pera Portugal muito anil de Cambaya ja oje pello levarem em grão copia Ingrezes e Olandezes, nem qua esta em preço q̃ se possa levar, nem em Portugal tem expediente, alem destas fazendas se levão outras de pouco momento como hũa fruita chamada Coca e por outro nome mata peixe, courama, caxaria dourados de Jappão e China, escritorios e contadores de Dio e todo o Norte, colchas lavradas, e camas de Dio, Chaul, Bengala, China, Caurim e por outro nome bazio, e ate coussciros pera portas se levão da India e muito pao preto de Moçambique, e muito arros que alem de ser mantimento he veniaga em que se ganha mais q̃ em muitas das outras e por remate de tudo se tem levado, e levão m.tos diamantes das minas novas q̃ se abrirão como fica dito, e ouve nao q̃ levava duas arrobas de Diamantes, porem oje são já muito, e muito menos, e assy pellas ditas cauzas está este dito comercio da India pera Portugal já muy acabado sendo que navegação nelle mais de dous milhões de ouro, e oje apenas andarião tres mil cruzados de sorte que nem os officiais tẽ quem lhe carregue, nem elles com que carregar os seus gasalhados.

O tempo em que custumão partir da India estas naos pera o Reino he desde o principio de Dezembro ate meyado março porem em passando dez ou doze de fevereiro que não vão até Moçambique com a monção dos levantes com que partem as embarcações que pera esta fortaleza vão, passão com trabalho o cabo de boa esperança e quando chegão a costa de Portugal he já quazi inverno em que padecem tambem igoais detrimentos assy naos como gente e fazendas.

As Viagẽns despois das do Reino que se fazem de Goa de mais concideração são pera Moçambique e tam estanques que se dão por despacho q̃ sem trabalho rendem ao dono dez

e doze mil xerafins conforme as embarcações que vão de tres quatro ate sinco pataxos levão roupas como fica dito e todo o genero de mantimento tirado carnes, onde se pos tambem o tempo em que vão e vem e o muito que as vezes tragão estas embarcações que ordinar.ª mente são pataxos de porte de quinhentos ate mil candīs e andara neste comercio sempre melhoria de hũ milhão douro.

As Viagẽns de Goa pera Mombaça e aquela costa são de pouco momento porq̃ em Goa não ha as Roupas que nella só valem, e assy estas se fazem de Dio, Damão, Chaul e quando de Goa vay algũa galiota leva provimentos e algũas teadas, tras sera, escravos, marfim, ambre, vão e vem no mesmo tempo que a Moçambique andara neste comercio de Goa dez ate mil xerafins.

As viagens que tambem se fazem de Goa de importancia são as de Mascate, e Baçora porque quẽ vay a Baçora primr.º ha de hir a Mascate, e nẽ sempre as embarcações que vão a Mascate passão a Baçorá senão as q̃ querem pagando dereitos do que levão em Mascate o q̃ leva atras já fica dito e os tempos em q̃ navegão onde andão pataxos galiotas e navios de Remo os quaes trarão empregados neste comercio quinhentos mil xerafins, e as vezes mais e menos e a mayor copia do cabedal q̃ vem de Mascate empregado pera Goa he em Aljofre de Barem onde ha muito ganho porem de nenhĩ se paga dereitos porq̃ como he couza de pouco volume facilmente se esconde.

Navegaçe de Goa pera o Sinde levando marfim coquos, copra, calaim, e todas as drogas, de pimenta, cravo, canela, cardemumo, gengibre, nos, massa, calaim, que he hum metal da cor de estanho, mais duro algũa couza, vayçe em galiotas de quatro centos ate quinhentos candis no mesmo tempo em q̃ vão pera Mascate, e assy tambem e a vinda trazem roupas de toda a sorte de mais dura q̃ as de Cambaya, e ate as camizas e siroulas feitas pello muito q̃ custem os feitios, e esta gente do Sinde seja particularmente dada a cozer e lavrar de sorte q̃ ate

couros vem della lavrados muy curiosamente de seda q̃ são de muita dura e estima andarão neste comercio empreguados de oitenta ate cem mil xerafins o q̃ se entende só nas embarcacões que vão e vẽ pera Goa que nos navios de Portuguezes q̃ navegão do Sinde pera Mascate, Perçia catifa, Barem, e Baçorá anda mais de hum milhão empregado, e a mayor parte como fica dito he em Aljofre de Barem.

As viagens que se fazem de Goa pera Cacha e Nagana não são ordinarias de todos os annos, senão quando se offereçe vam e vem em Galiotas de remo e Pataxos no mesmo tempo que ao Sinde e Mascate pera galiotas de remo são muy arriscadas p.les m.tos paros q̃ vão aq.la enceada, e os sangaues tambẽ andarẽ roubando como fica dito, o q̃ se leva e tras ja fica dito e q.do se fazem as Viagens a salvam.to dão m.to interece andão neste comerçio vinte até trinta mil xerafins.

A *navegação que se faz de Goa pera Dio não he em* rezão de comercio de concideração porque em Dio não ha mais que o que fica dito senão por respeito de proverẽ esta fortaleza do neçess.ro e assy não se vay la senão com a Armada q̃ leva a cafila pera Cambaia pera onde todos os verões hião de Goa duas cafilas com grande copia de navios de Remo que as vezes chegavão a trezentos porem oje pellas rezões apontadas apenas ha com que poder hir hũa, e os navios de cafila nẽ chegão a corenta, e esses ainda vem descarregados não tendo mais intereçe q̃ o que levão de fretes a hida, em coquos, copra, arrequa, marfim, calaim, e algũas drogas posto que poucas, e assy andando antigamente neste comercio empregados mais de dous milhões douro não chegão a andar oje cento sincoenta mil xerafins donde se deixa bẽ ver a grande descahida e perda q̃ só nesta trr.a.

Pera a banda do Sul se fazem de Goa muitas navegaçóes as primr.as são pera a costa do Canara com a Armada q̃ leva e traz quatro califas hũa mais a menos todos os verões de arros e trazer a pimenta pera as naos em q̃ andão hora cento hora cento e sincoenta navios entre grandes e pe-

quenos q̃ chamão parangues cozidos com cairo, trazendo tambem de Honor e Cananor a madeira de mastros e vergas neçess.ras pera a Ribeira de Sua Mag.e andão neste comercio de arros afora a pimenta mais de trezentos mil x.es.

A armada do cabo do Comorim leva e tras cafila duas vezes no verão a Cochim a primeira cõ a cafila que vay buscar a pimenta pera as Naos do Reino e Caixaria, courama e mais fazendas de Roupas de Sam Thome, Negapatão e Tutucorim pera ellas onde andavão de trinta pera corenta navios de Remo, oje apenas chegão a doze, andarão neste comercio empregados apora a pimenta oitenta ate secenta mil x.es. A segunda vez q̃ vay a Armada do cabo a Cochim chega ao cabo de Comorim, onde antigamente hia esperar as embarcações da China, Malaca, e Bengala que ja agora quazy não são nenhũas mais q̃ alguas de Malaca e Bengala muy poucas e menos da China, tras esta armada algũas embarcações daquela costa de Travancor e Coulão a Cochim afora os mercadores de Tutucory tras esta cafila de Cochim as fazendas do Sul que aly aportarão de Bengala, Manilha, China e Malaca e as de Cochim a qual antigamente era de sincoenta navios e mais oje não chega a dez, andarão neste comercio de corenta pera sincoenta mil xerafins e as vezes quando vem embarcações do Sul hũ navio só tras esta contia, o tempo em que custumão hir he em fevereiro e vir por todo Mayo, trazendo tambem a Goa o arros das fortalezas do Canara.

A navegação que se fas de Goa pera Ceilão he em Pataxos ou Galiotas de Remo vão por todo setembro quatro ou sinco pataxos ou dez ou doze galiotas pera trazerẽ a canela que oje corre só por conta de Sua Mag.e, e assy nenhũ vaçalo intereça neste comercio mais que as fretes porque lhe fretão as ditas embarcações as quaes tambem levão algum provimento pera a dita Ilha de gente e o mais que lhe he necess.ro pera o sustento de seus moradores a cantidade de canela q̃ trazem são dous mil quinhẽtos ate tres mil bares de canela que cada bar lança tres quintais e doze arratẽs, em

Goa importou esta canela a Sua Mag.e o Anno de seisçen-
tos trinta e tres por industria do Conde de Linhares V Rey
çento sincoenta mil xerafins donde se tirarão os gastos tra-
zem tambem estas galiotas e pataxos os elefantes de Ceilão
pera em Goa se venderem por conta de Sua Mag.e o numero
he conforme se cação ordinariamente são de sete ate dez o pe-
ço por q se vendẽ tambem não he certo porque he conforme
a grandeza e a boa ocazião porque ha elefante por que dão
dous e tres mil pagodes de nove çentos res cada pagode,
outros tambẽ valem menos he animal q̃ custa muito a embar-
car e trazer por sua grandeza e tambẽ morrem muitos trazem
as ditas embarcações muitos coquos por lastro, e as curio-
zidades de Ceilão de cabides de lanças alabardas, imagens
de marfim, peças de Christal, esteiras, e ate chapeos de pa-
lha, são de muita estima.

A navegação que antigamente se fazia de Goa pera a
China era tirado a do Reino a mais Rica e de mayores
cabedais q̃ avia neste estado por q̃ só a primeira nao q̃ cha-
mavão a nao da prata que tomarão os olandezes na India
aos Portuguezes a primeira promeça q̃ lhe fes de partida
pera que a largaçem forão mil pães douro q̃ cada pão tem
tres quartos de arratel, e oje ha Anno em q̃ apenas ha quem
queira carregar hũa galiota de trezentos pera quatro centos
candis pella continua assistencia com que os olandezes es-
tão esperando no estreito de Sincapur estas embarcações da
China, e Manilha donde fica oje o comercio com Goa in-
corporado por q̃ as embarcações q̃ vão de Goa pera a [illegible]
ou passão della a China ou passa ou lhe passa [illegible]
se nella empregar porto q̃ tambẽ tomão [illegible]
pera este estado, o q̃ levão pera a [illegible]
zeites, amendoas, escravos, [illegible]
pas de cachas, algũas [illegible]
levava nestes proximos [illegible]
mantes de que fazenda [illegible]
portando gr.des contias [illegible]

menos valia que em Goa e assy mas que vão e vem a china e a Manilha andarão de duzentos e sincoenta mil pera trezentos mil x.[es] prezupondo como atraz fica dito q̃ estas embarcações são esperadas nas Monções da vinda no estreito de Sincapur, de quatro sinco, e seis entre naos e pataxos olandezes muy bem atrelhados e só com o lastro pera ficarem mais ligeiros onde tomando aos nossos empachados, e carregados e sem artelharia ou muy pouca pera se defenderẽ são delles tomados e vendo o pouco meyo q̃ ha de lhe escaparem os q̃ vẽ nelles, dão com os Pataxos e galiotas a costa, e as vezes os queimão salvando o outro q̃ he a sustancia de tudo e algũa pedraria de rubins e aljofres, e almiscar por cuja cauza o mayor ou quazy todo o emprego he nestas duas couzas, sendo o lastro e mais carga de muito menos importancia mas como as fazendas da China são todos de muita valia nunca deixão de ser de m.[ta] consideração quaesquer que os inimigos tomem porque nunca podem deixar de ser ao menos Tutunaga, que he um metal mais preto q̃ o estanho e q̃ calaim, e muito mais duro, Lancoas que por outro nome chamão galanga; louça de toda a sorte a milhor q̃ ha no mundo, pao da China, asucares branca muito bom e enfim muita seda assy em peças em Rama, e muitos dourados, que quaesquer destas couzas são de grande preço e a falta dellas as fas ainda sobir mais. O que vem de Manilha são asucares que a terra dá tam bons como os da China, Japão, q̃ he hum pão q̃ tambem aly nasce, q̃ serve de tintas, cravo, Tartaruga, e algum ouro tambem da terra, os tempos em q̃ vão estas embarcações pera Manilha e China, he desde Março ate todo Mayo, e quando vem na monção do çedo he em Dezembro chegando a Goa em Janeiro e na do tarde he em fevereiro chegando a Goa em Março e Abril ate Mayo.

A navegação de Goa pera Malaca se fas no mesmo tempo que pera a China e Manilha e alem disso tambem em Setembro esta este comercio já quazy de todo acabado porque como

em Malaca não havia mais q̃ as fazendas do sul de q̃ as principais erão drogas de primenta, nos, massa, cravo, e todas as tenhão os Olandezes e Ingrezes senhoriado, e os Jaos, e Malaios não venhão buscar a Malaca as Roupas de q̃ se vestem pellas terẽ pellos olandezes está esta fortaleza oje tão falta de trato q̃ sendo hũa das tres da India não ouve em Setembro de seiscentos trinta e tres provido que quizeçe hir entrar nella por onde se mandou Capitão por Sua Mag.e mas ainda vão hua ate duas galiotas de quinhentos pera seisçentos candis e trarão neste trato em Calaim q̃ he só a estrema do q̃ oje ha em Malaca e algũ cravo, e Tartaruga q̃ lhe vem de Macassa sincoenta mil xerafins empregados afora algũas meudezas q̃ não são de momento vem a Goa alem das partes referidas todos os Annos hũa nao mourisca pequena do Rey de Caxena do estreito de Mequa q̃ esta em pas com o estado tras encensso azoure, algũs chamalotes.

Das Ilhas de Maldiva, e de Mamali vem tambem muitas gundras q̃ são hũs navios de remo peq.nos e mal feitos pellos quaes dizem que a palmeira poem hũa embarcação a vela pello costado ser de pao de palmeira cozido com o cairo de seus coquos, a carga ser cairo e coquos, o mantimento elles mesmos a aguoa dos proprios, os mastros de palmeira e verga e a vela de esteira de palmeira, as de Mamaly não trazem mais q̃ cairo pera a Ribeira, e estas vẽ mais, as de Maldiva vem raramente a Goa, trazem Caurim ou buzio, e Ilhas he todo o q̃ ha neste estado, peixe seco q̃ chamão combala mas algum ambre, Tartaruga, e coquo q̃ chamão das Ilhas q̃ se tem por grande contra peçonha muitas esteiras e coquos de palmeiras que ainda que pequenos se tem por de milhor carne q̃ os mais da India, o tempo em que vão e vem he desde septembro ate Mayo emquanto dura o verão, Trara o comercio da Nao do Rey de Caxem e destas gundras empregado ao redor de trinta mil xerafins.

De tudo o referido se colige q̃ andão nos comercios e navegações da cidade de Goa dous milhões e oitocentos e sin-

coenta e dous mil x.es porem ha se de considerar visto que as vezes o mesmo cabedal q̃ anda nũ comercio anda no outro ou parte delle como nos comercios da Costa de Goa pera Cambaya, e Cochim, e q̃ tambem grande parte destes dous milhões he de gentios vaçalos de Sua Mag.e e outros não, e q̃ m.tas embarcações de todas as partes fazẽ naufragio ou são tomadas de muitos inimigos Ingrezes e Olandezes que com gr.des esquadras de Naos occupão todos estes mares e não menos de m.tos paros q̃ não tẽ feito e fazẽ menos dano, e assy q̃ contra todos estes impedimentos e outros m.tos sendo não menos os castigos do ceo de torm.tos, fomes pestes, e outros males ha de andar sempre prevenindo remedios quẽ tẽ as costas o pezado governo deste estado.

O Rei da terra dentro com quem confinão estas nossas de Goa, Bardes, Salcete se chama o Idalcão, ou Idalxa capitão antigo que foi do Rey de Bisnaga e se lhe alevantou com esta parte das terras que governava de gentio se fes mouro, como se fizerão muitos deste Oriente, o seu Reino por costa he desde o Rio do mar ate o de Mirizeu q̃ são seçenta e duas legoas de costa, e pello certão dentro se estendera neste distrito a doze legoas, a mayor parte de seus vaçalos são mouros, mas ainda tem algũs gentios, a gente que pode em campo chegou o Anno paçado a juntar em Vizapor q̃ he a sua corte sincoenta mil de cavalo pera se defender do Mogor que lhe pos serca nella afora os de pẽ de que não fazẽ numero como ja fica dito porem estes cavalos são os mais delles guadaras e em cada oito e dez se achara hum bom Arabio, ou Parcio porq̃ os da terra ainda q̃ nassão da casta destes ja não são couza concideração donde tambem se pode ver o q̃ sera em os homẽs as armas de q̃ uzão são todas as de que uzão em Europa, e sobre ellas muitos arcos frechas a g.te de pêe, e assy tambem uzão de artelharia particularmente em defença de suas fortz.as a forma de pax que guarda com o estado he de ser o Idalcão amigo de amigos e inimigo de inimigos, porem não guarda elle isto tão pomtualmente porque tem comercio com o Dachem onde manda

naos de Dabul Cidade sua q̃ esta no Norte sem cartazes, e não se lhe dando do nosso feitor Portugues q̃ esta na dita cidade de Dabul como atras fica dito e tambem a Percia Navios, e em outros m.tos particulares não guardão os capitães e governadores do Idalcão os capitulus das pazes fazendo algũas sem rezões aos vaçalos de Sua Mag.e christandade nenhũa temos nas terras do Idalcão antes acolhendoçe os escravos dos Portuguezes de Goa, e os mesmo Portuguezes pera suas terras os deixa viver em q̃ ley querem q̃ ordinariamente os escravos arrenegão e os Portuguezes muy fora do q̃ devẽ a ley q̃ profeção.

He custume o capitolo das pazes que tenha sempre o Idalcão hum embaixador nesta corte de Goa como ordinariamente asiste posto q̃ algũas vezes falta e a despeza q̃ faz he a custa de seu Rey so as cazas lhe dá o estado e nas fazendas que prezenta na alfandiga lhe quita mil quinhentos xerafins por contrato das pazes.

As fazendas q̃ ha nestas terras do Idalcão não são outras mais q̃ algũas Roupas q̃ chamão beatilhas, Argaris, pacharis, e teadas, pedras bazares, e grande copia de Diamantes de minas q̃ ha quinze Annos se descobrirão de novo nas terras do Rey de Goloconda que chamão catumuxa q̃ confinão com estas do Idalxa, e desdo descobrimento das ditas minas ate o prezente se tem empregado mais de dez milhões nos ditos Diamantes com nenhũ ou muy pouco intereçe da fazenda de Sua Mag.e a cujo respeito o Conde de Linhares V. Rey tem criado o officio de corretor mor da pedraria cõ q̃ se tẽ esperança poder a faz.da Real ter mais proveito da m.ta deste estado.

Vem mais destas terras do Idalcão pera Goa toda a sorte de mantim.tos cauza porque os Mouros tem com o estado as vezes algũs maos termos parecendo-lhe q̃ nos tem o sustento em suas mãos particularmente triguo e carnes, e ligumes de q̃ comem os cavalos, e m.to mais q̃ todos os marinheiros dos navios de remo.

As fazendas porque se resgatão todas as q̃ vem das terras do Idalxa q̃ lhe vão desta cidade de Goa são todas as Drogas do Sul, e as mais dos que vem do Reino principalmente prata, ouro, coral, e muitas da China como seda, ouro, louça, pao, e o que cõ mais instancia procurão e levão os vaçalos do Idalxa são os cavalos Arabios q̃ trazemos de Mascate, e algũs cachins de Cache, postoq̃ estes não com tanta vontade e assy não dão tanto por elles como pellos Arabios.

As terras de Bardes tam emssy moradores Portuguezes cazados q̃ vivem aly em suas fazendas de palmares e terras de arros.

Emçerram.to da Receita e despeza de todo o estado

Val a despeza atras que fas a Cidade de Goa com ordenados e ordinarias dos ecleziasticos e conventos e os off.es do Sancto officio setenta e sete mil nove centos trinta e oito x.es duas tangas e sincoenta e seis res...	077$938:2:56
Ao que se ajunta mais o que paga as ordinarias dos ecleziasticos das outras terras q̃ estão quebrados os pagamentos no tizoureiro de Sua Mag.e desta cidade de Goa, cõvem a saber ao Arcebispo de Cranganor mil trez.tos vinte e hũ x.es hũa tanga e corenta res	001$321:1:40
+ Aos clerigos do mesmo Arcebispado cem xerafins	000$100:0:00
+ A colegio da Companhia de Cou-	

lão mil xerafins ... ... 001$000:0.00

+ Ao seminario de Vaipicola trezentos setenta e dous x.es q.tro tg.as e vinte res... ... ... 000$372:4:20

+ Ao Bispo de Meliapor dous mil seiscentos seçenta e seis x.es 3 tg.as e v.te res de seu ordenado ... 002$666.3:20

+ Aos tres capelães do dito Bispo quatro çentos xerafins ... ... 000$400:0:00

+ Ao Vigairo geral do dito Bispo trezentos xerafins ... ... 000$300.0:00

+ Ao dito Bispo por merçe per a vizita quinhentos x.es... ... ... 000$500:0:00

+ Da fabrica da Seê do dito Meliapor duzentos secenta e seis x.es 3 tg.as e vinte res... ... ... 000$266:3:20

+ Aos Padres da companhia de Jesus que rezidem em Jappão quatro centos mil res por mil trezentos trinta e tres x.es hũa tamga e quarenta res 001$333:1:40

+ Ao Reverendo Bispo de Hgerapole duzentos mil res q̃ fazem seis centos secenta e seis xerafins tres tangas vinte res ... ... 000$666:3.20

+ Do que se abate os doze mil xerafins do ordenado do Arcebispo de Goa quando o não ha como de prezente senão Bispo de Cochim que governa este Arcebispado com ordenado de tres mil sete çentos secenta e dous xerafins duas tangas e corenta e oito res.

O que mais tem de despeza o estado he o seguinte.

+ Trinta mil xerafins de Merçe que o V. Rey tem de Regimento pera poder fa-

zer Merçe aos fidalguos e cavaleiros q̃ servem na guerra que ordinariamente se fazem por ser despeza muy necess.ra ... ... 030$000:0:00

+ As fortalezas de Mormugão, Auguoada, Bardes, Rachol, e todos os passos da Ilha de Goa fazem de gasto catorze mil duz.tos e catorze x.es e sincoenta e seis res ... ... 014$214:0:56

+ Pagace mais de tença em Goa todos os Annos tres mil seteçentos sincoenta e nove x.es e v.te res ... ... 003$759:0:20

Pagaçe mais de soldo entretenimento e moradias todos os Annos de quatro ate sinco mil xerafins porque esta despeza he muito varia e incerta ... 005$000:0:00

+ Gastão-çe mais com o Almajem da Ribeira onde se recolhe todos os provimentos de aparelhos pera as armadas hum Anno pera outro dezaçete pera dezoito mil xerafins .. ... 018$000:0:00

+ Gastaçe mais com a Gale Real e seus officiais todos os Annos sinco mil e duz.tos x.es ... ... 005$200:0:00

+ Tem esta cidade hũa caza de polvora ao longo do Rio hum pouco afastado do corpo da Cidade q̃ fes o Conde de Linhares V.Rey com grande trabalho e continua asistencia custando lhe muito de sua fazenda, hũa das milhões obras, e mais bem tracada que ha nella porque tem muitas cazas entre as quaes ha tres patios e hũa fonte de aguoa muy boa dentro nellas onde moem continuamente oi-

to moinhos com mulas, hũ de materiais, os sete de polvora que fazem todos os dias dezoito arrobas de polvora porq̃ posto que cada moinho fas tres com tudo nos descertos e doenças dos moedores ficarão descontadas tres arrobas cada dia onde se gasta todos Annos dez mil xerafins pouco mais ou menos, sô na gente de serviço e officiais e mulas de moer e lenha e no tocante a polvora fica fazendo de custo a fazenda de Sua Mag.e cada quintal de polvora só de salitre, carvão pedra ume e emxofre vinte e sinco xerafins e por este preço se vendem a todos os vaçalos q̃ a hão mister pera defença de suas embarcações e sempre ficara custando a polvora q̃ se manda a Damão Baçaim e todas as fortalezas do Norte e Malavar ate Ceilão, Mocambique e Mombaça vinte mil x.es pouco mais ou menos porquanto ao q̃ se gasta nas armadas q̃ sayem de Goa e fortz.as de Mascate, e Dio, Malaca já vão metidas nas despesas q̃ fazem cada hũa destas couzas... ... ...

Gastace mais nesta Cidade de Goa em obras da Ribeira do concerto das embarcações da Armada e feitio de outras, e em correos e espias avizos e couzas semelhantes pertençentes ao bom governo secenta e seis mil xerafins conforme suçede as occaziões — 030$000:0:00

pera q̃ he forcado fazerçe esta despeza ... ... 066$000:0:00

\+ Gastaçe mais nesta Cidade de Goa todos os Annos em mantimentos se recolhem nos Almazeñs pera prover as Armadas praças e Cidades delle vinte e oito mil xerafins ... ... 028$000:0:00

Gasta mais o estado todos os Annos com a fortaleza de Cranganor e a cidade de Cochȳ de catorze pera quinze mil xerafins q̃ se mandão de Goa porque o rendimento da Alfandiga de Cochim anda emcorporado com o da Alfandigua de Goa de que se fas receita permehio ... ... 015$000:0:00

\+ E assy tambem gasta a Cidade de Goa com a fortaleza de Onor tres mil x.[es] cada Anno... ... ... 003$000:0:00

\+ fas tambem de gasto a fortaleza de Camblim sete mil duzentos e oitenta e quatro xerafins que lhe vão de Goa 007$284:0:00

Com a fortaleza de Barcelor os dereitos da Alfandiga q̃ são tres mil x.[es] porque pertencẽ a Alfandiga de Goa de q̃ fazemos permehio a reçeita, e assy mais cõ a fortaleza de Mangalor os mesmos tres mil xerafins da Alfandiga que pertençe pella dita rezão a Alfandiga de Goa postoq̃ nesta fortaleza de Mangalor sobejão mil quatro çentos trinta e dous xerafins da receita pera a despeza cõ q̃ se hão de descontar a despeza de Goa só mil quinhentos seçenta e oito x.[es] pera Mangalor, e fas tambem despe-

za a cidade de Goa pera a fortaleza de cananor dous mil duzentos e corenta e nove x.es e vinte res o q̃ tudo importa cada anno q̃ fas o estado de gasto com as fortalezas de Mangalore, e Barcelor, e Cananor oito mil duzentos corenta e nove xerafins, e vinte res ... ... 008$249:0:20

+ fas mais despeza Coulão a fazenda de Sua Mag.e quinhentos xerafins ... 00$5000:0:00

+ Paga mais a Cidade de Goa de fazenda de Sua Mag.e trinta e tres mil quatro centos secenta e seis xerafins e tres tangas q̃ fica faltando da Receita de Ceilão pera a despeza tirado a canela e elefantes, de que a seu tempo se fara menção ... ... 033$466:3:00

Gastaçe mais da fazenda de Sua Mag.e do tezouro de Goa os vinte mil xerafins que no titolo de Malaca apontamos q̃ ficão faltando do que esta fortaleza pera a despeza q̃ fas q̃ todos os Annos vay de Goa ou em dinhr.o ou em couzas q̃ valhão ... 020$000:0:00

Gasta mais o tezouro de Goa todos os annos com a fortaleza de Mascate setenta mil xerafins q̃ faltão do redimento desta fortz.a pera a despeza q̃ fas como no titolo della fica apontado q̃ lhe vão todos os annos de Goa ou em dinhr.o ou em couzas pera seu provimento ... ... 070$000:0:00

+ Paguaçe tambem no tizouro de Goa dous mil x.es de ordenado ao Capitão da Cidade de Meliapor porquanto na

	dita terra não ha nenhũ Rendimento da fazenda de Sua Mag.e com q̃ se paguẽ como no titolo della fica apontado	002$000:0:00
+	fas mais despeza o estado com a fortaleza de Mombaça todos os Annos de nove ate dez mil xerafins porquanto como esta despovoada fica rendendo ainda muy pouco a Alf.a na forma que no titolo della esta apontado ...	010$000:0:00
+	faz mais tambem o estado despeza na Cidade de Goa com pagar quartel de inverno aos soldados que andarão embarcados no verão q̃ serão pouco mais ou menos conforme a lista das armadas apontadas q̃ serão os mil soldados que fica dito avera no serviço a dez xerafins cada hum fazem dez mil xerafins ...	010$000:0:00
+	Montace na despeza que atras fica apontado que fas o estado com ordenado e ordinr.as dos ministros e officiais de Goa e armadas ordinarias çento noventa e nove mil novecentos setenta e sete xerafins e treze res ...	199$977:0:13
	O que tudo vem a fazer soma seis centos setenta mil duzentos setenta e oito x.es tres tangas e treze res ...	668$271:25:65

Estas são as ordinarias e despezas que fazem na Cidade de Goa todos os Annos em armadas ordinarias e ordenados e provim.tos das fortz.as quando não ha accidente algum de guerra nella, porq̃ avendo se lhe socorre com armadas e extraordinras despezas e como são da ponta de Dio pera o Norte, e do cabo de comorỹ pera o sul se pagão aos soldados dous

quarteis, e as vezes tres e quatro conforme o risco e importançia das ocaziões de maneira q̃ tudo fica custando mais do dobro do q̃ custão as armadas da costa dentro no dito limite da ponta de Dio, e do cabo do comorỹ e prevenções q̃ se fazem pera guerra q̃ se reçeão e sercos das fortalezas e contraminar os desenhos dos inimigos particularmente dos Olandezes onde só o alevantam.to de Ceilão onde matarão Constantino de sá de Noronha custou perto de trezentos mil xerafins faltando juntam.te todo o rendimento delle e assy qualquer socorro tanto pera o sul como pera o Norte ha mister hũa muito grande despeza, e conforme o poder com que os Olandezes andão por todo este em çento e dez Naos que de prezente se sabe que trazem no mar faz.do comercio e pilhajem, e solicitando todos os Reys naturais contra nos menção deixão de se aver mister socorros Armadas e outros gastos extraordinr.os.

+ O rendimento q̃ tẽ o estado na cidade de Goa conforme se vê da Receita atras importa quinhentos trinta e quatro mil cento trinta e sete xerafins — 534S137.0.00

+ Ao q̃ se ajunta o Rendim.to q̃ lhe vẽ das fortz.as onde passa a receita p.ca despeza q̃ he em Bacaim porq̃ ficão sobejando da renda das aldeas e o mais q̃ ha na dita Cidade feitas todas as despezas della sincoenta mil oito çentos sincoenta patacoes de quatro laris cada hũ q̃ valẽ trezentos seçenta res, cada larim noventa res como fica dito, dos q.es abatidos seis mil patacões ao mais dos navios novos q̃ se fazẽ nesta Cidade pera a Ribr.a de Goa e serv.cos da armada ficão corenta e q.tro mil oito çentos sincoenta patacões q̃ em x.es fazem sincoenta e tres mil oito

çentos e vinte q̃.vẽ pera Goa ou em dinh.ro ou em couzas pera os Almazẽs cujo custo ja fica descontado na despeza do estado ... ... 053$820:0:00

+ ficão tambem sobejando de Chaul como em seu titolo fica apontado vinte e sete mil çentos e dezacete x.es e corenta res q̃ sobejão da receita pera a despeza q̃ os fas os q.es vẽ pera Goa ou em dinh.ro ou em couzas pera Almazẽns e serv.co das armadas como he ferro q̃ de ordinario sempre se tras desta Cidade 027$717:0:00

+ A fortaleza de Moçambique sobeja lhe dos corenta e dous mil quinhentos x.es q̃ tẽ de Rec.ta afora outras meudezas de foros das Ilhas de Querimba e das tr.as dos Rios de Cuama de Sua Mag.e q̃ tudo he de pouca concideração sete mil q.tro centos e dez x.es e tres tg.as q̃ vinhão pera Goa quando não avia outro gasto nos Rios, e ainda vinha mais o q̃ fica da flta dos trezentos soldad.os de prezidio q̃ ordinariamente erão m.tos porq̃ numca esta este num.o perf.to porẽ de prez.te lhe ficão nos Rios dezoito minr.os cõ grandes pagas da fazenda de Sua Magestade com q̃ não só não sobeja nada na pençāo mas ainda he forçado fazer de gasto com elles muitos mil x.es cõ q̃ lhe acode o tizoureiro de Goa que como se ha de comprar a Roupa que he a moeda daquellas terras ao Capitão de Moçambique fica custando muito cara a

Sua Mag.e e assy hão de fazer os ditos Mineiros de gasto cada Anno melhoria de trinta mil xerafins, e hum Provedor e escrivão da fazenda que tambem nos ditos Rios esta.

O que se deve tambem fazer aqui de Receita he da Canella de Ceilão que posto q̃ ategora não rendeo couza de importancia com tudo oje hũ anno por outro sempre rendera cem mil xerafins pera a fazenda de Sua Mag.e foros de gasto e emquanto não estiverem as terras alevantadas onde se fazem ... ... 100$000:0:00

E assy tambem os elefantes de Ceilão que ficão pera a fazenda de Sua Mag.e cujo rendimento he muy variavel a respeito da incerteza dos preços e da dificuldade de trazer estes animais a Goa e morrerem muitos nella, mas sempre debaixo das ditas condições se podera por oito mil xerafins hum Anno por outro do rendimento dos ditos elefantes ... ... 008$000:0:00

Todo este rendimento que tem o estado da India tirado o das terras de Damão e Bacaim e de Bardes, Salcete e Goa, o mais q̃ depende das Alfandigas he muito variavel e incerto porq̃ como os comercios estão pera cõ nosco demenuidos não se pode esperar senão q̃ cada ora sejão menos, e assy q̃ ficão debaixo do dito Risco como suçede muitas vezes nas terras que dependẽ deles, faltarem lhe grandemente, como são Dio, Goa Malaca, e Mascate, e pera os concervar em algũa forma se ha mister por força armada de Galiões contra Olandezes e mais inimigos de Europa cujo gasto prevenção e couzas são tanto mayores q̃ tudo o referido como atras fica dito advertindo q̃ a

go ora cazado ora solteiro, e quando cazado persevera mais continuam.te, e fica o forte cõ sua familia e escravos mais povoado porq' como tudo ao redor esta sem moradores tem por gr.de sulidão viverẽ elles sos, pagão-lhe cada anno de ordenados no tezoureiro de Goa cento e sincoenta x.es por quartee q̃ vem a fazer por Anno seiscentos x.es ... ... 000$600:0:00

São ordenados ao dito forte seis soldados portugueses aos quaes se pagão seus quarteis cada anno assy como vencẽ e treze tg.as de mantim.tos cada hũ por mez q̃ fazẽ q.tro centos x.es ... 000$400:0:00

Assiste mais no dito forte quinze piões e hum naique espingardr.os e frecheiros pera vigia e serviço do forte aos quais se paga cada hũ por mez a tres x.es e ao Naique seis q̃ vem a ser no Anno seiscentos e doze x.es ... 000$612:0:00

Há mais no dito forte hũ condestable pera menejo e serviço da Artelhr.a a que se pagão tres quarteis cada anno de dezaceis x.es tres tangas de cada quartel q̃ fazẽ corẽta e nove xes. qtro tg.as ... ... 000$49:4:00

Artelhr.a que há neste forte não he çerta porque sua propria não tem mais que seis peças de bronze e columbrinas reforçadas de dezoito e vinte libras de pilouro de ferro mas nas occaziões de terem aly naos, ou galiões a q̃ seja necess.ro dar guarda se lhe poem a Artelharia das mesmas naos e galioẽs, porque como fica a distancia referida de Goa em avendo occazião de necessidade logo se prove com tudo o necess.ro fica fazendo esta ponta referida deste monte onde esta o forte hũa

DEMONSTRAÇÃO DA ILHA DE SALSETE.

DEMONSTRAÇÃO DA ILHA DE SALSETE.

ze piões pera vigia que vençem os Naiques seis centos res por mez e os piões trezentos, que fazem x.[es] por anno secenta ... ... 00$060:0:00

+ São mais ordenados a dita fortz.[a] hum Anadel com des espingardr.[os] q̃ vencẽ o Anadel sete centos vinte res por mez, e os espingardr.[os] trezentos secenta q̃ fazẽ cento setẽta dous x.[es] q.[tro] tg.[as] ... ... 00$172:4:00

+ O Recebedor de Salçete tem oitenta mil res de ordenado o q.[al] tẽ tres naiques e sincoenta piões p.[a] arecadação dos foros, e rendas, vencem os naiques a seis centos res por mez e os piões a trez.[tos] que fazem por Anno novecentos trinta e oito x.[es] tres tangas e vinte res ... ... 00$938:3:20

+ O naique mor de Salçete vence oito mil res de ordenado, o xarrafo mil trez.[tos] res, serve de ver a moeda q̃ se paga e fazela boa q̃ fazẽ trinta e hũ x.[es] por anno ... ... 00$031:0:00

+ O escrivão da recebedoria e arrecadação vençe corenta mil res q̃ fazẽ cento trinta e tres x.[e] hũa tg.[as] e 40 res ... ... 00$135:1:40

+ Da fortaleza de Rachol hum tiro de pedra esta hũa povoação de Portuguezes em q̃ vivem vinte em cazas de pedra e cal onde ha Ouvidor que o he tambem das terras de Salçete tem cem mil res de ordenado, tem hum meirinho com dezoito mil res de ordenado, o qual tem catorze piões pera

correr e vizitar as terras vençe cada hum cada mez trezentos seçenta res, q̃ fazẽ quinhentos noventa q.^tro^ x.^es^ q.^tro^ tg.^as^ corenta res 00S594:4:4

+ Os Gancares mores das Aldeas, Margão, Raya, e Lotolim, vencem seis centos oitenta tangas brancas em cada hũ anno, a saber Margão quinhentos, Raya çem, Lotolim oitenta, por serem obrigados a pagar o foro das ditas aldeas por emcheo.

O capitão desta fortaleza de Rachol o he tambem das terras de Salcete q̃ são de sinco legoas de costa ate o Rio de Sal, e ainda hũa legoa adiante ate a Aldea de Cola, porem a gente desta não he tão sojeita, entrão as terras de Salçete duas legoas pella terra dentro e em partes mais e em partes menos, A gente q̃ vivẽ nas terras de Salçete são Canaris já oje todos Christãos despois que o Conde de Linhares V. Rey foi pecoalmente a ellas em Janeiro de seiscentos trinta e tres pera que nenhũ gentio moraçe nem tiveçe fazendas nas ditas terras pello muito q̃ erão em perjuizo aos mais Christãos, e despois de por todos os modos com grandes liberdades obrigar a muitos se fizem Christãos, mandou lançar bandos q̃ nenhũ gentio moraçe nem tiveçe fazendas nas ditas terras de Salcete, antes que o que se não quizeçe fazer christão, se foçe dellas dentro em tantos

dias como em effeito se cumprio e se forão muitos, são muy boa gente de armas, e as tem por ordẽ particular que pera isso dão os V. Reys, e assi chegão oje todos os ditos Canaris christãos das terras de Salcete a treze mil oitocentos corenta e quatro homẽs darmas a saber

+ Dous mil nove çentos noventa e quatro espingardr.os	2$994
+ Dous mil sete çentos trinta e sete Rodeleiros...	2$737
+ Dous mil quatro centos noventa e dous lanceiros	2$492
+ Sinco mil seis çentos e hum frecheiros	5$621
	13$844

Os quaes todos acodem em sendo chamados com as ditas armas e quando os mandão a algũa guerra como seja em companhia dos Portuguezes fazem muy bẽ sua obrigação não vive nestas terras de Salçete nenhũ Portuguez tirando os ditos de Rachol porque os Padres da Companhia que adiministrão as Igrejas delle ouverão provizão de Sua Mag.e pera isso, são as ditas Igrejas dezaçete por todas freguezias q̃ se sustentão da Renda que estas terras pagavão aos Pagodes, quando erão gentios, de maneira q̃ fica tendo a Ilha de Goa com Bardes e Salçete, Chorão, Divar e Jũa, vinte e dous mil oito centos e corenta homẽs darmas q̃ acodem todas as vezes q̃ são chamados, os quaes são todos Christãos e por todas as ditas partes avera mais de çem mil almas q̃ estão debaixo da jurdição de Sua Mag.e emq̃ os corenta mil serão gentios, e os mais christãos advertindo q̃ os ditos numeros são mais ou menos pouca diferença porque nunca se podẽ fazer tão ajustados dos q̃ dexẽ de ter algũa creçença ou demenuição, mas sem embargo disto se paga as

DEMONSTRAÇÃO. DA FORTALEZA DE ONOR.

ditas dezacete Igrejas cada anno no tezoureiro de Goa três mil oito centos e secenta xerafins, quatro tangas e corenta res ... ... 003$860:4:40 ([10])

Descripção da fortz.ª de Honor

A fortaleza de Honor esta na terra firme do Concão de Balagate dezoito legoas de Goa pera o Sul, çita em altura de catorze graos, e vinte e nove minutos, foi conquistada e feita p.lo V. Rey Dom Luis de taide que despois foi Conde de Atouguia no Anno de quinhentos secenta e oito, Esta fortaleza esta plantada huum quarto de legoa da barra de hum Rio de aguoa salguada q̃ vem sair ao mar encima de hũa rocha toda sercada de muro de ..... pes de altura e de .... largura com seu parapeito, tem em roda quatroçentos braças dentro dos quaes muros fica a povoação dos cazados e moradores desta fortaleza que são trinta brancos.

Tem esta povoação e muros della onze baluartes em roda feitos em forma redonda ..... baluartes por cima cubertos de telha em os quaes estão repartidas quatro peças de artelhr.ª de colher tres de bronze, e hũa de ferro, hũa he de doze, outra de dez, outra de seis libras de pilouro de ferro, e outra hum camelo pedreiro de dezoito libras de pilouro e pedra, tem mais oito falcões, dous berços, e hum quão de duas libras tudo de metal que pera a copia dos ditos baluartes e a grandeza delles que he cada hum de ... paços de praça pareçe couza muy desconforme, porem como esta prevenção não foy feita pera os inimigos de Europa de que oje mais nos tememos, ouverão que bastava pera os da terra dos ditos baluartes hũ delles he cavalr.º aos mais, mas tambẽ esta descuberto.

+ Tem esta fortz.ª capitão que tambem serve de feitor o qual vençe cem mil res de ordenado cada ano q̃ fazẽ tre-

zentos trinta e tres x.^{es} hũa tanga e corenta res ... ... 000$333:1:40

\+ Tem escrivão da feitoria q̃ tambem serve de guarda mor o qual vençe sincoenta mil res que fazem cento secenta e seis x.^{es} tres tangas e vinte res 000$166:3:20

\+ Hũ meirinho cõ seus piões vence trinta mil res q̃ fazẽ cem x.^{es} ... 000$100:0:00

\+ Hum Condestable o mesmo por çem x.^{es} ... ... 000$100:0:00

\+ Hũ surgião q̃ tambem serve de sangrador trinta e seis mil res q̃ fazẽ cento e dezoito x.^{es} 3 tg.^{as} e 20 res .. 000$118:3:20

\+ Os trinta cazados vencẽ seus quarteis e mantim.^{tos} a rezão de oito x.^{es} de qr.^{tel} e treze tg.^{as} de mantimentos em os seis de inverno sor.^{te} q̃ fazẽ mil quatro centos de deza seis x.^{es} ... 001$416:0:00

\+ Tem mais trinta e tres piães em que então a vigia dos sinos vençe cada hum a rezão de trezentos res por mes, e hũ naique que vençe dobrado fazẽ quatro centos e vinte x.^{es} ... 000$420:0:00

\+ Tem hũ lingoa q̃ vence corenta mil res de ordenado por anno q̃ fazẽ cento trinta e tres x.^{es} 1 tg.^{a} e 40 res .. 000$133:1:40

\+ Tem hum Porteiro q̃ vence dous xerafins por mez de mantimento e seus soldos, e dez xerafins de azeite pera se alumiar a porta q̃ fazem trinta e quatro x.^{es} ... .., ... 000$034:0:00

\+ Dão sse mais quinze mil res cada anno pera cubrir os baluartes q̃ fazẽ sincoenta x.^{es} ... ... 000$050:0:00

\+ Tem hum Vigairo a quem se dã de

ordenado e pera a fabrica da Igreja e mais despeza corenta e seis mil trezentos vinte res por Anno q̃ fazẽ cento sincoenta e q.tro x.es duas tg.as 000$154:2.00

003$024:1:20

faz de gasto esta fortaleza de Honor como se vê das ditas adições tres mil vinte e seis x.es e duas tanguas.

He esta fortaleza de Honor muy fresca e de bons ares sadia e de muy boas aguoas de maneira que tem pella milhor nestas couzas que ha neste estado, porque dos muros a dentro tem os ditos cazados naquelle pequeno destrito muitas ortas em suas cazas que lhe dão muy boas uvas e fruita de espinho excelente.

Não ha Alfandigua em Honor porq̃ não tem nenhũ comercio e só vivem aquelles cazados dos quarteis de Sua Mag.e e de algũas terras de arros q̃ sameão fora dos muros e palmares que tem porque a terra como fica dito he muy fertil e só lhe vem de fora algũas gundras das Ilhas de Maldiva com Caurim cairo e coquos.

Tirace desta fortaleza e suas terras algum arros muito menos que de nenhũa das outras fortz.as do Canara porque o comercio por aqui he muito pouco, algũa madeira de mastros e vergas de q̃ abem da o mato da terra dentro mas com licença do Rey della sobre q̃ não deixa de aver algũs inconvenientes, algũa arequa q̃ he fruita q̃ mastigão com o betre, casto q̃ he outra fruita q̃ serve pera a China, e algũas beatilhas q̃ se fazem na terra dentro.

O que mais se tira desta fortaleza e terras vezinhas he muita pimenta a milhor q̃ ha na India q̃ se compra por contrato ao Rey da terra dentro, o qual he de nação gentio chamado o Rey do Aquery, ou Canara como se intitula esta provincia de que elle he sñor e por nome proprio Virabadarnaique o qual todos os Reinos da dita provincia ha seis annos de seu Avo Ventacapanaique que ha trinta e dous annos os conquistou desde o dito Rio de Merizeu ate o do Canharoto que são trinta e seis legoas de costa tomandoos a seus Reys, e Balalas q̃ he o mesmo que senhores, e seus tizouros, fazendo-lhe muitas tiranias com que tinha ajuntado grandiçimas riquezas ha seis Annos que por morte do dito seu Avo se levantarão todos os ditos Reys com q̃ teve muitas batalhas, e encontros, hora de perda hora de ganho, ate q̃ hum seu thio foi alevantado por Rey. chamado Virapanaique, o qual estando já em posse do Reino morreo em breve dizem que por negociação deste Vira-*b*adarnaique, o qual tornando a tomar posse do Reino foi conquistando seus inimigos ate que ha dous Annos os acabou de vençer a todos e fazerçe senhor de tudo que lhe deixou seu Avo.

Tem o estado asentado pas com este Rey de Amigo de amigos, e inimigo de inimigos e q̃ todos os seus portos nos serão muy francos pera tirar todo o mantimento que nelles houver porque os do Canara são donde vem todo o arros q̃ sustenta esta cidade de Goa e seus contornos porem como este Rey esta muy soberbo pellas grandes victorias q̃ tem alcançado não guarda isto como esta obrigado particularmente polla fortz.ª que o Conde de Linhares VRey fez a seu pezar na Ilha de Cambolim.

O poder que este Rey tem oje he de corenta pera sincoenta mil homes canaras q̃ se tem por hua das milhores gente de armas q̃ ha neste estado e raramente tivemos guerra com elles que lhe tiracemos a milhor, mas não são traidores, pera debaixo de palavra e fê de pas fazerem a sua com o alguns naturais deste Oriente, a ley q̃ profeção he gentilica

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE CÃBOLIM.

como o seu Rey de que ha muitas diverçidades, e são raros ou nenhũs os que se convertem a nossa sancta fê de Christo, e assy nenhua Igreja temos em suas terras nẽ o Rey se entende que as conçentira.

Não se sabe tenha ategora este Rey Virabadarnalque comercio nẽ comonicação cõ nação algua estrangeira alem dos Portuguezes que como he' Vaçalo do Idalcão lhe paga parias parece q̃ o imita nisto posto q̃ não sabemos ser cometido cõ a dita comonicação.

A barra desta fortaleza de Honor he de hum Rio de aguoa salgada que não vay muito pella terra dentro atraveça pello m.º hum banco de area como a todas as deste estado pello m.º do qual tem hum canal de sinco braças de largura e de doze até quinze palmos de fundo por onde não podem entrar embarcações que o demandem mayor, salvo em algũa occazião de aguoas vivas, e dentro no Rio ha fundo mayor de vinte e sinco ate trinta palmos em partes, não ha nesta costa mais correntes, ventos e monções que as que temos dito no principio della de terrenhos e virações, e corre ao mesmo Rumo do Norte, e Sul metendo algũa couza mais pera o Susueste, e Nornoroeste [11].

Descripção da fortz.ª do Cambolim

A Fortaleza do Cambolim fundada pello Conde de Linhares V. Rey na era de 629 esta feita numa peninsula deste nome hum tiro de pedra do Rio onde vem beber com hua couraca q̃ sayem della ficando menos de hua legoa da barra e de fronte de hum poço no dito Rio de seis braças de fundo onde pode surgir todo o genero de embarcações ate naos q̃ vẽ carregar a este porto.

A fortaleza he feita em forma quadrada perfeitamente com quatro baluartes nos quatro cantos cada lanço de muro tem de-

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE BARÇALOR.

p.[la] costa braba e pella barra a todo o tempo para o que vem beber ao rio e em a dita couraça o que tudo não concorre na fortaleza de Barcelor como da descripção della se pode ver determinando paçar os cazados que aly vivem para esta e desmantelar a de Barcelor e o Rey da terra [illegible] mandou já com reçeo de lhe senhorearẽ a Ilha fazer hua fortaleza nella quinhentos passos da nossa como tem feita e presidiada, mas esperaçe algua occazião conveniente para os ditos intentos ([12]).

Descripção da fortz.ª de Barcelor

A fortaleza de Barçelor esta feita na terra firme do Canaragale na provincia do Canara em altura de treze graos [illegible] ta minutos da banda do norte, foi conquistada e [illegible] p.[lo] V. Rey Dom Luis de Taide no Anno mil [illegible] çenta e oito esta posta esta fortz.ª por [illegible] aguoa salgada distancia de hua legoa e m.ª [illegible] vay fazendo varias voltas o Rio [illegible] nal muito ao longe da terra firme [illegible] se pode ofender a quem for ao rio [illegible] estacadas que fazão de [illegible] vazia não podem [illegible]

mil trez.^tos trinta e tres xes hũa tg.^a e 40 res.	001$333:1:40
O Lingoa do capitão e feitoria tẽ mil duzentos rende mantim.^to por mes q̃ fazem corenta e oito x.^es	000$048:0:00
Tem hum Condestable q̃ vence corenta e seis mil duz.^tos res q̃ fazẽ cento sincoenta e q.^tro xes	000$154:0:00
Tem oito bombardr.^os vence sem soldos e mantim.^tos	
Hum porteiro da fortaleza Portugues com soldo e mantimento de homẽs darmas a seisçentos res por mez q̃ fazem vinte e quatro xes	000$024:0:00
Tem para o serviço da fortz.^a e feitoria hũ naique xpão e doze piões q̃ vence o naique dez tangas e os piões sinco cada hú por mez q̃ fazẽ cento secenta e oito x.^es 3 tg.^as e 20 res...	000$168:3:20
O feitor q̃ tambẽ he Alcaide mor e Almox.^e do almazẽ tẽ cem mil res por trezentos trinta e tres x.^es 1 tg.^a e 40 res	000$333:1:40
O escrivão da feitoria vence sincoenta mil res q̃ fazẽ cento seçenta e seis x.^es 3 tg.^as e 20 res	000$166:3:20
Tem hum meirinho q̃ vence dezoito mil res q̃ fazẽ seçenta x.^es... ...	000$060:0:00
O escrivão do Meirinho vençe doze mil res q̃ fazem corenta x.^es	000$040:0:00
Quatro piões do Meirinho hú x.^e cada hũ por mez q̃ fazem corenta e oito x.^es por Anno	000$048:0:00
Pera se alumiar a fortaleza trinta x.^es de azeite e a feitoria vinte fazẽ ao todo sincoenta x.^es...	000$050:0:00
O surgião e fizico vence trinta mil res	

q̃ fazem çem x.es	000$100.0:00
O Vigr.o da Matriz vence trinta mil res de ordenado e mantim.to q̃ fazẽ cem x.es	000$100:0:00
Dous beneficiados da dita Igr.a vinte mil res cada hũ de ordenado e mamtim.to por cento trinta e tres x.es... ...	000$133.0.00
hú moço de coro f.o de Portugues q.tro centos res de mantim.to por mes q̃ fazẽ dezaceis xes...	000$016.0:00
o Tezoureiro da Igr.a tẽ seis mil res por Anno e quinhẽtos por mez de mantim.to q̃ fazẽ ao todo corenta x.es	000$040.0:00
E seu soldo mantim.to de homẽ darmas sendo *asentado em soldo q̃ são doze* mil res por Anno fazẽ corenta x.es	000$040:0:00
Pera os ordinarias da Se e despeza de sanchristia vinte mil res por secenta e seis x.es tres tg.as e vinte res ...	000$066:3:20
Pagão çe quarteis e mantim.tos a trinta cazados da fort.a a rezão de treze tg.as os mantim.tos nos seis mezes de inverno e hũ quartel de inverno fez tudo quatro centos sincoenta e oito x.es	000$458.0.00
Dão se mais quinze mil res pera cobrir os *baluartes cada anno q̃ fazẽ sincoenta* x.es	000$050:0:00
fas de gasto a Sua Mag.e esta fortz.a com se vê da despeza	003$428:1:40

Tem esta fortaleza de Barçelor hũa povoação de Portuguezes hum tiro de espingarda afastada da fortaleza em que vivem trinta e sinco cazados com suas familias, e tem cada Portugues hu escravo q̃ o acompanha com suas *armas*, a qual povoação esta sercada cõ hũa serca de taipa de hũa braça e m.a de altura, e suas *guaritas em forma de baluartes*, mas como a dita taipa he couza de pouca sustancia o tempo a vay

aruinando e desfazendo, tem estes cazados algũas terras de arros e palmares fora de povoação q̃ quando a terra esta quieta, logrão e comem sem fructos dos q.es pagão de fora a faz.da de Sua Mag.e noventa e seis fardos de arros preto q̃ poderão valer outros tantos x.es.

A Artilharia que ha na dita fortz.a he dous camelos de metal e hua espera tambem de metal duas peças de ferro, nove falcões e hũ m.o falcão de metal, todas postas em seus repairos e cõ todo o mais apresto necess.ro pera se poder tirar com ellas, tem mais a dita fortz.a vinte mosquetes com seus aparelhos e polvora e munições bastantes pera se brigar com tudo em qualq.er accidente de guerra.

Adiante desta fortaleza de Barçelor pello Rio asima pouco menos de hua legoa fica hua povoação de gentios q̃ chamão os Chatins de Barçelor de çima os q.es pagão de parias a S. Mag.e por costume antigo quinhentos fardos de arros pello comercio de lhe deixarẽ passar da fortz.a pera a dita povoação suas fazendas.

He este clima de Barçelor muy salutifero e de bons ares as terras muy ferteis e abundantes particularmente de arros q̃ he como em Portugal o pão, e daqui e de Mangalor he o sileiro somente donde se prove Goa, Malaca, Mascate, Moçambique e Mombaça e assy convẽ não aver impedim.to na saida deste arros conforme a importancia do q̃ delle esta dependendo, porq̃ não he so estas terras e praças, senão tambem todas as armadas q̃ de forçado hão de levar provim.to bastante.

O Rey da terra dentro he Virabadarnaique como atras ffca dito Rey do Aquery o q.al sobre o referido he tão rico so pello muito arroz q̃ dão suas terras alem da pim.ta e roupas de q̃ se tem feito menção q̃ tẽ junto hum grande tezouro, e cada vez ajunta mais, tomando sobre as ditas couzas todas as rendas dos Reys e snores q̃ sojeita q̃ gastavão dantes cõ as guerras e gente de paga pera ellas ficando a sua conta o defendelos como fas cõ facilidade cõ o mesmo exerçito com q̃ os conquistou q̃ tras sempre vivo.

Há nesta fortz.ª de Barçelor mayor trato de comprar e vender assy como he mayor a saca do q̃ della se tira porque alem do arros q̃ do fino meão e somenos q̃ se chama o fino giraçal, o meão chamaçal e o somenos cultor, e preto se tirão cada anno muitos mil fardos de q̃ so a coleta de sinco bz.os cada hu rende mil quatro centos vinte e quatro x.es aplicados pera as obras da fortificação da dita fortz.ª e povoação se tira tambem muito salitre que o estado ha m.to mister pera fz.er polvora e mandar a Portugal muito ferro o mais fino q̃ há na India e as ditas roupas de beatilhas a troca do que se lhe leva de Gôa muito coral aljofre, robins, panos de grãs, Tutunaga e se comprão tambem nesta camara os cavalos da Arabia, e Perçia, os elefantes de Ceilão posto q̃ como o dito Rey os vê no seu Reino quando não chega aos pagar çomo esta bem aos donos não he tão facil em dar licença pera os levarẽ pera outros Reinos porque serve estas duas especies de animais da mayor fortaleza dos exercitos e assy que por qualquer via lhos hão de vender.

Não temos nenhúa Christandade nas terras deste Rey do Canara e cõ serẽ todos gentios he tão notavel a repugnancia q̃ fazem a reçeberem a nossa sancta fé que raro he o que até agora se converteo a ella, não deixa porem de ser muy grande falta não aver ategora vocabulario da dita lingoa pera se poderẽ escrever nella os mandam.tos e principaes misterios que pode ser entrara cõ elles mais que nenhũa pregação que ategora raramente se lhe foi fazer nẽ andão por suas terras nenhũs padres.

Alem de hua Igreja chamada a See q̃ esta dentro na fortaleza ha outra na povoação chamada a Mĩã q̃ sustentão os cazados com seu Capelão e nella celebrão mais ordinario os officios divinos.

Tem os cazados Portuguezes desta fortaleza sete ou oito galliotas de ate trezentos candis cada hua q̃ andão em companhia da armada levando e trazendo fazendas, as quaes

negoçeão com marinheiros mesmos da terra que não faltão pera ganhare nellas sua vida alem de outros navios pequenos que chamão parangues assy de Portuguezes, como de gentios de q̃ ha muitos q̃ servem de arros. (15)

Descripção da fortz.ª de Mangalor

Mangalor he sitio da terra na costa Oriental do canara antiga metropoly e corte dos Reys deste Concão esta em altura de doze graos e trinta e sinco minutos da banda do Norte, foi fundada pello V. Rey Dom Luis de taide no Anno de mil quinhentos seçenta e nove esta çita em hua ponta da terra firme a borda da aguoa entrando pella barra de hũ Rio de aguoa salgada distancia de hum tiro de falcão da dita barra, o Rio fas duas braças pello da mão esquerda quando entrão vão ao Bauguel e não passa daly o da mão dereita entra muito pello Reino olala.

Esta a dita fortaleza feita em quadro cõm quatro baluartes nos quatro cantos cõ hum muro de altura de quatro braças e de seis palmos de largura com seu parapeito os baluartes estão cubertos com vão, tem cada lanço de muro de comprimento dez braças, e como he em quadro perfeito fica fazendo hũa praça dentro, correspondente a estes quatro lanços em a qual esta hũa Igreja chamada a See, e hũ almazẽ de moniçõesе as cazas da vivenda do Capitão q̃ estão peguadas ao muro da banda do Norte bastantes pera o poder agazalhar cõ sua familia, estão os ditos baluartes cõ alguas ruinas do tempo a q̃ se vay acudindo cõ os repairos convenientes por não ser possivel começaremsse de novo.

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE MANGALOR.

40

40

00

00

):00

):00

0.00

0:00

30:00

Officiais de Mangalor e ordenados que vencem em cada hum anno

+ Tem esta fortaleza capitão que tambem serve de feitor o qual tem de ordenado quatro çentos mil res q̃ fazẽ mil trez.tos trinta e tres x.es hũa tg.a e corenta res ... ... 001$333:1:40
+ Hum escrivão da feitoria e almazens corenta mil res q̃ fazẽ cento trinta e tres x.es hũa tg.a 40 res ... ... 000$133:1:40
+ Hũ meirinho vençe dezoito mil res q̃ fazẽ seçenta xerafins ... ... 000$060:0:00
+ O escrivão do meirinho doze mil res q̃ fazẽ corenta x.es ... ... 000$040:0:00
+ Hum sobre rolda dezoito mil res q̃ fazẽ seçenta x.es ... ... 000$060:0:00
+ Hum surgião sete centos vinte res por mez, e se he Portugues mais doze mil res q̃ são vinte e oito xerafins ... 000$028:0:00
+ Seis bombardr.os vençe seus soldos e mantim.tos da matricula ... ...
+ Hum portr.o Portugues seis centos res por mez de mantimento, e doze mil res de homẽs darmas faz tudo seçenta e quatro xerafins ... ... 000$064:0:00
+ Hum condestable vinte e quatro mil res q̃ fazẽ oitenta xerafins ... 000$080:0:00
+ Hum lingoa christão do Capitão e feitoria mil duzentos res de mantimento por mez e ordenado que faz em corenta e oito xerafins ... ... 000$048:0:00

+ Hum naique com corenta pioẽs vencẽ por mez trezentos res e hũ fardo de arros das parias q̃ val cento sincoenta res q̃ fas tudo dezoito x.[es]	000$018:0:00
+ Ao Vigr.[o] e mais desp.[as] da Igr.[a] corenta seis mil trez.[tos] v.[te] res q̃ fazẽ sincoenta e q.[tro] x.[es] duas tg.[as] ...	000$054:2:00
+ Pera se cobrirẽ os baluartes e cazas do cap.[am] quinze mil res q̃ fazẽ sincoenta x.[es]	000$050:0:00

Tem esta fortaleza hũs direitos q̃ se pagão do Arros e mais couzas que della se tirão que importão hum anno por outro quando a terra esta de pas de dous mil quinhentos ate tres mil x.[es] pera a fazenda de Sua Mag.[e] os quaes quando a alfandiga de Goa esta arrendada andão junto com ella.

A povoação de Mangalor esta junto da fortz.[a] he de cazas de pedra e cal cubertas de telha todas terras de trinta e sinco Portuguezes esta sercada de huma parede de duas braças de altura com muitas guaritas e baluartes a roda que pera a banda da terra fica mais alta com hũa pequena cava que pera os naturais he bastante porque não custumão escalar, ainda q̃ se algũs deste Oriente tem ouzadia pera o fazerem são estes canaras como ja cometerão na fortaleza do Cambolim a gente del Rey Virabadarnaique. (14)

Descripção da fortz.[a] de Cananor

A fortaleza de Cananor esta cita na ponta de hũa bahia na costa do Malavar em altura de onze graos e vinte e nove minutos foi fundada pello V. Rey Dom franc.[o] dalm.[da] no Anno de mil quinhentos e sinco, esta feita na dita ponta com hũs muros muy imperfeitos porque partes estão arruinados, e parte não alevantados nos q̃ estão p.[la] banda do mar, que da terra lhe fica

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE CANANOR.

pera a banda do Norte hũa cava de tres braças de altura e duas e m.a de largura com q̃ ficão as faltas que o dito muro tem por esta banda de menos detrimento posto q̃ nella he de mais importançia por ser a pr.te sõ por onde pode sér cometida e combatida esta fortaleza porq̃ pella bahia q̃ dedemora ao Sul fica o dito muro mais continuado em altura de tres braças e ainda q̃ o mar quo lhe fica batendo ao pê a va arruinando sempre se lhe vão refazendo as ruinas tem o sircuito desta fortaleza desde a porta da couraça que he por onde se serve medindo toda a dita ponta até o mar e rodeando por Sam francisco ate a tornar a dita couraça duzentos sincoenta e sinco braças de dez palmos cada braça pella banda da bahia tem a dita couraça q̃ he o corpo da guarda onde estão duas peças de artelhr.a abocadas pera o bazar dos mouros e dez embarcadr.o e adiante sincoenta paços esta hum baluarte que chamão San Thiago tambẽ com artelhr.a pera o mesmo ficaçe logo a vinte paços seguindo a torre Velha em a qual e numas cazas q̃ estão ao longo della vive o Capitão, e em baixo tẽ o almazem de munições e mantim.tos daly ate a ponta da praya fica o dito muro e a terra mais alta, a frontaria do mar que demora a oeste tem sincoenta e oito braças onde posto q̃ não ha muro fica o dezembocar aly empossivel pella furia do mar e aspereza das pedras onde quebra, e daly ate Sam fran.co correndo a mesma costa esta tambem sem muro, onde o mar quebra da mesma sorte, e vay comendo parte da terra da fortaleza.

A artelhr.a que ha nesta fortz.a são onze peças de colher oito de bronze de dez e doze arratẽs de pilouro de ferro, e tres de ferro do mesmo calibre, tem mais oito falcões de bronze, hum m.o falcão, e hum berço de bronze tudo em seus repairos e com os aparelhos necess.ros e munições bastantes pera brigar o tyro em q̃ possa reçeber socorro de Goa.

Officiais desta fortz.ª e ordenados que vençe cada hum p tpõ de hum Anno

+ O capitão da fortz.ª que serve tambem de feitor tem quatro centos mil res que fazem mil trezentos trinta e tres x.^cs hũa tanga e corenta res...	001$333:1:40
+ O escrivão da feitoria e almazẽs corenta mil res q̃ fazẽ cento trinta e tres x.^cs hũa tg.ª e 40 res ...	000$133:1:40
+ O sobre Rolda dezoito mil res q̃ fazem secenta x.^cs.	000$060:0:00
+ O meirinho quinze mil res que fazem sincoenta xerafins	000$050:0:00
+ O escrivão do meirinho doze mil res q̃ fazem corenta x.^es... ...	000$040:0:00
+ O surgião mil duzentos res e sendo Portugues mais doze mil res q̃ fazẽ corenta e quatro x.^es	000$044:0:00
+ Hum condestable vinte e quatro mil res q̃ fazem oitenta x.^es	000$080:0:00
+ Tres bombardr.^os a doze mil res cada hum que fazẽ cento e vinte x.^es...	000$120:0:00
+ O lingoa da fortaleza e feitoria quatorze mil q.^tro centos res q̃ fazẽ corenta e oito x.^es	000$048:0:00
+ Seis naires para o serviço da fortaleza e feitoria a cada hum sinco mil duzentos e sincoenta res q̃ fazẽ ao todo cento e sinco x.^es... ...	000$105:0:00
+ Quatro pioẽs do dito meirinho a trez.^tos res p.^r mez cada hũ q̃ fazẽ	

corenta e oito x.^es^...	000$048:0.00
+ O Vigr.º da Seé vinte e quatro mil res q̃ fazem oitenta xerafins ...	000$080:0:00
+ Tres beneficiados a doze mil res de ordenado cada hũ q̃ fazẽ cento e v.^te^ x.^es^	000$120.0:00
+ O Tizoureiro da dita Igreja seis mil res q̃ fazẽ vinte x.^es^	000$020:0:00
+ Para as ordinr.^as^ da dita Igr.^a^ vinte mil duz.^tos^ seçenta res q̃ fazẽ secẽta e sete x.^es^ duas tg.^as^ e 40 res ...	000$067:2:40
+ Pera cubrir as fortalezas e seus baluartes e outros repairos trinta mil res que fazem çem xerafins ...	000$100:0:00
	002$449:1:00

faz esta fortaleza de despeza a fazenda de Sua Mag.^e^ nos ordenados e ordin.^ras^ referidos dous mil quatro centos e corenta e nove xerafins hũa tanga p.^a^ cuja gasto não tem nenhũa renda e assy lhe vay este dinhr.º de Goa.

Não tem esta fortaleza de Cananor outro presidio mais que o de corenta cazados q̃ vivem assy dentro no dito sircuito de muros como fora em hũa povoação de cazas de pedra e cal cubertas de telha q̃ como são com ortas e quintais muy largas fica fazendo seisçentas braças de roda a qual esta sercada cõ hũa parede de braça e m.^a^ e em parte duas de alto com muitas guaritas e baluartes entresachados q̃ quando se offereçe guerra cõ os naturais se defendem todos, e a dita povoação posto q̃ com tanta largueza porque alem dos ditos corenta cazados Portuguezes, ha nella outros trinta entre soldados e cazados filhos da terra pretos todos muy boa g.^te^ darmas como os mesmos Portuguezes, e as tem de suas espingardas, lanças e espadas de sorte que ordinariamente andão servindo quatro ou sinco sanguiçeis q̃ chamão periches muy bem armados com esta gente e a de Mangalor em companhia da mais armada nossa.

As Igrejas q̃ ha nesta fortaleza são a Seê com ministros apontados atras, a Miã com hum capelão q̃ a serve, hum convento de Sam Francisco onde estão dous Relegiozos da mesma ordem q̃ com notavel caridade agazalhão a quaesquer forasteiros que a elle se queirão hir.

O Rey da terra dentro desta fortz.ª se chama el Rey de Canara de nação naire gentio o poder q̃ tem são perto de trinta mil naires, muy boa gente de armas as de que uzão são espingardas, lanças, espadas, e Rodelas, e poucos arcos e frechas, tem pas com o estado e a guardão pomptualmente sendo tambem muito escrupulosos de lhe quebrarẽ qualquer ponto della, mas não deixão de ser muito fieis pera cõ aq.la fortz.ª e os Portuguezes.

Esta vezinha da fortaleza hum tiro de pessa della hum bazar q̃ he o mesmo q̃ lugar onde se compra e vende de mouros Malavares com hũ mayoral q̃ os governa chamado o Adarrajao que tem de sinco ate seis mil todos ou os mais delles muy boa gente darmas, os quaes como são de geração dos q̃ andão nos paros e algũs pode ser os mesmos tẽ notavel odio aos Christãos e toda a nação Portugueza, e assy de ordinario andamos em diferenças com elles e lhe temos dado grandes castigos aoq̃ sempre se metẽ de perm.º os naires pera nos compor sendo q̃ não deixarão o prezente anno de por lhe não concentirmos fizeçẽ hum forte na praya o posto a nossa fortaleza a movernos guerra e chegarẽ a hir cometer os Olandezes em quẽ se escoravão pera lhe ajudarẽ a tomar a fortz.ª os quaes não querendo cometerão e pedirão logo pazes.

Ha no dito bazar abundancia de muitas cousas porque até as que nos tomão os paros q̃ a elles lhe não servem se levão aly a vender roupas q̃ chamão Carlas q̃ fazẽ os mesmos mouros muy boas, pim.ta q̃ a terra dá cardamumo, e se não sabe oje outra parte onde o aja, arequa de toda a sorte, grão copia de figos de toda a sorte e m.tos feitos em passas q̃ servẽ pera onde quer q̃ os levarẽ porque durão m.to, e finalmente he terra de muy boas aguoas todas em passos, exçelentes ares muy sadia,

e fresca cõ m.tas ortas e palmares de q̃ tambem os Portuguezes possuẽ sua parte onde se dão em abundancia todas as fruitas que ha na India.

Nenhũa Christandade temos pella terra dentro desta fortz.a de Cananor porque os naires raramente se convertẽ e os mouros por nenhũ modo, e assy não ha Igreja nem Padre fora da dita povoação e o Rey da terra como gentio pode ser que não tolhera Igr.a nem Padre nẽ tambem a pregação do evangelho, porem sempre como fica dito são os naires supersticiozicimos de sua ley e casta, e só pela não perderem se não converterão, esta he a gente que não quer ser trocada doutros naires como elles e se acazo o são cõ grandes lavagens lhes pareçe q̃ se purificão, e no tocante as mulheres q̃ dizem são gerais pera os da geração dos maridos não he tanto como se afirma senão só nos humildes e pobres que os que o não são tẽ molher propria q̃ não he comũa e quando m.to o são aos Nambures que são os Padres de sua errada çeita os quaes tem francas as partes ate em caza do mesmo Rey e assy por esta cauza não herdão entre elles senão os filhos das irmãs e ate os sobrinhos do Rey são os q̃ entrão o Reino conheçendo q̃ de todos os mais parentes ha m.ta inçerteza.

Ha tambem na terra dentro de Cananor muita madeira de puna q̃ serve só de mastros e vergas de embarcações e são dos milhores q̃ ha pera isso onde he o principal interesse q̃ tira o Capitão de Cananor.

Navegou desta fortaleza de Cananor pera muitas partes e dellas tambem vem a' ella embarcações, porẽ a mayor parte da navegação fazem os mouros com cartazes do capitão da fortz.a a navegação e comercio de mais importancia q̃ fazẽ estes mouros he pera Mequa em naos mouriscas q̃ são muy abertas como já fica dito e estas de Cananor mais pequenas q̃ as de Dio, o principal q̃ levão he pim.ta cardamomo, canela do mato, caurrim ou buzio, e nestas naos mandão os moradores de Cananor o seu dinh.ro a responder.

A outra viagem que fazem estes mouros de Cananor de muita importancia he pera Cambaya em pagueis q são quazy o mesmo q̃ as naos mouriscas q̃ levão copra q̃ são os coquos paçados, arequa, e os mesmos coquos a dita canela e por mais que lho não concintão não deixão de levar pimenta, destes pagueis ha grandes sospeitas q̃ levem provimentos de munições e mantim.tos aos paros que andão no Norte e que lhe tomẽ suas prezas e as tragão, mas o que se pode dizer certo delles he que tolhem e tomão o comercio que os vaçalos de Sua Mag.e podião fazer sô cõ aventajados intereçes e que o abuzo antiguo de lhes paçarẽ cartazes que passẽ do Malavar ao Norte sem chegar a Goa como esta imposto a todos os vaçalos de Sua Mag.e lhes tem feito demenuir este comercio de Cambaya em grande man.ra que quando o fizerão sô os vaçalos de Sua Mag.e lhes puder dar gr.des proveitos e muito mayores a suas alfandigas.

Vem a Cananor muitas gundras das Ilhas de Maldiva de q̃ atras se tẽ falado q̃ como são mouros como os de Cananor continuão m.to este comercio, e o dito Adarrajao se tẽ grandemente introduzido no senhorio dellas contra o q̃ he devido ao Rey das ditas Ilhas q̃ deixandoas a sua errada çeita se veyo fazer christão e viver debaixo da proteção de Sua Mag.e cujo neto vive em Goa como fica dito e por mais ordem q̃ se tem passado pera q̃ o Adarrajao não entenda cõ tais gundras nem lhe compre as faz.das não ha poderlho tolher porque os capitães de Cananor pello interece q̃ lhe dão dos cartazes lhos pação com capa de dizerem q̃ são gundras das Ilhas de Mamaly q̃ são do mesmo Adarrajao sitas quazy na mesma corda q̃ as de Maldiva, e assy tem este mouro grande copia de caurim, e cairo que vem das ditas Ilhas sendo o cairo o milhor q̃ ha neste Oriente assy o fino como o groço.

Tem estes mouros de Cananor grande comercio com os Olandezes que deve ser com conçentimento do Rey da terra e quando lhe não consentẽ nossas armadas comprarẽ e venderẽ

em Cananor e tremapão duas legoas mais abaixo num Rio q̃ ahy estavão a Marabia sete legoas ao Norte de Cananor, e por ser muy alcantilado chegão as naos bem a terra onde vem e vão a ella debaixo da sua artelhr.ª e aly resgatão pim.ᵗᵃ e cardamumo a troca de chumbo sem as nossas armadas lho poderẽ impedir.

Continua com este Rey de Cananor o Samorim tão conhecido pella inimizade q̃ sempre teve com os Portuguezes, de prezente esta de pas feita pello Conde de Linhares VRey por grande instancia que o Samorĩ lhe fes pera q̃ lha conçedeçe no que veyo o dito Conde com condições de muita honrra pera o estado, sendo hũa dellas que não cosentiria sair nenhũ paro de suas terras como em effeito mostra q̃ procura asiste na sua corte hum Padre com Igreja e hum feitor de Sua Mag.ᵉ os effeitos não são pera mais que pera lhe fazer comprir as ditas condições, e o feitor lhe paçar os cartazes dos seus paguels q̃ manda ao Norte, os Olandezes vão de ordinr.º a seus portos pedir resgate da pimenta a troco de chumbo, e postoq̃ elle mostra que não quer trato com elles, com tudo não deixa de lhe dar a dita pimenta dando por escuza que o fas por não lhe tomarẽ suas embarcações.

Passando as ladrociras da costa do Malavar, que estão nas terras do Samorim e dos Arioles que tambem lhe estão sujeitos, fica no m.º do Reino do Samorÿ o de Tanor q̃ o he de muy pouca terra e não sojeito ao Samorÿ, antes ajudou sempre a el Rey de Cochim onde esta hum Padre da Companhia com çento sincoenta x.ᵉᵃ cada Anno, e hũa Igreja com pouca Christandade, e como este Rey foy sempre amigo do estado se lhe passarão e passão cartazes dos seus Paguels hirẽ ao Norte na forma dos mais. (11)

q.[es] q.[do] estavamos de gr.[a] avia continua briga de espingardaria. Esta ilha de Paliporto vay continuando ate Cochỹ assi p.[lo] Rio dentro como p.[la] praya em dist.[a] de sinco legoas tudo de palmares muy frescos, e de fronte de Cochỹ se chama estoutra banda Vaipriu onde os m.[ores] de Cochỹ tẽ m.[tas] ortas cõ cazas gr.[des] e fermozas e ha m.[tos] Christãos da terra.

Descripção da fortz.ª e Cidade de Cochim

A fortaleza e cidade de Cochim esta çita em nove graos e corenta minutos da banda do norte na costa da terra do Malavar foi a primeira terra onde recebera com pas a Dom Vasco da gama aquelle sñor que então era Quaimal e oje Rey corvado pello V Rey Dom Francisco dalmeida que fundou aly fortaleza no Anno de mil quinhentos, que despois foi acresçentado por Fran.[co] dalbuquerque Irmão do grande Afonço dalboquerque, que depois se foi povoando e chegou a ser hũa das ricas e populozas cidades do mundo esta plantada no longo do Rio quando se entra pella barra logo na boca della em hũ chão de area muy plano sem outr.[o] nem couza algũa dentro nẽ fora da Cidade que esteja cõ algũa eminencia sobre ella, a figura em q̃ esta feita he hũ triangulo obtuzo por ficar em hũa lingoa de terra que pella banda do çertão he cortada em hũ estreito que lhe entra do Rio q̃ com preamar fica singindo mais de metade da Cidade, o comprimento da Cidade indo de Nossa Snõra da guia ao longo do rio ate o pezo da pimenta são dous mil quinhentos paços, e no mais largo desde o baluarte q̃ esta na ponta do Rio ate a ponte que passa o esteiro ha oitocentos paços vindo estreitando sempre pera as pontas, o dito pezo da pimenta he hũa caza que se fas no Rio trinta paços da praya pareçe que com outro in-

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE COCHIM.

tento, mais q̃ pera pezar pimenta como foi anos, e ainda oje serve, mas o tempo a foi arruinando de sorte q̃ abrindo lhe a aguoa as paredes, por pouco não acabão de cair, e assy nẽ pera pezar esta senão de baixo de hũa ramada que lhe fazem pera isso de ola, do dito baluarte q̃ esta na ponta do Rio ate de Sancto Agostinho çento sincoenta paços antes de chegar ao pezo *da pimenta esta feito hũ quaes á borda do* Rio baixo somente *pera serviço das naos*, e q̃ *não* venha *comendo o* rio a Cidade como do dito baluarte pera baixo por falta de quaes nẽ couza q̃ lho impida, e ate ao mesmo baluarte vay arruinando a corrente, e assy q̃ por esta façe do Rio o muro q̃ tem a Cidade he desde nossa S.ra da guia ate çem paços do dito baluarte da ponta do Rio, onde ha mais tres baluartes descubertos couza imperf.ta como tambẽ o he o muro cõ *altura de duas braças e m.a e quatro palmos de largura com q̃ se mostra quão imcapazes* sejão de receber bateria.

Pella banda do çertão desdaponta de terra do dito pezo da pimenta ate o muro q̃ vay correndo a Cidade virando a mão direita ha distancia de sem braças aberta e sem muro, *o qual começando vay continuando ao longo do dito* esteiro batendolhe a aguoa delles no pê do muro em altura das ditas duas braças e m.a *ate a Igr.a de Sam Lazaro* por dis*tancia de sete centos paços onde estão quatro baluartes imperfeitos e por acabar, desda dita Igreja de Sam Lazaro* ate Nossa S.ra da guia vay correndo o muro mais baixo distancia de trezentos paços q̃ *não chega a* duas braças, e mais singelo q̃ nẽ *parapeito* tem ate chegar a dita ponta de Nossa S.ra da guia com q̃ se fica *acabando a* serca da cidade q̃ toda em sircuito tẽ dous mil duzentos paços onde vivem quinhentos cazados entre *Portuguezes* e *pretos* Christãos sendo brancos trezentos, e *os duzentos pretos, todos* muy boa gente darmas e os tẽ m.tos de *espingardas, lanças, e espadas* muito mais das q̃ tẽ g.te p.a as menearẽ, senão q̃ hũs por outros tẽ cada hũ dous escravos q̃ possão tomar armas.

A fortaleza onde asiste o capitão esta a borda do Rio doze paços afastada delle não esta oje em forma de fortaleza senão tudo feito em cazas as em q̃ vive o cap.[am] tem hũa varanda na fronte do Rio de quinze paços de comprido e sete de larguo e pegado a ella hũa torre q̃ era baluarte, donde vay seguindo o muro de pouca altura que pella banda do Rio esta feito na cadea q̃ chamão tronco, e na Alfandiga com cazas onde morava o Veador da fazenda, e remata com cazas do guarda mor onde estava hum baluarte com q̃ volteia pera o Mandovim, e pella outra banda continua com as cazas onde se fas Vereação e Camara, e dahy vay voltando pera o Mandovim q̃ he de tendazinhas de arros de sorte q̃ por detras não esta como fortaleza nẽ ainda defençavel e por diante muito pouco, e m.[to] menos por dentro onde não ha mais q̃ cazas de vivenda sem pessa de artelhar.[a] nem couza que seja de sua defenção.

A artelharia q ha nos ditos muros não he mais q̃ hũa peça groça de bronze de vinte libras de pilouro de ferro q̃ esta posta nũ dos ditos baluartes o q̃ se chama madre de Deos q̃ fica sobre a barra, e tres falcões de metal pedreiros no dito baluarte da ponta do Rio chamado Santa Crus e dous falcões mais de bronze e pedreiros no almazẽ, pera o q̃ ha municões muy superabundantes em dous almazẽs q̃ ha nesta Cidade hũ de Sua Mag.[e], e outro da Cidade, e com polvora bastante pera q.[al]quer occazião, e como nesta Cidade os mais dos q̃ vivẽ nella são caçadores sabẽ fazer m.[tos] polvora, e a tem em suas cazas cõ muy boas espingardas q̃ tambẽ lhes ficão servindo pera o mais.

Os ministros e officiais que tem esta cidade de Cochim cõ os ordenados q̃ vencẽ cada Anno são:

+ *Tem a Cidade de Cochim hũ Capi*tão q̃ vence quatro centos mil rẹs de ordenado q̃ fazem mil trezentos trinta e tres x.[es] hũa tanga e corenta res	001$333:1:40

+ Hum Veador da fazenda da carga das naos q̃ vence oito çento mil res que fazẽ dous mil seis centos secenta e seis x.es tres tg.as e vinte res...	002S666:3:20
+ Hũ escrivão da fazenda cento sincoenta mil res q̃ fazẽ quinhentos x.es	000S500:0:00
+ Hum feitor e Alcaide mor e Almoxerife duzentos e quinze mil res que fazem sete o centos e dezaceis x.es tres tangas e vinte res	000S716.3.20
+ Tem mais o dito de apozentadoria quando não vive nas cazas da feitoria trinta e sinco mil res que fazem cento e dezaceis x.es tres tg.as e vinte res...	000S166:3:20
+ Dous escrivães da feitoria corenta mil res cada hũ fazẽ duz.tos secẽta e seis x.es 3 tg.as e v.te res ...	000S266:3:20
+ Hum Goarda mor corenta mil res q̃ fazẽ cento trinta e tres x.es hũa tg.a e corenta res...	000S133:1:40
+ Hum Ouvidor cem mil res q̃ fazem trezentos trinta e tres x.es hũa tg.a e corenta res...	000S333:1:40
+ Hum Alcaide quinze mil res que fazem sincoenta xerafins	000S050:0:00
+ Hum Meirinho quinze mil res que fazem sincoenta xerafins	000S050:0:00
+ O carcereiro da prizão quinze mil duzentos res q̃ fazẽ sincoenta x.es tres tg.as e vinte res	000S050:3:20
+ Hum Juiz do pezo da pimenta corenta mil res q̃ fazẽ cento trinta e tres x.es hũa tg.a e 40 res ...	000S133:1:40
+ Hum mestre da moeda dezoito mil	

res q̃ fazẽ secenta xerafins ...	000$060:0:00
+ Hum Patrão da Ribeira sincoenta mil res q̃ fazẽ cento secẽta e seis x.^{es} tres tg.^{as} e v.^{te} res	000$166:3:20
+ Hum mestre da Ribeira corenta e seis mil res q̃ fazẽ cento sincoẽta e tres x.^{es} hũa tg.^{a} e 40 res	000$153:1:40
+ Hum mestre dos calafates trinta mil res q̃ fazem çem x.^{es}	000$100:0:00
+ Hum mestre da Tanoaria vinte e hũ mil seisçentos res q̃ fazẽ setẽta e dous x.^{es}	000$072:0:00
+ O lingoa da feitoria oito centos res por mez q̃ fazẽ trinta e dous x.^{es} por Anno	000$032:0:00
+ Dous escrivães naires q̃ servẽ na feitoria de Jangadas no neg.^{o} da pin.^{ta} cada hũ oitocentos res por mez q̃ vẽ a fazer por Anno secenta e q.^{tro} x.^{es}	000$064:0:00
+ Hum Panicãl e quatro naires q̃ servẽ na feitoria de Jangadas no negocio da pimenta vençẽ todos sinco tres pardaos d ouro por mez que são mil oitenta res, que fazem por anno corenta e tres x.^{es} hũa tanga ...	000$043:1:00
+ Hum pezador naire q̃ tem a mão na balança do pezo da pimenta seis centos res por mez que fazem vinte e quatro xerafins por Anno ...	000$024:0:00
+ Hum lingoa del Rey de Cochim que tambem anda no negocio da pimenta seteçentos res por mez que fazem vinte e oito xerafins por Anno ...	000$028:0:00
+ Vinte homẽs da terra da guarda do	

capitão seisçentos res cada hum por mez q̃ são por Anno quatro çentos e oitenta x.es ... ... 000$480:0:00

+ Duas guarda da prizão cada hũ seis çentos res por mez q̃ fazẽ corenta e oito x.es .. .. 000$048:0:00

+ O Alcaide e Meirinho da Cidade tem cada hũ seis piães, vençe cada pião trez.tos e secenta res por mez q̃ fazem cento setenta e dous x.es quatro tangas... ... ... 000$172:4:00

+ Tres Bombardr.os q̃ vencẽ seus quarteis e mantim.tos.

+ Dous meirinhos hum da fazenda outro dalfandiga vencẽ quinze mil res cada hum q̃ fazem cem xerafins ... 000$100.0:00

+ A metade dos ordenados do porteiro e guardas dalfandiga secenta e sete mil duzentos res, a outra metade paga el Rey de Cochim q̃ fazẽ duz.to v.te e q.tro x.es ... ... 000$224:0:00

+ O Contador dalfandiga tem da faz.da Real dezoito mil res, e outro tanto dá el Rey de Cochim q̃ fazem secenta xerafins ... ... 000$060:0:00

+ O Xarrafo dalfandiga tres mil res q̃ e outro tanto paga el Rey de Cochĩ q̃ fazẽ sincoẽta x.es ... ... 000$050:0:00

+ Pera o pano da meza dalfandiga tres mil res q̃ fazẽ des x.es ... 000$010:0:00

+ A Manchuã do V.or da faz.da ou seis mezes q̃ servẽ secenta e sinco mil res q̃ fazẽ... ... ... 000$216:3:20

Os ministros ecleziasticos e o q̃ se lhe paga de ordenado a cada hũ cada anno são os seg.tes

+ Tem a Cidade de Cochim Bispo q̃ tem nove çentos mil res por Anno, os oito çentos pera elle, e os çento pera o seu provizor e' Vig.º gr.al q̃ fazẽ tres mil x.es ... ... 003$000:0:00

+ Tem mais a dita Cidade hũa Igreja da seê cõ seu cabido de conegos onde o Deão vençe oitenta mil res, as quatro dignidades, a saber, Chantre, Tezoureiro, Arçediaguo, mestre escola, cada hũ setenta mil res, e mais doze conegos, cada hũ secenta mil res vẽ a ser tudo tres mil seis çentos xerafins ... ... 003$600:0:00

+ O sob tizoureiro dez mil res, quatro maços de Coro quatro mil res cada hũ, o Cura da Sêe quinze mil res, o Mestre da Capela quatorze mil res, o porteiro da maça dez mil oito centos res, o Tangedor dorgãos sete mil duzentos res pera a fabrica da sêe cem mil res pera as ordinarias da sanchristia secenta mil res fas tudo sete centos setenta e seis x.es tres tangas e vinte res... ... ... 000$776:3:20

+ Tem mais a dita Cidade dentro dos muros alem da seê q̃ tambem he freguezia sinco Igrejas q̃ são freguezias com Vigarios, a saber, Nossa S.ra da Aguadalupe, Nossa S.ra da Anunciada, Nossa S.ra da boa Viagem, Nossa S.ra da guia, Nossa S.ra da piedade q̃ vençe cada Vigairo corenta e sinco mil seis centos res de ordenado e ordinaria da sanchristia

fas tudo sete centos e secenta x.es...	000$760:0.00
+ Ha mais fora da Cidade hũa Igreja de Nossa S.ra da graça freguezia cõ os mesmos ordenados, outra de Sam Thome outra de Nossa S.ra da Esperança em Vaipim, outra de Sam Lourenço no castelo de cima, outra na Ilha de João pra, cada hũa com os mesmos corenta e sinco mil seis çentos res q̃ vem a ser tudo mil seçenta e q.tro x.es	001$064:0.00
+ Tem mais a dita Cidade dos muros a dentro hũa Igreja e mosteiro de São Domingos q̃ não tem çerto numero de frades da dita ordem q̃ sempre serão de vinte sinco ate trinta, o qual tem de ordinr.a vinte candis de trigo, vinte de Arros, duas pipas de vinho de Portugal, seis cantaros dazeite.	
+ Tem mais a dita Cidade dos muros a dentro hũa Igreja e mosteiro de Sancto Ag.to onde estão de ordinr.o de doze ate quinze frades, os quaes tem de ordinario da fazenda quinhentos xerafins	000$500 0 00
+ Tem mais a dita cidade dos muros a dentro huma Igreja e mosteiro de Sam fr.co onde asistẽ de ordinario vinte frades da dita ordem pouco mais ou menos os q.es tem de ordinr.a sincoenta x.es pera as mezinhas da botica	000$050 0 00
A dita Igreja de Nossa S.ra da esperança de Vaipim he caza tambẽ destes Relijiozos de sam fr.co tẽ de ordinr.a tres corjas de cotonias, tres candis de trigo, seis candis de arros, e sin-	

coenta x.es em dinhr.o.

\+ Tem mais a dita cidade dos muros a dentro hũa Igreja de Sam Paullo cõ hũ colegio dos Padres da companhia chamado da Madre de Deos o q.al tem mil quinhentos pardaos douro de seu dote consignados nos foros da Ilha de Divar de Goa fazem mil oito centos x.es... ... 001$800:0:00

\+ O Pay dos Christãos desta Cid.e Relegiozo da Comp.a tẽ trinta mil res q̃ fazẽ cem x.es ... ... 000$100:0:00

\+ Esta hũa Igreja fora dos muros da dita Cidade chama Sam Lazaro onde estão os doentes deste mal que sustenta a Cidade, tem hum Capelão q̃ vençe doze mil res q̃ fazem corenta xerafins ... ... 000$040:0:00

\+ Tem mais esta cidade hũas cazas ao longo da praya dos muros a dentro q̃ serve de hospital de S. Mag.e são lhe ordenados cada anno trezentos mil res pera a cura dos Portuguezes, e mais gastos de butica, fizico, e servidores pera q̃ se dê mais sendo necess.ro corrẽ cõ ella os Irmãos da Miã q̃ fazẽ mil x.es ... 001$000:0:00

Fas de gasto como se mostra pellas adições a sima e atras a Cidade de Cochim a fazenda de Sua Mag.e.

E posto que todos os ditos ordenados e ordinr.as são as que cada hum vençe conforme o Regimento com tudo pello grande descaimento das rendas deste estado se tẽ cortado muita parte da dita despeza de maneira que se extinguio o Veador da fazenda e juntamente o seu escrivão porq̃

como aly não vão carregar naos, o fazer da pimenta pera os q̃ vem a Goa, se emcarregua ao feitor ou a quẽ os V. Reys ordenão, e assy a folha do dinheiro q̃ vay de Goa pera Cochim he a seguinte.

Vão de Goa todos os annos de quatorze ate quinze mil xerafins pera q̃ depois de feito a despeza da gente de guerra da fortaleza de Cranganor q̃ he como atras fica apontado sinco mil e oito centos e oito xerafins o restante se pagua na Cidade de Cochim ao capitão e mais officiais não tudo o q̃ tem de ordenado per em cheo, senão a hũs ametade, a outros duas partes, e a outros menos, e o mesmo he tambem aos eclesiasticos aos quaes he q̃ se falta mais com as paguas por cuja cauza m.tas vezes esta a sêe fechada, e aos Vigairos se pagua *muito menos q̃ a ninguẽ o q̃ junto a grande pobreza da terra* fas andarẽ todos padecendo m.tas necessidades.

Pello rio asima distancia de hũa legoa de Cochim esta a borda do Rio hũa torre q̃ chamão o Castelo de çima q̃ não he mais q̃ hũa caza em quadro de Vinte paços de cada lado de dous sobrados, onde estão seis falcões quatro de ferro e dous de bronze em seus repairos, e cõ munições bastantes, e hum Capitão q̃ lhe asiste sem ordenado algũ da fazenda Real contentandoçe só com hũs peq.nos prois e percalços q̃ tem do dito lugar o qual se conçerva so pela memoria da grande vitoria que aquy alcançou do Samorỹ o grande Duarte pacheco.

O Rendimento que tem Sua Mag.e nesta fortaleza de Cochim he muy pouco porq̃ a Alfandiga pagão nella a el Rey de Cochim dereitos todos os cazados da dita Cidade assy pretos como brancos q̃ não he mais de tres o m.o por cento, e o mesmo pagão ao dito Rey todos os gentios e naturaes christãos q̃ vem da costa da pescaria e Ceilão, e a esta cauza os mais forasteiros brancos e pretos q̃ pagão a Sua Mag.e a nove por cento procurão pagar antes a el Rey de Cochim, e se defrauda e dezemcaminha muito a fazenda de Sua Mag.e, porem como esta cidade de muy rica q̃ foy esteja reduzida a ex-

trema pobreza por falta de comercio, assy o proprio como o dezemcaminhado, fica sendo tudo de muy pouca comcideração porque o mais q̃ oje remdẽ os dereitos a Sua Mag.[e] nesta Alfandiga são sete ate oito mil x.[es], e pera el Rey de Cochim de quatro ate sinco mil x.[es], e assy fica rendendo quazi igoalmente o gasto que hoje fas esta cidade tirado Cranganor q̃ se pagua nesta feitoria.

Ha mais nesta Cidade consulado de dous por cento que os moradores de Cochim offerecerão elles mesmos, na era de 621 quando se perdeo Ormuz pera se comprar artelhr.[a] pera esta mesma Cidade porque vendo quão desprovida estava della recearão outro semelhante suçeço quando o q̃ avia tido Ormus na foi por falta de artelhr.[a] nem fortaleza que tudo a elles lhe faltava, porem como o dito consulado se não tira mais q̃ dos vaçalos de Sua Mag.[e] tambem he couza muy pouca, tem se feito ate oje com elle duas peças de artelhr.[a] groça, hũa de q̃ se tem feito menção que esta no baluarte Madre de Deos sobre a barra, e outra q̃ lhe foi na armada que a quinze de Novr.[o] de 634 partio pera Cochim tambem do mesmo porte de vinte ate vinte e duas libras de calibre, custarão ambas ao redor de dez mil x.[es].

Alem destes dous por cento do consulado que arrecadão os officiais da camara da cidade e por elles tambem corre a despeza, se paga mais hum por çento de todo o genero da fazenda de Christãos mouros e gentios, e ate do mantimento q̃ arrecadão os mesmos offiçiais da Camara o qual rendim.[to] esta aplicado pera as obras da fortificação assy dos muros como de todo o mais genero q̃ forẽ necess.[ros].

Tem alem destas a Cidade outras rendas, como tẽ todas as republicas q̃ gastão os Vreadores e mais officiais como he ordin.[ro] em couzas q̃ elles chamão do bem comum as q.[es] rendas são oje tão demenuidas do q̃ antigam.[te] forão q̃ lhe vẽ a faltar e entrar, as vezes entrão pella renda do consulado, porem só pera algũa couza extraordinr.[a].

O Rey da terra com quẽ confina esta cidade de Cochim

e el Rey Cochim gentio tão nomeado por sua muita fedeli-
dade pera com os Portuguezes a cuja cauza tem guerras per-
petuas com o Samorim lhe Irmão em armas de Sua Mag.e
amiguo a Amigos, e inimigo de inimigos, o q̃ se não guarda
nem pella nossa, nem p.la sua parte porque nos fizemos pa-
zes com el Rey Samorim estando de guerra com el Rey de
Cochim, e el Rey de Cochim acolhendoçe pera suas terras os
embaixadores do Achem q estavão na Cidade de Cochim, por
este Rey ter hido por serco a Malaca sobre ter mandado em-
baixadores ao estado, nunca os quais entregar senão os
mandou ao Dacham comquẽ procura ter comercio e comonica-
ções, e tambem ouve todas que ja mandara embaixadores,
allás, embaixadas aos olandezes a Pallacate e noutros m.tos par-
ticulares tem decido daq.la antiga fedelidade q̃ pera com os
Portuguezes guardarão seus antepaçados.

Christandade temos muita por todas as suas terras não
só os Christãos de S. Thomé q̃ são da milhor gente darmas q̃
elle tem, mas tambem outros muitos vaçalos seus q̃ se conver-
tem a nossa sancta fe pella pregação do envangelho, mas ne-
nh'is destes são naires q̃ he a sua gente darmas, e os seus no-
bres e fidalgos, nẽ tambẽ os ditos nambures q̃ são os seus Pa-
dres, posto q̃ a qualquer destes q̃ se converteçe e pauplizaçe
viria mal por pena que o dito Rei a isso tenha posta.

Porem dos muros afora da cidade não tem Sua Mag.e jur-
dição em couza algũa porq̃ toda he del Rey de Cochim ainda
q̃ seja em palmares ilhas ou terras de que os Portuguezes te-
nhão o senhorio e comão os fruitos como tem muitas espalha-
das pello seu Reino.

Alem deste Rey de Cochim ha pella terra dentro outros
muitos regulos como atras fica particularmente em ilhas das
muitas q̃ fazem os muitos braços de Rios por q̃ são cortadas
todas aquelas terras, com que ficão sendo fresqueçimas e na-
vegaveis de embarcações peq.nas com que lhes fica muito mais
comoda a vivenda os mais destes regulos tem muy boa cor-
respondençia com o estado e se algũa ves sucede aos Portu-

guezes em suas terras algũ mao suçeço pella mayor parte nasce do mao termo, ou pouca prudemcia com q̃ se sabem aver por vezes tem acontecido e algũs destes regulos são tão amigos dos Portuguezes que lhes offerecem terras de graça q̃ cultivem e semeem, tendo todas muy ferteis q̃ m.tos lhe não aceitão e o q̃ mais se pode delles estimar he q̃ todos tenhão em suas terras christãos de Sam Thome com fermozas Igrejas e padres de sorte q̃ em qualquer destas partes se acha missa cada dia e quem confeçe e ministre todos os sacramentos.

As fazendas que ha por todo este certão a principal he muita pimenta q̃ he toda a riqueza deste Malavar dasse em arvore de qualquer e a q̃ da a pimenta he hũa erva como era que se semea ao pe das arvores e vay sobindo da mesma sorte sendo muito pera conçiderar q̃ não tolhem estes laços q̃ vai dando esta erva da pim.ta a arvore onde esta dar o seu fruito, antes a aquenta cõ que o fica dando mais copioza.

A outra couza q̃ ha neste Malavar muy boa e em grande copia he da madeira particolarmente Angelino perduravel por muitos Anos, de sorte q̃ querendoçe fazer muitas naos ou embarcações de qualquer sorte cõ q.al q.er preparação as podem fazer num anno, e em menos tempo, porq̃ os carpintr.os se lhes pode meter todos quantos quizerẽ porq̃ ha muitos, e assy nunca por falta delles deixou de se fazer toda a obra que quizerão, o ferro não he tanto, mas achaçe mais p.la terra dentro, o cairo pera a cordoalha he muito, e muito bom, cotonias se podem mandar fazer pella terra dentro ou no Cabo do Comory, ou em Negapatão e assy se podem lançar desta cidade de cochim muitas naos e quaisquer embarcações acabadas todos os annos, as milhores e mais perduraveis q̃ de toda a outra parte do mundo, levando logo muita carga da mesma terra, como a pimenta, caurim q̃ he o buzio q̃ aly vem m.to das Ilhas de Maldiva, toda quanta canela do mato quizerem, e courama e gingibre seco e de concerva, e coqua, e por outro nome mata peixe, e caxaria onde só de couseiras, rodas de calçezes e cadernais de hum só pao, e taboas de estranha

largura, pudera só carreguar hum nao com grandes comodidades dos q̃ a levacẽ e pera onde a levaçem, arros ja não ffia muito na terra que posto que preto, o branco se ira tambem dando, as roupas de Tutacorim lhe vem por terra e de Negapatão por mar e Bengala de sorte sendo tambem abundantissima de mantimentos de peixe e carne, não tem esta Cidade de Cochim necessidade de nenhũa senão pera algũ trigo q̃ não ha nella, e tirado elle se podem lançar de seu porto naos feitas e carregadas, não so hũa, e duas, mas quantas quizerem e todas as mais embarcações de qualquer sorte q̃ sejão.

O Rio desta Cidade he de oito e nove braças de fundo e com grande corrente pellos muitos Rios que nelle vem sair ao mar porem a largura he peq.ᵃᵃ que não passa hũ tiro de espingarda com q̃ se chega de hũa banda a outra, e na entrada da barra tem hũ banco de area q̃ a atraveça como as mais pello m.º do qual esta o canal q̃ ora demora ao sul, ora ao sueste, hora ao ueste porq̃ o fundo he de area solta e a leva e tras a força do inverno cõ a corrente das aguoas do monte, hora pera hũa banda hora a outra, o fundo deste canal he quinze ate dezoito e vinte palmos de aguoas vivas de preamar com q̃ fica hum porto de tanta comodid.ᵉ menos frequentado do q̃ pudera ser a ter mais fundo a barra com q̃ puderão entrar embarcações grandes porq̃ dentro no Rio estiverão com toda a comodid.ᵉ onde muitas naos de dous mil candis estão no caes com prancha em terra lançando e tornando carga, mas em recompenção deste descomodo tẽ hũ bem de lhe ficar a barra muy perto da cidade de sorte q̃ saindo qualquer embarcação grande emcostada se pode carregar em muy pouco tempo como se tem feito e partir.

A costa corre ate o cabo do Comorim ao mesmo Rumo de Norte e sul como fica dito; as correntes das aguoas, e monções de ventos, são os mesmos, tirado q̃ o noroeste da costa do Norte não cala tanto qua em baixo posto que sempre chega, e assy tambem os ventos q̃ vem da outra costa alem do cabo do Comory chegão mais a esta cidade como

he hũ vento q̃ chamão a vara de Choromandel q̃ he o sul, e venta a pr.ª pancada com grão força de quinze ate vinte de Novembro pouco mais ou menos e entra cõ m.tas chuvas, e raro he o mez q̃ não venha algũa, nesta cidade de Cochy e então he mais sadia, postoq̃ pella mayor parte o he muito principalmente das febres de Goa, sem embargo de ter muy ruins aguoas por estar como num sapal, e assy lhe não faltão algũs achaques pezados de pes inchados q̃ chamão panicais, e os graos, por onde se não dão bem aqui cavalos sendo q̃ tem exçelentes sahidas e campo pera elles, como he o campo de Sam João onde esta hũa Igreja e mosteiro de Franciscanos recolectos chamada do mesmo nome q̃ se sustentão de esmolas, e pella mesma praya abaixo onde estão as ditas Igr.as de Sam Luis, e Nossa S.ra da Saude, a de Sam Luis oito çentos passos da Cid.e e a de Nossa S.ra mil çento pouco mais ou menos ficandõ mais adiante distancia de dous terços de legoa da Cidade pella praya a Igreja de Sam Thiago dos Padres da companhia cõ algũs palmares seus.

Ha nesta Cidade de Cochim hũas embarcações q̃ chamão tones em q̃ navegão pellos rios muy baixos de pontal de quatro ate sinco palmos, e de quinze e v.te covodos de comprido e com a patana muy larga de sinco e seis palmos, com q̃ podem levar em sima hũ sobrado q̃ chamão baileo tamanho como hũa caza pequena cuberta por sima de ola, e fechada pellas ilhargas onde cabẽ m.tas peçoas q̃ vão ate p. o inverno pescar ao mar que tão seguras são nelle, e são de hũ só pao.

As navegações q̃ se fazem de Cochim forão antigam.te muitas e de m. o porte mas como as principaes erão p.a o sul forão lhe tomadas e feitas perder tamtas embarcações pellos olandezes, Ingrezes, e Dinamarcos, q̃ bem parece q̃ foi hũa das ricas terras do mundo, tendo tanto q̃ perder, e não estar ja de todo acabada, como estivera, a não estar em terra tão barata e abundante de mantimento, sendo tambem hũa das principaes couzas q̃ a chegarão a mizeria prez.te a falta da naos do Reino

q̃ aly hião sempre carregar q̃ oje deixão de o fazer por não terẽ segurança das m.tas naos Olandezas q̃ curção esta costa.

A principal parte pera onde se navegava de Cochim era p.a a China e Manilha com muitos escravos pera Manilha, e roupas de Tutucorim, e pm.ta posto prohibida, e ate muita cordoalha de cairo, e canela do mato, farinhas, salitre, e todo o genero de couza de Portugal, particularmente, vinhos, azeites, e o mais mantimento e as amendoas, passas, e tamaras da Percia, e Arabia, levandoçe quazi o mesmo pera a China, alem de muita prata em moeda e peças onde ha pouco q̃ os Chinas fazem hũa beberragem com a pimenta cõ q̃ a comprão por grande preço, e gastarão toda quanta lhe levarẽ, Porem forão tantas as perdas que a dita Cidade de Cochim teve nestas viagens cauzadas pellos olandezes q̃ ja oje passa hũ anno e outro q̃ nem hũa embarcação mandão, e quando o fazem he com hũa gallota de remo q̃ lá vendem trazendo só em ouro o emprego q̃ apenas importara trinta mil x.es.

A outra viagem de muita importancia q̃ se fazia de Cochim era pera Bengala quando o porto e povoação de Gollim estava em pe, e muito mais quando o porto gr.de *de Bengala*, allas, o porto gr.de e povoação de Dianga a qual se fazia com tantas naos q̃ muitas monções vinhão de Bengala a Cochim, todas carregadas de arros, asu... trinta, e mais a Cochim, e muitas sortes de roupas, assy de ...eres, lacre, salitre, ferro, e muitas sortes de roupas, assy de ...vas como de algodão, manteigas, pimenta longa, grão co... ...la de sera, o ainda trigo e m.tas outras peças de colchas e camas m.to ricas cõ q̃ trazia cada nao mais de vinte mil x.es de cabedal mas despois q̃ acabarão as ditas duas povoações e se extinguirão os ditos dous portos, apenas vay hũa ou duas embarcações ao de Orixa, onde não ha mais q̃ hũ cap.am do porto Portugues debaixo da sujeição e tirania dos mouros mogores q̃ nẽ palavra nẽ verdade algũa profeção, donde tambem trazẽ pouco e sempre importara cada nao os mesmos vinte mil x.es, o tep.o em q̃ vão de Cochim he de Abril ate Mayo numa monção, e noutra em Septr.o o

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE COVLÃO

falcões em seus repairos deste baluarte corre hũ muro de
pa duma braça e m.ª de altura q̃ vay contestar com a g
rita q̃ chamão da praya da Ilha do fogo q̃ tem hua peça
bronze de oito libras, da qual guarita q' chamão alias
qual guarita vay dando volta o muro mais alto ao balu
Sam Thome q̃ tem hua peça e hú falcão de bronze do
baluarte ao de Santo Aleixo corre o mesmo rumo, este
luarte he o mayor e mais forte da povoação, tem hua p
de bronze de doze libras e hum falcão tambem de bro
deste baluarte corre o muro algũa couza mais baixo ate
baluarte de Sam Paullo onde esta hum falcão, e junto
dito baluarte hua porta por onde se servẽ pera a terra de
tro, esta porta esta guardada cõ hũ rebelim e hũa parede
altura de hu homẽ com suas seteiras deste baluarte vay co
rendo o muro fazendo dous baluartes q̃ não tem artelhr.ª,
dahy vay o muro na mesma altura até o ultimo baluarte
chamão de Sancto Antonio q̃ fica junto ao hospital e mo
teiro de Sam Francisco tem hum falcão em sima, e em ba
xo junto a hua porta q̃ esta pegada ao baluarte hũa pe
groça de bronze numa portinhola feita no mesmo muro,
deste baluarte e porta corre hũa couraça até a porta e mo
teiro de Sam Francisco com que por esta banda q̃ he a
Norte se fecha a povoação na qual couraça bate o mar e
tem arruinado em parte porq̃ se pode paçar entre ella e
mar de mare vazia, e daly ate a fortaleza fica sem muro
sera bem a metade da povoação por ser costa braba e e
partes rocha q̃ fas impossivel a dezembarcação, e na pon
da bahia q̃ chamão a ponta da Crus do Monte que he a e
trada da ilha estão duas peças de artelharia de metal hu
espera de catorze libras, e outra peq.ⁿᵃ de seis ambos pilo
ros de ferro e assy fica tendo esta fortaleza de Coulão ent
peças de colher e falcões treze em sircuito de mil paços
de ponta a ponta tem a povoação, dentro da qual vivem s
çenta Portuguezes entre cazados e solteiros, e sincoenta h
mẽs da terra pretos Christãos entre cazados e os q̃ o nã

são e fora da povoação ao longo della vivem outros sincoenta homẽs da terra christãos cazados todos muy boa gente darmas, e na occazião de guerra sempre se ajuntarão com escravos e todos duzentos espingardas muy boas porem isto sera estando todos na terra q̃ raramente aconteçe por andarẽ sempre embarcados buscando sua vida.

Os ministros e officiais que ha nesta fortaleza de Coulão e o q̃ tẽ de ordenado cada Anno he o seg.te :

O capitão e feitor da fortaleza tẽ cento e sincoenta mil res q̃ fazẽ quinhentos x.es	000$500.0:00
O escrivão da feitoria trinta mil res q̃ fazem cem xerafins	000$100:0.00
Hũ Meirinho quinze mil res e qu.tro piães oito mil res q̃ fazem setenta e seis x.es 3 tg.as e v.to res.	000$076:3.20
Hum sobre rolda dezoito mil res q̃ fazẽ secenta x.es	000$060:0.00
Hum condestable vinte e quatro mil res q̃ fazem oitenta x.es	000$080:0:00
Dous Juizes do pezo da pimenta hũ na fortaleza outro em Calecontão cada hũ doze mil res q̃ fazẽ ao todo oitenta xerafins	000$080:0:00
Hum Porteiro da porta da fortz.a doze mil res q̃ fazẽ corenta x.es ...	000$040:0:00
Dous lingoas hum da fortaleza outro em Calecoulão vençe cada hũ des mil oito centos res q̃ fazem setenta e dous xerafins	000$072:0:00
Hum Canacapele q̃ he escrivão da letra, e lingoa malavar pera o neg.o da pimenta quatro centos res por mez q̃ fazem dezaceis x.es...	000$016:0:00

O Vigario da fortaleza vinte e cinco mil res por oitenta e tres x.^{es} hua tg.^{a} e corenta res ... ... 000$085:1:40

Hum Beneficiado q̃ serve de thezoureiro dezoito mil res q̃ fazẽ secenta x.^{es} 000$060:0:00

Doze mil res pera a ordinaria que fazem corenta xerafins ... ... 000$040:0:00

Azeite pera alumiar a fortaleza quatro mil quatro centos res q̃ fazẽ catorze x.^{es} 5 tg.^{as} e v.^{te} res ... ... 000$014:5:20

Dous bombardeiros seus quarteis e mantimentos.

O Colegio da Companhia trezentos mil res, duzentos de seu dote e cem pera sustentação das Igr.^{as} da costa do Travancor e pescaria q̃ sua Mag.^{e} mandou resteluir aos ditos P.^{es} q̃ fazẽ mil x.^{es}... ... ... 001$000:0:00

Toda esta despeza que val como se vê das adições asima lhe hia a esta fortaleza de Cochim porquanto não ha nella nenhũ rendimento porem como a Alfandiga da dita cidade vejo em tanta demenuicão apenas oje se paga so ao Capitão da fortz.^{a} os ditos quinhentos x.^{es} somente com q̃ elle tem ainda soldados que paga pera defender a fortaleza dos proprios moradores Portugueses porq̃ chegarão a tanta dissolução q̃ se matavão hũs aos outros a espingarda como os mayores inimigos comq̃ veo a ficar esta terra quasi despovoada, sendo dantes hũa das melhores do Mâlavar, porq̃ nos ares he muy sadia de excelentes aguoas, muy fresca, farta de mantim.^{tos} e com grande trato de pimenta, copra, coquos, cairo, e cada qual destas couzas ha nella em mais abundancia do q̃ em nenhũa parte desta costa do Malavar.

Rende com tudo o hum por çento q̃ se paga de todo o mantimento q̃ entra nesta fortz.^{a} q̃ não he outro mais q̃ o arros em sua casa q̃ chamão nelle, ou sem ella que lhe vem de Tu-

tucorim, e mais povoações do cabo do comorim pera dentro duzentos x.es pouco mais ou menos os quaes estão aplicados pera as obras da See a metade, e a outra ametade pera cobrir de ola as ditas terras da fortaleza.

As viagens que se fazem desta fortaleza pellos moradores della são em paros embarcações de remos peq.nas q̃ a mayor não passa de trinta candis de carga do feitio das empalegas de q̃ se tem feito menção, e em manchuas q̃ são como sanguiçeis mas de mais carga, vão pera o Cabo de Comori e Tutucorim com pimenta e cairo e trazem o dito arroz e roupas, e vão tambem a Cochim levando as ditas roupas, cairo e muitas Urraquas q̃ he o vinho q̃ dão as palmeiras de q̃ em Coulão ha m.ta copia, e estas viagens fazem por todo o verão sem armada comq̃ as vezes são colhidos dos paros porq̃ não trazem couza comq̃ se possão defender, excepto quando vê e vão a Cochim por dentro dos Rios mas são tantos os tributos q̃ chamão juncões q̃ pagão aquelles regulos q̃ os não pode comportar e assy antes se quere arriscar por mar aos paros, o mais que podera andar neste trato de paros e manchuas pera hũa e outra parte são *tres mil x.es que tanta he a pobreza dos moradores desta* povoação de Coulão onde alem do referido ha mais bom peixe sarmão q̃ se manda aly buscar de muitas partes e ha tambẽ a mesma madr.a q̃ em Cochĩ e quazi em tanta copia.

O Rey da terra onde está esta fortaleza de Coulão se chama o Rey de Chenganate snor de hua peninsula onde fica esta fortaleza q̃ tem duas legoas em roda e deixa de ser ilha por distancia de setecentos paços onde vem ter o Rio da Abua de Coulão de cima e nesta paraiem tem o Rey de Travancor q̃ he hum Rey muito mayor que avezinha pella banda do sul hũa fortz.a, e della começa o seu Reino ate o cabo do comory e no m.o destes fica hũ snor q̃ chamão Opula q̃ he como vaçalo do Travancor na Hablca q̃ he hũ Rio hũa legoa de Coulão pera o Norte fica da outra banda hũ snor chamado o Quaimal com *as terras do Rey de Marta e vão continuando outros regulos*

sabe o grande trato q̃ se acrecentara a sua tr.ª em a qual ha as muitas roupas de Cachas de que se tem feito menção chanco salitre Arros aljofre de botica e outras muitas meudezas emq̃ tratão os moradores de Cochy e daqui tambem se prove a Ilha de Ceilão de arros e roupas, e separou o dito Conde V Rey a capitania desta povoação de Tutucory e dos mais Christãos desta costa da pescaria, da jurdição de Manar porque o Capitão desta fortaleza o era tambem desta costa ate o cabo de Comory, e assy tambem mandou o dito Conde fazer grandes diligencias sobre a pescaria do aljofre q̃ descubrirão algũ meudo e pouco e ainda se ficão fazendo mayores. As povoacões desta costa da pescaria mais principaes emq̃ ha Igrejas grandes são a primeira Tutucorim onde ha tres Igrejas muito fermozas q̃ a estarẽ acabadas cada hũa dellas, podia servir de fortaleza, Membar, Vaipar, Punicaly, Virande patenão Manapar, os Christãos mais principaes se chamao Patangatins que no tempo da pescaria tinhão grandes preminencias, e em effeito são os mais destes christãos muy boa gente darmas, e obedientes assy aos ditos Padres como ao dito capitão de Sua Mag.ᵉ o officio de q̃ vivẽ he de marinheiros e pescadores e algũs são tesselões de roupa. (18)

Descripção da fortz.ª de Manar

A fortaleza de Manar esta cita numa Ilha na costa occidental de Ceilão em altura de nove graos da banda do Norte foi fundada por Lopo Soares dalbergaria no Anno de mil quinhentos e dezoito he feita em quadro como da planta se ve os lanços de muro q̃ corre de baluarte a baluarte em os tres q̃ tem he couza de pouca concideração baixo e de duas braças de altura, mas com seu parapeito, e de largura, o muro de seis palmos, e cada lanço do comprimento de oito braças ficando os dous baluartes cubertos mais

DEMONSTRAÇÃO DA ILHA DE MANAR.

de banda da emçeada ainda mais
; dentro fica o almazem das mu-
stão encostados a hum lanço de
s q̃ servem do que lhe querem
,o do dito muro ficão outras cazas
morão os feitores mas como esta
e de grande rendimento pella
. seu destrito se fazia e esta es-
) esta, não lhe ficando mais em
lhanças do muito q̃ antigamente foi.
:za não vive dentro nella porque
nẽ servir, se não em huãs cazas
della de sobrado muy larguas e
Mag.ᵉ cõ hua serca como quin-
estas cazas tambem fortaleza porq̃
arte da pouca artelhr.ª que aly ha
ter de ferro de oito e dez libras de
metal tambem de colher do mesmo
il dos q.ᵉˢ hum esta arrebentado e
berços q̃ todos tirão cõ Camaras
ões e berços e monicões, e polvora
ria e tambem os moradores.
s q̃ ha nesta *fortz.ª* de Manar com
lenado são os seg.ᵗᵉˢ:

za vence quatro- :ẽ mil trez.ᵗᵒˢ trin- .ª e 40 res ...	001$333:1:40
erve de *Almox.ᵉ* ẽ trez.ᵗᵒˢ trinta e 40 res... ...	000$333:1:40
corenta mil res q̃ s x.ᵃˢ hua e 40	000$133:1:40
piães trinta mil	

res q̃ fazẽ cem x.es...	000$100:0:00
Hum condestable vinte e quatro mil res q̃ fazem oitenta x.es	000$080:0:00
Tres bombardeiros seus soldos e mantimentos doze mil res cada hũ fazẽ	000$120:0:00
Hum Vigario vinte e quatro mil res que fazem oitenta xerafins... ...	000$080:0:00
Hum thezoureiro da Igr.a seis mil res de mantim.to q̃ fazẽ vinte x.es ...	000$020:0:00
P.a as desp.as da sanchristia v.te mil trezentos e secenta res q̃ fazẽ secenta e sete x.es q.tro tg.as e v.te res ...	000$067:4:20
A caza do hospital trezentos pardaos douro q̃ fazẽ trezentos e secenta...	000$360:0:00
A trinta Chana Lascares da guarda do capitão hum pardao cada hum por mez fazẽ trezentos secẽta x.es ...	000$360:0:00
Hum fizico q̃ serve no hospital dous quarteis cada Anno na copia da gente ordenada a dita fortz.a, e quatro pardaos de mantim.to por mez q̃ fazẽ secenta e q.tro x.es por Anno ...	000$064:0:00
Hum hospitaleiro tres pardaos por mez e dous quarteis por Anno, e a hum emfermeiro outro tanto que fazem cento e quatro xerafins	000$104:0:00
A quatro cantores da Igr.a outro tanto a cada hum q̃ fazem duzentos e oito x.es	000$208:0:00
São ordenados a dita fortaleza duzentos homẽs pera rezidirem nella a que se pagao dous quarteis no Anno a oito pardaos cada quartel e dous pardaos de mantim.to por mez onde entrão os vinte do capitão q̃ fazẽ seis mil quatro centos x.es	006$400:0:00

Aos frades de Sam Francisco que rezidem no convento da dita fortaleza se paga a cada hum dous pardaos e hũ candil de arros.

As sinco Igrejas parrochias curadas das terras da Mantota se pagua a cada Vigairo q̃ são frades de Sam françisco cem xerafins por Anno q̃ fazẽ quinhentos faz de gasto esta fortz.ª . . . 000$500:0:00

Esta he a despeza q̃ conforme o regimento fas esta fortaleza de Manar e alem della fazia ainda outra mayor em seis navios da armada q̃ andavão de ordinario nos baixos assy pera segurarem a dita pescaria de aljofre como pera tolherem navegarem embarcações sem cartazes q̃ então avia muitas e agora ordinariamente não faltão da outra banda do Naique de Madure pera comerciar com el Rey de Candea com q̃ este Rey se aconçelha pera os alevantamentos que traça contra os Portuguezes, e por cuja via se comonica cõ os olandezes de sorte q̃ ouve feitor de Manar q̃ em tres Annos deu de preza cento sincoenta mil x.es.

Porem oje como a grande riqueza que da dita pescaria se tirava esta acabada não se faz se despeza nesta fortz.ª mais q̃ o q̃ tem de rendim.to q̃ he o seguinte

A renda da Ilha e das Urraquas rende cento e oitenta pardaos da moeda de Manar q̃ são dez fanões cada pardao q̃ he o mesmo sinco laris, os quaes estao consinados pera as despezas do hospital q̃ corre pelos Irmãos da Mia e se sobeja algũa couza dum Anno fica pera o seguinte. A passagem do Rio da ilha pera as terras de Mantota se arrenda cada anno por oitenta e sete pardaos da dita moeda dos quaes corenta se dao pera as despezas de sanchristia e do restante pagão ao Vigr.º da Sẽ Beneficiado, e thezoureiro hũa pequena parte de seus ordenados ficando por pagarem da demazia.

Rendem os foros das Aldeas da Mantota trezentos setenta dos ditos pardaos, dos quaes os trezentos estão consinados

pera se pagarem as ditas sinco reitorias ou Vigairos das mesmas terras e aos frades de sam fran.co do convento da fortaleza e dos setenta que ficão, e de mais sete bares de xaya q̃ he hua rais q̃ serve pera tingir as saraças e os mais panos pintados de q̃ se servẽ neste estado q̃ pagão os xaeiros de Sua Mag.e que ordinr.amente se vendem por trinta e sinco ate corenta dos ditos pardaos, se pagua ao dito Ouvidor feitor, escrivão da feitoria, q̃ vem muy pouco a cada hum, e o que lhes falta pera o q̃ se lhes deve ficão sem elle por não aver donde se pagar.

Os ordenados do Capitão e da sua guarda não tem donde se pagar senão de algũs elefantes que elle mesmo manda caçar as terras de Mantota, os quaes como todos são de Sua Mag.e lhes dá o feitor em desconto de seus ordenados mas nunca se cessão com q̃ se possa pagar per em cheo.

Tem esta ilha de Manar hũa povoação de Portuguezes com setenta cazados q̃ he so o prezidio e força q̃ tem porq todos são muy boa gente darmas e as tem como caçadores q̃ são os mais delles vivem em caza de pedra e cal muito boas e com quintais muy largos e tem cada hũ seu escravo q̃ seja tambem darmas, mas como são m.to pobres não deixão de se embarcar algũs a buscar sua vida.

Toda a gente da Ilha a que chamão casta Careas e Balas são christãos e muy bons homẽs darmas os quaes tem hũs espingardas outros arcos e frechas e acodẽ com ellas todas as vezes q̃ são chamados tendo seus capitães a q̃ obedece sempre se ajuntarao por todos dous mil ate dous mil duzentos homẽs darmas.

A grandeza da Ilha de Manar he de sinco legoas de comprido de ponta a ponta e de tres onde mais larga esta muita parte feita ainda mato q̃ se vay cortando e cultivando tem muitos palmares e tambem alguas terras de arros e outros ligumes dão se nella muitas uvas de Portugal e figos e tem muita aguoa porem o q̃ mais a enrriqueçe e de que mais vivem os moradores della he da dita xaya onde não falta

quem diga pudera Sua Mag.e ter hũa groça renda, a outra couza de q̃ tambem se sustentão estes moradores he [illegible] grande pescaria, de pelxe q̃ fazẽ que gastão muito pella terra dentro de Ceilão os Vigairos que ha por toda a Ilha que [illegible] ministrao a christandade são Padres da companhia de Jesus.

Divideçe esta Ilha de Manar da de Ceilão por [illegible] de aguoa salgada da largura de hum tiro de [illegible] vazante da mare espraya m.to e sempre lhe fica no [illegible] canal de quinze ate vinte palmos de fundo, por onde passão as embarcações q̃ o não demanda mayor [illegible] quando [illegible] taxos ou navetas e quaesquer champanas e outras [illegible] cões q̃ demande mais fundo tanbẽo q̃ he o mesmo [illegible] regão muita parte da carga em embarcações pequenas [illegible] passarem este canal e passado o tornão a tomar, [illegible] canal hua passagem porq̃ se passa a [illegible] para a Ilha [illegible] Ceilão com a aguoa pellos peitos de baixamar q̃ he [illegible] donde esta a tranqueira na Ilha que se fez para [illegible] passagem na occasião do alevantamento de Ceilão [illegible] onde dizẽ os mais praticos da Ilha convinha [illegible] fortz.a porq̃ toda a embarcação q̃ [illegible] debaixo da fortaleza e ha aguoa doce na terra [illegible] cura o q̃ tudo falta na outra e tambem por [illegible] mar.

Da outra banda de Ceilão onde chamão [illegible] des legoas de terra pella Ilha de Ceilão [illegible] voadas dadas aos Portuguezes moradores de Manar [illegible] Christãos muy boa gente darmas [illegible] mil e as tem os mais delles [illegible] são muy destros, os quaes [illegible] nar em os chamando e [illegible] des terras pellas guerras [illegible] dos Capitães de Manar [illegible] a deixarem as terras e [illegible] voadas e a gente [illegible] Chingales da outra banda [illegible]

la q̃ a nenhũs deixa de cometer traições contra os Portugueses.

Esta Ilha de Manar da outra banda da terra firme distancia de duas legoas pouco mais ou menos de mar q̃ tudo he baxio o qual o mais do Anno he perturbado com dous ventos hũ q̃ chamão Varo q̃ he nor nordeste, e leste e outro do chão q̃ he ueste e ues sudueste e nes noroeste o verdadeiro nome de vara he Norte e Nordeste e do cachão neste e nes sudueste os q.es alevantão tam grandes mares nesta baxia q̃ as vezes nẽ em pé se pode estar em embarcacões muy peq.nas que por aly vão o fundo de baixo he area onde fas algũs canais.

No fim de fevereiro até por todo o Março q̃ fica o tempo entre monção e monção estão estes mares quietos com q̃ se pode passar da terra firma por cima destes baixos a pe a Ilha de Manar ficando-lhe so por o canal q̃ chamão das naos que he o de Manar pera Ceilão, mas he tao estreito que com hua embarcação de tres braços de comprimento se pode atraveçar, e o dito sñor da terra firme da outra banda o Naique de Madure tem e poem em campa mais de çem mil homẽs darmas, e dezeja notavelm.te lançar sua gente na Ilha de Manar e senhoriala com q̃ lhe ficara muy facil o passar a Ceilão e ajuntarce com el Rey de Candea como ambos procurão mas lhe parte de impedimento pera isto hũ snor q̃ lhe esta alevantado na fralda do mar da dita enceada q̃ chamão o Marava o qual tambem anda no mar com suas embarcações ligeiras a roubar a todos os q̃ encontra o qual em terra reziste ao dito Naique porque se mete com a sua gente entre hũs espinheiros muy asperos, e daly briga com os contrarios q̃ não podendo entrar pella aspereza daqueles matos os deixão entre elles donde depois saye o Marava a fazer seus asaltos por mar e trr.a e o Naique quando dis ser m.to amigo do estado pede cõ grande instancia ajuda de nossas armadas p.a lançar este Marazva daq.la trr.a pois tambẽ rouba aos Portuguezes e todos os xpãos da costa da pescaria tudo o q̃ pode mas cõ a concederação do eff.to pera q̃ o procura se lhe não dá antes se deve dar todo o favor occulto ao dito

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE NEGVMBO.

Marava porq fazdo pazes cõ elle o dito Naique a pr.ª condição q lhe meteo p.ª lhe perdoar foi que lhe avia de tomar a Ilha de Manar e entregarlha pore sobre ellas o Marava q a ninguẽ guarda fedelid.ª lhe deu na sua gente e lhe matou quinhentos homẽs.

Do referido se deixa bem ver a import.ª desta fortz.ª de Manar não so pera segurar esta Ilha e os christãos della (quando tivera ou ainda vier a se achar a pescaria do aljofre não ha praça mais rica neste estado) mas tambem pera segurar a Ilha de Ceilão pois he a porta por esta banda della e não menos pera segurar a navegação por dentro pera toda a costa de Sam Thome, Bengala e Pegu, porẽ esta a dita fortz.ª em estado q nhũa destas couzas pode segurar e muito menos q.al q.er impeto de inimigos e mais se forẽ de Europa nẽ bateria de artelhr.ª algua, e o estado sẽ forcas pera lhe ordenar o q convẽ São de Manar a Jafanapatao caminhando a leste doze legoas e a Negapatao sincoenta, e a Sam Thome çem ao mesmo rumo. (11)

Descripçãõ da fortz.ª de Negumbo

Negumbo são sinco legoas de Columbo ao Norte pella praya he hũa fortaleza em triangulo com hum Rio muito largo que saye ao mar de aguoa salgada e vay a Columbo por dentro sair ao rio de Calane pegado a Columbo que vem sair ao mar m.ª legoa asima de Columbo junto de Sam João os muros desta fortaleza são de pedra e cal de duas braças e m.ª de altura e seis palmos de largura, com seus parapeitos, o comprimento de cada lanço he de dez braços, os baluartes ficão mais altos que o muro algũa couza q são tambem em figura de espigão, mas nem elles nem a fortaleza esta acabada porq como a fas ate aquelle estado a sua custa o Capitão q lhe asiste

Lourenço teixeira por lhe darem o dito porto pareçe q̃ a não acaba por cuidar q̃ em acabando lha tirarão, porque no estado em que esta a fes em brevissimo tempo o numero dos soldados que tem são vinte e sinco como consta do dito Regimento onde tambem esta o que fazem de custo em suas pagas, e juntamente os ordenados que vençe o capitão da fortaleza.

A artelharia que tem são quatro peças de colher de seis libras cada hũa, e sinco falcões pedreiros todos em seus repairos com munições bastantes pera se servir dellas em qualquer accidente de guerra.

O dito Rio posto que largo de hum tiro de pedra na boca não tem grande fundo porq̃ he atraveçada de hum banco de area pello m.º do qual tem hum canal de doze ate quinze palmos de aguoa por onde saem so navios do Reino e os pataxos e paguins hão de vir descarregados e pera poderem sair, lá dentro fica o rio mais larguo em partes cõ menos, e em partes com mais fundo onde estão as ditas embarcacões surtas com comodidade, avia aqui em Nigumbo hũa grande povoação de Chingalas q̃ chamão Careas pescadores e marinheiros que tambem são gente de armas tem se demenuido muito com os perlins porq̃ tambem rebelão como os mais e fas cada hum o que pode contra os Portuguezes, vivem tambem aly seis cazados Portuguezes que recebem por soldados da fortaleza dentro nella ha cazas onde recolhem mantim.tos e o capitão vive nũ dos ditos baluartes.

Descripção da fortz.a e Cidade de Columbo

A Fortaleza e cidade de Columbo esta sita numa ençeada da costa occidental da Ilha de Ceilão em altura de sete graos da banda do Norte foi fundada por Lopo Soares dalbergaria no Anno de mil quinhentos e dezoito o mais forte que ha nesta cidade he a couraça de Sancta Crus q̃ fica na ponta da bahia

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE COLVMBO.

sobre o mar onde invernão algũas embarcações peq.nas e só pera o sul ficão abrigadas o sueste, nordeste, e susueste lhe ficão por sima da terra e tambem o norte a cidade tem de comprimento ao longo da praya onde esta lançada do baluarte Sam João ate a dita couraça Sancta Crus seteçentos braços e de largo nas cabeças duzentos e no m.º cento e sincoenta, da Sé por diante pera a banda do Norte esta feito muro pella banda da praya de taipa de altura de vinte palmos sem parapeito só para rezistir aos naturais chingalas que pera os mais inimigos da Europa nẽ bateria de artelhr.a não tem nenhũa rezistencia e assy esta com os baluartes q̃ se mostrão na planta de pedra e cal q̃ estão hũs dos outros em distancia proporcionada pera defenderẽ os panos de muro porq̃ he tudo rocha, alias, os panos de muro que ficão no m.º e na bahia q̃ corre da couraça Sancta Crus ate a Sêe não ha muro porq he tudo rocha, todos os baluartes que sobrelevão m.a braça ao muro, o muro he so de vinte palmos de altura q̃ he duas braças. A alagoa que cerqua a mayor parte da banda da terra he no m.º de largura mais de hum tiro de mosquete e pera as cabeças menos fas hũa ponta pera o sul cõ as aguoas do Monte cresçe m.to o fundo he em partes muito e noutras q̃ da pellos peitos mas embaxo he de vaza q̃ atola ate a sinta q̃ fas não se poder vadear senão por seus paços q̃ tem com o fundo de area.

Os cazados q̃ ha nesta cidade de Columbo Portuguezes, e seus filhos são trezentos e sincoenta afora os pretos Chingalas, e doutras nações q̃ serão dous mil entre lascaris Araches e Modeliares, e todo o genero de officio pera a guerra e minister de hua rep estes dentro na cidade e nos arrabaldes, e dentro mil quinhentos pretos, e avera mil quinhentos escravos dos Portuguezes darmas de todas as nações.

A artelharia q̃ ha nesta cidade he por toda trinta peças a saber seis peças de bronze de colher q̃ tirao pilouros de ferro hũa de vinte e oito libras, duas de sete libras hua de seis libras hua de doze libras, e hua de trinta libras e quatorze peças de bronze q̃ tirão pilouros de pedra a saber hũa de

pedra sinco cameletes cada hum de quatro libras seis cameletes de dezaçeis dous cameletes de marca mayor de trinta e duas libras e outra de trinta e quatro.

As peças de ferro são as seguintes tres peças de quatro libras cada hua, hua de oito outra de sete, duas de seis outra de tres outra de sinco todas estas de pilouro de ferro, A qual Artelhr.ª esta repartida pellas ditas couracas e baluartes e conforme o n.º dellas e capacidade q̃ se ha de defender se pode julgar se he baluarte alias, bastante toda a dita artelhr.ª esta em seus repairos, e nos almazes de Sua Mag.ᵉ que estão dentro nesta Cidade, ha monições e polvora bastantes pera se poder brigar com esta artelhr.ª em qualquer guerra ate q̃ possão ter socorro de Goa pera o q̃ tambem ha polvarista nesta cidade q̃ fas polvora, e na Ilha não falta ferreiro e pedras de q̃ se possão fazer pilouro.

E pois esta cidade de Columbo he cabeça desta Ilha de Ceilão tão nomeada antes de darmos rezão dos prezidios e guerra q̃ nella temos sera bom q̃ õ façamos da mesma terra gente e custumes della.

Tem a Ilha de Ceilão oitenta legoas de comprido, e de larguo seçenta e em roda çento e seçenta destas come el Rey de Candea a terça parte, mas as duas de Sua Mag.ᵉ são mais povoadas de gente sendo que as suas são mais ferteis, e as nossas tem canela que não tem al del Rey de Candea as que estão da banda de Columbo se governão por quatro dissavas q̃ são capitaẽs de gente preta, os quais são o Dissava de Mature, o de Sofregão, o das Coatro Corlas, e o das sete corlas, Mature fica correndo logo da porta de Mapane de Columbo pella praya, e o sul ate Valave q̃ são corenta legoas de praya que em partes entra seis, e dez, e doze e mais legoas pella terra dentro e vay partir com as terras de Pandea, e Sofragão tem onze corlas q̃ cada corla responde ao mesmo q̃ comarca de Portugal porq̃ cada corla tem tres, e dous patos, e cada pato he o mesmo q̃ termo q̃ tem justiça sobressy a q̃ chamão Atacorleas, e os dissavas

poem e dispoem os Atacorleas ou por culpas ou pello que lhe pareçe e os Vidanas, os Atacorleas são os mayores das terras naturais os de mais conçideração, e os Vidanas são homẽs que metẽ os Dissavas nas terras de seu governo pera lhe darem rezão do q̃ lhe emcarregão, tem Mature nestas onze corlas oje mil seisçentos homẽs de guerra tendo antigam.te sete mil que a guerra os foi deminuindo, e avera moradores nesta Dissava dez ate doze mil homẽs, onde entrão os Chaleas da Mabada da canela porq̃ nesta terra tambẽ ha sua canela, tem muitos officiais de todos officios, ferreiros, carpinteiros, lanceiros das hastias q̃ chamão goripos, e Canarios q̃ são os q̃ fazẽ esteiras, pescadores e marinheiros pera as champanas, nesta dissava em seu destrito tem os portos de Caliture, Alicão, Gale, Beligão q̃ são *cada hũ jurdição de perssy e no de Caliture, e Gale estão* fortalezas.

A dissava de Sofragão saye de Columbo do paço de Nacolegoa e vay direita com sinco corlas ser fronteira as terras de Orca, e por outra parte com o pico de Adão q̃ são dezertos, indo sempre dereita a leste avezinhando por hũa banda com as terras de Mature e por outra com as das quatro corlas, tera esta dissava quinhentos homẽs darmas, e trezentos moradores forão muy povoadas oje o esta muy pouco ha nellas officiais de todos os officios, e nestas terras estão as Agras donde se tira a pedraria q̃ são hũas terras onde cavão e fazem covas pera a achar, e estas he outra jurdição de perssy, não chegua ao mar nem tem fortaleza nella.

As quatro coarlas saem do mesmo paço de Nacolegoã e vão direitas a les nordeste partir cõ as terras de Candea, são sete coarlas as de sua jurdição numa dellas esta o Arrayal dos Portuguezes q̃ he em Manicavare e noutra a Malvana q̃ he asistencia dos gerais tera oitoçentos homẽs darmas, e quatro pera cinco mil moradores q̃ todos pegão nas armas principalmente contra nos ha nellas officiais de todos

os officios não sae ao mar nem tem fortaleza nella.

As sete corlas sayem de Columbo correndo a praya pera a banda do norte tem portos, Nigumbo, Chilao, e Putalão, no de Nigumbo ha fortaleza corre ao longo da praya quinze legoas de sua jurdição, e pello çertão vinte e sinco parte com as terras de Candea, tẽ dez legoas de frontr.ª ha nellas onze corlas, mil seiscentos homẽs darmas avera quinze' ate dezaçeis mil moradores tem officios de toda a sorte chega ate Pomparapim que são dezaçete legoas de costa, e pella terra dentro ate Rajepore hũs pagodes e antiguidades grandes de Romanos onde esta hũa lagoa daguoa q̃ tem sete legoas em circuito, foi este Ragepore hũa cidade tam grande q̃ se dis que querendo o Rey della hũa vez leite de mama de molher pera hua mezinha o pedio e em hũa manhã lhe trouxerão nove calões de leite, teve hũa ponte q̃ dizem mandara fazer hũa lavandeira de noveçentas colunas de pedra marmore pera hir seu filho a escola por não molhar os pes daqui pera Manar pello certão ate o Reino de Jafanapatão tudo são dezertos tirado a fralda do mar da Mantota q̃ he mal povoado a respeito de não aver aguoa se não he a da chuva.

A Malvana he duas leguas de Columbo parajem onde todas estas Dissavas vẽ quazi a cruzar os caminhos e por essa cauza se pos aqui o asento do geral erão hũas cazas fortes quebrarãoçe neste alevantamento, esta agora feito hũa tranqueira.

O inimigo q̃ temos nesta Ilha de Ceilão não he mais que el Rey de Candea com quem sempre contendemos, porque postoq̃ se tem feito vaçalo de Sua Mag.ᵉ com parias q̃ paga de dous elefantes com tudo as pazes q̃ fas as não guarda senão só emquanto lhe esta bem pera effeituar as traições e alevantamentos q̃ anda sempre traçando e machinando sem guardar fe nem palavra nẽ lialdade a ninguẽ, sendo tambẽ todos os Chingalas por natureza traidores e inconstantes e que por qualqᵉʳ intereçe matarão a seu proprio Pay, de sorte q̃ depois q̃ esta Ilha esta com nossa conquista nunca deixou de aver alevan-

tam.tos e traições não só do dito Rey q̃ como inimigo de tudo se ajuda debaixo de asento de pas ou sem elle, mas tambem nos mesmos Vaçalos Chingalas Christãos e moradores nas nossas terras q̃ tem por cauza tão ordinaria os perlins q̃ elles chamão alevantam.tos q̃ com a mesma facilidade com que se pação de nos aos inimigos se tornão tambem do inimigo pera nos, mas cõ muita diferença porque em nos nunca deixão de estar promptos a toda a traição contra nos por mais obrigados e empenhados q̃ estejão em beneficios reçebidos dos Portuguezes, e juntamente tão firmes e fortes em nosso odio, e sojeição q̃ os mesmos q̃ se mostrarão sempre fieis e o provarão com a mesma vida, confeçarão q̃ ainda despois de enterrados não lhes avia de cõsentir sua natureza despir aquelle odio em q̃ se criarão, e como tem no Rey de Candea hum continuo despertador delle, e das couzas porque o devem não largar sempre fica sendo mais impossivel, o fazerem no, e não menos o fica sendo termos nunca não digo conquistada esta Ilha mas nem ainda quietação algũa nello, emquanto Candea estiver em pêe, porq̃ he hum asilo e valhacouto de todos os q̃ tem de nos qualquer sentimento, onde são muy bem recebidos, ainda milhor acomodados, tendo de comer som.te por inimigos dos Portuguezes, e assy a milhor gente de guerra q̃ tinhamos em nossas terras esta oje em Candea com grandes paravenias q̃ he o mesmo q̃ comodidades, mas como as impossibilid.es que opprimem este estado são tantas e por tantas partes não dão lugar a se poder tomar de hũa vez comcluzão com esta comquista de Ceilão sendo a mais importante couza que oje ha nelle e a terra em que só podemos e devemos fazer fincape, porq̃ em mantim.tos he fertiliçima, em ares muy salutifera, chea de muita madeira pera quantas naos e embarcações se quizerem fazer de muitos, e os milhores elefantes de todo este oriente, de m.ta e a milhor canela q̃ tambem ha por todo elle, pedraria, minas de christal, algum ouro grão copia de coquos e de arequa, excelentes e muitas aguoas, quantas sortes de fruitas ha na India, e algũa de Portugal como larajas m.to boas u-

vas, grão comodidade de navegação pera todo este Oriente, tendo seis mezes de Verão da banda de Oeste e seis da banda de leste com q̃ em todo o Anno se pode navegar hora pera hũa banda hora pera a outra, e emfim so de lavrar e colher a novidade da terra poderão sustentar todos quantos Portuguezes ha na India e muitos de Portugal cõ grande largueza, e como tiveramos fincape e comer serto em terras nossas sem o esparamos das mãos dos inimigos foranos muito mais facil senhoriar o comercio do mar porque quẽ não tem terra conveniente e abundante pera se sustentar não pode ter nẽ mar nem terra, os portos e bahias com os rios e fundo delles se irão descrevendo o milhor q̃ puder ser.

Os capitães, prezidios, ministros e officiaes de Sua Mag.e q̃ ha nesta cidade de Columbo, e se provem della com os ordenados q̃ tẽ cada hum de sua Real fazenda e os rendim.tos de toda a Ilha cõ q̃ se fas a dita despesa, excepto a canela que como estanque vem pera Goa, se pode ver tudo muy clara e distintamente do Regimento abaixo lançado que o prezente Anno de seisçentos trinta e quatro fes pera a dita Ilha o Conde de Limhares VRey pellos grandes embaraços q̃ cada ora se offereçião com o dito estanque, e das mais couzas q̃ se socrestarão pera o sustento do Arrayal, advertindo q̃ a incerteza q̃ só pode aver de tudo o q̃ contẽ o dito regimento he o preço do arros porque alevanta e abaixa conforme a novidade q̃ ha delle, e todo o mais rendimento se entende somente estando a Ilha em forma que todas as ditas terras de Sua Mag.e estejão obedientes, e ainda que aja guerra se possão colher sem fruitos o fazela sem os mesmos Chingalas q̃ nos ajudem pareçe q̃ mostra grão dificuldade a respeito dos Portuguezes não chegarão com soldados e cazados tos os q̃ ha na Ilha a mil quinhentos e os Chingalas serẽ mais de corenta mil contando os das nossas terras e delRey de Candea que postoq̃ pera nos servirẽ na guerra não tenhamos nellas mais q̃ os referidos com tudo contra nos nos ditos alevantam.tos todos ficão sendo soldados e brigão como a experiencia o tem mostrado.

Não negando porem que muita parte deste odio dos *Chingalas pera com os Portuguezes nasçe das tiranias dos* que os governão desdo geral ate o menor q̃ tem mando nelles e não menos dos senhorios das Aldeas em quererẽ *apertar tanto pera espremer e tirar q̃ não só tirão o leite* mas tambem o sangue, e outros modos que uzão com suas filhas e molheres tão indignos de Christãos como de se escreverem que postoque o desejarem Rey e governo natural da sua mesma nação seja hũa inclinação natural a todas as do mundo, comtudo quando nos os governarmos conforme a justiça comutativo e destributiva nunca deixarão de abraçar antes a pas e quietação, pois he de sy tanto mais amada que a guerra, porem sempre ão de conheçer que tem os Portuguezes poder sobre elles porque o temor os fas obedientes.

A Christandade que temos por esta Ilha de Ceilão he muy larga e estendida por toda ella não só nas terras de Sua Mag.[e] mas ate na mesma corte do Rey de Candea ha Padre pera confeçar os Portuguezes porq̃ hum dos capitolos das pazes he q̃ não tolhera a Christandade mas o dito Rey o fas muy ao contrario como o fas em todos os capitolos dellas, e nas nossas terras tem as quatro religiões *mendicantes m.[tas] Igrejas como o dito Regimento se pode* ver, e grande numero de almas, assy convertidas, como q̃ cada hora se convertẽ, e a falta q̃ só nesta materia se padece he a q̃ tambem se segue dos ditos perlins ou alevantam.[tos] de com a obediencia e leald.[e] q̃ negão a Sua Mag.[e] negão tambem a fe, e onde he aborrecido o nome de Christão o que não pode ser sem grande abalo na fê porq̃ o não haver ella só era bastante pera ter mão nos animos, e não lhes consentir q̃ cada ves q̃ ha alevantamentos profanẽ as Igrejas e sanctas Imagens derrubandoas e pondo tudo a ferro e fogo cõ os mesmos saçerdotes de man.[ra] q̃ as couzas e lugares sagrados pareçe q̃ se tornão com mayor furia, e assy algũs a levantados q̃ retroçendo da fe se passarão ao inimigo forão os mayores inimigos de Deos e de Sua Mag.[e]

do que os mesmos q̃ nunca tocarão a aguoa do sancto Bauptismo.

daqui ha de ir continuado o Regim.to adiante.

Folha da despeza da Ilha de Ceilão do que se despende, com os ordenados, e ordinarias e todas as que nella se fazem

N.º 1.º— Ao a Rayal de Manicamare treze companhias de vinte e oito soldados cada hũa, capitaẽs, Alferes, e sargentos, e assy mais quinze soldados que se han de lançar com o cap.m mor que p.r todas fazem quatro çentas e sinco pessoas fora os treze capitaẽs ... ... 405 ps.as

N.º 2— Para o prezidio de sofragão se ha mister duas companhias de trinta soldados cada hũa, e alferes, e sargentos que fazẽ sesenta e quatro peçoas fora os capitaẽs ... ... 064 ps.as

N.º 3— No prezidio de Malvana se ha mister hũa companhia de sesenta soldados com seus Alferes, e sargentos se fazem sesenta e duas peçoas no numero dos quais entrara o Vidariados, Padas, e o Polvarista e os tres porteiros das portas da çidade de Columbo que ande asistir nas ditas portas, e a cidade lhe acomodara nel-

DEMONSTRAÇÃO DA ILHA DE CEILÃO.

las cazas ... ... 062 ps.as

N.º 4— Na tranqueira de caliture ha mister vinte e sinco soldados ẽn q̃ entra hũ mr.º... ... ... 025 ps.as

N.º 5— Pera a fortz.a de Negumbo se ha mister vinte e sinco soldados enq̃ entra hũ meirinho, e hũ escrivão, porteiro e condestable... ... ... 025 ps.as

N.º 6— Aos soldados das quinze companhias de Manicarnare e sofragão e os q̃ asistẽ nos tres prezidios de Malvana, Caliture e Nigumos fazem quinhentos oitenta e hũ enq̃ estão dezaseis Alferes, e outros tantos sargentos cujos dobrados fazem mais trinta e dois que ao todo somão seis centos e treze... ... ... 613 soldados

N.º 7 — Para as seisçentas e treze praças que se lançarão por sinco Prezidios se ha mister cada mez quinhentos noventa e seis x.es trez tangas e trinta rez de contluto e de arros por esta manr.a aos quinhentos sesenta e trez soldados e oficiais a trez larins cada hũ por mes e aos sincoenta soldados de Caliture, e nigumbo, a quem se não dá arros, e se da, a cada peçoa seis larins por mez para arros, e com tudo monta noventa x.es que hũs e outros fazem a conta acima dos quinhentos noventa e seis x.es trez tangas trinta rez por mez e por ano mõta sete mil sete sentos x.es e duas tangas, e aos quinhentos sesenta e tres soldados a rezão de

duas medidas de arros por dia a cada hũ enq̃ entrão seus dobrados fazem em hũ anno, seisçentos noventa e tres candis onze paras e seis medidas e m.ª de arros a sete x.es o candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa. 4370-e 4-e 50 rez que junto ao dr.º de conduto fazem hũs e outros. . . 11531:1:50

N.º 8— Para os dous quarteis por anno das seisçentas e treze peçoas acima em que emtrão os dobrados dos Alferes, e sargentos se ha mister onze mil trinta e quatro x.es a rezão de nove x.es por quartel 11034:0:00

N.º 9— Valem as merçes ordin.ras dos capitães das quinze companhias a çento e oitẽta x.es por anno dous mil e sete centos x.es 02700:0:00

N.º.10— Ao Capitão mor do campo noveçentos x.es cada anno, mais ao dito mor duas paras de arros por dia na Patoya do Arrayal pera as vigias, Panaviras, tambor, pifaro, mainato, e Arache de sua guarda com obriguação que do dito arros sustentara todas as ditas praças, alias, peçoas acima declaradas sem poderem haver mais outro nenhũ mantimento da faz.ª Real no que se monta nas ditas duas paras por dia sincoenta e dous candiz e quatro paras por anno a rezão de sete x.es de çeilão o candil fazem x.es de Goa trezentos e vinte e nove duas tangas que hũs e outros fazem mil duzentos e vinte nove

x.es e duas tangas e não sustentando esta gente se lhe não dara as ditas duas paras por dia... ...	01229:2.00
N.º 11— Aos Relligiosos de são fran.co que amda no a Rayal noventa x.es por anno	00090.0:00
N.º 12— Ao Capitão geral se dão quatro mil x.es por anno	04000.0.00
	30584·3:50

N.º 13—Ao capitão da goarda do geral se dão quatro medidas de arros por dia que em hũ anno se mõta dous candis seis paras e vinte e hũa medidas a rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazẽ x.es de goa quinse duas tangas trinta e quatro rez, e assy mais dous x.es por mez do conduto digo seis larins que fazẽ por anno vinte e hũ x.es e trez tangas que hũ e outras fazem trinta e sete x.es trinta e quatro rez ...	00037:0:34
N.º 14— A trinta lascarins da goarda do capitão geral que andão cõ este capitão se dá a cada hũ hũa medida de arros por dia que fazem dezoito candiz seis paras e trinta e tres medidas por anno a rezão de sete x.es dinheiro de Ceilão, fazem dos de Goa cento e dezaçeis x.es duas tangas e assy mais tres larins por mez pera conduto a cada hũ que se monta por anno trezentos e vinte e q.tro x.es que hũs e outros fazem quatrocentos e corenta x.es duas tg.as	

N.º 15— Ao lingoa e Bariaca se dá a cada hũ duas medidas de arros por dia e por anno dous candiz seis paras, e vinte e hũa medidas e meya a Rezão de sete x.es o Candil moeda de Ceilão fazem dos de Goa quinze x.es duas tangas e trinta tẽs rez, e de conduto a cada hũ seis larĩs por mez fazem em hũ Anno corenta e tres x.es e hũa tg.a que hũs e outros fazẽ sincoenta e oito x.es tres tangas e trinta e trez rez... ... ... 00058:3:33

N.º 16— Aos quatro Tocheiros do capitão geral se da duas mididas de arros por dia a cada hũ que fazem por anno quatro candiz doze paras e trinta e sinco medidas, a rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazem dos de goa trinta x.es quatro tangas e corẽta e sinco rez, e de conduto tres larins por mez, e quinze larins pera azeite pera os ditos quatro tocheiros q̃ ao todo fazem no conduto e azeite noventa e sete x.es e hũa tanga por anno que hũs e outros fazẽ çento e vintoito x.es e corenta e sinco rez... ... ... 0128:0:45

31249:0:42

N.º 17—Ao Meirinho da conquista se da duas regras de arros por dia que fazem dous candiz seis paras e dezaçete medidas e m.a por anno a rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão, fazem dos de goa quinze x.es

duas tg.as e vinte e dous rez e meio, e de conduto doze larins por mes que em hũ anno fazem corenta e tres x.es e hũa tanga montão hũs e outros sincoenta e oito x.es tres tangas e vinte e dous rez 00058:3:22

N.º 18— Para duzentos e oitenta cafres que ha naquella ilha conforme a informação de Dom Jorge dalmeida se dá a cada hũ duas medidas darros por dia que fazem por anno trezentos e corẽta e sinco candiz e trinta *medidas a rezão de sete* x.es o Candil moeda de Ceilão fazem dos de goa dous mil çento setenta e tres x.es quatro tangas e hũ fanão de conduto por dia a cada hũ que em hũ anno se monta mil quinhentos trinta e sete x.es e hũa tg.a da moeda de Goa que hũs e outros fazem tres mil sete çentos e onze x.es 03711:0:00

N.º 19— Com as pessoas de recados, e panaviras que vão e vem a Malluana em cada anno se despendem em arros da Pataya por ordem do capitão Geral seçenta candiz a rezão de sete x.es o Candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa trezentos setenta e oito x.es 00378:0:00

N.º 20— Para os dous surgiões, hum no Arrayal de Manicamare e outro em sofragão se ha de dar a cada hum duas rações de arros por dia em que se monta por anno quatro candiz doze paras, trinta e sinco medidas, a

Rezão de sete x.es o candil, moeda de Ceilão fazem x.es de Goa trinta, quatro tangas e corẽta cinco rez, e de conduto se ha de dar a cada hũ seis larins por mêz que em hũ anno fazem corenta e tres x.es e hũa tanga, e assy mais dous quarteis dobrado a cada hũ por anno se montão setenta e dous x.es que tudo junto somão çento corenta e seis x.es corenta e sinco rẽz 00146:0:45

35542:4:49

N.º 21— Aos trez Bombardeiros hum em Manicavare, hum na Maluana, e outro em sofragão a cada hũ delles se da de mantimento duas rações de arros por dia, em que se monta sete candis, sinco paras, e vinte e duas medidas por anno, a rezão de sete x.es o Candil moeda de Ceilão, q̃ fazem x.es de goa corenta e seis hũa tanga e seis rẽz, e tres larins de conduto por mez a cada hum fazem por anno trinta e dous x.es e duas tangas, e dezoito x.es dos dous quarteis por anno a cada hũ que fazem cõ o conduto e quarteis oitenta e seis x.es e duas tangas e em tudo se monta cento e trinta e dous x.es tres tangas e seis rez 00132:3:06

N.º 22— Pera trez cana capoles e dous mididorez que servẽ nos trez prezidios de Manicarnare, Maluana, e sofragão, a cada canacapole duas ra-

ções de arros por dia, e aos dous mididores hua medida de arros a cada hũ que fazem por anno oito candiz, oito paras trinta e duas medidas e m.ª a Rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa sincoenta e quatro hua tg.ª, trinta e seis rez e de conduto trez larins cada mez a cada hum fazem por anno sincoenta e q.tro x.es q̃ huns e outros fazem sento e oito x.es hũa tg.ª trinta e seis rez 00108:1:36

N.º 23—*Pera a Manchua que serve de acarretar arros pera Maluana no ynoverno e no verão......* da Cargaides carga das embarcações que asistem na Bahia com vinte marinheiros e dous mocadõis a quem se dá dobrado vinte e nove Candiz oito paras, e tres medidas por anno a duas medidas por dia a cada peçoa e dobrados aos mocadões que a rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa çento e oitenta e seis hũa tg.ª trinta e sete rẽz e conduto pera todos dez x.es e quatro tangas cada mez diguo hũ fanão a cada marinheiro por dia aos mocadõis dobrados que em hũ Anno monta sento trinta e hũ x.es tres tangas e corenta e oito rez, e assy mais vinte e oito x.es e quatro tangas de duas Velbinas Couque se comprão vinte e quatro cachas, a quatro larins cada hũa que hũs e outros fazẽ trezentos corenta e seis x.es quatro

tangas e vinte e cinco rez... ... 00346:4:25

56150:3:56

N.º 24—Pera a despeza dos culles que levão o caixão do cabedal, o feitor e escrivão e oficiaes as duas vezes no anno q̃ vão fazer a pagua ao a Rayal, e prezidios de carreto e comer cõ a dita gente da hida e vinda, duzentos setenta e dous x.es e duas tangas, porque se paga a cada culle o ordinario, advertindo que posto que este dr.º desta despeza vai não se ignora que he conveniençia do feitor e oficiais, e que não he justo se faça pois pode vir o a Rayal receber a paga a Maluana onde fica mais a preposito pois o geral assiste ally 00272:2:00

N.º 25— Pera a cura do Hospital del-Rei se dão quatro mil x.es sem embargo de se ter por çerto não podem gastar tanto em cada hũ anno, e assy se advirte que o que se gastar menos em hũ anno fique a conta do outro que se seguir porq̃ esta contia se lhe ajunta a hũa aldea que tem.. 04000:0:00

N.º 26— Para mantimento dos quinze capitaẽs das quinze companhias a sinco medidas a cada hũ a cada dia fazem corenta e seis candis e trez paras por anno a Rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazẽ x.es de goa duzentos noventa e hũ e hũa tanga, e conduto nove larins a cada

hũ por mez monta em hũ anno corenta x.es e meio digo quatrocentos oitenta e seis x.es que juntos ao dr.o do arros somão setecentos setenta e sete x.es e hũa tg.a 00777:1:00

N.o 27—Ao Capitão da fortz.a de Columbo dous mil x.es por Anno... ... 02000:0:00

N.o 28— Ao Arache, e trinta lascarins da goarda do capitão de columbo se lhe dá a cada hũ cada mez q.tro larins e m.o e ao Arache nove larins por mez monta em hũ Anno quinhentos dezoito x.es e duas tangas... ... 000518:2.00

N.o 29— Ao Veador da faz.a dous mil seisçentos sesenta e seis x.es tres tangas e vinte rez 02666:3:20

46365:2:16

N.o 30—Tem mais o dito Veador da faz.a catorze resmas de papel por anno a rezão de oito x.es a resma fazem sento e doze x.es 00112.0:00

N.o 31— Para as peçoas do serviço do dito V.or da fz.a, tocheiro, mainato boy de sombreiro e outros servidores se dá cada mez vinte e oito x.es tres tangas e quinze rez que por anno fazẽ trezentos e corenta e tres x.es e coatro tangas 00343:4:00

N.o 32— A hum Arache e vinte lascarins que servẽ de recados, e Panivaras polla terra dentro pera bem de arrecadação da fasenda real por ordem do Veador da faz.a a cada hũ lasquari quatro larins e meio, e ao

tangas e vinte e cinco rez... ... 00346:4:25

36130:3:56

N.º 24—Pera a despeza dos culles que levão o caixão do cabedal, o feitor e escrivão e oficiaes as duas vezes no anno q̃ vão fazer a pagua ao a Rayal, e prezidios de carreto e comer cõ a dita gente da hida e vinda, duzentos setenta e dous x.es e duas tangas, porque sè paga a cada culle o ordinario, advertindo que posto que este dr.º desta despeza vai não se ignora que he conveniençia do feitor e oficiais, e que não he justo se faça pois pode vir o a Rayal receber a paga a Maluana onde fica mais a preposito pois o geral assiste ally 00272:2:00

N.º 25— Pera a cura do Hospital del-Rei se dão quatro mil x.es sem embargo de se ter por çerto não podem gastar tanto em cada hũ anno, e assy se advirte que o que se gastar menos em hũ anno fique a conta do outro que se seguir porq̃ està contia se lhe ajunta a hũa aldea que tem... 04000:0:00

N.º 26— Para mantimento dos quinze capitaẽs das quinze companhias a sinco medidas a cada hũ a cada dia fazem corenta e seis candis e trez paras por anno a Rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazẽ x.es de goa duzentos noventa e hũ e hũa tanga, e conduto nove larins a cada

hũ por mez monta em hũ anno corenta x.es e meio digo quatrocentos oitenta e seis x.es que juntos ao dr.o do arros somão setecentos setenta e sete x.es e hũa tg.a	00777:1:00
N.o 27—Ao Capitão da fortz.a de Columbo dous mil x.es por Anno... ...	02000:0.00
N.o 28— Ao Arache, e trinta lascarins da goarda do capitão de columbo se lhe dá a cada hũ cada mez q.tro larins e m.o e ao Arache nove larins por mez monta em hũ Anno quinhentos dezoito x.es e duas tangas... ...	000518:2.00
N.o 29— Ao Veador da faz.a dous mil seisçentos sesenta e seis x.es tres tangas e vinte rez	02666:3:20
	46365.2:16
N.o 30—Tem mais o dito Veador da faz.a catorze resmas de papel por anno a rezão de oito x.es a resma fazem sento e doze x.es	00112.0:00
N.o 31— Para as peçoas do serviço do dito V.or da fz.a, tocheiro, mainato boy de sombreiro e outros servidores se dá cada mez vinte e oito x.es tres tangas e quinze rez que por anno fazẽ trezentos e corenta e tres x.es e coatro tangas	00343.4.00
N.o 32— A hum Arache e vinte lascarins que servẽ de recados, e Panivaras polla terra dentro pera bem de arrecadação da fasenda real por ordem do Veador da faz.a a cada hũ lasquari quatro larins e meio, e ao	

Arache nove larins por mez que em hũ Anno montão trezẽtos e sincoẽta e seis x.^{es} e duas tangas... ... 00356:2:00

N.º 33— O escrivão da faz.^{a} tem de ordenado duzentos mil rẽs por anno fazẽ seiscentos e sesenta e seis x.^{es} tres tangas e vinte rez. 00666:3:20

N.º 34— Mais ao escrivão da faz.^{a} oito resmas de papel por Anno a rezão de oito x.^{es} fazẽ sesẽta e q.^{tro} x.^{es} 00064:0:00

N.º 35— Ao feitor de Columbo cento e vinte mil rẽz por anno q̃ fazẽ q.^{tro} çentos x.^{es}... :.. ... ... 00400:0:00

N.º 36— Para quatro resmas de papel, tinta e penas e hũ tapete pera a meza dalfandigua tẽ por regimento, corenta e quatro x.^{es} e dous larĩs, a saber trinta e dous para o papel a rezão de oito x.^{es} a resma, e seis x.^{es} pera penas e tinta, e seis x.^{es} e dous larins pera compra do tapete que ao tudo somão quarenta e coatro x.^{es} e trez tg.^{as} 00044:3:00

N.º 37— Ao escrivão da feitoria sem x.^{es} da moeda de Goa... ... ... 00100:0:00

N.º 38—Ao meirinho da faz.^{a} e alfandigua que tem de ordenado trinta mil rez cada Ano fazẽ sem x.^{es} 00100:0:00

48552:4:36

N.º 39—Ao escrivão deste meirinho se lhe pagua vinte e seis x.^{es} de seu mantim.^{to} e conduto por ano sem mais haver causa nenhũa da faz.^{a} Real... ... 00026:0:00

N.º 40 — Aos oito piõis q̃ amdão cõ o

meirinho da faz.ª e alfandiga se dão quatro larins por mez a cada hũ q̃ fazẽ sento e quinze x.es e 1 tg.ª por ano — 00115:1:00

N.º 41 — Ao *contador da alfandigua* sincoenta e coatro x.es por anno sem ter outra cousa da faz.ª Real a rezão de quinze larins por mez ... ... — 00054.0.00

N.º 42— Ao *Patrão da Ribeira se lhe dá* cada anno secenta e tres x.es sem mais ordinaria, nẽ mantim.to ... — 00063.0.00

N.º 43— Ao Condestable mor de Columbo se *dá noventa* x.es por anno sem outro *mantim.to*, e dous *bombardeiros* a cada hũ delles duas rações de arros por dia que fazẽ coatro candiz doze paras e *trinta* e *sinco* medidas por anno q̃ a rezão de sete x.es o Candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa trinta e coatro tg.as corenta e sinco rez e de conduto seis larins por mez para ambos, e trinta e seis x.es de dous qrteis no anno a rezão de dezoito x.es duas tangas e corenta e sinco rez ... ... — 00178·2.45

N.º 44— Ao ouvidor de Columbo sem mil rez por Anno por trezentos e trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res... — 00333.1.40

N.º 45— Aos quatro piõis que andão com o Meirinho do ouvidor se dão quatro larins por mez a cada hũ que fazem por anno sincoenta e sete x.es e tres tg.as sem mais mantimento nenhũ ... — 00057:3.00

N.º 46— Ao Capitão de calacuture se dá cada anno duzentos x.es ... ... — 00200 0.00

N.º 47— Ao Capitão de Nigumbo de

Arache nove larins por mez que em hũ Anno montão trezẽtos e sincoẽta e seis x.^{es} e duas tangas... ...	00356:2:00
N.º 33— O escrivão da faz.ª tem de ordenado duzentos mil rẽs por anno fazẽ seiscentos e sesenta e seis x.^{es} tres tangas e vinte rez.	00666:3:20
N.º 34— Mais ao escrivão da faz.ª oito resmas de papel por Anno a rezão de oito x.^{es} fazẽ sesẽta e q.^{tro} x.^{es}	00064:0:00
N.º 35— Ao feitor de Columbo cento e vinte mil rẽz por anno q̃ fazẽ q.^{tro} çentos x.^{es}...	00400:0:00
N.º 36— Para quatro resmas de papel, tinta e penas e hũ tapete pera a meza dalfandigua tẽ por regimento, corenta e quatro x.^{es} e dous larĩs, a saber trinta e dous para o papel a rezão de oito x.^{es} a resma, e seis x.^{es} pera penas e tinta, e seis x.^{es} e dous larins pera compra do tapete que ao tudo somão quarenta e coatro x.^{es} e trez tg.^{as}	00044:3:00
N.º 37— Ao escrivão da feitoria sem x.^{es} da moeda de Goa...	00100:0:00
N.º 38—Ao meirinho da faz.ª e alfandigua que tem de ordenado trinta mil rez cada Ano fazẽ sem x.^{es}	00100:0:00
	48552:4:36
N.º 39—Ao escrivão deste meirinho se lhe pagua vinte e seis x.^{es} de seu mantim.^{to} e conduto por ano sem mais haver causa nenhũa da faz.ª Real... ...	00026:0:00
N.º 40 — Aos oito piõis q̃ amdão cõ o	

meirinho da faz.ª e alfandiga se dão quatro larins por mez a cada hũ q̃ fazẽ sento e quinze x.es e 1 tg.ª por ano — 00115:1:00

N.º 41 — Ao contador da alfandigua sincoenta e coatro x.es por anno sem ter outra cousa da faz.ª Real a rezão de quinze larins por mez ... ... — 00054.0.00

N.º 42— Ao Patrão da Ribeira se lhe dá cada anno secenta e tres x.es sem mais ordinaria, nẽ mantim.to ... — 00063.0.00

N.º 43— Ao Condestable mor de Columbo se dá noventa x.es por anno sem outro mantim.to, e dous bombardeiros a cada hũ delles duas rações de arros por dia que fazẽ coatro candiz doze paras e trinta e sinco medidas por anno q̃ a rezão de sete x.es o Candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa trinta e coatro tg.as corenta e sinco rez e de conduto seis larins por mez para ambos, e trinta e seis x.es de dous qrteis no anno a rezão de dezoito x.es duas tangas e corenta e sinco rez ... ... — 00178:2 45

N.º 44— Ao ouvidor de Columbo sem mil rez por Anno por trezentos e trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res... — 00333·1.40

N.º 45— Aos quatro piõis que andão com o Meirinho do ouvidor se dão quatro larins por mez a cada hũ que fazem por anno sincoenta e sete x.es e tres tg.as sem mais mantimento nenhũ ... — 00057:3.00

N.º 46— Ao Capitão de calacuture se dá cada anno duzentos x.es ... ... — 00200.0.00

N.º 47— Ao Capitão de Nigumbo de

Arache nove larins por mez que em hũ Anno montão trezẽtos e sincoẽta e seis x.es e duas tangas... ... 00356:2:00

N.o 33— O escrivão da faz.a tem de ordenado duzentos mil rẽs por anno fazẽ seiscentos e sesenta e seis x.es tres tangas e vinte rez. 00666:3:20

N.o 34— Mais ao escrivão da faz.a oito resmas de papel por Anno a rezão de oito x.es fazẽ sesẽta e q.tro x.es 00064:0:00

N.o 35— Ao feitor de Columbo cento e vinte mil rẽz por anno q̃ fazẽ q.tro çentos x.es... ... ... 00400:0:00

N.o 36— Para quatro resmas de papel, tinta e penas e hũ tapete pera a meza dalfandigua tẽ por regimento, corenta e quatro x.es e dous larĩs, a saber trinta e dous para o papel a rezão de oito x.es a resma, e seis x.es pera penas e tinta, e seis x.es e dous larins pera compra do tapete que ao tudo somão quarenta e coatro x.es e trez tg.as 00044:3:00

N.o 37— Ao escrivão da feitoria sem x.es da moeda de Goa... ... ... 00100:0:00

N.o 38—Ao meirinho da faz.a e alfandigua que tem de ordenado trinta mil rez cada Ano fazẽ sem x.es 00100:0:00

48552:4:36

N.o 39—Ao escrivão deste meirinho se lhe pagua vinte e seis x.es de seu mantim.to e conduto por ano sem mais haver causa nenhũa da faz.a Real... ... 00026:0:00

N.o 40 — Aos oito piõis q̃ amdão cõ o

meirinho da faz.ª e alfandiga se dão quatro larins por mez a cada hũ q̃ fazẽ sento e quinze x.es e 1 tg.ª por ano 00115:1.00

N.º 41 — Ao contador da alfandigua sincoenta e coatro x.es por anno sem ter outra cousa da faz.ª Real a rezão de quinze larins por mez 00054.0.00

N.º 42— Ao Patrão da Ribeira se lhe dá cada anno secenta e tres x.es sem mais ordinaria, nẽ mantim.to ... 00063.0.00

N.º 43— Ao Condestable mor de Columbo se dá noventa x.es por anno sem outro mantim.to, e dous bombardeiros a cada hũ delles duas rações de arros por dia que fazẽ coatro candiz doze paras e trinta e sinco medidas por anno q̃ a rezão de sete x.es o Candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa trinta e coatro tg.as corenta e sinco rez e de conduto seis larins por mez para ambos, e trinta e seis x.es de dous qrteis no anno a rezão de dezoito x.es duas tangas e corenta e sinco rez 00178:2:45

N.º 44— Ao ouvidor de Columbo sem mil rez por Anno por trezentos e trinta e tres x.es hũa tanga e corenta res... 00333:1:40

N.º 45— Aos quatro piõis que andão com o Meirinho do ouvidor se dão quatro larins por mez a cada hũ que fazem por anno sincoenta e sete x.es e tres tg.as sem mais mantimento nenhũ ... 00057:3.00

N.º 46— Ao Capitão de calacuture se dá cada anno duzentos x.es 00200.0.00

N.º 47— Ao Capitão de Nigumbo de

ordenado sento e vinte mil rez por anno q̃ fzẽ q.tro cento x.es 00400:0:00

49980:3:04

N.º 48 Tem mais o dito capitão doze mil rez de tença cõ o habito de santiago que fazem corenta x.es por ano.

N.º 49 — O Capitão de Chilao tem de ordenado seçenta mil res que fazẽ por anno duzentos x.es tẽ mais dez lascarins para a vigia do Rio a x e m.º a cada hũ por mez sem arros fazem çento e vinte x.es por anno tẽ mais hũ Meirinho portuguez e escrivão a quem se dá a cada hũ dous quarteis por anno que são corenta x.es e corenta e oito x.es mais a cada hũ sem arros que tudo monta quatro çentos e vinte e seis x.es da moeda desta cidade... 00426:0:00

N.º 50— Ao Capitão de Putalão de ordenado sesenta mil rez por anno fazẽ duzentos x.es 00200:0:00

N.º 51— O reçebedor de nigambo tem sesenta e tres x.es da moeda de Goa de seus mantim.tos por anno e p.a hũ Canacapole que asiste cõ elle na arecadação dezoito x.es por anno a Rezão de sinco l.es por mez e ao xerafo que vê o dinheiro des x.es e quatro tangas por anno a rezão de tres l.es por mez e a tres lascarins que servẽ na dita arecadação a tres l.es cada mez a cada hũ fazem por anno trinta e quatro x.es e trez tg.as em ambos e em todos noventa e tres x.es e tres

tangas digo fazẽ por anno trinta e quatro x.es q̃ hũs e outros somão cento e vinte e cinco x.es e q.tro tg.as ...

00125:4,00

N.º 52—O recebedor de Chilao, e Putalão setenta e dous x.es para seus mantimentos cada anno e a dous canacapoles tres larins cada mez, a cada hũ fazem por anno vinte e hũ x.es e tres tg.as em ambos e em todos noventa e tres x.es e tres tangas ...

00093:3.00

N.º 53— Pera resgate dos mil e quinhentos sincoenta e dous amanois e meio de areca que se fazẽ todos os annos para el Rey a Resão de quatro larins a cada hũ montão mil oitocentos e sesẽta e tres x.es ... ...

01863.0.00

52729.0:0 1

N.º 54 — Para esteiras, e cairo de mil e trezentos e sincoenta bares de canella da bada, e renda daldea Gampa a saber seis çentos bares que tinha dabada antiga, e trezentos e sincoenta q̃ Manoel glz por ordem do geral dom Jorge dalm.da lançou aos challeas que agregou amabada e vlambada; e quatro centos bares pque o v.or da fz.a Amaro roiz arendou a aldea Gampa e p.a vestuarios de duzentos e oitenta cafres seis çentos e trinta e sete x.es por anno e q.do Sua Mag.e quiser mais canella mandara dinheiro para despeza dela... ...

00637:0.00

N.º 55— Os lugares que se dão a oito legoas em que se recolhe o arros,

ordenado sento e vinte mil rez por anno q̃ fzẽ q.tro cento x.es 00400:0:00

49980:3:04

N.º 48 Tem mais o dito capitão doze mil rez de tença cõ o habito de santiago que fazem corenta x.es por ano.

N.º 49 — O Capitão de Chilao tem de ordenado seçenta mil res que fazẽ por anno duzentos x.es tẽ mais dez lascarins para a vigia do Rio a x e m.º a cada hũ por mez sem arros fazem çento e vinte x.es por anno tẽ mais hũ Meirinho portuguez e escrivão a quem se dá a cada hũ dous quarteis por anno que são corenta x.es e corenta e oito x.es mais a cada hũ sem arros que tudo monta quatro çentos e vinte e seis x.es da moeda desta cidade... 00426:0:00

N.º 50— Ao Capitão de Putalão de ordenado sesenta mil rez por anno fazẽ duzentos x.es 00200:0:00

N.º 51— O reçebedor de nigambo tem sesenta e tres x.es da moeda de Goa de seus mantim.tos por anno e p.a hũ Canacapole que asiste cõ elle na arecadação dezoito x.es por anno a Rezão de sinco l.es por mez e ao xerafo que vê o dinheiro des x.es e quatro tangas por anno a rezão de tres l.es por mez e a tres lascarins que servẽ na dita arecadação a tres l.es cada mez a cada hũ fazem por anno trinta e quatro x.es e trez tg.as em ambos e em todos noventa e tres x.es e tres

tangas digo fazẽ por anno trinta e quatro x.es q̃ hũs e outros somão cento e vinte e cinco x.es e q.tro tg.as ... 00125:4;00

N.º 52—O recebedor de Chilao, e Putalão setenta e dous x.es para seus mantimentos cada anno e a dous canacapoles tres larins cada mez, a cada hũ fazem por anno vinte e hũ x.es e tres tg.as em ambos e em todos noventa e tres x.es e tres tangas ... 00093:3.00

N.º 53— Pera resgate dos mil e quinhentos sincoenta e dous amanois e meio de areca que se fazẽ todos os annos para el Rey a Resão de quatro larins a cada hũ montão mil oitocentos e sesẽta e tres x.es 01863.0.00

52729.0:0 1

N.º 54 — Para esteiras, e cairo de mil e trezentos e sincoenta bares de canella da bada, e renda daldea Gampa a saber seis çentos bares que tinha dabada antiga, e trezentos e sincoenta q̃ Manoel glz por ordem do geral dom Jorge dalm.da lançou aos challeas que agregou amabada e vlambada; e quatro centos bares pque o v.or da fz.a Amaro roiz arendou a aldea Gampa e p.a vestuarios de duzentos e oitenta cafres seis çentos e trinta e sete x.es por anno e q.do Sua Mag.e quiser mais canella mandara dinheiro para despeza dela... ... 00637.0.00

N.º 55— Os lugares que se dão a oito legoas em que se recolhe o arros,

ordenado sento e vinte mil rez por anno q̃ fzẽ q.^{tro} cento x.^{es} 00400:0:00

49980:3:04

N.º 48 Tem mais o dito capitão doze mil rez de tença cõ o habito de santiago que fazem corenta x.es por ano.

N.º 49 — O Capitão de Chilao tem de ordenado seçenta mil res que fazẽ por anno duzentos x.es tẽ mais dez lascarins para a vigia do Rio a x e m.º a cada hũ por mez sem arros fazem çento e vinte x.es por anno tẽ mais hũ Meirinho portuguez e escrivão a quem se dá a cada hũ dous quarteis por anno que são corenta x.es e corenta e oito x.es mais a cada hũ sem arros que tudo monta quatro çentos e vinte e seis x.es da moeda desta cidade... 00426:0:00

N.º 50— Ao Capitão de Putalão de ordenado sesenta mil rez por anno fazẽ duzentos x.es 00200:0:00

N.º 51— O reçebedor de nigambo tem sesenta e tres x.es da moeda de Goa de seus mantim.tos por anno e p.a hũ Canacapole que asiste cõ elle na arecadação dezoito x.es por anno a Rezão de sinco l.es por mez e ao xerafo que vê o dinheiro des x.es e quatro tangas por anno a rezão de tres l.es por mez e a tres lascarins que servẽ na dita arecadação a tres l.es cada mez a cada hũ fazem por anno trinta e quatro x.es e trez tg.as em ambos e em todos noventa e tres x.es e tres

tangas digo fazẽ por anno trinta e
quatro x.es q̃ hũs e outros somão cen-
to e vinte e cinco x.es e q.tro tg.as . . . 00125:4;00

N.º 52—O recebedor de Chilao, e Puta-
lão setenta e dous x.es para seus
mantimentos cada anno e a dous ca-
nacapoles tres larins cada mez, a cada
hũ fazem por anno vinte e hũ x.es
e tres tg.as em ambos e em todos
noventa e tres x.es e tres tangas . . . 00093:3:00

N.º 53— Pera resgate dos mil e quinhen-
tos sincoenta e dous amanois e meio
de areca que se fazẽ todos os annos
para el Rey a Resão de quatro larins
a cada hũ montão mil oitocentos e
sesẽta e tres x.es 01863:0:00

52729:0:01

N.º 54 — Para esteiras, e cairo de mil
e trezentos e sincoenta bares de ca-
nella da bada, e renda daldea Gam-
pa a saber seis çentos bares que tinha
dabada antiga, e trezentos e sincoen-
ta q̃ Manoel glz por ordem do geral
dom Jorge dalm.da lançou aos chal-
leas que agregou amabada e vlam-
bada; e quatro centos bares pque o
v.or da fz.a Amaro roiz arendou a al-
dea Gampa e p.a vestuarios de du-
zentos e oitenta cafres seis centos e
trinta e sete x.es por anno e q.do Sua
Mag.e quiser mais cavalla mandara
dinheiro para despeza dela . . . . . . [illegible]

N.º 55— Os lugares que se dão a cno
legoas em que se recolhe o arroz,

nelle, areca, sal, e canella del Rey a rezão de doze larins cada mez cada logea fazem por anno ao todo trezentos corenta e sinco x.^es^ e tres tg.^as^ — 00345:3:00

N.º 56— Ao Polvarista se lhe paguão qrteis e mantim.^tos^ no Prezidio de Maluana, e se lhe deu hũa aldea m.^to^ boa alem de que a çidade a de correr cõ elle, no serviço desta polvora andavão vinte degradados vadios a cada hũ delles se dá hũa medida de arros por dia em hũ anno monta doze candis quatro paras, duas medidas e m.^a^ a rezão de sete x.^es^ o Candil moeda de Ceilão que fazẽ x.^es^ de Goa setenta hũa tg.^a^ sincoenta e dous rez e de conduto hũ fanão a cada hũ por dia monta em hũ Anno sento e nove x.^es^ e quatro tg.^as^ que hũs e outros fazẽ cento oitenta e sete x.^es^ sincoenta e dous rẽz ... — 00187:0:52

N.º 57— Pera a despeza da ferraria de Maluana p.^a^ oito mestres e oitenta e oito oficiais ferreiros, onze Goupos coroncheiros serradores e torneiros, e trinta e oito cullez que servẽ no bater de ferro e hũ Cangane, e olheiro de toda esta gente e hũ canacapole que lhe faz a conta do ferro, e asso e das armas que portadas fazem sento e corenta e sete peçoas a rezão de hũa medida de arros por dia, e aos oito mestres, canacapole e cangane que são dez peçoas dobrado a rezão de (dez) duas medidas a cada hũ por dia monta

em hũ ano noventa e seis candis des
paras e catorze medidas que a rezão
de sete x.es o candil moeda de ceilão
fazem x.es de Goa seisçentos e nove
hũa tg.a trinta e quatro rez . . .

[illegible]

[illegible]

E de conduto hũ fanão a cada hũ por dia,
e aos oito mestres Canacapole e Can-
gane dobrado enq̃ se monta oito centos
e corenta e oito x.es trez tangas e trinta
rez que hũs e outros somão todos jun-
to mil quatro centos sincoenta e oito
x.es e quatro rez; e posto que esta des-
peza parece muita e que conforme as
informações se não fez nunca da faz.a
Real vay lançada tendose por certo
que o V.or da faz.a o mandara fazer
donde sempre sabio e cõ moderação
que deve advirtindo que não convem
que esta ferraria esteja na mão [illegible]
se não no betel donde o V.or [illegible]
a possa ver e ter tudo [illegible]
sua mão por q̃ não convem [illegible]
dos os annos se [illegible]
cidade de cantidade e [illegible]
que se fez que [illegible]
tão gr.de se quer [illegible]
arma que della [illegible]

N.º 58 — Ao D[illegible]

qua della noventa x.[es] por anno ...	00090:0:00
N.º 60— Ao Pe. Tangedor dos orgãos da dita sse e tres moços de coro se lhe dão corenta e sinco x.[es] poa anno	00045:0:00
N.º 61—Ao P.[e] Vigairo de são L.[co] dentro na cidade noventa x.[es] por anno	00090:0:00
N.º 62— Ao Vigr.º de Nossa S.[ra] da vida fora da çidade noventa x.[es] por anno .,.	00090:0:00
N.º 63— Ao convento de santo Antonio da cidade de Columbo coatro candis de arros cada mez que em hũ Anno são corenta e oito candiz á rezão de sete x.[es] o candil moeda de Çeilão fazem x.[es] de Goa trezentos e dous, e duas tangas	00302:2:00
N.º 64— Ao Pe. Pay dos christãos da mesma ordem que reside na ygreja de São Thome de columbo noventa x.[es] por anno	00090:0:00
N.º 65— Ao Pe. Reytor da mesma ordem da christandade da igreja de nigubo noventa xerafins por anno... ...	00090:0:00
	56334:0:57
N.º 66— Ao Pe. Reytor da mesma ordẽ da christandade da ygreja de Calabure da outra banda que tãobem serve de vigairo noventa x.[es] por anno ...	00090:0:00
N.º 67— Ao P.[e] da mesma ordẽ que asiste na fortz.[a] de nigũbo ẽ lugar do vigairo q̃ dalli se tirou noventa x.[es] cada anno....	00090:0:00
N.º 68— Ao convento dos Relligiosos de santo Agost.º de columbo se lhe	

paga cada mez hũ candil de arros que por anno são doze candiz a rezão de sete x.es o candil moeda de Ceilão fazem x.es de Goa setenta e sinco e tres tangas e nove x.es por mez que por Anno fazẽ çento e oito que hũs e outros fazem cento e oitenta e tres x.es e *tres tangas*... ... ... 00183:3:00

N.º 69— Aos onze Relligiozos reitores desta relligião q̃ assistẽ nas onze Igrejas das christandades da dita Ilha se lhe paga a cada hũ cada anno *noventa x.es que por todos fazem novęentos e noventa*... ... ... 00990:0:00

N.º 70—Ao convento dos Relligiosos de São Domingos de colũbo se dá cada mez nove x.es que em hũ anno fazem cento e oito x.es, e hũ candil de arros por mez que por anno são doze a sete x.es o candil moeda de Ceilão fazẽ x.es de Goa oitenta e sinquo e tres tg.as que hũs e outros somão sento oitenta tres x.es 00183:3:00

N.º 71— Aos oito relligiozos da mesma relligião reitores nas oito Igrejas da Christandade da Ilha se lhe dá a cada hũ noventa x.es por anno que por todos oito fazẽ setecentos e vinte ... 00720:0:00

N.º 72— Aos P.es *da Comp.a que asistẽ* por Reitores nas *quatro Igrejas da* Christandade de Caimal, *chilao, madampa, calpeti, noventa x.es a cada hũ* por anno que *fazem trezentos e sesenta x.es ao todo posto que ha m.tas* opiniõis, e Ambrozio *de fr.tas de Ca-*

mara que foi Veador da faz.ª da' dita ylha a tẽ que se podẽ escuzar estas ordinarias dos p.es porq̃ tem aldeas de grandes rendim.tos de que se podẽ sustentar como são Vely grampibi, Bobuy, Vergampalla, matamana, munccerão, calpeti, alem das que agora lhe derão em lugar de muneccerão que ainda não largarão pola trazerẽ por arendam.to por m.to menos do q̃ ella rende de q̃ os mesmos ministros q̃ asentarão em se lhe dar tẽ reclamado, e não convem q̃ se lhe dê por arendam.to havendo de ficar com as que lhe derão por ella 00360:0:00

N.º 73 — Ao Canacapole e medidor, e xerrafo que assistẽ em columbo e naquella alfandigua a duas medidas tres candis moeda de çeilão fazem em x.es de Goa vinte e tres larins por mez que fzẽ em hũ anno trinta e dous x.es e duas tangas que hũs e outros fzẽ sincoenta e sinco x.es tres tg.as e corenta e dous res 00055:3:42

N.º 74— Aos quatro piõis do meirinho da conquista q̃ ande andar autualm.te cõ elle q̃ lhe bastão pera de ordinario, e quando ouver ocazião os soldados lhe assistirão tem cada hũ dos ditos pioĩs quatro l.es por mez e por ano se montão em todos sincoenta e sete x.es e tres tg.as 00057:3:00

N.º 75—Para quatro homẽs da terra que servem de goardas e vigias pera q̃ se não dezẽbarque faz.ª nenhũa senão

nos limites, e que todas as que dezẽbarquarẽ fação mester na alfandigua pera que dezẽcaminhe, oitenta e seis x.es e duas tg.as pera todos coatro em hũ Anno sem mais outro mantimento advirtindo que convẽ conste sejão effectivos porq.to Dom Jorge dalm.da diz não vio nũca tais goardas enq.to esteve naquela ylha 00086.2:00

59151:0:39

N.º 76—Pera todas as despezas de batecatou seis mil x.es 06000.0.00

N.º 77—Todos os Annos se fazẽ e resgatão para el Rey dous mil trezentos e sincoenta e sete amarois e meio de areca, dos quais trezentos e sinco amonões são dabada de Bulatgama que não custão nada e mil quinhentos sincoenta e dous e meio vão na folha atraz no numero 53 lançada a despeza p.a a compra della e os quinhentos amanões que restão p.a a copia dos ditos 2357 e meio se montão seisçentos x.es a rezão de quatro b.es o amanão ou cacha 00600.0.00

N.º 78—Tres mil novecentos e noventa x.es para compra de dezaceis elefantes de dentes que ande vir pera Goa cada anno por conta de sua Mag.e ou para onde o dito snor for servido ... 03990.0:00

N.º 79—quatro mil quinhentos x.es para despeza e gastos extraordinarios fora das couzaso enq̃ pr esta folha vay provido 04300:0.00

N.º 80—Polvora, ballas asy de artelha-

mara que foi Veador da faz.ª da' dita ylha a tẽ que se podẽ escuzar estas ordinarias dos p.es porq̃ tem aldeas de grandes rendim.tos de que se podẽ sustentar como são Vely grampibi, Bobuy, Vergampalla, matamana, munccerão, calpeti, alem das que agora lhe derão em lugar de muneccerão que ainda não largarão pola trazerẽ por arendam.to por m.to menos do q̃ ella rende de q̃ os mesmos ministros q̃ asentarão em se lhe dar tẽ reclamado, e não convem q̃ se lhe dê por arendam.to havendo de ficar com as que lhe derão por ella 00360:0:00

N.º 73 — Ao Canacapole e medidor, e xerrafo que assistẽ em columbo e naquella alfandigua a duas medidas tres candis moeda de çeilão fazem em x.es de Goa vinte e tres larins por mez que fzẽ em hũ anno trinta e dous x.es e duas tangas que hũs e outros fzẽ sincoenta e sinco x.es tres tg.as e corenta e dous res 00055:3:42

N.º 74— Aos quatro piõis do meirinho da conquista q̃ ande andar autualm.te cõ elle q̃ lhe bastão pera de ordinario, e quando ouver ocazião os soldados lhe assistirão tem cada hũ dos ditos pioĩs quatro l.es por mez e por ano se montão em todos sincoenta e sete x.es e tres tg.as 00057:3:00

N.º 75—Para quatro homẽs da terra que servem de goardas e vigias pera q̃ se não dezẽbarque faz.ª nenhũa senão

os mais prizidios daquela
por muito grande incon-
·las rezois que se conside-
ingallas pello que se ad-
aça todo o poçivel porq̃ os
canarins ou outra qualq.er
q̃ se não poça fazer des-
a q̃ a experiencia nos tẽ mos-
evemos ter dos chingalas.

setenta e tres adições de
o desta despeza que todas
letra e algarismo setenta e
mil duzentos e corenta e hũ
trinta e nove res que vão ja re-
·os a x.es de Goa de trezentos
da hũ nas adiçõis desta despeza — 74241.0.39
çe q̃ o mantim.to, e os condutos
da dia para as peçoas declara-
esta despeza se fizerão todas
·tas de trezentos sesenta e seis
nno.

·ento da Ilha de Ceilão do tempo

ria como de mosquetes e arcabuzes murrõis e mais arteficios de fogo sirão de Goa em toda a cantidade necessaria fora do dinheiro que montão em todas as adições desta folha.

N.º 81—Posto que nesta folha vão lançadas ordinarias a todos os Reitores e Conventos de todas as Relligiõis advirtace que a Relligião de são fran.co leva algũas ordinarias para Reitorias sem terẽ igrejas nẽ os haver, e q̃ estes relligiozos possuem tantas aldeas e rendas naquella ilha de Sua Mag.e que dos sobejos dellas pagas as ordinarias de suas reitorias se pode paguar a ordinaria de arros ao convento dos ditos Relligiozos da cidade de columbo, e as ordinarias dos Relligiozos do Convento de São Domingos e as dos Reitores da dita relligião de São Domingos e assy as dos Reitores de S.to Augustinho, e ainda se entende sobejara rentim.to conforme a verdadeira informação que se tem advirtindo tambem que posto que vai lanssada na ordinaria do convẽto de santo Augus.to de columbo he duplicada porquanto aq.le cõvento tẽ aldeas dadas plos gerais e algua pera ca (vem) cõ q̃ se satisfezẽ mais q̃ do q̃ monta a ordinaria e assy toda a despeza q̃ nesta folha vay lançada p.a os sobreditos religiozos vay de mais cõforme as rezõis apontadas ... 74241:0:39

N.º 82 — Os canacapolés que asistẽ no

aRayal e nos mais prizidios daquela Ilha tẽ sse por muito grande inconveniente polas rezois que se considerão serẽ chingallas pello que se advirte se faça todo o poçivel porq̃ os tais sejão canarins ou outra qualq.er casta de q̃ se não poça fazer desconfiança q̃ a experiencia nos tẽ mostrado devemos ter dos chingalas.

Valem as setenta e tres adições de dinheiro desta despeza que todas vão por letra e algarismo setenta e quatro mil duzentos e corenta e hũ x.e e trinta e nove res que vão ja reduzidos a x.es de Goa de trezentos rez cada hũ nas adiçõis desta despeza — 74241:0:39

Declaraçe q̃ o mantim.to, e os condutos de cada dia para as peçoas declaradas nesta despeza se fizerão todas por contas de trezentos sesenta e seis dias por anno.

Folha do rendimento da Ilha de Ceilão do tempo de hum Anno

+ Do rendimento dalfandiga de Columbo sinco mil noveçentos e cincoenta	05950.0:00
+ Do rendim.to dalfandiga de nigumbo dous mil x.es	02000.0.00
+ Do rendim.to dalfandiga de chilao, e Putalão trezẽtos x.es	00300 0.00

+ Dos dizimos de peixe fresco de columbo cento e cincoenta x.es ...	00150:0:00
+ Das Pados, e Tones de pescar de columbo e mabual do costume que chamão Valefanão quinze x.es e dous larins ... ,..	00015:2:00
+ Da renda do Paço de colibure çento e vinte x.es	00120:0:00
+ Dos dizimos das ordas e propriedade de columbo cento e hũ x.e ...	00101:0:00
+ Das rendas miudas dos butiqr.os e mais oficiais de columbo sesenta e sinco x.es	00065:0:00
+ Da renda de hũa orda chamada mandalainta trinta e tres x.es e hũ larim	00033:1:00
+ Das Aldeas del Rey que estão nas duas corlas sento e cincoenta x.es...	00150:0:00
+ Da renda do palmar del Rey de Canisture sento e setenta x.es.. ...	00170:0:00
+ Da venda da pedraria das Agres trezentos x.es...	00300:0:00
+ Do proçedido da venda de mil amanões de Areca de bulabegamo vendida a razão de sinco x.es o amanão a saber trezentos e sinco amanões dabada del Rey, e seis çentos e noventa e sinco q̃ se fazem por resgate de outras tantas cachas, ou a quatro larins o amanão a qual contia de cachas vay lançada per dinheiro na folha da despeza atraz sinco mil xes	05000:0:00
+ Do procedido da venda de quinhentos amanões de areca mais vendida pelo mesmo preço de sinco x.es que Constantino de Ssá fazia ambulategama	

por resgate de outras tantas cachas,
contra vontade do V.or da faz.a e
ordem de Sua Mag.e que tem declara-
do que nem Geral nem V.or da faz.a
farão hũa so Areca naquelas tr.as os
q.es Dom Jorge dalmeida fēz tambem
escrevendolhe daqui sua ex.a q̄ herão
del Rey os largou logo e já vay o
custo das cachas porq̄ se resgatão
estes ditos quinhentos amanões lans-
sados na folha atraz d.a das despe-
zas de toda a Ilha dous mil e qui-
nhentos 02500:0:00

+ Do procedido da venda de otto
sentos sincoenta e sete amanões e m.o
de Areca, vendida pelo mesmo pre-
ço de sinco x.es o amanão q̄ se fa-
zem por resgate de outras tantas ca-
chas cujo custo vay lansado na folha
das despezas a traz, a saber na ma-
bada dos challeas duzentos, nas
Agras duzentos, em Alicur, seis
amanões e m.o ē panducorla oitenta
e seis e m.o, ē sofragão vinte e m.o,
em Mature sento e corenta nas qua-
tro corlas sento sincoenta e dous, nas
aldeas dos Panias vinte sinco dos
boeiros das sete corlas vinte ... 04287:2:30

+ Das doze Aldeas que Sua Mag.e
manda separar para o serviço do
aRaial entrando juntamente a renda
das de ferro que estão presas ē
madāpé da banda de chilao munçça-
rão doze mil x.es 12000:0:00

+ Da venda de dezaceis elefantes de

dente tres mil novecentos e noventa x.es	03990:0:00
+ Dos foros das aldeas da ylha que de prezente se arrecadão sinco mil quinhentos e vinte e oito x.es ...	05528:0:00
+ Da parte das condenações q̃ oouu fez cada anno trezentos x.es... ...	00300:0:00
+ Dos decũs das Agrás sento e seis x.es e hũ larim	00146:1:00
+ Dos decũs de mabada dos chaleas duzentos e treze x.es e hũ larim ...	00213:1:00
+ Dos Decũs de Bulatejama oitenta x.es	00080:0:00
+ Dos de Cũs de Paneas vinte sinco x.es	00025:0:00
+ Dos de Cũs e Maralas das sete corlas sete centos e setenta x.es e dezoito fanões	00770:0:18
+ Dos Decũs e Maralas das quatro corlas cento e nove x.es	00109:0:00
	44304:0:58
+ Dos decũs e maralas calpetria corla, Rejam corla, e Bajam corla seçenta e quatro x.es hũ l.e e nove fanões ...	00064:1:09
+ Dos decũs e maralas de Beligal corla, e gnacorla corẽta e tres x.es dous larins e sete fanões	00043:2:07
+ Dos decũs e maralas de sofragão duas corlas cento seçenta e 1 x.e dous l.es e 13 fanões	00161:2:13
+ Dos decũs e marallas de Mature seis centos e oito x.es	00608:0:00
+ Dos decũs dos ferreiros da Ilha sete x.es e hũ l.e mais ande ser no mais...	00007:1:00
+ Dos Mainatos da Ilha nove x.es ...	00009:0:00
+ Dos decus dos Canarias doze x.es e	

hũ larim e de fanões	00012:1:10
+ Dos decũs e custumez da aldea berbery dez x.es e hũ larĩ	00010:1:00
+ Dos decũs de chillao por doze cachas groças, e os dous de peixe doze x.es e dous larins	00012:2.00
+ Dos decũs de Nigambo por trinta e tres cachas groças e o larim e m.o de peixe trinta e tres x.es hũ l.e e des fanois	00033:1:10
+ Dos decũs dos ourives de Nigambo dous x.es e hũ larim	00002:1.00
	45.305:0:02
Valẽ as trinta e oito adições da receita q̃ vão por letra e algarismo corenta e sinco mil trezentos e sinco x.es e dous fanões da moeda de Ceilão que reduzidos a xerafins de Goa de trezentos res a cada hũ fazem corenta mil sete centos e setenta e q.tro x.es duas tg.as e trinta e nove res ...	40774:2:39
+ Val a despeza das 73 adições atras setenta e quatro mil duzentos e corenta e hũ x.e e trinta e nove res...	74241:0:39
+ Val a receita das 38 adições corenta mil sete centos e setenta e quatro x.es duas tangas e trinta e nove res ...	40774:2:39
+ fica faltando a receita para ajustar cõ a despeza trinta e tres mil quatro çentos secenta e seis x.es tres tg.as...	33466:3:00

E eu Antonio Vintura contador da fazenda dos contos fiz esta conta e o ajustei. Goa a 25 de setr.o 1634—Antonio Vintura.

Descripção da fortaleza de Caliture

A fortaleza de Caliture esta sete legoas de columbo pera a banda do sul sita hum tiro de peça da fralda do mar em o alto de hum monte a que hum Rio de aguoa doçe dos q̃ vem descendo do çentro da Ilha serca as duas partes do monte que pera a banda da fortaleza he muy ingreme, e não tanto pella outra de sorte q̃ nunca entre a fortaleza e o Rio se pode meter gente pera que lhe tolhão o socorro que por elle lhe vier e da agoa que a fortaleza não tem.

Esta feita em quadro com quatro baluartes nos quatro cantos pequenos bastantes pera a parajem, ficando tendo cada lanço de muro trinta paços de comprido e quatro braças de altura, e seis palmos de grossura, isto foi o q̃ ouve antes do alevantam.to na era de 630, onde os inimigos puzerão por terra tudo, e de prezente que tornou a hir pera ella capitão fez de estacas de palmeira o que estava feito com pedra, os baluartes ficão servindo de cazas e algũas tambem que estão dentro na fortaleza, e tambem hũa Igreja de Sam Fran.co a porta da banda de fora lhe fica hum posso q̃ seca pello verão e juntamente hũa povoação de trinta cazas entre brancos e pretos a artelharia que tem não he mais que hũs falcões, hum falcão e tres berços do de metal tudo de metal com monições bastantes pera qualquer accidente de guerra ate lhe poder vir socorro de Columbo.

Asiste nesta fort.a capitão posto por Sua Mag.e ou p.lo V. Rey da India tẽ de ordenado duz.tos x.es	000$200:0:00
Com vinte e sinco soldados de prezidio em que entra hũ meirinho que ordinariamente são dos mesmos cazados que aly vivem a quem se dá de mantimento a cada soldado cada mez seis larins que fas por Anno quinhentos e	

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE CALETVRE

noventa xerafins e se lhe dão mais
dous quarteis cada Anno de nove x.es
de Goa cada quartel que são dez de
Ceilão q̃ fazem quatro çentos e sinco-
entą x.es, e ao Padre reitor da Igreja e
Christandade de Caliture se dão no-
venta xerafins o que tudo fas de gas-
to mil cento e trinta x.es que se pagua
na feitoria de Columbo ... ... 00$130.0.00
fas de gasto esta fortz.a a Sua Mag.e
mil trezentos e trinta xerafins ... 001$330.0.00

O effeito pera que se fes e sustenta esta fortaleza de Caliture nesta paragem he pera segurar as terras da Dissava de Mature q tem Sua Mag.e por esta banda e juntamente a barra do dito Rio que vem sair ao mar logo e a fas bastante pera poderem entrar navios de Remo pello canal que esta entre o banco de area que he ordinario a todas as deste estado, tem tres quartos de braça de altura.

A costa desta fortaleza de Caliture corre o mesmo rumo que a de Columbo com as mesmas correntes de aguoas e monções de ventos.

Descripção da fortaleza de Gale

A fortaleza de Gale esta cita na ponta austral da Ilha de Ceilão em altura de seis graos da banda do norte foi fundada por ordem do VRey Mathias dalbuquerque no Anno de mil quinhentos oitenta e nove, a fortaleza he hua retirada numa rocha q̃ fica na bahia pera a q.al se entra por hũa torre que lhe serve de porta e no cimo della ha tres peças de bronze duas muy groças estão embaixo na torre q̃ fica sendo *caza mata* outras tres peças de bronze e tres falcões, adiante da torre na

rocha esta hũa couraça grande cerca de muro pellos q.[tro] lados de tres braças e m.[a] de altura com seus parapeitos e do m.[o] da fortaleza pera a couraça fica alevantando a mesma torre ate hir igualando com o muro da couraça e lhe ficão os dous baluartes nos dous lados pera a defender e tem cada lanço da fortaleza cõ a couraça vinte braças de comprimento ficando no m.[o] cazas de pouco porte pera a familia do Capitão q̃ mora na torre, tem a couraça muitas portinholas pera todas as partes, e por baixo della na rocha viva estão dous almazens feitos hum pera mantimentos, e outro pera monições porẽ são lugares muy humidos, e postoq̃ a povoação e primcipalm.[te] o outr.[a] de sam fran[co] fica padrasto a esta retirada, com tudo a dita torre fica igoal com a povoação, esta mais outro baluarte chamado sancta Crus na ponta da povoação pera o mar encima de hũ penedo q̃ tem tres peças de artelhr.[a] duas de colher de bronze de oito libras de pilouro de ferro, e hum falcão o qual penedo he muy alto e as vezes entra o mar delle pera terra, tem este baluarte sancta Crus capitão sobressy.

O muro com que esta sercada a povoação he de comprimento de trezentas braças de altura de quatro e m.[a] de largura comessa em baixo em quatorze palmos, e acaba em oito com seu parapeito, tem este muro tres baluartes hum em cada principio e outro no m.[o] cada baluarte tem de vão despaços em quadro porque estão feitos na mesma forma.

Dous destes baluartes tem cada hum duas peças de ferro de seis libras de pilouro de ferro cada hũa e dous falcões de bronze q̃ tirão pilouro de pedra.

O outro baluarte tem tres falcões de bronze, as quaes peças estão postas todas em seus repairos, e no dito Almazẽ ha municões bastantes pera se poder brigar com ellas em qualquer occazião ate q̃ possa hir lhe socorro e provimento de Columbo que esta de Gale pera o norte dezoito legoas.

O tamanho desta povoação de Gale he de comprimento desdos ditos muros da povoação ate a ponta da bahia seiscen-

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE GVALE.



las braças e de largura as mesmas trezentas braças e assy fica tendo em roda tres mil paços, moradores q̃ ha nesta povoação entre pretos e brancos cazados são duzentos, brancos setenta, e pretos cento e trinta, os quaes são todos gente darmas e as tem muy boas espingardas, lanças, e espadas.

Os ministros e officiais de Sua Mag.e q̃ tem esta fortz.a de Gale como q̃ tem cada hũ de ordenado são os seguintes:

+ O Capitão da fortz.a tem de ordenado quinhentos xerafins	000$500.0:00
+ O feitor de Sua Mag.e que tambem serve de Juis dalfandiga tẽ de ordenado duzentos e trinta x.es ...	000$230:0.00
+ O escrivão da feitoria tem de ordenado cento e vinte x.es	000$120.0:00
+ Hum meirinho tem de ordenado corenta xerafins	000$040.0:00
+ Hum surgião dous x.es por mez que fazem por Anno vinte e quatro x.es...	000$024.0.00
+ Coatro piães do meirinho a xerafim cada hum por Anno corenta e oito x.es	000$048:0:00
+ A hum vigairo de ordinaria e fabrica da Igreja cento e vinte x.es ...	000$120:0:00
	001$082.0:00

Val a soma do gasto da *fortaleza de Galle mil oitenta* e dous xerafins de tres larins o xerafim da moeda de Ceilão.

A renda q̃ tem esta fortaleza de Guale he hũa Alfandiga q̃ rende hum Anno por outro mil x.es cõ hũs dereitos do porto e bahia q̃ chamão Decũns ...	001$000:0:00

Tem mais esta fortaleza de sua jurdição duzentas setenta e duas Aldeas q̃ possuẽ os lascarins Chingalas, e mais cento sincoenta e oito Aldeas q̃ possuẽ os *Portuguezes aly moradores* de que tudo pagão de poro dous mil e oitocentos x.es que se despendem por ordem do Capitão geral, e Veador da

fazenda de Ceilão quando as terras estão quietas q̃ se cobrão.
He esta fortaleza de Gale de muita conçideração e importancia assy pera segurança das terras desta banda da Ilha, como pera a navegação e porto porque pera tudo he muy comoda.

Descripção da Fortz.ª de Batecalu

A Fortz.ª de Batecalou esta dezoito legoas do Triquinimale pera o sul na mesma costa da ilha de Ceilão que corre o dito rumo em altura de oito graos e m.º ainda mais escaços da banda do norte hum quarto de legoa por hum Rio dentro de aguoa salgada sita na ponta de hũa Ilha quazy em forma quadrada com tres baluartes, e hũa couraça como da planta se vê, e tambem a dos baluartes em triangulo.

Foi feita esta fortaleza na era de seiscentos vinte e oito sendo capitão geral de Ceilão Constantino de sa de noronha por Damião botado governando o estado da India a Bpõ governador Dom Frey Luis de brito.

A grandeza da fortaleza he os dous lanços de muro dos que vão fazer os baluartes cada hum tem de comprimento nove braças, e os outros dous q̃ vem fazer a couraça tẽ sete e a couraça comessa da banda da fortaleza em dez e m.ª e acaba em seis, os baluartes tem de vão seis braças.

A altura deste muro que he feito de pedra e cal he de trinta e sinco palmos com seus parapeitos he de quinze palmos de largura os q̃ vão fazer os dous baluartes entulhados no m.º com taipa nos q̃ vão fazer a couraça doze todos de pedra e cal.

O Baluarte sancta Crus tem seis peças de Artelharia, tres groças, hũa de bronze e duas de ferro, e as outras tres de ferro mais meudas todas tirão pilouro de ferro, os outros dous baluartes tem cada hũ tres peças de ferro de seis libras cada

hũa de pilouro de ferro todas tambem postas em seus repairos, na couraça não tem ainda artelhr.ª porque tambem esta por acabar o terrapleno q̃ os muros estão acabados cõ seus parapeitos tem no seu baixo vão pera almazẽ, dos dous baluartes pera o Rio estão feitas duas tranqr.ᵃˢ q̃ vem beber ao Rio, não tem cazas pera o Capitão, e servẽ de Almazens de munições e mantim.ᵗᵒˢ os vãos dos baluartes as munições tem bastantes pera qualq.ᵉʳ occazião de guerra e mantimentos, hora mais hora menos, conforme o zelo dos gerais de Ceilão donde esta fortaleza he provida.

O prezidio que asiste nesta fortaleza he o Capitão della posto pello V. Rey ategora q̃ tambẽ he capitão mor do prezidio, o qual consta de tres estancias de soldados de trinta homẽs cada hũa, duas de Portuguezes q̃ estão dentro na fortaleza em duas cazas de palha e a outra de topazes que são pretos q̃ estão (dentro na fortaleza) nas duas tranq.ʳᵃˢ dos baluartes pera o Rio e outra estancia fas o Capitão da fortaleza com os officiais, de feitor, vigairo e algũs extravagantes tem de ordinario sincoenta marinheiros, dous carpintr.ᵒˢ seis bombardeiros, quatro pedreiros, dous ferreiros.

Aos soldados brancos e pretos lhe dão cada dia medida e m.ª de Arros, e hum xerafim de seu mantimento, e aos officiais de Alferes, e sargentos, dobrados, e des x.ᵉˢ de quartel cada seis mezes e aos capitães de estancia, cem x.ᵉˢ a cada hũ cada seis mezes o q̃ tudo vem a fazer.

+ O capitão da fortaleza tẽ duzentos mil res de ordenado q̃ fazem seiscẽtos secẽta e seis x.ᵉˢ 3 tangas 20 res ...	000$666:3:20
+ O feitor da fortaleza duzentos x.ᵉˢ...	000$200.0:00
+ O vigairo tem de ordinaria çem x.ᵉˢ..	000$100.0:00
+ O escrivão da feitoria tem de ordenado cem x.ᵉˢ	000$100.0.00

A Ilha em que esta esta fortaleza he de sinco mil paços de roda, o comprimento mil quinhentos paços e a largura na mayor parte mil paços; a mayor parte della esta ainda feito

mato de grandes arvores agrestes onde passão elefantes da outra banda pera a qual tem trespaços em q̃ se vadea o Rio hum com aguoa pello giolho e as vezes pouco mais, outro com agua pella çinta, outro pellos peitos, e nos dous sercos puzerão ao Capitão estando a fazendo entrarão por estes paços quantos quizerão, e não se podem guardar cõ manchuas senão avendo muita gente e sempre esta fortaleza os ha mister porque como fica em Ilha não tem lugar de serviço senão por manchuas.

A barra que fas o Rio quando se entra pera esta fortaleza he a de çento e sincoenta paços as vezes se serra de todo no banco com a seca dous mezes de Julho e Agosto, o menos q̃ tem quando esta aberta são honze palmos e chega a ter tres braças com q̃ fas a comodidade da navegação mayor avendo quẽ a faça sem ter baixo nẽ couza de que se deva guardar, Este Rio entra oito legoas pella terra dentro quatro legoas de aguoa salgada pera o sul, e duas de doçe, e pera o Norte tres de aguoa salgada e no inverno tudo doçe, fazendo em partes hũa legoa, e legoa e m.ª de largura té chegar a própria povoação de Batecalou de gentios, Pandares, Pules que he a gente do serviço dos Reys na guerra, manchuas lavradores q̃ são aqui os mais nobres porq̃ se uzurparão o governo a força darmas, Carias pescadores e Mouros q̃ são forasteiros mercadores, e já tambem algũs feitos naturais. Tem outro Rio q̃ chamão de Arauna tambem de agua salgada q̃ entra tres legoas pella do mar e em parte he de tres de largura pera o Norte.

O Destrito de Batecalou he de muitas terras e muy ferteis de Arros tem q.tro provincias q̃ chamão, Araura, Pauluguão, Xabandure, Taluira, governadas por quatro cabeças a q̃ chamão Vaneas, estas terras ate as pazes que fes Dom Nunalvares pr.ª sendo geral de Ceilão em seiscentos e dezaceis pagavão de tributo a fortaleza de Manar quinhentos candis de nele q̃ he como fica dito o arros em sua casca e sempre deita a metade de arros limpo, e as vezes mais, porem dentro na casca he

perduravel p.ª muito tempo, e despois das ditas ficarão estas terras pera el Rey de Candea nas que o Conde de Linhares fes com o dito Rey em seis centos trinta e tres ficarão pera a dita fortaleza as terras q̃ alcançaçe hũa peça de alcançe tirada della q̃ sempre vira a ser hũa legoa, mas como o mais he mato ficão lhe poucas de fruito salvo hũa Ilha que esta junto da fortaleza q̃ ainda não ficara bẽ alcançada debaixo do dito tiro, e chamão lhe a Ilha das Vacas p aver nella m.tas q̃ passão da outra tr.ª sendo ella despovoada p.la cobrir o Rio cõ a chea a q.al he m.to fertil e se samea perto de ametade.

Na terra ha algũa xaya milhor que a de Manar que cada hum tinge tanto com tres de Manar, muita sera, sapão do mato, madeira mas não de boa casta pera embarcaçoes levaçe pera a terra e val muito nella, anfião, roupas, e ferro que não ha nenhũ nella.

Tem hũa abominação estes naturais de se ajuntarem com as vacas e publicamente huns com os outros requerem ciumes dellas.

Ategora não ha Christandade pela terra dentro mas são tão faceis em se bautizarem que o fazẽ só por lho dizerem, e assy avendo obreiros não deixara de aver muito fruito nesta vinha de Deos.

O effeito pera que se fes e sustenta esta fortaleza de Batecalou alem de ser pera o mesmo que a de Triquinimale e com mayor causa no tocante as terras por serem estas de Batecalou m.to mais largas que as de Trinquinimale e ferteis e povoados, he este Rio de Batecalou a principal parte por onde el Rey de Candea se prove de sal de que tem mayor necessidade que de nenhũa outra couza e toda a Ilha pella terra dentro, e anfião e de outra muitas couzas de sorte que foi tanto o sentimento que teve de ver esta fortaleza feita q̃ lhe tem feito até as ultimas ditas pazes grande guerra, mas sempre com muita perda sua, e avendo povoação de Portuguezes a sombra desta fortaleza q̃ comecem a senhoriar as terras poderão sustentarçe com muita largueza e fazer excelentes navegações pera todo o sul.

Descripção da Fortz.ª de Trinquimale

A fortaleza de Triquiminale foi feita por Constantino de sa Capitão geral q̃ foi de Ceilão na era de seis centos vinte e dous sendo V. Rey da India o Conde Almirante, esta fundada na costa Oriental da Ilha de Ceilão em altura de nove graos e m.º escassos da banda do Norte na garganta de hum monte que esta metido no mar entre duas bahias fragoso de rocha e arvoredo fica a dita guarganta tendo de largura cem paços mas o lanço de muro que nella esta feito he de cem paços de comprido com os dous baluartes nos dous cantos, o de sancta Crus q̃ esta da banda do sul chegua de aguoas vivas a bater o mar nelle, o qual tem seis peças de artelharia he muito mayor que os mais, e pode jugar treze que pera tantos tem feitos bombardeiros, o de Sancto Antonio que esta pera a banda do Norte tem sinco peças, o outro q̃ fica pera a banda do monte mais peq.no que os dous lhes fica cavaleiro tem tres peças, toda esta artelharia he de ferro de sete ate quatorze libras de pilouro de ferro que se tirou duma nao Dinamarca que se perdeo no Cotiar.

A forma desta fortaleza bem se vê ser em triangulo, o sitio he pequeno porque os dous lanços de muro que estão ao comprimento que sincoenta paços cada hum e o que fica na garguanta çento como esta dito, no Monte adiante da fortz.ª esta hũa povoação de Portuguezes cazados e homens da terra que ao todo são corenta e sinco, vinte brancos, e vinte sinco pretos aos quaes tambem se paga sinco larins de mantimentos a cada num cada mez, e hũa medida e m.ª de arros cada dia, o prezidio q̃ tem esta fortaleza alem dos ditos cazados q̃ todos tem suas armas, he hũa estancia de sincoenta soldados com hũ capitão a quẽ obedecem, e o Capitão da fortz.ª posto por Sua Mag.e ou pello V. Rey que fica sendo capitão mór de todos, o qual vive nũas cazas pera a banda

DEMONSTRAÇÃO DA FORTALEZA DE TRIQVILIMALE

do Monte pellas não ter na fortaleza acomodadas, e dentro vivem os sincoenta soldados, e o Capitão delles, o lanço de muro q̃ fica atraveçando a guarguanta he de altura de tres braças e m.ª, e seis palmos de largo com seu parapeito e tem começada hũa cava em largura de tres braças ainda com pouco fundo e p.lo do Norte derão em rocha com q̃ se não pode cortar senão ao picão, e assy vay vagarozo, o lanço de muro q̃ fica correndo a bahia da banda do sul, tambem he da mesma altura e largura, mas o q̃ corre a bahia da banda do norte, he só hum parapeito de pedra e cal e cima da rocha q̃ sobe do mar com q̃ não fica tão perfeito posto que so mandou cortar a rocha q̃ estava hum pouco emcostada q̃ dava lugar pera sobir, e fazela mais a pique com q̃ fica servindo quazi de muro.

O gasto que faz esta fortaleza com o dito prezidio he o seguinte.

+ Sincoenta soldados a xerafim cada hũ por mez, e hũa medida e m.ª de arros por dia de seu mantimento.

Tem esta fortaleza de Triquinimale muitas terras de sua jurdição chamadas Tambalagama que estão despovoadas sendo tão ferteis que em oito e dez dias semeão e colhem os bredos nascidos tem hũa alagua de aguoa feita de pedra de tres legoas em roda q̃ chamão Cumbropitim quebrada mas ainda assy tem muita aguoa com q̃ regão muitas terras, Tem o porto de Cotiar defronte q̃ he hum Rio q̃ aly vem sahir ao mar de aguoa doce q̃ vem de Candea por onde he o mayor trato do Rey della, esta tres legoas de Triquinimale pera a banda do sul, e virando o cotovelo da bahia de Triquinimale se entra pera a celebrada bahia dos arcos q̃ toma este nome dos muitos q̃ vai fazendo pella terra e juntamente de ter tanto fundo e largura que podem entrar, e estar nella muita copia de galeões e Naòs obrigados de todos os ventos, e não ha por todo este estado outra semelhante porq̃ nem o Rio de Mombaim tem tanta capacidade de fundo e abrigada.

O Rumo a q̃ corre a costa desta fortaleza de Triquini-

male he de Norte ao Sul dereita tirado as angras, e ençeadas, as correntes das aguoas são cõ os ventos q̃ nesta costa começando desdo cabo do Comorim pera dentro não são mais q̃ dous a saber, Cachão, e Vara cachão he oueste q̃ venta de Mayo por diante ate todo ouptubro, e a vara q̃ he nor nordeste e norte ate q̃ acaba em leste os outros seis meses ficando sempre entre monção e monção algũa variedade de Ventos durante pouco tempo, porque os ditos dous quando ventão e particularm.te a vara, he com tanta força q̃ as vezes dá com grandes tormentos que destrossa e fas ẽ pedacos todo o genero de embarcação q̃ acha no mar.

O effeito pera que se fes e sustenta esta fortaleza nesta parajem he pera impedir aos inimigos de Europa a comonicação del Rey de Candea que por esta banda da Ilha tinhão e procuravão fazer nella fortaleza, e ainda pello dito Cotiar se dir q̃ tem seus recados e não he de menos importancia pera segurar as terras que esta fortaleza tem como fica dito avendo do quẽ as cultivara, e não menos se fizera della excelente navegação pera todas as partes, de Bengala, Pegu, Malaca, e por todo o sul assy pella comodidade do porto e da dita bahia dos arcos como pello perto que fica a tornada.

Descripção da Fortz.ª do Caes dos elefantes

A fortaleza do Caes dos elefantes esta em altura de nove graos e dous terços da banda do norte sita ẽ hũa Ilha que fica a entrada da banda de Jafanapatão a qual Ilha he de duas legoas de comprimento, e dum quarto de legoa de largura toda pousada dos naturais todos christãos e gente q̃ não serve pera armas.

A fortaleza he do tamanho da de Manar mas mais em forma, tem dous baluartes pera a terra e hũa couraça pera o mar, a qual tem de comprim.to dezanove braças, e de lar-

gura tres não he emtulhada senão levantada sobre traves, porẽ a logea que fica debaixo se não pode guardar nada nella por lhe chover das aberturas que fas o chão com o abalo dartelharia, tem em cima doze bombardeiras abertas e dellas ate o chão são duas braças e m.ª de altura, e o parapeito das bombardeiras pera cima he de hũa braça.

O lanço de muro q̃ vay da couraça pera hum baluarte que esta pera o sul tem de comprimento dezoito braças pella banda de dentro e pella de fora vinte e duas e de largura o andaimo hũa braça, e hum terço, e o parapeito do andaimo pera cima hũa braça com suas seteiras. O outro lanço de muro q̃ vay da couraça pera o outro baluarte que lhe fica da outra banda tem as proprias medidas do asima, o lanço de muro q̃ corre de hum baluarte a outro tem de comprimento dezaceis braças e tres palmos pella banda de dentro, e de largura o andaimo hũa braça e hum terço, e de altura de todos estes lanços de muro pella banda de dentro duas braças e m.ª e o mesmo pella de fora.

Hum dos baluartes tem de vão em quadro sinco braças menos hũ palmo por cada banda e em redondo vinte braças menos quatro palmos, e de altura pella banda de fora da crusta ate o chão tres braças, e tem oito bombardeiras e a altura dos parapeitos das bombardeiras pera sima tem hũa braça com suas seteiras, o outro baluarte tem as proprias medidas.

A praça de dentro da fortaleza toda em redondo tem seçenta e seis braças e no m.º hum poço de agua salobra de altura de hũa braça e m.ª.

A artelhr.ª que ha nesta fortaleza são oito peças de ferro a saber tres de oito libras cada hũa, tres de seis libras, e duas de sinco libras, hũas e outras de pilouro de ferro todas em seus repairos, e dous falcões de bronze com suas camaras e chaves, as monições são muy bastantes pera esta artelharia, e juntamente o prezidio que lhe asiste q̃ alẽ do Capitão da fortaleza he de corenta soldados com hum capitão a quem se paga o mesmo que aos soldados de Ceilão de quarteis e mantimen-

tos, e ao Capitão da fortaleza q̃ tambem he capitão mor do prezidio se pada de seu ordenado .... tudo na feitoria de Jafanapatão.

Tem esta ilha do Caes quatro Igrejas q̃ são Párochias das Christandades q̃ nella ha e a terra não dá mais que seja de concideração que as palmeiras brabas de trafolis donte he a sustancia da renda.

Tem a ilha paços pera a terra de Jafanapatão porque se vadea, fica defronte de Jafanapatão dividida só pello braço de mar que tera hum quarto de legoa de largura, ficando a fortaleza dos Caes cá na ponta da Ilha quando começa e indo arrematar a Ilha defronte da fortaleza de Jafanapatão.

Descripção da fortz.ª e Rn.º de Jafanapatão

Jafanapatão he Reino sobressy na Ilha de Ceilão na mesma altura desta fortaleza atraz do Caes dos elefantes de nove graos, e dous tercos em hũa ponta da dita Ilha da banda do norte que a devide hum Rio de aguoa salgada, foi este Rn.º ultimamente acabado de conquistar pera a Coroa de Sua Mag.ᵉ por Constantino de sa de noronha capitão geral da Ilha de Ceilão na era de seis centos e dezoito sendo V. Rey da India o Conde do Redondo tomando o Rey que o governava chamado o Changaly o qual foy trazido a Goa e degolado no pilourorinho della donde se começou a povoar de portuguezes e fazer fortaleza que oje esta acabada, chamada Nossa Sr.ª dos milagres a qual esta sita a borda da aguoa em forma quebrada perfeitamente tendo cada lanço de muro cem braças de comprimento e quarto de altura entrando os parapeitos de largura quinze palmos de pedra e cal.

Os quatro baluartes oitavados nos quatro cantos sobre

levão aos muros cõ hũa braça de altura entulhados tẽ cada hũ de praça oito braças de vão

Morão dentro na fortaleza vinte cazados, com cazas largas de pedra e cal que ficão sendo tambem prezidio alem dos soldados que lhe asistẽ os q.es são tres companhias de soldados q̃ com a q̃ assiste na fortaleza do Caes fazẽ duzentos e sincoenta soldados em que entrão setenta cazados da terra, os q.es Portuguezes e seus filhos são por todos cento e vinte, e duzentos pretos christãos todos homẽs darmas.

Paguaçe a cada soldado destes o mesmo que aos de Celão, e aos Capitães e assy vem a fazer seis mil nove centos trinta e dous xerafins e quatro tangas, xerafins de Guoa, de sinco tanguas o xerafim de mantimentos e quarteis afora o arros.

A povoação de cazados que esta fora da fortaleza de larga e estendida por que tem grandes quintais onde cada hum tomou o campo conforme quis, não tem serca nem forte mais q̃ a dita fortaleza, tem emssy sinco Igrejas de Sam Fram.co em que asistem tres Relegiozos, outro de Sam Domingos em q̃ asistẽ hum, outro dos P.es da Companhia em q̃ asistem tres, ...reja d... Seê, outra da mizericordia que tudo tem ordina...

...leza Capitão q̃ tambem he capitão mor ... o Reino o qual tem de ordenado mil x.es

...do em quatro provincias a que cha... ...e Beliganes, o de Tamarache, o ...ali, as quaes provincias ficão ...que divide Jafanapatão de Cei... ...no mais de ...

levão aos muros cō hūa braça de altura [illegible] e [illegible] hū de praça oito braças de vão.

Morão dentro na fortaleza vinte cazados, com casas lar-gas de pedra e cal que ficão sendo tambem prezidio alem dos soldados que lhe asistē os q.es são tres companhias de solda-dos q̄ com a q̄ assiste na fortaleza do Caes fazē duzentos e sincoenta soldados em que entrão setenta cazados da terra os q.es Portuguezes e seus filhos são por todos cento e vinte e du-zentos pretos christãos todos homēs darmas.

Paguaçe a cada soldado destes o mesmo que aos de Cei-lão, e aos Capitães e assy vem a fazer seis mil nove centos trinta e dous xerafins e quatro tangas, xerafins de Goa, de sinco tanguas o xerafim de mantimentos e quarteis afora o arroz.

A povoação de cazados que esta fora da fortaleza de larga e estendida por que tem grandes quintais onde cada hum tomou o campo conforme quis, não tem serca nem forte mais q̄ a dita fortaleza, tem emssy sinco Igrejas de Sam Fran.co em que asistem tres Relegiozos, outro de Sam Domingos em q̄ asistē hum, outro dos P.es da Companhia em q̄ asistem tres, hua Igreja da Seê, outra da mizericordia que tudo tem ordina-rias de Sua Mag.e!

Tem esta fortaleza Capitão q̄ tambem he capitão mor de prezidio e de todo o Reino o qual tem de ordenado mil x.es de Goa.

Divideçe o Reino todo em quatro provincias a que cha-mão Patos q̄ são o Pato de Beliganes, o de Tamarache, o de Bamarache, o de Paltinapali, as quaes provincias ficão pera dentro dos paços do Rio que divide Jafanapatão de Cei-lão, e alem destes paços tem o Reino mais de vinte legoas de terra de sua jurdição que chamão o Vany de m.to arros que ordinariamente andão revoltas com guerra, estes patos ou provincias são de aldeas q̄ rendem foros a Sua Mag.e em que vivem os naturais que os mais são gente de armas mas nos lhas tiramos não consentindo q̄ as tenhão a gran-deza do Reino he de doze legoas de comprido e o mesmo

levão aos muros cõ hũa braça de altura entulhados tẽ cada hũ de praça oito braças de vão.

Morão dentro na fortaleza vinte cazados, com cazas largas de pedra e cal que ficão sendo tambem prezidio alem dos soldados que lhe asistẽ os q.es são tres companhias de soldados q̃ com a q̃ assiste na fortaleza do Caes fazẽ duzentos e sincoenta soldados em que entrão setenta cazados da terra, os q.es Portuguezes e seus filhos são por todos cento e vinte, e duzentos pretos christãos todos homẽs darmas.

Paguaçe a cada soldado destes o mesmo que aos de Ceilão, e aos Capitães e assy vem a fazer seis mil nove centos trinta e dous xerafins e quatro tangas, xerafins de Guoa, de sinco tanguas o xerafim de mantimentos e quarteis afora o arros.

A povoação de cazados que esta fora da fortaleza de larga e estendida por que tem grandes quintais onde cada hum tomou o campo conforme quis, não tem serca nem forte mais q̃ a dita fortaleza, tem emssy sinco Igrejas de Sam Fram.co em que asistem tres Relegiozos, outro de Sam Domingos em q̃ asistẽ hum, outro dos P.es da Companhia em q̃ asistem tres, nova Igreja da Seê, outra da mizericordia que tudo tem ordinarias de Sua Mag.e;

Tem esta fortaleza Capitão q̃ tambem he capitão mor de prezidio e de todo o Reino o qual tem de ordenado mil x.es de Goa.

Divideçe o Reino todo em quatro provincias a que chamão Patos q̃ são o Pato de Beliganes, o de Tamarache, o de Bamarache, o de Paltinapali, as quaes provincias ficão pera dentro dos paços do Rio que divide Jafanapatão de Ceilão, e alem destes paços tem o Reino mais de vinte legoas de terra de sua jurdição que chamão o Vany de m.to arros que ordinariamente andão revoltas com guerra, estes patos ou provincias são de aldeas q̃ rendem foros a Sua Mag.e em que vivem os naturais que os mais são gente de armas mas nos lhas tiramos não consentindo q̃ as tenhão a grandeza do Reino he de doze legoas de comprido e o mesmo

de largo, e tem hum Rio q̃ o divide de Ceilão que passa pella povoação e vay rodeando que he o mesmo da quaes e tem ja muitos pacos em q̃ se vadea.

Quazy todos estes naturais são christãos chamão çe Balalas, Carias, Chaudos, e assy ha por todo o Reino corenta e duas Igrejas que aministrão os frades de Sam Fran.co vinte e sinco, e quinze os Paulistas todas Parrochias onde ha grão copia de xpãos que posto o não são com a perfeição que muitos nas partes de Europa, com tudo como os podemos aqui obrigar com o braço secular tem muito respeito aos Padres, e os servem e obedecem tando q̃ se queixão Portuguezes donos de algũas Aldeas por lhas ter Sua Mag.e aforado e dado que os ditos Padres lhe tirão todo o mando e jurdição q̃ tem nos moradores dellas.

A renda q̃ rende o Reino todo a Sua Mag.e he quatorze mil sete centos sincoenta pardaos de des fanões cada pardao, e cada fanão he corenta e sinco res.

Tem esta fortaleza de Jafanapatão Alfandiga q̃ rende pera sua Mag.e de seiscentos ate setecentos dos ditos pardaos de dez fanões cada hum porq̃ o comercio ainda he pouco, e na terra não ha fazendas mais que muito cocos, iagra, e cairo, e carsingas e azeite de gergelim, e amargoza, e algũs elefantes calias que vem aly buscar embarcações de Masulapatão trazendo roupas, as naos de Bengala que aqui vem levão o chanco q̃ lhe vay de Tutucorim e algũa pimenta as escondidas que a terra he sem aguoa mais que a do Ceo, e assy algũas ortas e frescura q̃ nella ha he a pura força de se regar por onde não deixa de padecer falta de arros porq̃ o mais q̃ tem he palmeiras brabas q̃ não dão mais fruito que hum q̃ chamão trafolins que come depois de maduro e os espremem e fazem hũas talhadas q̃ chamão punato que comem e são doçes como hum que uzão na India de manteiga, asuquere, e farinha q̃ chamão alva, e despois os caroços destes trafolins os sameão e cada hũ da hũ inhame q̃ chamão calengo, e este he o mantimento dos mesquinhos e ainda assy os obrigamos a nos pagarem o que não podem de que

muitos dezesperados se afogão, e daqui nasce como fica dito as mais das cauzas dos alevantamentos desta Ilha de Ceilão.

E assy cotejado a renda do rendimento deste Reino de Jafnapatão que importa o q̃ atras fica dito vem hũ anno por outro a ficar a despeza polla receita.

O rendimento da Alfandiga esta aplicado pera hospital onde se curão os doentes com quẽ correm os Padres da companhia o que tambem se faz quazi pello mesmo rendimento, o mesmo feitor serve de juis dalfandiga e o escrivão da feitoria por escrivão della, e só tem mais dous guardas dos quaes hum he porteiro a q̃ se pagão mantimentos como soldados tres larins por mez, e medida e m.ª de arros por dia, tem mais esta Alfandiga dous officias que he o Juiz do peso e o [illegible]pador os quaes não tem ordenado nenhũ del Rey mais que seus percalços.

Tem mais o feitor hum Canacapule, e hum medidor de pataya q̃ he o sileiro de arros aos quaes tambem se pagua tres larins por mez, e medida e m.ª de arros por dia, e hũ escrevente a quẽ tambem se pagua o mesmo, e as vezes e este se pagua hũ quartel como soldado.

\+ O Capitão mor tem dous lingoas hũ pera o Malavar e outro pera Chingala a estes se pagua o mesmo que se disse, e ordinariamente mandão capitães mores que se lhe pague tambem quartel.

+ O feitor tem de ordenado cento vinte e mil res q̃ fazẽ quatro centos x.ᵉˢ ...	[illegible]
+ O escrivão da feitoria trinta mil res que fazem cem xerafins	[illegible]
+ O Vigário da See outros trinta mil reis que fazem cem x.ᵉˢ	[illegible]
+ Ao Beneficiado sincoenta xerafins ...	[illegible]

Aos Vigairos que ha por toda esta [illegible] far[illegible] lão se pagua a cada hum tambem cem xerafin[illegible] lão, e aqui entrão os que [illegible] forcados, e na Ilha de [illegible]

de Vaquas que estão ao redor de Jafanapatão, e todas sam povoadas só a Ilha de Vaquas tem hum forte couza pequena q̃ fes o dono della q̃ o sustenta a sua custa.

Pagão mais as terras do Vany de foro a fazenda de Sua Mag.ᵉ des elefantes e tres Alias a quando não podem cassar os elefantes pagão por cada hum cem pardaos de fanões e pellas Alias a sincoenta a Ilha das vacas paga de foro sinco pedras bazares.

Custumão os Capitães mores deste Reino de Jafanapatão fazer muitas condenações aos naturais q̃ morão dentro dos ditos quatro patos, e como a gente he muy coitada não tem outro remedio mais que pagalos com que se destruẽ as terras e se hande vir a despovoar por esta gente não ter donde pagar, e como se tomou este custume dos Reys gentios a quem elles erão sujeitos, sendo elles tambem gentios não se uza nenhũ genero de rezão mais senão q̃ pague, não sendo a cauza destas condenações couza de concideração algũas dellas se carregão em receita ao feitor que ja importarão perto de dous mil patacões num Anno.

O que tudo vem a importar a dita renda que atras fica posta q̃ rende o Reino permeheo ficando de fora Alfandiga, e mais quatro centos e des pardaos de fanões que se tiravão dos sonegados que trazião as Aldeas dos Portuguezes com que tudo vem a fazer cõ Alfandiga quinze mil quatro centos seçenta pardaos de fanões, e dez fanões o pardao, se despende no prezidio seis mil nove centos trinta e dous x.ᵉˢ, e quatro tangas e em Triquinimale mil oitocentos setenta e seis, e na paga do Capitão mor, e feitor, e Vig.ʳᵒˢ e mais ordinr.ᵃˢ apontadas, e quatro centos x.ᵉˢ de ordenado de Capitão da fortaleza do Caes, fazem ao todo dous mil cento seçenta e quatro centos x.ᵉˢ tres tangas, e na paga de corenta Vigr.ᵒ do Reino de Jafanapatão, e mais Ilhas fazem tres mil seis centos x.ᵉˢ que hũs e outros fazem catorze mil quinhentos setenta e tres xerafins, e duas tangas, xerafins de Goa a rezão de trezentos res o x.ᵉ, e como os ditos pardaos q̃ rende o Reino são

de quatrocentos e sincoenta res cada hũ, o restante que fica se gasta no dito Arros e mantim.to e em polvora e munições assy desta fortaleza de Jafanapatão como do Caes e de Triquinimale q̃ todos se provẽ desta feitoria.

As embarcações que vem de fora ficão defronte da fortaleza do Caes e aly dezembarcão suas fazendas e as mandão em embarcacões pequenas pera Jafanapatão e isto são as naos grandes, que as Champanas e charatores que demandão menos o fundo e vem por detras das Ilhas por banda de Manar chegão ate ao pe da feitoria e nella descarregão tudo o que trazem, as quaes embarcações antigamente eram muitas porq̃ vinhão de Bengala em muita copia, e juntamente de Masulapatão, com roupas, ferro chumbo, e muitas couzas de que se provia esta terra, porem como não lhe dão elefantes que he o principal que vinhão buscar ja vem muy raramente o que da terra levão ja fica dito, e as monções de tempo, e ventos q̃ são os mesmos que na fortaleza de Manar.

O rumo a corre a costa desta fortaleza de Jafanapatão he o nordeste, e sudoeste da ponta das pedras ate a Ilha de Manar. (¹¹)

INDICE

	Pag.
Prefácio ...	I
Descripção da fortaleza de Sofala ...	1
Descripção da fortaleza de Moçambique ...	4
Igrejas de Moçambique ...	11
Quelimane ...	16
Descripção de Sena ...	20
Descripção de Tete ...	24
Mocranga ...	25
Descripção dos animais que ha por estes Rios de Cuama ...	32
Descripção das Ilhas de Angoxa ...	38
Descripção das Ilhas de Querimba ...	40
Descripção da fortaleza de Mombaça ...	43
Descripção da fortaleza de Curiate ...	60
Descripção da fortaleza de Mascate ...	62
Descripção do forte Matará ...	78
Descripção do forte de Sibo ...	79
Descripção da fortaleza de Borca ...	"
Descripção da fortaleza de Sóar ...	80
Descripção da fortaleza de Corfacan ...	83
Descripção da fortaleza de Quelbá ...	84
Descripção da fortaleza de Libedia ...	85
Descripção da fortaleza de Madá ...	"
Descripção da fortaleza de Dobá ...	86
Navegaçóis e Viagens que se fazem de Mascate ...	87
Descripção do Reino de Cacha ...	101
Descripção da fortaleza de Dio ...	103
Descripção da cidade e fortaleza de Damão ...	130
Descripção do forte de Sangens ...	156
Descripção do forte de Daun ...	158
Descripção do forte e povoação de Tarapor ...	160
Descripção do forte e povoação de Maim... ...	162
Jurisdição de Baçaim. Descripção da Tanadaria de Agaçaim... ...	164

	Pag.
Descripção da fortz.ª de Manorá	168
Descripção da Serra de Asserim	170
Descripção da cidade e fortaleza de Baçaim	174
Descripção da tranqueira de Saibana	184
Descripção dos Baluartes no rio de Baçaim a Taná... ...	185
A povoação de Tanná	186
Descripção da barra e porto de Mombaim	188
Descripção da fortz.ª e Ilha de Caranja	189
Descripção da fortaleza e do morro de Chaul	192
Descripção da cidade e fortaleza de Chaul	196
Descripção da fortz.ª de Aguoada	206
Descripção da fortaleza de Bardes chamada Reys magos ...	209
Descripção do forte de Nossa S.ra do Cabo	212
Forte de Gaspar Dias	213
Pangim	214
Ribandar	215
Passo de Naroa	216
Daugim	218
Passo Sequo	219
Paço de Sanctiago por outro nome Benestary	"
Passo de S. João Bauptista Carambolim	220
Paço de Sam Lourenço	221
Muros da Ilha de Goa...	"
Descripção da Cidade de Goa	222
Titulo do V. Rey e ministros q. ha em Goa seculares e de seus ordenados	224
Titulo da Relação e mais tribunaes de justiça	227
Titulo dos officiais da caza dos contos e seus ordenados ...	230
Titulo do Capitão da Cidade	232
Titulo do v.or da fazenda e off.es da Ribeira	233
Titulo da Ribeira das Galés	238
Titulo da Alfandega de Goa	239
Titulo do Tanadar-mór de Goa	"
Titulo do escrivão da Matricula geral	241
Titulo do guarda-mór da Tôrre do Tombo	"
Titulo das armadas ordin.ras q. se fazem em Goa	242

	Pag.
Titulo da armada dos aventureiros	242
Titulo da armada do Norte	243
Titulo da *Armada do Cabo Comory*	244
Casa prophessa da comp.ª chamada Bom Jesus	247
Convento de Sam Domingos	248
Colegio de Sancto Thomas	249
Convento de Sancto Agostinho	"
Mosteiro de Sam Francisco de Goa	250
Colegio de Sam Boaventura	251
Colegio de Sam Roque	"
Nossa Snõra da Serra	252
Esmolas de sestas feiras da Mia	253
Igreja das Chagas	"
Hospital del Rey	254
Caza da Sancta Maria Magdalena	"
Vestiaria dos Cathecumenos	255
Hospital da Piedade	"
Hospital da Mizericordia	256
Igreja de Sam Lazaro	"
Mosteiro dos Carmelitas	257
Most.º de Sancta Monica das freiras	"
Tribunal do Sancto Officio	258
Titulo *das Merces q. os Inquizidores e mais* officiais do Sancto tem cada vês què fazem Auto da fé	260
Igrejas de freguezias da Ilha de Goa	263
Ilha de Divar	265
Ilha de Chorão	"
Ilhas das Mangas	"
Ilha de Juã	266
Receita do que rende a cidade de Goa e suas Ilhas aneixas em cada hum Anno	"
As Rendas e foros das terras de Salcete	268
Rendimento das terras de Bardes	"
Ribeira *dos Navios,* Galés e *mais embarcações de Sua Mag.ª* que ha nesta cidade de Goa	270
Barra da Ilha de Goa	278

Emçerramen.to da Receita e despeza de todo o estad(
Descripção da Ilha de Goa ... .
Descripção do forte de Mormugão ... ..
Rachol ... ...
Descripção da fortz.ª de Honor ... ...
Descripção da fortz.ª do Cambolim ... ...
Descripção da fortz.ª de Barcelor ... ...
Descripção da fortz.ª de Mangalor ... ...
Officiais de Mangalor e ordenados que vencem em (
anno ... ...
Descripção da fortz.ª de Cananor ... ...
Officiais desta fortz.ª e ordenados que vence cada hu
de hum Anno ... ...
Descripção da fortz.ª de Cranganor ... ...
Descripção de Paliporto ... ...
Descrição da fortz.ª e Cidade de Cochim ...
Descripção da fortz.ª de Coulão ... ...
Descripção da fortz.ª de Manar ... ...
Descripção da fortz.ª de Negumbo ... ...
Descripção da fortz.ª e Cidade de Columbo ...
Folha da despeza da Ilha de Ceilão do que se despen
os ordenados, e ordinarias e todas as que nella se :
Folha do rendimento da Ilha de Ceilão do tempo de hu
Descripção da fortaleza de Caliture ... ...
Descripção da fortaleza de Gale... ... ...
Descripção da Fortz.ª de Batecalu ... ...
Descripção da Fortz.ª de Trinquimale ... ...
Descripção da Fortz.ª do Caes dos elefantes ...
Descripção da fortz.ª e Rn.º de Jafanapatão ...

ERRATAS

Pag.	[illegible]	[illegible]
XI	L.º das [illegible] n.º [illegible] fl. 43 v.	[illegible]
1	[illegible]	[illegible]
2	[illegible]	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
3	se [illegible] o [illegible] de Sofála	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
6	[illegible]	[illegible]
7	[illegible]	[illegible]
"	de Moçambique que a fazenda de Sua Mag.e	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
8	[illegible]	[illegible]
10	a	[illegible]
"	vendo	[illegible]
11	[illegible]	[illegible]
"	aos soldos	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
12	[illegible]	[illegible]
13	[illegible]	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
14	[illegible]	[illegible]
15	[illegible]	[illegible]
16	[illegible]	[illegible]
18	entrada por	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
22	[illegible]	[illegible]
24	que se Christão	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]
"	[illegible]	[illegible]

Pag.	*Onde se lê*	*Deve ler-se*
25	Mangova	Mangovo
,,	Bolunga	Botunga
28	Quanze	Luange
,,	impedimento algũ pera ouvirem e receberem o que lhes pregão	impedimento algũ pera lhe pregarem e pouco da sua parte pera ouvirem e receberem o que lhes pregão
29	oito	dito
,,	Matrafuna	Matafuna
,,	cargas	cazas
32	maye do do Rio	mays do Rio
,,	covadas	covados
33	dentos	dentes
,,	bonda	banda
,,	peg.os	peq.os
41	coleras	cabras
43	entreolhado	entulhado
44	argo	largo
45	ve	vê
46	ariuada	armada
51	Ampoza	Ampaza
52	Portuguezse	Portuguezes
52	lerra	terra
54	casa	caso
57	farfatis	farfulĩs
58	chamda	chamada
59	tira de pessoa	tiro de pessa
61	comprido	comprida
,,	hum vivenda	hum de vivenda
62	cont.°	cont.°
64	feite	feita
65	botiqueirão	boqueirão
,,	terrada	terrado
69	da ros	daros
71	sico	sinco
73	parecer	paresser
74	de mui	he mui
76	Mogostano	Magostano
81	bastem.te	bastantem.te
82	partia	repartia
83	estremedidade	estremidade
,,	teraçada	tera cada
84	Quebál	Quelbá
,,	seu parapeito	sem parapeito
,,	Carfacam	Corfacam

Pag.	Onde se lê	Deve ler-se
85	Cafacam	Corfacam
88	tra	tr.ª
"	Mellaques	Melleques
89	urgente	ser gente
"	sacramelitas	sacramentos
"	cedo	ceda
93	pugidos	fugidos
97	darara	daraca
99	pouco a vida	pouco a vinda
106	lhe necessarias	lhe são necessarias
"	de parte	de porte
111	fazem duzentos setecentos	fazem setecentos
119	desta meia noite	desde meia noite
120	Camorim	Comorim
137	Panu	Danu
152	ventam	ventavam
173	rodão	rondão
182	mil seiscentos	sete mil seiscentos
190	por x.es cesto	por x.es cento
213	a viagem	a vigia
222	e neste	e ueste
234	000$0922:00	000$092:2:00
243	nairos	navios
248	concerto	convento
253	feiras da Mi	feiras da Mia
255	esmolar	esmolas
268	dos Nameris	dos Namecis
270	devem	durem
272	a capitania des peças de dez libras, seis 049$776:7:96	A capitania dez peças de dez libras, seis de vinte
275	ordina a corenta nesta trr.ª	ordinaria a corenta nesta terr.ª derão os Olandezes e Ingrezes a este estado.
283	califas	cafilas
"	milhões obras	milhores obras
292	p.ca despeza	p.la despeza
297	por quartee	por quartel
302	casto	cato
309	pegando	peguado
313	navegou	navegace
325	pedras	podres
337	recebera	recebeu
338	fica particularm.te	fica dito particularmente
349	nes noroeste	nes noroeste
368	terra firma	terra firme
"		

Pag.	Onde se lê	Deve ler-se
"	Marazva	Marava
375	nello	vella
376	tosos	todos
377	comutativo	comutativa
396	Velygrampibi	Velygampibi
405	00$130:0:00	1$130:0:00
406	cerca	cercada
416	pada	paga
"	donte	donde
"	dos Cais	do Cais
"	quebrada	quadrada
417	Beliganes	Beligamo
419	cotejado	cotejada
420	tirava	tirarão